

Risco de Morrer 2012

Edição 2014

## RISCO DE MORRER 2012

### EDITORES

Instituto Nacional de Estatística, I.P.  
Av. António José de Almeida  
1000-043 Lisboa, Portugal  
Telefone: +351 218 426 100  
Fax: +351 218 454 084

[www.ine.pt](http://www.ine.pt)

Direção-Geral da Saúde  
Alameda D. Afonso Henriques, 45  
1049-005 Lisboa - Portugal  
Telefone: 218 430 500  
Fax: 218 430 530

[www.dgs.pt](http://www.dgs.pt)

### PRESIDENTE DO CONSELHO DIRETIVO

Alda de Caetano Carvalho

### DIRETOR-GERAL DA SAÚDE

Francisco Henrique Moura George

### DESIGN, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

### PERIODICIDADE

Anual

### TIRAGEM

400 exemplares

ISSN 2183-1629  
ISBN 978-989-25-0268-7  
Depósito legal 369288/14

### PREÇO

16 € (IVA incluído)

 Apoio | a clientes

**808 201 808**

(rede fixa nacional)

+ 351 218 440 695 (outras redes)

## Introdução

Esta publicação retoma a edição regular dos dados da mortalidade por causas de morte, suspensa desde a divulgação da publicação *Risco de Morrer em Portugal 2006* pela Direção-Geral da Saúde (DGS). A nova série, de que se apresentam os dados relativos a 2012, é editada, em colaboração, pelo Instituto Nacional de Estatística, I.P. (INE) e pela DGS, perspectivando-se ainda para 2014 a recuperação dos dados relativos a 2007-2011.

O apuramento dos dados de óbitos foi desenvolvido pelo INE com base no aproveitamento de dados administrativos para fins estatísticos, designadamente do Sistema Integrado do Registo e Identificação Civil (SIRIC) e do Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO). Em 2012, a informação deste último sistema é residual incluindo apenas os registos efetuados no período experimental, iniciado em 15 de novembro no Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra.

A informação estatística divulgada nesta publicação não esgota o vasto conjunto de dados disponíveis que permitem caracterizar a mortalidade por causas de morte em Portugal, nomeadamente a que se encontra disponível no Portal de Estatísticas Oficiais.

Fevereiro de 2014.

This publication takes up the regular edition of mortality data by causes of death, discontinued since the release of *Risco de Morrer em Portugal 2006* by the Directorate-General of Health. The new series, initiated with data for 2012, which is the most recent data, is published in collaboration by Statistics Portugal and the Directorate-General of Health. Data from 2007 to 2011 is foreseen to be published in 2014.

Calculation of deaths statistics was developed by Statistics Portugal based on administrative data used for statistical purposes, in particular the Sistema Integrado do Registo e Identificação Civil (SIRIC) and the Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO). In 2012, the information of SICO is residual, restricted to registrations occurred during the experimental period that was initiated on 15th November in Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra.

Statistical information released in this publication does not use up all data available to the characterization of mortality by causes of death in Portugal, namely through Statistics Portugal website.

February 2014.

Introdução .....	3
Sumário executivo	
Executive summary .....	5
Fichas de causas de morte .....	11
1. Total de causas .....	12
2. Algumas doenças infecciosas e parasitárias .....	15
3. Tuberculose .....	18
4. VIH/SIDA - Infecção por vírus da imunodeficiência humana .....	21
5. Tumores .....	24
6. Tumores malignos .....	27
7. Tumor maligno da traqueia, brônquios e pulmão .....	30
8. Tumor maligno do cólon, reto e ânus .....	33
9. Tumor maligno da mama .....	36
10. Tumor maligno do estômago .....	38
11. Tumor maligno do pâncreas .....	41
12. Tumor maligno da próstata .....	44
13. Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepáticas .....	46
14. Tumor maligno do colo do útero .....	49
15. Tumor maligno do ovário .....	51
16. Doença de Hodgkin .....	53
17. Leucemia .....	56
18. Tumor maligno da bexiga .....	59
19. Tumor maligno da pele .....	61
20. Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários .....	64
21. Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas .....	67
22. Diabetes mellitus .....	70
23. Perturbações mentais e do comportamento .....	73
24. Demência .....	76
25. Abuso de álcool (incluindo psicose alcoólica) .....	77
26. Dependência de drogas, toxicomania .....	80
27. Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos .....	81
28. Doença de Parkinson .....	84
29. Doença de Alzheimer .....	87
30. Doenças do aparelho circulatório .....	90
31. Doença isquémica do coração .....	93
32. Enfarte agudo do miocárdio .....	96
33. Doenças cerebrovasculares .....	99
34. Doenças do aparelho respiratório .....	102
35. Influenza [gripe] .....	105
36. Pneumonia .....	108
37. Doença pulmonar obstrutiva crónica .....	111
38. Asma .....	114
39. Doenças do aparelho digestivo .....	117
40. Úlcera péptica .....	120
41. Doença crónica do fígado .....	123
42. Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo .....	126
43. Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo .....	129
44. Doenças do aparelho geniturinário .....	132
45. Complicações da gravidez, parto e puerpério .....	135
46. Algumas afeções originadas no período perinatal .....	136
47. Malformações congénitas e anomalias cromossómicas .....	139
48. Sintomas, sinais, exames anormais, causas mal definidas .....	142
49. Causas externas de lesão e envenenamento .....	145
50. Acidentes e sequelas .....	148
51. Acidentes de transporte e sequelas .....	151
52. Acidentes fatais .....	154
53. Envenenamento accidental .....	157
54. Lesões autoprovocadas intencionalmente e sequelas .....	159
55. Agressões e sequelas .....	162
Métodos de cálculo dos indicadores de mortalidade .....	165
Anexo 1. Lista de causas de morte .....	168
Anexo 2. Lista de quadros de resultados .....	170

## Sumário executivo

A presente publicação apresenta uma caracterização da mortalidade por causas de morte em Portugal durante o ano de 2012, abrangendo todos os óbitos ocorridos no País, de residentes e não residentes. A este propósito importa esclarecer que os resultados são apresentados de acordo com a localização de residência, pelo que os valores associados ao nível «Portugal» respeitam a óbitos de residentes no país, enquanto os valores relativos ao nível «Total» abrangem os óbitos de residentes em Portugal e de residentes no estrangeiro.

A informação estatística encontra-se organizada em fichas individuais para 55 grupos de causas de morte, tendo-se tomado como referência a lista da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) «OECD Health Data 2012». Para cada causa ou grupo de causas de morte são apresentadas contagens do número de óbitos por sexo, grupos etários e regiões de residência dos falecidos, bem como os seguintes indicadores derivados:

Relação de masculinidade dos óbitos;

Idade média ao óbito;

Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos);

Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total da causa);

Taxa bruta de mortalidade por sexo e grupos etários decenais;

Taxa de mortalidade padronizada (todas as idades);

Taxa de mortalidade padronizada (menos de 65 anos);

Taxa de mortalidade padronizada (65 e mais anos);

Óbitos esperados;

Razão padronizada de mortalidade;

Número total de anos potenciais de vida perdidos;

## Executive summary

This publication presents a characterisation of mortality by causes of death in Portugal and 2012, covering all deaths occurred in the country both of residents and non-residents. The statistical outcomes are presented according to the place of residence, the term Portugal being used for values referring to deaths of residents, while the term Total is used for values referring to deaths of residents in Portugal and abroad.

Information is organised in individual summary, one for each of the 55 groups of causes of death based on the list used by the Organisation of Economic and Cooperation Development (OCDE) in «OECD Health Data 2012». The individual summary include counts of deaths by sex, age group and region of residence, as well as the following indicators:

Sex ratio (males per 100 Females);

Average age at death;

Proportion of deaths (% of total deaths);

Proportion of deaths by cause of death (% of total deaths by cause);

Crude death rate by sex and decennial age groups;

Standardised mortality rate (all ages);

Standardised mortality rate (less than 65 years of age);

Standardised mortality rate (65 years and over);

Expected deaths;

Standardised mortality ratio;

Total number of potential years of life lost;

Taxa de anos potenciais de vida perdidos;

Número médio de anos potenciais de vida perdidos;

Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos; e

Dois indicadores de qualidade: Qui-quadrado e p-value.

Os dados estatísticos são enquadrados por uma análise descritiva para cada causa ou grupo de causas de morte.

Esta edição visa retomar, por um lado, a publicação regular da série *Risco de Morrer em Portugal* publicada pela DGS até meados da década passada, todavia alargando o conjunto de indicadores estatísticos e as causas de morte abrangidas, para além da análise estatística descritiva que é desenvolvida. Em particular, são novos os indicadores relativos à relação de masculinidade, à idade média ao óbito, à mortalidade proporcional, ao número médio de anos potenciais de vida perdidos e às taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos. Foram construídos, pela primeira vez, dois novos indicadores de mortalidade prematura, nomeadamente o número médio de anos potenciais de vida perdidos e as taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos, por desagregação geográfica e sexo.

A lista de causas de morte apresenta novas causas, algumas relativas a tumores malignos, designadamente o tumor maligno do pâncreas, a leucemia, o tumor maligno da bexiga, o tumor maligno da pele e a doença de Hodgkin. Outras causas incluídas são as relacionadas com as perturbações mentais e do comportamento, tais como a demência, o abuso de álcool (incluindo psicose alcoólica) e a dependência de drogas, toxicomania, algumas doenças do sistema nervoso, nomeadamente a doença de Parkinson e a doença de Alzheimer, algumas doenças do aparelho circulatório, como o enfarte agudo do miocárdio, algumas doenças do aparelho respiratório, tais como a Influenza e a asma, e doenças do aparelho digestivo, como a úlcera péptica. Por sua vez, deu-se relevância às complicações da gravidez, parto e puerpério e a algumas afeções originadas no período perinatal, bem como às malformações congénitas a anomalias

Rate of potential years of life lost;

Average number of potential years of life lost;

Standardised rate of potential years of life lost; and

Two quality indicators: chi-square and p-value.

Statistical data are framed by a descriptive analysis for each cause or group of causes of death.

This edition aims to resume, on the one hand, the regular publication of the *Risco de Morrer em Portugal* series published by the Directorate-General of Health, until the middle of the last decade. On the other hand, it extends the range of statistical indicators and causes of death covered, and presented a statistics descriptive analyse. Indicators on sex ratio, average age at death, proportional mortality, average number of potential years of life lost and standardised rates of potential years of life lost, in particular, are a first in Portuguese statistics on mortality. There are also two newly indicators on premature mortality, the average number of potential years of life lost and the standardised rates of potential years of life lost, by sex and region of residence.

The list of causes of death covers new features, some concerning malignant neoplasms, particularly malignant neoplasm of pancreas, leukemia, malignant neoplasm of bladder, malignant melanoma of skin and Hodgkin's disease. Other causes newly included are some related to mental and behavioural disorders, namely dementia, alcohol use disorders (including alcoholic psychosis) and drug use disorders, drug addiction, some diseases of the system nervous, namely the Parkinson's disease and Alzheimer's disease, some diseases of the circulatory system, such as acute myocardial infarction, some of the respiratory system, such as Influenza and asthma, and some of the digestive system, like the peptic ulcer. In turn, complications of pregnancy, childbirth and puerperium and certain conditions originating

cromossômicas. Nas causas de morte externas incluíram-se em algumas delas as sequelas, nomeadamente nos acidentes, acidentes de transporte, lesões autoprovocadas intencionalmente e agressões, de acordo com a Classificação Internacional de Doenças, 10.<sup>a</sup> revisão (CID-10), em vigor.

A publicação inclui ainda os quadros de dados, com informação desagregada por Total, NUTS I, II e III, sexo e grupos etários decenais (ou por grandes grupos etários, tais como menos de 65 anos ou 65 e mais anos), um capítulo com a metodologia de cálculo dos indicadores derivados e ainda a lista das causas de morte em análise, com a respetiva codificação em CID-10.

De acordo com os resultados relativos à mortalidade por causas de morte, em 2012, verificaram-se 107 969 óbitos no país (onde se incluem 357 óbitos de residentes no estrangeiro), dos quais 54 713 óbitos de homens e 53 256 de mulheres.

Nesse ano, as doenças do aparelho circulatório constituíram a principal causa de morte, com 32 859 óbitos e representando 30,4% da mortalidade no país. Para estas causas de morte, a relação de masculinidade ao óbito foi de 77,9 óbitos masculinos por cada 100 femininos e a idade média ao óbito foi de 81,0 anos. A taxa bruta de mortalidade no país foi de 312,6 óbitos por 100 000 habitantes, mais elevada para as mulheres (335,7) do que para os homens (287,2). A taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 155,2 óbitos por 100 000 habitantes, tendo sido significativamente mais elevada para as idades de 65 e mais anos (1 216,7). O número de anos potenciais de vida perdidos foi de 39 339 anos, a taxa de anos potenciais de vida perdidos, de 434,9 por 100 000 habitantes e o número médio de anos de vida perdidos, de 10,1.

Nas mortes motivadas por doenças relativas ao aparelho circulatório evidenciam-se, no ano em análise, as cerebrovasculares, com 13 538 mortes no país, e as relacionadas com a doença isquémica do coração, com 6 977 mortes. A taxa bruta de mortalidade calculada para as doenças cerebrovasculares foi de 128,8 óbitos por 100 000 habitantes e de 66,4 por 100 000 habitantes na doença isquémica do coração. O indicador da relação de masculinidade apresenta valores distintos para

in the perinatal period, and congenital malformations and chromosomal abnormalities are highlighted. Concerning the external causes of mortality, sequels were included in some of these causes, namely accidents, transport accidents, intentional self-harm, and assault, according to the International Classification of Diseases, 10th revision (ICD-10), in effect.

The publication also presents data detailed by Total, NUTS 1, NUTS 2 and NUTS 3, sex and decennial age groups (or by large groups of age, such as below 65 years of age and 65 years and older) and a chapter on the procedures to calculate the indicators and also the list of causes of death in analysis, with the respective codes in ICD-10.

According to the results of mortality by causes of death in 2012, there were 107 969 deaths in the country (including 357 deaths of people living abroad), of which 54 713 deaths of men and 53 256 women.

In 2012, the diseases of the circulatory system were the main cause of death, with 32 859 deaths, accounting for 30.4% of mortality in the country. The sex ratio for these diseases was 77.9 males deaths per 100 females and the average age at death was 81.0 years. Also for the diseases of the circulatory system, the crude death rate in the country accounted for 312.6 deaths per 100 000 inhabitants, higher for women (335.7) than for men (287.2), and the standardised mortality rate across all ages was 155.2 deaths per 100 000 inhabitants, significantly higher for 65 years of age and over (1 216.7). The number of potential years of life lost due to diseases of the circulatory was 39 339, while the rate of potential years of life lost was 434.9 per 100 000 inhabitants and the average number of potential years of life lost, 10.1.

In the year under review, deaths due to diseases of the circulatory system, were mainly associated to cerebrovascular diseases, accounting for 13 538 deaths in the country, and to those related to ischaemic heart disease, with 6 977 deaths. The crude death rates for cerebrovascular diseases and for ischaemic heart diseases were respectively 128.8 deaths and 66.4 per 100 000 inhabitants. The sex

estes dois tipos de causas, sendo de 76,3 óbitos masculinos por cada 100 femininos nas doenças cerebrovasculares e de 111,4 na doença isquémica do coração.

A segunda principal causa de morte no país em 2012 foi a relacionada com tumores malignos, os quais provocaram 25 758 óbitos, correspondendo a 23,9% da mortalidade. A relação de masculinidade desses óbitos foi de 148,0 óbitos masculinos por cada 100 femininos e a idade média ao óbito devido a estas causas situou-se nos 71,6 anos. A taxa bruta de mortalidade no país foi de 245,0 óbitos por 100 000 habitantes, mais elevada nos homens (306,7) do que nas mulheres (188,8). A taxa de mortalidade padronizada para idade de 65 e mais anos foi de 841,9 óbitos por 100 000 habitantes, valor significativamente superior ao observado para o mesmo indicador de todas as idades (154,0). O número de anos potenciais de vida perdidos foi de 115 754 anos, a taxa de anos potenciais de vida perdidos, de 1 279,6 por 100 000 habitantes e o número médio de anos de vida perdidos, de 11,8. No conjunto das mortes motivadas por tumores malignos em 2012, foram relevantes as ocorridas por tumor maligno do cólon, reto e ânus (3 813 mortes), tumor maligno da traqueia, brônquios e pulmão (3 675), tumor maligno do estômago (2 376), tumor maligno da próstata (1 814), tumor maligno da mama (1 787, dos quais 1 758 óbitos inerentes à mama feminina), tumor maligno do pâncreas (1 299) e tumor maligno da bexiga (953).

No mesmo ano, as mortes causadas por doenças do aparelho respiratório constituíram também uma das principais causas de morte, registando-se 13 908 óbitos (dos quais 6 998 de homens e 6 910 de mulheres), equivalendo a 12,9% da mortalidade no país. A relação de masculinidade destes óbitos foi de 101,3 óbitos masculinos por cada 100 femininos e a idade média ao óbito, de 82,5 anos. A taxa bruta de mortalidade no país foi de 132,3 óbitos por 100 000 habitantes, mais elevada nos homens (139,6) do que nas mulheres (125,6). A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 522,5 óbitos por 100 000 habitantes, valor significativamente superior ao observado para o mesmo indicador de todas as idades (62,9). O número de anos potenciais de vida

ratios show distinct values for these two types of causes of death, with 76.3 males deaths per 100 females for cerebrovascular diseases and 111.4 for ischaemic heart disease.

The second main cause of death in the country in 2012 was related to malignant neoplasms, which caused 25 758 deaths, accounting for 23.9% of mortality. The corresponding sex ratio was 148.0 males deaths per 100 females and the average age at death was 71.6 years. The crude death rate in the country due to malignant neoplasms was 245.0 deaths per 100 000 inhabitants, higher for men (306.7) than for women (188.8), and the standardised mortality rate for ages 65 years and older was 841.9 deaths per 100 000 inhabitants, significantly higher than the value of the indicator across all ages (154.0). The number of potential years of life lost due to malignant neoplasms accounted for 115 754 years in 2012, while the potential years of life lost rate was 1 279.6 per 100 000 inhabitants and the average number of potential years of life lost was 11.8. Of malignant neoplasms deaths as a whole, in 2012, main causes were associated to malignant neoplasms of colon, rectum and anus (3 813 deaths), malignant neoplasms of trachea, bronchus and lung (3 675), malignant neoplasms of stomach (2 376), malignant neoplasms of prostate (1 814), malignant neoplasms of breast (1 787, of which 1 758 female breast cancer deaths), malignant neoplasms of pancreas (1 299) and malignant neoplasms of bladder (953).

In the same year, the diseases of the respiratory system were also one of the main causes of death, accounting for 13 908 deaths (of which, 6 998 men and 6 910 women), and 12.9% of mortality in the country. The corresponding sex ratio was 101.3 males deaths per 100 females and the average age at death was 82.5 years. The crude death rate in the country due to diseases of the respiratory system was 132.3 deaths per 100 000 inhabitants, higher for men (139.6) than for women (125.6), and the standardised mortality rate for ages 65 years and older was 522.5 deaths per 100 000 inhabitants, significantly higher than the value of the indicator across all ages (62.9). The number of potential years

perdidos foi de 10 927 anos, a taxa de anos potenciais de vida perdidos, de 120,8 anos por 100 000 habitantes e o número médio de anos de vida perdidos, de 9,9.

No conjunto de doenças do aparelho respiratório, em 2012, salientam-se as mortes motivadas por pneumonia (6 795) e por doença pulmonar obstrutiva crónica (2 726).

Constituíram outra das principais causas de morte, em 2012, as doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas, provocando 6 053 óbitos (dos quais 2 567 de homens e de 3 486 mulheres), correspondendo a 5,6% da mortalidade no país. Para estas causas, a relação de masculinidade ao óbito foi de 73,6 óbitos masculinos por cada 100 femininos e a idade média ao óbito, de 79,2 anos. A taxa bruta de mortalidade no país foi de 57,6 óbitos por 100 000 habitantes, mais elevada nas mulheres (63,4) do que nos homens (51,2). A taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 29,6 óbitos por 100 000 habitantes, inferior à registada para as idades de 65 e mais anos (228,0). O número de anos potenciais de vida perdidos foi de 8 980 anos, a taxa de anos potenciais de vida perdidos, de 99,3 por 100 000 habitantes e o número médio de anos de vida perdidos, de 10,6.

No grupo das doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas observaram-se 4 875 óbitos por diabetes mellitus, dos quais 56% em mulheres. A idade média ao óbito por esta causa de morte foi de 79,6 anos, mais elevada nas mulheres (81,1). As mortes ocorridas por diabetes mellitus registaram uma taxa bruta de mortalidade no país de 46,4 óbitos por 100 000 habitantes e uma taxa de mortalidade padronizada de 23,5.

Importa ainda destacar a doença por VIH/SIDA (doença pelo vírus da imunodeficiência humana), designadamente pelo favorecimento do aparecimento de outras doenças e pela ocorrência em grupos etários mais jovens, embora não possa ser considerada uma das principais causas de morte pelo critério do número de óbitos. A doença por VIH/SIDA, em 2012, motivou 503 óbitos no país (dos quais 394 de homens e 109 de mulheres),

of life lost due to diseases of the respiratory system was 10 927 years, the potential years of life lost rate was 120.8 years per 100 000 inhabitants and the average number of potential years of life lost was 9.9.

Of deaths due to diseases of the respiratory system as a whole, the main causes of death in 2012 were the pneumonia (6 795) and the chronic obstructive pulmonary disease (2 726).

In 2012, the endocrine, nutritional and metabolic diseases were also an important cause of death, with 6 053 deaths (of which, 2 567 men and 3 486 women), accounting for 5.6% of mortality in the country. The corresponding sex ratio was 73.6 males deaths per 100 females and the average age at death was 79.2 years. The crude death rate in the country due to endocrine, nutritional and metabolic diseases was 57.6 deaths per 100 000 inhabitants, higher for women (63.4) than for men (51.2), and the standardised mortality rate across all ages was 29.6 deaths per 100 000 inhabitants, lower than for ages with 65 years and over (228.0). The number of potential years of life lost due to endocrine, nutritional and metabolic diseases was 8 980 years, the rate of potential years of life lost was 99.3 years per 100 000 inhabitants and the average number of potential years of life lost was 10.6.

Of deaths due to endocrine, nutritional and metabolic diseases as a whole in 2012, there were 4 875 deaths due to diabetes mellitus, of which 56% were women. The average age at death was 79.6 years, higher for women (81.1). The crude death rate in the country due to diabetes mellitus accounted for 46.4 deaths per 100 000 inhabitants, while the standardised mortality rate accounted for 23.5 deaths per 100 000 inhabitants.

Another highlight concerns HIV-AIDS (disease caused by human immunodeficiency virus) that propitiates the emergence of other diseases and the event in younger ages, although not a main cause of death in terms of number of deaths. There were 503 deaths registered in the country due to the HIV-AIDS disease in 2012 (of which 394 men and 109 women), accounting for 0.5% of mortality. The sex ratio was

correspondendo a 0,5% da mortalidade total. A relação de masculinidade ao óbito foi de 361,5 óbitos masculinos por cada 100 femininos e a idade média ao óbito, de 49,3 anos. A taxa bruta de mortalidade no país foi de 4,8 óbitos por 100 000 habitantes, mais elevada nos homens (7,9) do que nas mulheres (2,0), ao passo que a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 4,3 óbitos por 100 000 habitantes. Para as idades inferiores a 65 anos, este indicador registou o valor de 4,4, que pode ser comparado com o de 3,9 para as idades de 65 ou mais anos. O número de anos potenciais de vida perdidos foi de 10 620 anos, a taxa de anos potenciais de vida perdidos, de 117,4 por 100 000 habitantes e o número médio de anos de vida perdidos, de 23,4.

Por fim, refira-se que, em 2012, continuam a ser indicados os sintomas, sinais, exames anormais, causas mal definidas como causa básica de morte em 9,5% dos óbitos ocorridos em Portugal, afetando indistintamente homens e mulheres (10 297 óbitos, com uma relação de masculinidade ao óbito de 97,3 óbitos masculinos por cada 100 femininos).

361.5 males deaths per 100 females and the average at death was 49.3 years. The crude death rate in the country due to HIV-AIDS was 4.8 deaths per 100 000 inhabitants, higher for men (7.9) than for women (2.0), while the standardised mortality rate across all ages was 4.3 deaths per 100 000 inhabitants (4.4 for ages lower than 65 years, and 3.9 for 65 years and older). The corresponding number of potential years of life lost was 10 620, the rate of potential years of life lost was 117.4 years per 100 000 inhabitants and the average number of potential years of life lost was 23.4.

Finally, in 2012, the symptoms, signs, ill-defined causes still account for 9.5% of the causes of deaths reported in Portugal, indistinctly to men and women (10 297 deaths, and a sex ratio of 97.3 males deaths per 100 females).

## SINAIS CONVENCIONAIS

- = dado nulo ou não aplicável.

## UNIDADES DE MEDIDA

N.º = número.

% = percentagem.

## SIGLAS E ABREVIATURAS



= Total dos dois sexos.



= Homens.



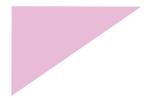
= Mulheres.

NUTS II = Nível 2 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos.

NUTS III = Nível 3 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos.

CID-10 = Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde – 10.<sup>a</sup> revisão.

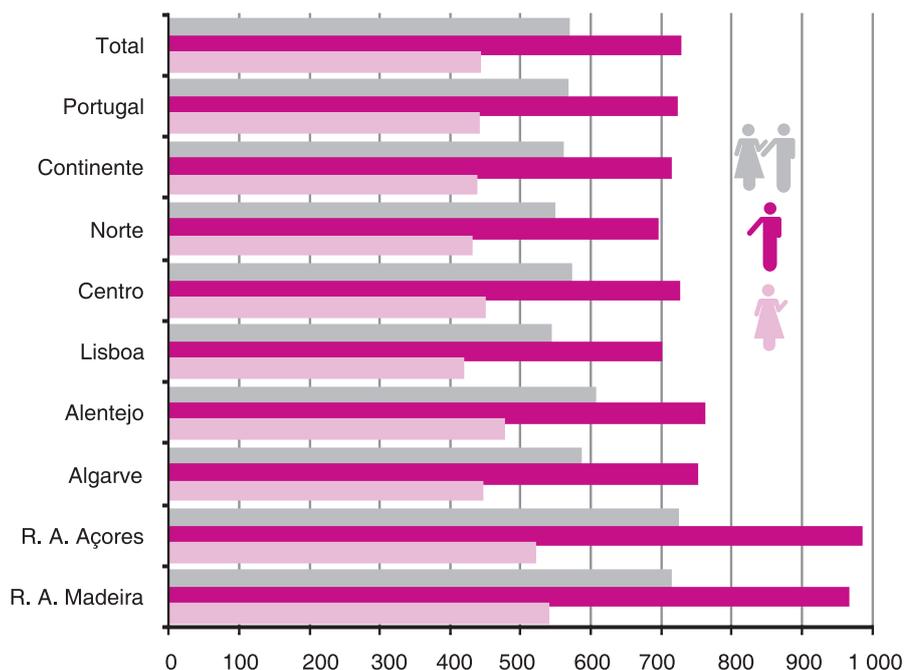
Fichas de  
**Causas** de morte



# 1. Total de causas

CID-10: A00-Y89

Taxas de mortalidade padronizadas pelo Total de causas (por 100 000 habitantes), por NUTS II e sexo – 2012



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2012, registaram-se no país (Total) 107 969 mortes (107 612 óbitos de residentes e 357 óbitos de não residentes), pelo Total de causas (A00-Y89). Por sexo, observaram-se 54 713 óbitos de homens e 53 256 de mulheres.

Verifica-se que o maior número de óbitos corresponde às regiões da Grande Lisboa e do Grande Porto (17,4% e 10,2%, respetivamente). Por outro lado, foi nas regiões do Pinhal Interior Sul e da Serra da Estrela que se observou a menor percentagem de óbitos (0,7% em ambas).

A relação de masculinidade dos óbitos para o Total foi de 102,7 óbitos masculinos por cada 100 femininos. O valor mais elevado deste indicador registou-se na Região Autónoma dos Açores (121,3). Por outro lado, a relação mais reduzida verificou-se na região da Serra da Estrela (87,5).

A idade média ao óbito em 2012 no país (Total) foi de 76,8 anos (73,7 para os homens e 79,9 para as mulheres). As idades médias ao óbito mais elevadas

foram observadas nas regiões do Pinhal Interior Sul (80,5 anos), da Beira Interior Norte (79,8 anos) e do Alto Alentejo (79,8 anos). A mais baixa idade média ao óbito foi de 73,5 anos, registada na Região Autónoma dos Açores.

No país (Total), a taxa bruta de mortalidade em 2012 foi de 1 027,0 óbitos por 100 000 habitantes (1 091,5 para os homens e 968,2 para as mulheres). A taxa mais elevada foi observada na região do Pinhal Interior Sul (1 888,2), enquanto a mais baixa registou-se na região do Cávado (726,1). Para o Total, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades, em 2012, foi de 570,1 óbitos por 100 000 habitantes (728,2 para os homens e 443,5 para as mulheres). Os valores mais elevados deste indicador observaram-se na Região Autónoma dos Açores (725,4 para o total dos residentes nesta região, 987,0 para os homens) e na região da Serra da Estrela (584,6 para as mulheres).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades inferiores a 65 anos foi de 179,9 óbitos por 100 000

habitantes, ao passo que para as idades de 65 e mais anos foi de 3 727,2. As taxas mais elevadas para as idades inferiores a 65 anos observaram-se na Região Autónoma da Madeira (239,0 para o total dos residentes nesta região e 361,8 para os homens). Para as mulheres, o valor mais elevado deste indicador foi registado na região da Serra da Estrela (188,2). Enquanto o valor mais baixo se verificou na região de Entre Douro e Vouga (140,2 para o total dos residentes nesta região e 191,7 para os homens). Para as mulheres, o valor mais baixo registou-se na região do Baixo Mondego (76,3).

As taxas de mortalidade padronizadas mais elevadas para as idades de 65 e mais anos verificaram-se na Região do Autónoma dos Açores (4 744,6) e na região do Baixo Alentejo (4 629,8). Para os homens, a taxa mais alta foi de 6 364,0, registada na Região Autónoma dos Açores, enquanto a taxa mais elevada nas mulheres foi de 3 840,7, registada na Região Autónoma da Madeira. Por outro lado, a taxa mais baixa foi de 3 322,8 e verificou-se na região da Grande Lisboa. Para os homens, a taxa mais baixa foi de 4 067,2 e observou-se para a região do Cávado, enquanto para as mulheres, a taxa mais baixa foi de 2 768,8 na região da Grande Lisboa.

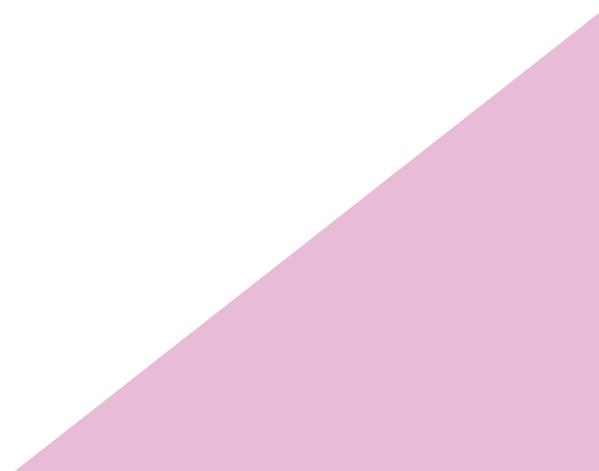
As razões de mortalidade padronizadas mais elevadas em 2012 verificaram-se na Região Autónoma da Madeira (124,4) e na Região Autónoma dos Açores (124,5). Para os homens, o valor mais elevado deste indicador corresponde também à Região Autónoma dos Açores (134,4), ao passo que para as mulheres, a razão mais elevada ocorreu na região da Serra da Estrela (124,7). As razões de mortalidade mais reduzidas foram observadas nas regiões da Grande Lisboa (91,1 para o total de residentes nesta região e 89,7 para as mulheres) e do Cávado (88,3 para os homens).

Em 2012, ao nível do país (Total), o número de anos potenciais de vida perdidos foi de 346 614 anos (235 101 para os homens e 111 514 para as mulheres). Os valores mais elevados deste indicador foram observados nas regiões da Grande Lisboa (67 096) e do Grande Porto (42 490), enquanto os mais baixos foram calculados para a região do Pinhal Interior Sul (1 405).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos no mesmo ano e ao nível do país (Total) foi de 3 831,7 anos por 100 000 habitantes (5 311,6 para os homens e 2 413,8 para as mulheres). A taxa mais alta registou-se na Região Autónoma da Madeira (4 883,0), enquanto a mais baixa ocorreu na região do Cávado (3 048,7).

Para o Total, em 2012, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos foi de 3 646,3 anos por 100 000 habitantes (5 014,1 para os homens e 2 371,1 para as mulheres). A taxa mais elevada foi observada na Região Autónoma da Madeira (4 707,3), enquanto a mais baixa se registou na região de Entre Douro e Vouga (2 863,9).

No ano em análise, para o Total, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 14,2 anos (com valor idêntico para os homens e para as mulheres). Os valores mais elevados deste indicador foram registados na Região Autónoma da Madeira (15,5) e nas regiões do Tâmega (15,2) e do Cávado (15,1), enquanto os valores mais baixos se verificaram nas regiões do Baixo Alentejo (12,7), do Minho-Lima (12,8) e do Pinhal Interior Norte (12,8).



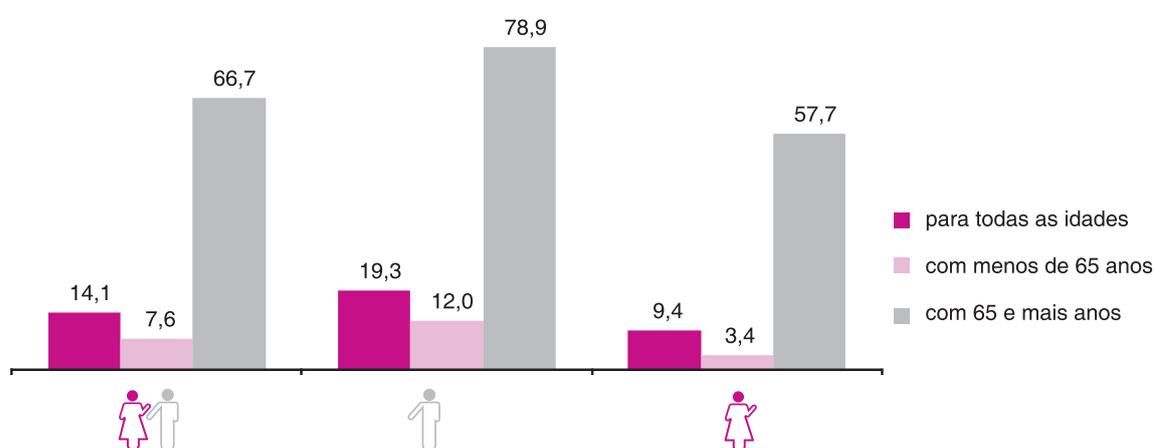
**Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2012**

<b>Causa de morte: Total de causas (CID-10: A00-Y89)</b>			
Total de óbitos (N.º)	107 969	54 713	53 256
Idade média à morte (N.º de anos)	76,8	73,7	79,9
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	-	-	-
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	17 726	12 194	5 532
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	90 235	42 511	47 724
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	24 408	16 581	7 827
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	74 129	32 315	41 814
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	570,1	728,2	443,5
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	179,9	256,4	109,5
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	3 727,2	4 545,8	3 145,6
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	1 027,0	1 091,5	968,2
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	346 614	235 101	111 514
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	3 831,7	5 311,6	2 413,8
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	14,2	14,2	14,2
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	3 646,3	5 014,1	2 371,1

## 2. Algumas doenças infecciosas e parasitárias

CID-10: A00-B99

Taxas de mortalidade padronizadas por Algumas doenças infecciosas e parasitárias (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo— 2012



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2012, registaram-se no país (Total), 2 351 mortes (2 339 óbitos de residentes e 12 de não residentes) devido a Algumas doenças infecciosas e parasitárias (A00-B99). Por sexo, verificaram-se 1 300 óbitos de homens e 1 051 de mulheres. Trata-se de um grupo de causas de morte abrangente a todos os grupos etários, com maior expressão a partir dos 75 anos.

As mortes provocadas por estas causas representaram 2,2% da mortalidade no país, correspondendo a 2,4% do total de óbitos de homens e a 2,0% no caso das mulheres. Na região da Grande Lisboa, 3,1% do total de mortes resultou destas causas, correspondendo ao valor mais elevado verificado no país. Na região da Beira Interior Sul observou-se o valor mais baixo (0,7%).

Verifica-se que o maior número de óbitos por este conjunto de causas, observou-se nas regiões da Grande Lisboa (25,1%) e do Grande Porto (12,8%). Por outro lado, foi na região da Serra da Estrela que se observou a menor percentagem (0,3%).

A relação de masculinidade dos óbitos, para o Total, foi de 123,7 óbitos masculinos por cada 100

femininos, em 2012. O valor mais elevado deste indicador registou-se na região da Beira Interior Norte (280,0). Por outro lado, a relação mais baixa verificou-se para a região do Baixo Mondego (68,0).

A idade média ao óbito em 2012 no país (Total) foi de 70,5 anos (65,2 para os homens e 77,0 para as mulheres). As idades médias ao óbito mais elevadas registaram-se nas regiões do Pinhal Interior Norte (80,7) e do Alto Alentejo (80,6). A idade média ao óbito mais baixa foi de 64,8 anos, observada na região da Península de Setúbal.

No país (Total), a taxa bruta de mortalidade devido a Algumas doenças infecciosas e parasitárias, em 2012, foi de 22,4 óbitos por 100 000 habitantes (25,9 para os homens e 19,1 para as mulheres). As taxas mais elevadas foram observadas nas regiões do Alto Alentejo (41,3), do Pinhal Interior Sul (32,4) e o do Pinhal Interior Norte (32,4), ao passo que as mais baixas se registaram nas regiões de Entre Douro e Vouga (11,3) e do Ave (11,9).

Para o Total, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades, em 2012, foi de 14,1 óbitos por 100 000 habitantes (19,3 para os homens e 9,4

as mulheres). Numa análise regional, verifica-se que os valores mais elevados observaram-se na região da Grande Lisboa (19,6 para o total dos residentes nesta região e 28,2 para os homens) e na Região Autónoma dos Açores (16,6 para as mulheres).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 66,7 óbitos por 100 000 habitantes (78,9 para os homens e 57,7 para as mulheres). Os valores mais elevados registaram-se nas regiões do Alto Alentejo (98,5) e do Pinhal Interior Norte (97,8). Este indicador apresentou valores mais reduzidos para as idades inferiores a 65 anos, de 7,6 óbitos por 100 000 habitantes (12,0 para os homens e 3,4 para as mulheres).

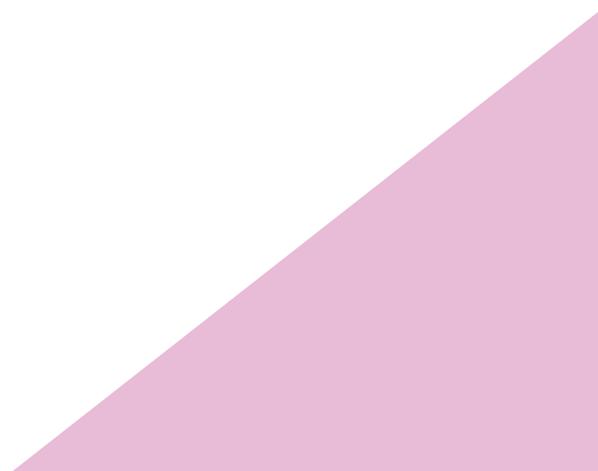
Para este conjunto de causas, as razões de mortalidade padronizadas mais elevadas, em 2012, verificaram-se nas regiões do Alto Alentejo (137,3) e da Grande Lisboa (131,4), enquanto as razões mais baixas foram observadas nas regiões da Beira Interior Sul (38,7) e do Baixo Alentejo (46,7).

Para o Total, no ano em análise, o número de anos potenciais de vida perdidos por estas doenças foi de 17 203 anos (13 235 para os homens e 3 969 para as mulheres). O valor mais elevado deste indicador foi atingido na região da Grande Lisboa (5 531), ao passo que o valor mais reduzido foi observado na região da Serra da Estrela (30).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos ao nível do país, em 2012, foi de 190,2 anos por 100 000 habitantes (299,0 para os homens e 85,9 para as mulheres). Nas regiões da Grande Lisboa (314,5), da Lezíria do Tejo (293,5) e da Península de Setúbal (262,6) observaram-se as taxas mais elevadas. A taxa mais reduzida foi calculada para a região da Beira Interior Norte (46,9).

Para o Total, em 2012, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos foi de 173,5 anos por 100 000 habitantes (272,7 para os homens e 80,1 para as mulheres). Os valores mais elevados para este indicador foram observados nas regiões da Grande Lisboa (291,7) e da Lezíria do Tejo (251,4), e o mais baixo na região da Beira Interior Norte (35,3).

Também para o Total e no mesmo ano, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 19,9 anos (20,3 para os homens e 18,7 para as mulheres). Este indicador apresentou os valores mais elevados na região da Cova da Beira (32,5) e na Região Autónoma da Madeira (28,0), enquanto o valor mais baixo foi observado na região do Minho-Lima (9,0).



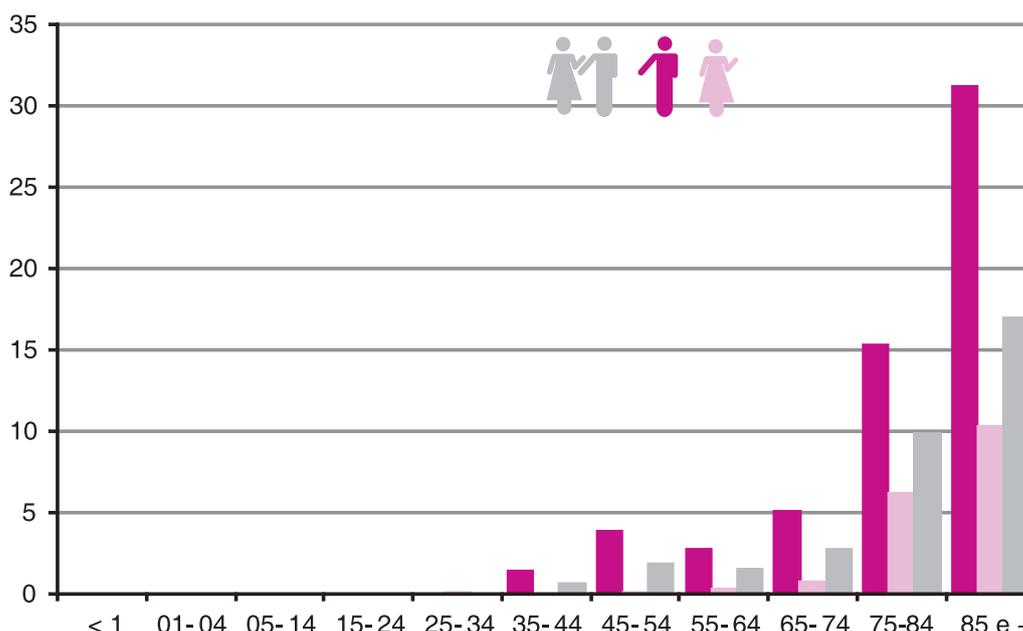
## Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2012

Causa de morte: Algumas doenças infecciosas e parasitárias (CID-10: A00-B99)			
Total de óbitos (N.º)	2 351	1 300	1 051
Idade média à morte (N.º de anos)	70,5	65,2	77,0
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	2,2	2,4	2,0
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	741	568	173
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	1 610	732	878
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	863	651	212
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	1 313	540	773
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	14,1	19,3	9,4
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	7,6	12,0	3,4
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	66,7	78,9	57,7
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	22,4	25,9	19,1
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	17 203	13 235	3 969
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	190,2	299,0	85,9
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	19,9	20,3	18,7
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	173,5	272,7	80,1

### 3. Tuberculose

CID-10: A15-A19, B90

Taxas brutas de mortalidade por Tuberculose (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo e grupos etários – 2012



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2012, registaram-se no país (Total), 208 mortes (207 óbitos de residentes e 1 de não residente) devido a Tuberculose (A15-A19,B90). Esta causa de morte atingiu principalmente os homens, aos quais correspondeu quase 75% do total de mortes (153 óbitos de homens e 55 de mulheres). Apenas se observaram óbitos nas idades a partir dos 25 anos.

Os óbitos provocados por esta doença representaram 0,2% da mortalidade no país, correspondendo a 0,3% do total de óbitos de homens e a 0,1% no caso das mulheres. Na região do Minho-Lima, 0,4% do total de mortes resultou desta causa, correspondendo ao valor mais elevado verificado no país.

Nas regiões da Grande Lisboa e do Grande Porto registou-se o maior número de óbitos por esta causa, 27,9% e 15,9%, respetivamente. Por outro lado, foi nas regiões da Beira Interior Norte, do Alentejo Litoral e do Baixo Alentejo que se registou a menor percentagem (0,5%).

A relação de masculinidade dos óbitos, para o Total, foi de 278,2 óbitos masculinos por cada 100 femininos, em 2012. Na região do Tâmega registou-se a relação mais elevada (900,0), tendo sido para a região do Alentejo Central observada a mais baixa (33,3).

A idade média ao óbito em 2012 no país (Total) foi de 71,6 anos (68,8 para os homens e 79,4 para as mulheres). O valor mais elevado para este indicador foi registado nas regiões da Beira Interior Norte e do Baixo Alentejo (89,0 em ambas). A idade média ao óbito mais baixa (64,0) foi observada na Região Autónoma dos Açores.

No país (Total) a taxa bruta de mortalidade devido a Tuberculose, em 2012, foi de 2,0 óbitos por 100 000 habitantes (3,1 para os homens e 1,0 para as mulheres). Apenas nas regiões da Grande Lisboa e do Grande Porto se registaram mais de 25 óbitos por esta causa, correspondendo a taxas brutas de mortalidade de 2,8 e 2,6, respetivamente.

Para o Total, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades, em 2012, foi de 1,2 óbitos por 100 000 habitantes (2,2 para os homens e 0,4 para as mulheres). Numa análise regional, verifica-se que a taxa mais elevada foi registada na região do Minho-Lima (2,4), ao passo que a mais baixa (0,2) foi observada para as regiões da Beira Interior Norte e do Baixo Alentejo.

A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 6,0 óbitos por 100 000 habitantes (10,1 para os homens e 3,2 para as mulheres). Para as idades inferiores a 65 anos a taxa foi de 0,6 óbitos por 100 000 habitantes (1,2 para os homens e 0,1 para as mulheres).

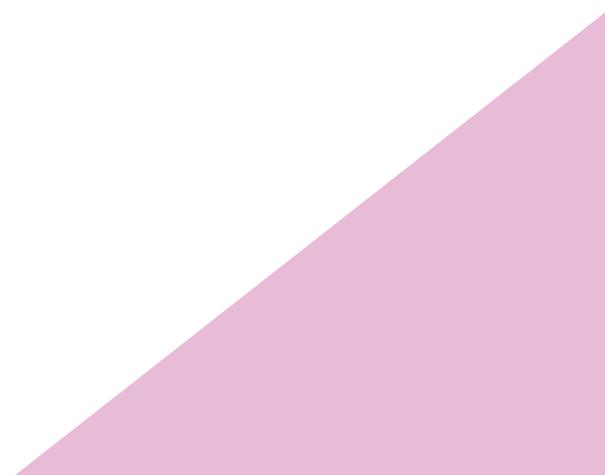
Para o Total, as razões de mortalidade padronizadas mais elevadas, em 2012, verificaram-se nas regiões do Minho-Lima (197,0) e do Alto Alentejo (161,1), enquanto a razão mais baixa foi observada na região do Baixo Alentejo (32,8).

Para o Total, no ano em análise, o número de anos potenciais de vida perdidos por Tuberculose foi de 1 210 anos (1 118 para os homens e 93 para as mulheres). O valor mais alto deste indicador foi registado na região da Grande Lisboa (343), seguindo-se os valores das regiões do Grande Porto (168) e da Península de Setúbal (165). Na região do Alto Alentejo foi observado o número mais reduzido (8).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos, no país, em 2012, foi de 13,4 anos por 100 000 habitantes (25,2 para os homens e 2,0 para as mulheres). As taxas mais elevadas foram calculadas para a Região Autónoma do Açores (25,6), bem como para a região da Península de Setúbal (24,1), ao passo que a mais baixa (3,0) foi observada na região do Baixo Vouga.

Para o Total, em 2012, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos foi de 11,5 anos por 100 000 habitantes (22,2 para os homens e 1,7 para as mulheres). As taxas mais elevadas registaram-se na Região Autónoma dos Açores (25,2) e na região da Península de Setúbal (21,2), e a taxa mais baixa na região do Baixo Vouga (2,2).

Também para o Total e no mesmo ano, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 15,5 (15,7 para os homens e 13,2 para as mulheres). Os valores mais elevados deste indicador foram observados nas regiões do Ave (27,5), de Entre Douro e Vouga (22,5) e do Baixo Mondego (22,5). Na região do Baixo Vouga observou-se o valor mais reduzido (5,0).



### Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2012

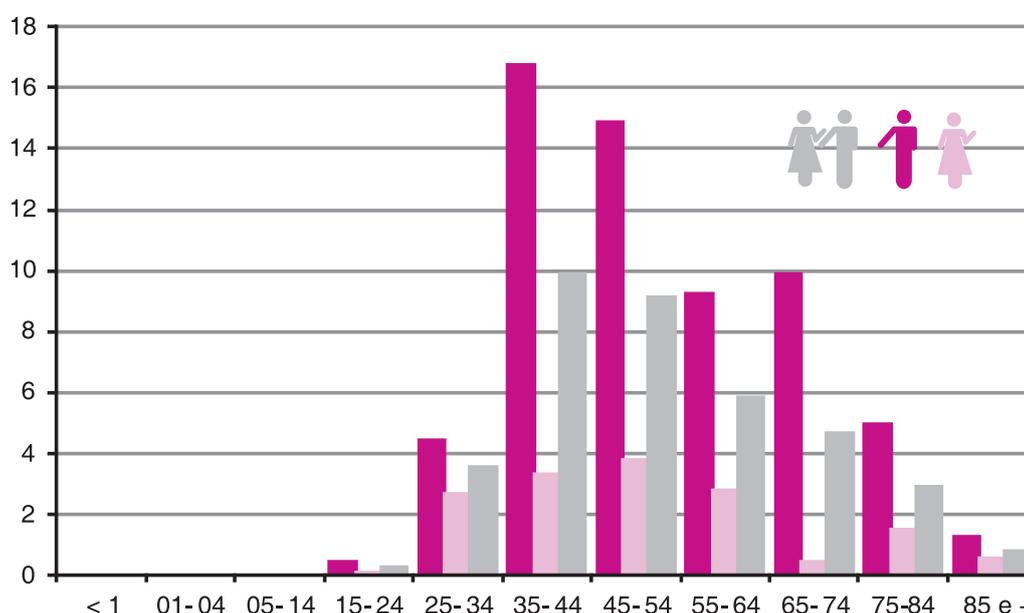
#### Causa de morte: Tuberculose (CID-10: A15-A19, B90)

			
Total de óbitos (N.º)	208	153	55
Idade média à morte (N.º de anos)	71,6	68,8	79,4
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	0,2	0,3	0,1
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	64	59	5
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	144	94	50
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	78	71	7
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	115	70	45
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	1,2	2,2	0,4
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	0,6	1,2	0,1
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	6,0	10,1	3,2
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	2,0	3,1	1,0
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	1 210	1 118	93
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	13,4	25,2	2,0
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	15,5	15,7	13,2
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	11,5	22,2	1,7

## 4. VIH/SIDA Infeção por vírus da imunodeficiência humana

CID-10: B20-B24

Taxas brutas de mortalidade por VIH/SIDA (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo e grupos etários – 2012



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2012, registaram-se no país (Total), 503 mortes (501 óbitos de residentes e 2 de não residentes) devido a Doença pelo vírus da imunodeficiência humana [VIH/SIDA] (B20-B24). Esta causa de morte atingiu principalmente os homens, aos quais correspondeu cerca de 78% do total de mortes (394 óbitos de homens e 109 de mulheres). Esta causa de morte apresentou óbitos para as idades a partir dos 15 anos, atingindo os valores mais expressivos entre os 35 e os 54 anos. À exceção das regiões da Serra da Estrela e da Beira Interior Norte, todas as regiões do país registaram óbitos por esta causa de morte.

Os óbitos provocados por esta causa de morte representaram 0,5% da mortalidade no país e correspondeu a 0,7% do total de óbitos masculinos e a 0,2% no caso das mulheres.

Na região da Grande Lisboa, 1,0% do total de mortes resultou desta causa, correspondendo ao valor mais elevado verificado no país.

As regiões da Grande Lisboa e do Grande Porto registaram o número de óbitos mais elevado, concentrando cerca de 53% das mortes por esta causa.

A relação de masculinidade dos óbitos, para o Total, foi de 361,5 óbitos masculinos por cada 100 femininos, em 2012. O valor mais elevado deste indicador observou-se na região do Médio Tejo (700,0) e o mais reduzido na região do Baixo Alentejo (50,0).

A idade média ao óbito em 2012, para o Total, foi de 49,3 anos (49,6 para os homens e 47,9 para as mulheres). Os valores mais elevados verificaram-se nas regiões do Pinhal Interior Sul (64,2) e do Minho-Lima (60,0), enquanto na Região Autónoma da Madeira foi observada a idade média ao óbito mais baixa (40,0 anos).

No país (Total), a taxa bruta de mortalidade devido a Doença pelo vírus da imunodeficiência humana [VIH/SIDA], em 2012, foi de 4,8 óbitos por 100 000

habitantes (7,9 para os homens e 2,0 para as mulheres). Os valores mais elevados para este indicador registaram-se nas regiões da Grande Lisboa (9,3), da Lezíria do Tejo (8,5) e do Pinhal Interior Sul (7,5). Nos homens, as taxas mais elevadas verificaram-se nas regiões da Grande Lisboa (15,0), da Lezíria do Tejo (14,3) e da Península de Setúbal (11,5).

Para o Total, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades, em 2012, foi de 4,3 óbitos por 100 000 habitantes (7,0 nos homens e 1,8 nas mulheres). Os valores mais elevados registaram-se nas regiões da Grande Lisboa (8,3 para o total dos residentes nesta região, 13,6 para os homens e 3,7 para as mulheres) e da Lezíria do Tejo (8,0 para o total dos residentes nesta região, 13,0 para os homens e 3,3 para as mulheres).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades inferiores a 65 anos foi de 4,4 óbitos por 100 000 habitantes (6,9 para os homens e 2,0 para as mulheres), enquanto para as idades de 65 e mais anos foi de 3,9 (mais elevadas nos homens: 7,9).

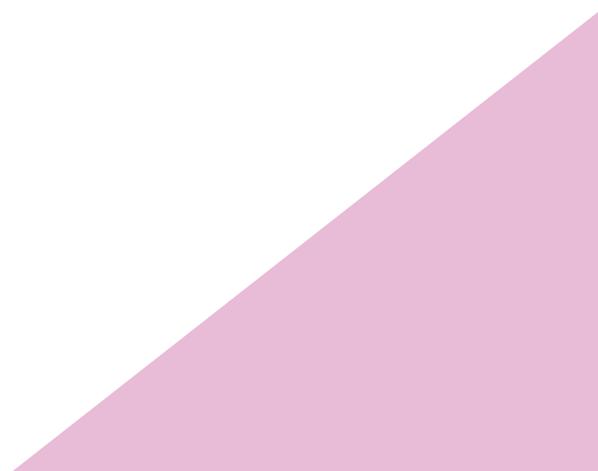
As razões de mortalidade padronizadas mais elevadas em 2012 verificaram-se nas regiões da Grande Lisboa (196,2), da Lezíria do Tejo (179,0) e do Pinhal Interior Sul (163,8), ao passo que a mais reduzida se registou na região de Entre Douro e Vouga (14,8). Para os homens, este indicador observou o valor mais elevado na região da Grande Lisboa (193,7) e o mais baixo na região de Entre Douro e Vouga (18,7). Para as mulheres, o valor mais elevado foi calculado para a região do Pinhal Interior Sul (259,2) e o mais baixo na Região Autónoma da Madeira (35,8).

Para o Total, em 2012, o número de anos potenciais de vida perdidos foi de 10 620 anos (8 138 para os homens e 2 483 para as mulheres). Na região da Grande Lisboa o valor foi de 3 825 anos (2 855 nos homens e 970 nas mulheres) e na região do Grande Porto, de 1 848 anos (1 505 nos homens e 343 nas mulheres).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos, no país, em 2012, foi de 117,4 anos por 100 000 habitantes (183,8 para os homens e 53,7 para as mulheres). As taxas mais elevadas verificaram-se nas regiões da Lezíria de Tejo (241,6), da Grande Lisboa (217,5) e da Península de Setúbal (182,8). Para os homens, este indicador apresentou o valor mais elevado nas regiões da Lezíria do Tejo (389,4) e da Grande Lisboa (336,1), ao passo que, para as mulheres, os valores mais elevados foram observados nas regiões da Grande Lisboa e do Baixo Alentejo (106,7 e 100,0, respetivamente).

Para o Total, em 2012, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos foi de 103,7 anos por 100 000 habitantes (162,9 para os homens e 48,2 para as mulheres). Os valores mais elevados observaram-se nas regiões da Lezíria do Tejo (208,1) e da Grande Lisboa (196,4) e o mais baixo na região do Minho-Lima (7,5).

No ano em análise, para o Total, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 23,4 (22,9 para os homens e 25,1 para as mulheres). Os valores mais elevados registaram-se na Região Autónoma da Madeira (30,0), na região do Dão-Lafões (29,5) e na Região Autónoma dos Açores (28,8). O número mais baixo para este indicador foi obtido para as regiões do Pinhal Interior Sul e do Alentejo Litoral (12,5 anos em ambas).



## Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2012

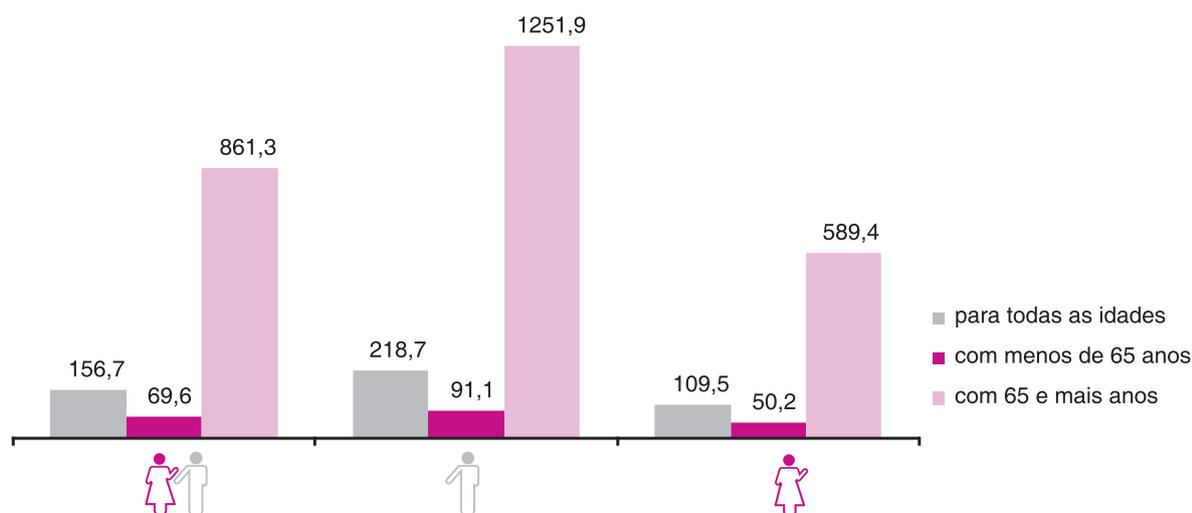
**Causa de morte: VIH/SIDA - Infeção por vírus da imunodeficiência humana (CID-10: B20-B24)**

			
Total de óbitos (N.º)	503	394	109
Idade média à morte (N.º de anos)	49,3	49,6	47,9
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	0,5	0,7	0,2
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	430	332	98
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	73	62	11
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	454	355	99
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	24	16	8
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	4,3	7,0	1,8
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	4,4	6,9	2,0
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	3,9	7,9	0,8
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	4,8	7,9	2,0
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	10 620	8 138	2 483
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	117,4	183,8	53,7
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	23,4	22,9	25,1
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	103,7	162,9	48,2

## 5. Tumores

CID-10: C00-D48

Taxas de mortalidade padronizadas por Tumores (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo – 2012



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2012, registaram-se no país (Total), 26 295 mortes (26 225 óbitos de residentes e 70 de não residentes) devido a Tumores (C00-D48). Por sexo, verificaram-se 15 651 óbitos de homens e 10 644 de mulheres. Trata-se de um grupo de causas de morte abrangente a todos os grupos etários, com valores crescentes à medida que a idade é mais elevada.

As mortes provocadas por estas causas representaram 24,4% da mortalidade no país, equivalendo a 28,6% do total óbitos de homens e a 20,0% no caso das mulheres. Na região da Grande Lisboa, a mortalidade por estas causas correspondeu a 27,9% do total de óbitos, e na região do Grande Porto, a 27,6%. Na região do Pinhal Interior Sul registou-se o valor mais baixo (17,0%).

O maior número de óbitos por este conjunto de causas observou-se nas regiões da Grande Lisboa (19,9%) e do Grande Porto (11,5%).

A relação de masculinidade dos óbitos, para o Total, em 2012, foi de 147,0 óbitos masculinos por cada 100 femininos. Os valores mais elevados foram registados na região do Alentejo Litoral (202,0) e na Região Autónoma dos Açores (182,0), enquanto

os mais baixos se observaram na Região Autónoma da Madeira (112,5) e na região do Alto Alentejo (118,4).

A idade média ao óbito, para o Total, em 2012, foi de 71,8 anos (71,1 para os homens e 72,8 para as mulheres). As idades médias ao óbito mais elevadas foram registadas nas regiões do Pinhal Interior Sul (75,6), do Alto Alentejo (74,9), da Beira Interior Norte (74,7) e do Baixo Alentejo (74,6). Na Região Autónoma da Madeira, a idade média ao óbito apresentou o valor mais reduzido, de 68,9 anos. Em todas as regiões, com exceção da Beira Interior Sul, Oeste, Alentejo Litoral e Pinhal Interior Norte, a idade média ao óbito observadas para os homens foi sempre inferior à verificada para as mulheres.

No país (Total), a taxa bruta de mortalidade devido a Tumores, em 2012, foi de 250,1 óbitos por 100 000 habitantes (312,3 nos homens e 193,5 nas mulheres). As taxas brutas mais elevadas foram observadas nas regiões da Serra da Estrela (400,1), da Beira Interior Norte (340,9) e do Alto Alentejo (336,0). Ao invés, as taxas brutas mais baixas registaram-se nas regiões do Tâmega (183,4) e do Cávado (188,1).

Para o Total, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades, em 2012, foi de 156,7 óbitos

por 100 000 habitantes (218,7 nos homens e 109,5 nas mulheres). Na Região Autónoma dos Açores e na região da Serra da Estrela foram registados os valores mais elevados (202,0 e 180,7, respetivamente).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades inferiores a 65 anos foi de 69,6 óbitos por 100 000 habitantes (91,1 para os homens e 50,2 para as mulheres). As taxas para as idades de 65 e mais anos atingem valores mais elevados: 861,3 óbitos por 100 000 habitantes (1 251,9 para os homens e 589,4 para as mulheres). Os valores mais elevados para este grupo etário foram calculados para a Região Autónoma dos Açores (1 127,7) e para a região da Serra da Estrela (1 004,2).

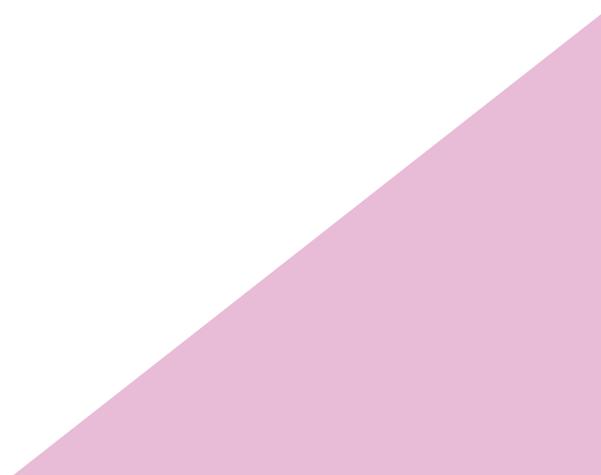
Para este conjunto de causas, em 2012, a razão de mortalidade padronizada mais elevada verificou-se na Região Autónoma dos Açores e na região da Serra da Estrela (125,9 e 116,5, respetivamente). Por outro lado, a razão mais baixa ocorreu na região do Pinhal Interior Sul, com 80,1 (86,4 para os homens e 71,4 para as mulheres).

Para o Total, no ano em análise, o número total de anos potenciais de vida perdidos foi de 117 036 anos (70 660 para os homens e 46 376 para as mulheres). O valor mais alto para este indicador foi registado na região da Grande Lisboa (22 851), ao passo que o mais baixo se verificou na região do Pinhal Interior Sul (370 anos).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos, para o Total, em 2012, foi de 1 293,8 anos por 100 000 habitantes (1 596,4 para os homens e 1 003,9 para as mulheres). As taxas mais elevadas foram observadas nas regiões da Beira Interior Norte (1 708,6) e da Serra da Estrela (1 589,7), bem como na Região Autónoma da Madeira (1 562,6). Por outro lado, a taxa mais baixa foi de 1 025,1 e calculou-se para a região do Pinhal Litoral.

Em 2012, para o Total, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos foi de 1 135,5 anos por 100 000 habitantes (1 421,6 para os homens e 875,8 para as mulheres). A taxa mais elevada foi observada na região da Beira Interior Norte (1 489,6) e a mais baixa se verificou na região do Baixo Alentejo (893,7).

Para o Total, no ano em análise, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 11,8 anos (11,2 para os homens e 12,8 para as mulheres). O número médio mais elevado foi registado na região da Beira Interior Norte (14,2) e o mais reduzido na região do Baixo Alentejo (10,1).



### Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2012

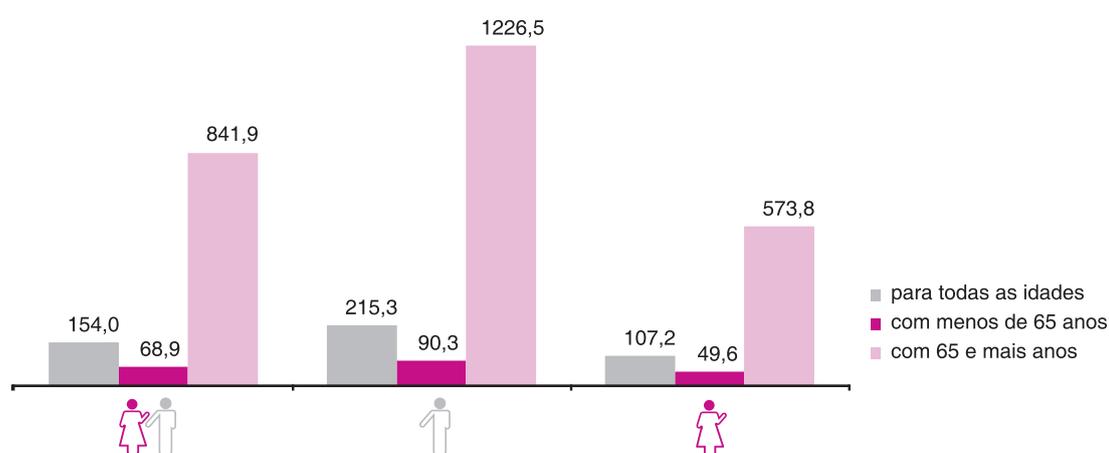
#### Causa de morte: Tumores (CID-10: C00-D48)

			
Total de óbitos (N.º)	26 295	15 651	10 644
Idade média à morte (N.º de anos)	71,8	71,1	72,8
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	24,4	28,6	20,0
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	7 085	4 437	2 648
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	19 210	11 214	7 996
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	9 910	6 299	3 611
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	13 016	7 223	5 793
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	156,7	218,7	109,5
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	69,6	91,1	50,2
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	861,3	1 251,9	589,4
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	250,1	312,3	193,5
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	117 036	70 660	46 376
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	1 293,8	1 596,4	1 003,9
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	11,8	11,2	12,8
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	1 135,5	1 421,6	875,8

## 6. Tumores malignos

CID-10: C00-C97

Taxas de mortalidade padronizadas por Tumores malignos (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo – 2012



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2012, registaram-se no país (Total) 25 758 mortes (25 690 óbitos de residentes e 68 de não residentes) devido a Tumores malignos (C00-C97). Por sexo, verificaram-se 15 372 óbitos de homens e 10 386 de mulheres. Observam-se óbitos em todos os grupos, sendo o número de mortes mais elevado à medida que a idade aumenta.

Os óbitos provocados por estas causas representaram 23,9% da mortalidade no país, correspondendo a 28,1% do total de óbitos de homens e a 19,5% no caso das mulheres. Mais de um quarto dos óbitos observados para as regiões da Grande Lisboa (27,3%) e do Grande Porto (27,1%) tiveram estas causas como origem. Nas regiões do Pinhal Interior Sul, do Baixo Alentejo e da Beira Interior Sul, os valores registados foram os mais baixos (16,6%, 18,7% e 18,9%, respetivamente).

Verifica-se que o maior número de óbitos por este conjunto de causas se observou nas regiões da Grande Lisboa e do Grande Porto (19,9% e 11,6%, respetivamente). A região do Pinhal Interior Sul registou a menor percentagem (0,5%).

A relação de masculinidade dos óbitos, em 2012, para o Total, foi de 148,0 óbitos masculinos por cada

100 femininos. Esta relação foi mais elevada na região do Alentejo Litoral (204,2), bem como na Região Autónoma dos Açores (183,2). Na Região Autónoma da Madeira a relação foi de 115,0, correspondendo ao valor mais baixo observado para este indicador.

Para o Total, em 2012, a idade média ao óbito foi de 71,6 anos (71,0 para os homens e 72,7 para as mulheres). Numa perspetiva regional, a idade média ao óbito mais elevada foi registada na região do Pinhal Interior Sul (75,4 anos) e a mais baixa verificou-se na Região Autónoma da Madeira (68,9).

No país (Total), a taxa bruta de mortalidade, em 2012, devido a Tumores malignos foi de 245,0 óbitos por 100 000 habitantes (306,7 para os homens e 188,8 para as mulheres). Os valores mais elevados registaram-se nas regiões da Serra da Estrela (381,5), da Beira Interior Norte (329,2) e do Alto Alentejo (328,3).

Em 2012, para o Total, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 154,0 óbitos por 100 000 habitantes (215,3 para os homens e 107,2 para as mulheres). Nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira registaram-se os valores

mais elevados (198,6 e 177,5, respetivamente). A taxa mais baixa foi observada na região do Pinhal Interior Sul (131,8).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 841,9 óbitos por 100 000 habitantes, mais elevada para os homens (1 226,5) do que para as mulheres (573,8). Para as idades inferiores a 65 anos, a taxa foi de 68,9 óbitos por 100 000 habitantes, também mais elevada para os homens (90,3) do que para as mulheres (49,6).

Em 2012, para este conjunto de causas, as razões de mortalidade padronizadas mais elevadas observaram-se nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira (126,4 e 114,5, respetivamente), enquanto a razão mais baixa se registou na região do Pinhal Interior Sul (80,1).

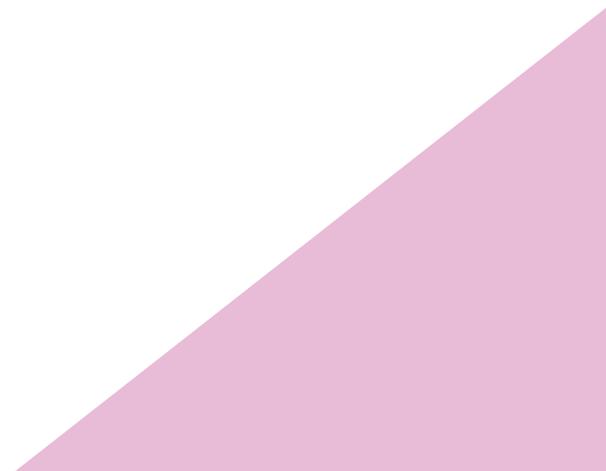
Para o Total, em 2012, o número de anos potenciais de vida perdidos foi de 115 754 anos (70 035 para os homens e 45 719 para as mulheres). Numa perspetiva regional, os valores mais elevados para este indicador foram observados nas regiões da Grande Lisboa e do Grande Porto (22 578 e 15 263, respetivamente), ao passo que o mais reduzido se verificou na região do Pinhal Interior Sul (370).

Para o Total, em 2012, a taxa de anos potenciais de vida perdidos foi de 1 279,6 por 100 000 (1 582,3 para os homens e 989,6 para as mulheres). Os valores mais elevados para este indicador registaram-se na região da Beira Interior Norte, com 1 677,3 anos para o total da população e 2 073,2

para os homens. Para as mulheres, a taxa mais elevada observou-se na região da Serra da Estrela (1 450,4). O valor mais reduzido para este indicador foi calculado para a região do Pinhal Litoral (1 021,7 anos).

A taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos, para o Total, em 2012, foi de 1 121,9 anos por 100 000 habitantes (1 408,7 para os homens e 861,3 para as mulheres). Na região da Beira Interior Norte registou-se o valor mais elevado (1 466,4), ao passo que o mais baixo foi observado na região do Baixo Alentejo (893,7 anos).

Para o Total, no ano em análise, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 11,8 (11,2 para os homens e 12,8 para as mulheres). Numa perspetiva regional, este indicador apresentou o valor mais elevado na região da Beira Interior Norte, de 14,3 anos (13,2 para os homens e 16,3 para as mulheres), e o mais baixo na região do Baixo Alentejo (10,1).



## Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2012

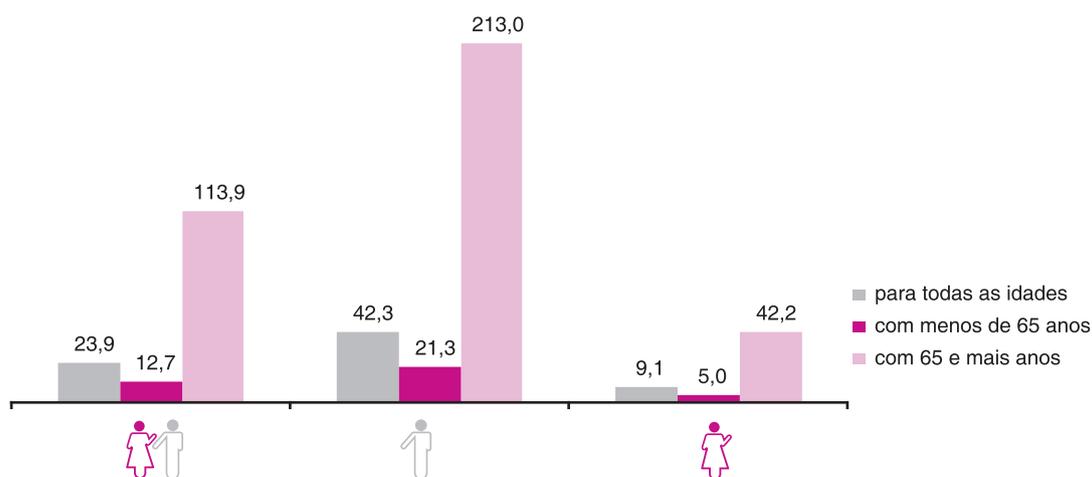
## Causa de morte: Tumores malignos (CID-10: C00-C97)

			
Total de óbitos (N.º)	25 758	15 372	10 386
Idade média à morte (N.º de anos)	71,6	71,0	72,7
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	23,9	28,1	19,5
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	7 016	4 401	2 615
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	18 742	10 971	7 771
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	9 818	6 249	3 569
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	12 636	7 025	5 611
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	154,0	215,3	107,2
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	68,9	90,3	49,6
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	841,9	1 226,5	573,8
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	245,0	306,7	188,8
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	115 754	70 035	45 719
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	1 279,6	1 582,3	989,6
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	11,8	11,2	12,8
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	1 121,9	1 408,7	861,3

## 7. Tumor maligno da traqueia, brônquios e pulmão

CID-10: C33-C34

Taxas de mortalidade padronizadas por Tumor maligno da traqueia, brônquios e pulmão (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo – 2012



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2012, registaram-se no país (Total) 3 675 mortes (3670 óbitos de residentes e 5 de não residentes) devido ao Tumor maligno da traqueia, brônquios e pulmão (C33-C34). Por sexo, obtiveram-se 2 860 óbitos de homens e 815 de mulheres. No ano em análise, não se registaram óbitos para idades inferiores a 15 anos, sendo que o número de óbitos é maior à medida que a idade vai aumentando.

As mortes provocadas por estas causas representaram 3,4% da mortalidade no país, correspondendo a 5,2% do total de óbitos de homens e a 1,5% no caso das mulheres. Na Região Autónoma dos Açores a mortalidade por estas causas representou 6,1% do total de mortes observado nesta região, correspondendo ao valor mais elevado verificado no país. Nas regiões da Serra da Estrela e da Beira Interior Norte observou-se o valor mais baixo (1,6% em ambas).

Verifica-se que o maior número de óbitos por este conjunto de causas se observou nas regiões da Grande Lisboa (21,9%) e do Grande Porto (14,7%) e que, por outro lado, as menores percentagens desses óbitos foram registadas nas regiões da Serra da Estrela (0,3%) e do Pinhal Interior Sul (0,4%).

A relação de masculinidade dos óbitos, em 2012, para o Total, foi de 350,9 óbitos masculinos por

cada 100 femininos. O valor mais elevado registou-se na região do Pinhal Litoral e na Região Autónoma dos Açores (800,0 em ambas).

A idade média ao óbito, para o Total, no ano em análise, foi de 68,5 anos (68,0 para os homens e 70,2 para as mulheres). A idade média ao óbito mais elevada registou-se na região do Alto Alentejo (73,9). Para os homens, este indicador apresentou o maior valor na região da Beira Interior Norte (74,6), ao passo que, para as mulheres, a idade média ao óbito mais elevada registou-se na região do Pinhal Interior Norte (80,9).

No país (Total), a taxa bruta de mortalidade devido a Tumor maligno da traqueia, brônquios e pulmão, em 2012, foi de 35,0 óbitos por 100 000 habitantes (57,1 para os homens e 14,8 para as mulheres). As taxas mais elevadas foram atingidas na Região Autónoma dos Açores (54,6) e nas regiões do Baixo Alentejo (47,1) e do Alentejo Litoral (46,1). Por outro lado, a taxa mais baixa foi verificada na região do Pinhal Litoral (20,8).

Para o Total, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades, em 2012, foi de 23,9 óbitos por 100 000 habitantes (42,3 para os homens e 9,1 para as mulheres). Os valores mais elevados foram observados na Região Autónoma dos Açores (51,2

para o total dos residentes nesta região e 103,5 para os homens) e na Região Autónoma da Madeira (13,1 para as mulheres).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades inferiores a 65 anos foi de 12,7 óbitos por 100 000 habitantes (21,3 para os homens e 5,0 para mulheres). Para as idades de 65 e mais anos, a taxa foi de 113,9 óbitos por 100 000 habitantes (213,0 para os homens e 42,2 para as mulheres). Os valores mais elevados deste indicador para este grupo etário foram registados na Região Autónoma dos Açores (281,1 para o total dos residentes nesta região e 599,5 para os homens). Os valores mais baixos foram observados nas regiões da Beira Interior Sul (59,8) e do Pinhal Litoral (67,1).

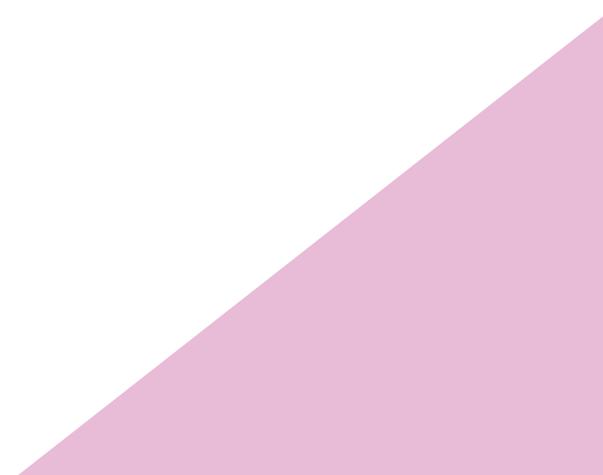
Em 2012, para o Total, as razões de mortalidade padronizadas mais elevadas foram observadas na Região Autónoma dos Açores (209,6 para o total de residentes nesta região e 239,5 para os homens) e na Região Autónoma da Madeira (139,5). Os valores mais reduzidos para este indicador calcularam-se para a região da Beira Interior Norte (57,6). O valor mais baixo, para os homens, registou-se na região da Serra da Estrela (45,5), ao passo que, para as mulheres foi observado na região do Pinhal Litoral (30,5).

Para o Total, no ano em análise, o número de anos potenciais de vida perdidos por estas doenças foi de 19 578 anos (15 310 para homens e 4 268 para as mulheres). O maior valor para este indicador foi obtido na região da Grande Lisboa (4 208).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos por estas doenças, para o Total, em 2012, foi de 216,4 anos por 100 000 habitantes (345,9 para os homens e 92,4 para as mulheres). Os valores mais elevados deste indicador verificaram-se na Região Autónoma dos Açores (301,6) e na Região Autónoma da Madeira (285,7). Por outro lado, a taxa mais baixa foi registada na região da Beira Interior Norte (93,9).

Para o Total, em 2012, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos foi de 184,1 anos por 100 000 habitantes (301,0 para os homens e 77,8 para as mulheres). As taxas mais elevadas foram registadas na Região Autónoma dos Açores (307,3) e na Região Autónoma da Madeira (263,9). Por sua vez, os valores mais baixos foram obtidos nas regiões da Beira Interior Norte (70,1) e do Pinhal Interior Sul (84,3).

Para o Total, no ano em análise, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 10,7 (10,3 para os homens e 12,3 para as mulheres). O número médio mais elevado foi obtido para a Região Autónoma da Madeira e para a região do Médio Tejo (13,0 em ambas) e o menor verificou-se nas regiões do Baixo Alentejo (7,5) e da Serra da Estrela (8,3).



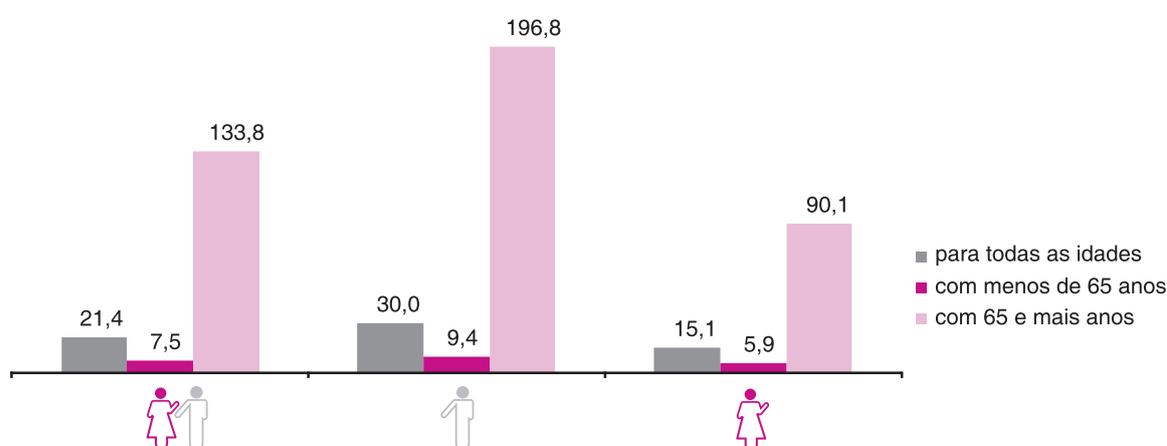
## Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2012

Causa de morte: Tumor maligno da traqueia, brônquios e pulmão (CID-10: C33-C34)			
			
Total de óbitos (N.º)	3 675	2 860	815
Idade média à morte (N.º de anos)	68,5	68,0	70,2
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	3,4	5,2	1,5
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	1 313	1 045	268
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	2 362	1 815	547
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	1 835	1 488	347
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	1 274	914	360
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	23,9	42,3	9,1
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	12,7	21,3	5,0
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	113,9	213,0	42,2
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	35,0	57,1	14,8
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	19 578	15 310	4 268
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	216,4	345,9	92,4
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	10,7	10,3	12,3
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	184,1	301,0	77,8

## 8 - Tumor maligno do cólon, reto e ânus

CID-10: C18-C21

Taxas de mortalidade padronizadas por Tumor maligno do cólon, reto e ânus (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo – 2012



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2012, verificaram-se no país (Total) 3 813 mortes (3 806 óbitos de residentes e 7 de não residentes) devido a Tumores malignos do cólon, reto e ânus (C18-C21). Por sexo, registaram-se 2 240 óbitos de homens e 1 573 de mulheres. No ano em análise, não se registaram óbitos para as idades entre os 0 e os 14 anos. Verifica-se ainda que o número de mortes foi mais elevado a partir dos 45 anos de idade.

As mortes provocadas por estas causas representaram 3,5 % da mortalidade no país, observando-se um maior peso na mortalidade para os homens (4,1%). Para as mulheres, este conjunto de causas constituiu 3,0% do total de mortes.

Verifica-se que cerca de 20% dos óbitos por estas causas se observaram na região da Grande Lisboa. Por outro lado, as menores percentagens de óbitos registaram-se nas regiões do Pinhal Interior Sul (0,6%) e da Serra da Estrela (0,8%).

A relação de masculinidade dos óbitos, para o Total, em 2012, foi de 142,4 óbitos masculinos por cada 100 femininos. Este indicador, no ano em análise, foi sempre superior a 100, indiciando uma sobremortalidade para os homens nestas doenças. Os

valores mais elevados observaram-se nas regiões do Pinhal Interior Sul, de Entre Douro e Vouga e da Lezíria do Tejo, com valores acima de 186. Ao invés, a relação de masculinidade mais baixa observou-se na região do Dão-Lafões (107,8).

Para o Total, no ano em análise, a idade média ao óbito foi de 74,1 anos (73,5 para os homens e 75,0 anos para as mulheres). A idade média ao óbito mais elevada foi observada na região do Baixo Alentejo (76,5) seguindo-se as regiões do Alto Alentejo (76,3) e do Dão Lafões (76,0). A mais baixa, de 69,5 anos, foi registada na Região Autónoma dos Açores.

No país (Total), a taxa bruta de mortalidade devido a Tumores malignos do cólon, reto e ânus, em 2012, foi de 36,3 óbitos por 100 000 habitantes (44,7 para os homens e 28,6 para as mulheres). Observando-se a distribuição espacial dos óbitos motivados por estas causas, verifica-se que os valores mais elevados foram registados na região da Serra da Estrela (72,1 para o total de residentes nesta região, 89,2 para os homens e 57,0 para as mulheres). Na região da Beira Interior Norte também se registou uma taxa elevada (68,4 para o total de residentes nesta região, 80,4 para os homens e 57,5 para as mulheres).

No ano em análise, para o Total, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 21,4 óbitos por 100 000 habitantes (30,0 para os homens e 15,1 para as mulheres). As taxas mais elevadas foram registadas na região da Serra da Estrela (32,9 para o total de residentes, 39,9 para os homens e 29,0 para as mulheres).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades inferiores a 65 anos foi de 7,5 óbitos por 100 000 habitantes, ao passo que, para as idades a partir dos 65 e mais anos foi de 133,8. Para este grupo etário os valores mais elevados foram observados na região da Serra da Estrela, com 211,6 óbitos por 100 000 habitantes (296,7 para os homens e 158,0 para as mulheres). Os valores mais baixos foram obtidos na Região Autónoma da Madeira (84,3 para o total de residentes e 43,8 para as mulheres).

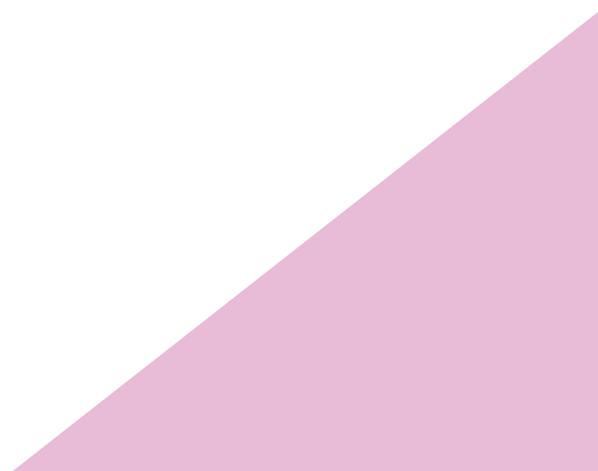
As razões de mortalidade padronizada mais elevadas em 2012 registaram-se na região da Serra da Estrela (141,0 para o total de residentes, 140,1 para os homens e 142,3 para as mulheres). Os valores mais baixos observaram-se na Região Autónoma da Madeira (79,3 para total de residentes) e nas regiões do Dão-Lafões (79,8 para os homens) e do Pinhal Interior Sul (76,7 para as mulheres).

Para o Total, no ano em análise, o número de anos potenciais de vida perdidos por estas doenças foi de 11 723 anos (6 713 para os homens e 5 010 para as mulheres). As regiões da Grande Lisboa e do Grande Porto obtiveram o maior número de anos potenciais de vida perdidos (2 130 e 1 403, respetivamente).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos, para o Total, em 2012, foi de 129,6 por 100 000 habitantes (151,7 para os homens e 108,4 para as mulheres). Os valores mais elevados observaram-se nas regiões do Pinhal Interior Sul (281,1) e da Cova da Beira (257,3). Os valores mais baixos foram registados nas regiões do Tâmega (80,5) e do Cávado (91,5).

Para o Total, em 2012, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos foi de 109,7 anos por 100 000 habitantes (131,5 para os homens e 90,4 para as mulheres). Os valores mais baixos registaram-se nas regiões do Tâmega (75,4) do Pinhal Litoral (81,7), ao passo que a taxa mais elevada foi observada na região do Pinhal Interior Sul (242,3).

O número médio de anos potenciais de vida perdidos por estas causas de morte, para o Total, em 2012, foi de 10,0 (9,2 para os homens e 11,3 anos para as mulheres). O valor mais elevado deste indicador verificou-se na região do Pinhal Interior Sul (16,5) e o mais reduzido na região do Pinhal Litoral (6,4).



## Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2012

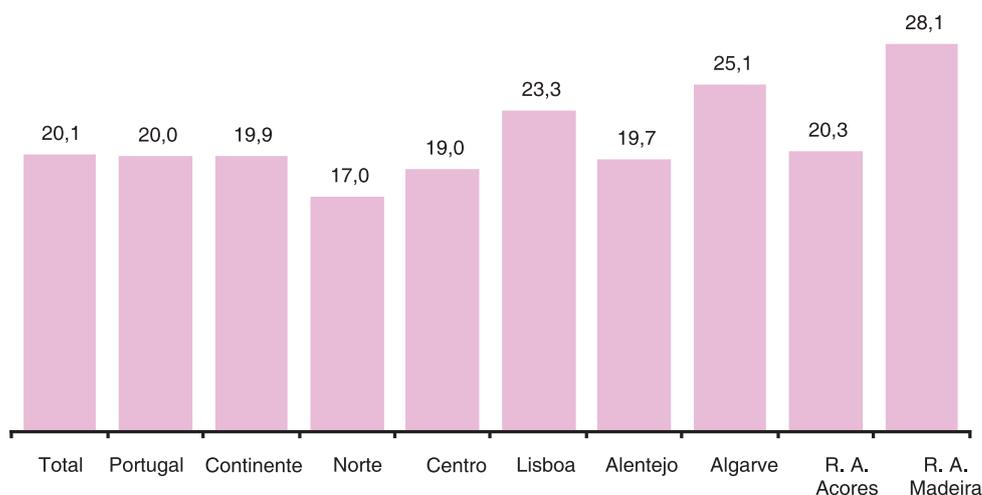
## Causa de morte: Tumor maligno do cólon, reto e ânus (CID-10: C18-C21)

			
Total de óbitos (N.º)	3 813	2 240	1 573
Idade média à morte (N.º de anos)	74,1	73,5	75,0
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	3,5	4,1	3,0
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	776	461	315
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	3 037	1 779	1 258
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	1 171	727	444
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	2 154	1 191	963
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	21,4	30,0	15,1
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	7,5	9,4	5,9
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	133,8	196,8	90,1
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	36,3	44,7	28,6
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	11 723	6 713	5 010
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	129,6	151,7	108,4
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	10,0	9,2	11,3
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	109,7	131,5	90,4

## 9. Tumor maligno da mama

CID 10: C50

Taxas de mortalidade padronizadas por Tumor maligno da mama feminina (por 100 000 mulheres), por NUTS II – 2012



Fonte: INE, Estatística dos óbitos por causa de morte

Em 2012, registaram-se no país (Total) 1 787 mortes (1 780 óbitos de residentes e 7 de não residentes) devido a Tumor maligno da mama (C50). Do total de óbitos, 1 758 foram de mulheres, não se observando nenhum para as idades até aos 24 anos.

As mortes provocadas por esta causa representaram 1,7% da mortalidade no país, observando-se um maior peso na mortalidade das mulheres (3,3%).

Verifica-se que 23,0% dos óbitos por esta causa registados para as mulheres se observaram na região da Grande Lisboa. Por outro lado, as menores percentagens de óbitos registaram-se nas regiões do Pinhal Interior Sul (0,3%) e da Serra da Estrela (0,6%).

A idade média ao óbito nas mulheres, para o Total, em 2012, foi de 69,3 anos. A idade média ao óbito mais elevada registou-se no Pinhal Interior Sul (84,3), seguindo-se as regiões do Baixo Alentejo (75,9) e do Alto Alentejo (75,2). A idade média mais baixa foi observada na região do Pinhal Interior Norte (61,7 anos).

No país (Total), a taxa bruta de mortalidade devido a Tumor maligno da mama feminina foi de 32,0

óbitos por 100 000 mulheres. Os valores mais elevados verificaram-se nas regiões do Médio Tejo e do Alto Alentejo (ambas com 46,2), seguindo-se as regiões da Serra da Estrela (43,8) e da Cova da Beira (42,1). As taxas mais baixas observaram-se para as regiões do Tâmega (14,9) e do Cávado (20,6).

No país (Total), em 2012, a taxa de mortalidade padronizada foi de 20,1 óbitos por 100 000 mulheres. A taxa mais elevada foi registada na Região Autónoma da Madeira (28,1 óbitos por 100 000 mulheres), seguindo-se as regiões do Algarve (25,1) e da Península de Setúbal (24,3). O valor mais baixo registou-se na região do Pinhal Interior Sul (6,4).

A taxa de mortalidade padronizada devido a Tumor maligno da mama para as mulheres com idades a partir dos 65 anos foi de 83,2 óbitos por 100 000 mulheres, mais elevada do que a observada para as idades inferiores a 65 anos (12,3).

As taxas de mortalidade padronizadas para as idades de 65 e mais anos registaram-se nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira (132,6 e 118,9, respetivamente), bem como nas regiões do Alto Alentejo (107,3) e da Grande Lisboa

(101,0). As taxas mais baixas verificaram-se nas regiões da Beira Interior Norte (25,2) e do Pinhal Interior Norte (31,8).

Para o Total, no ano em análise, o número de anos potenciais de vida perdidos para as mulheres foi de 11 415 anos. Os valores mais elevados para este indicador foram observados nas regiões da Grande Lisboa (2 290) e do Grande Porto (1 510). Por outro lado, os valores mais baixos foram registados na Região Autónoma dos Açores (123), bem como nas regiões do Pinhal Interior Sul (3) e da Serra da Estrela (48).

Em 2012, para o Total, a taxa de anos potenciais de vida perdidos foi de 247,1 anos por 100 000 mulheres. Os valores mais elevados para este indicador foram observados nas regiões do Pinhal Interior Norte (450,5) e da Beira Interior Sul (396,3), ao passo que o mais baixo registou-se na região do Pinhal Interior Sul (17,2).

Em 2012, para o Total, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos para as mulheres foi de 208,6 por 100 000 mulheres. Os valores mais elevados situaram-se nas regiões do Pinhal Interior Norte (371,4), da Beira Interior Sul (342,0) e do Algarve (323,6). A taxa mais reduzida foi registada na região do Pinhal Interior Sul (8,6).

O número médio de anos potenciais de vida perdidos nas mulheres, para o Total e no ano em análise, foi de 13,9. Os valores mais elevados foram registados nas regiões da Beira Interior Norte (20,4) e da Beira Interior Sul (19,2). Na região do Pinhal Interior Sul observou-se o número médio de anos potenciais de vida perdidos mais reduzido (2,5).

### Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2012

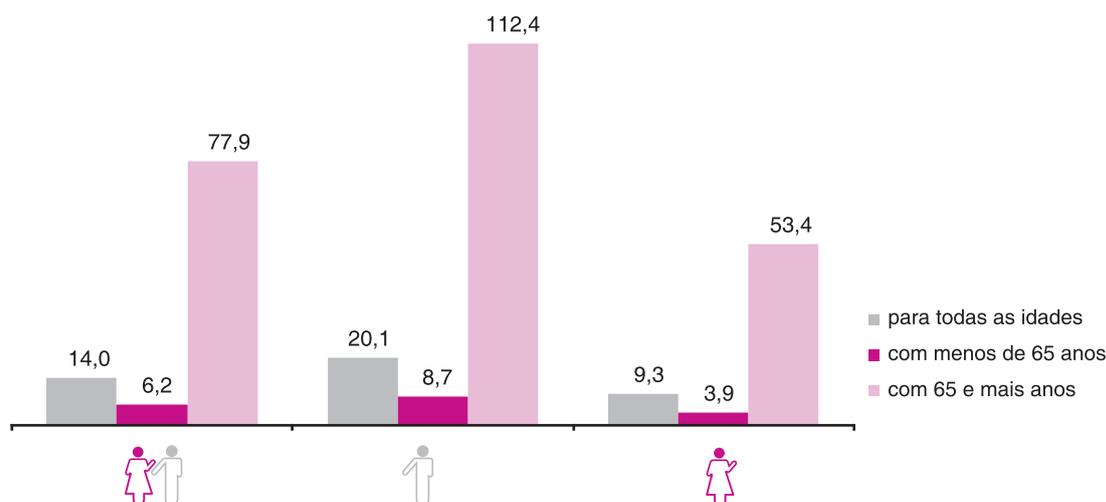
#### Causa de morte: Tumor maligno da mama (CID-10: C50)

			
Total de óbitos (N.º)	1 787	29	1 758
Idade média à morte (N.º de anos)	69,4	72,4	69,3
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	1,7	0,1	3,3
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	663	8	655
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	1 124	21	1 103
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	834	10	824
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	776	14	762
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	11,3	0,4	20,1
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	6,5	0,2	12,3
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	50,0	2,3	83,2
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	17,0	0,6	32,0
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	11 545	130	11 415
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	127,6	2,9	247,1
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	13,8	13,0	13,9
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	109,6	2,5	208,6

# 10. Tumor maligno do estômago

CID-10: C16

Taxas de mortalidade padronizadas por Tumor maligno do estômago (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo– 2012



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2012, verificaram-se no país (Total) 2 376 mortes (2 371 óbitos de residentes e 5 de não residentes) devido a Tumor maligno do estômago (C16). Por sexo, registaram-se 1 428 óbitos de homens e 948 de mulheres. Não se observaram óbitos para as idades inferiores a 25 anos.

As mortes por esta causa representaram 2,2% da mortalidade no país, correspondendo a 2,6% do total de óbitos de homens e a 1,8% no caso das mulheres. Para as regiões do Ave (3,4%), do Grande Porto (3,2%) e do Cávado (3,2%) observou-se o maior número de óbitos por esta causa face ao total de mortes registado para estas regiões. Para os homens, esta proporção foi maior nas regiões do Cávado (3,8%), Beira Interior Norte (3,8%) e do Ave (3,7%), enquanto para as mulheres as maiores proporções observaram-se para as regiões da Serra da Estrela (3,3%) e do Ave (3,0%).

Verifica-se que a maior percentagem de óbitos para esta causa de morte se observou nas regiões da Grande Lisboa (15,6%) e do Grande Porto (14,6%). Por outro lado, as regiões onde se registaram as menores percentagens foram o Pinhal Interior Sul (0,5%) e a Beira Interior Sul (0,8%).

A relação de masculinidade dos óbitos, para o Total, em 2012, foi 150,6 óbitos masculinos por cada 100 femininos. À exceção da região da Serra da Estrela, este indicador apresentou sempre valores superiores a 100, o que indicia uma sobremortalidade para os homens nesta doença. Os valores mais elevados registaram-se nas regiões do Pinhal Interior Sul (333,3), do Douro (266,7) e da Lezíria do Tejo (242,9), enquanto o valor mais baixo foi observado na região da Serra da Estrela (61,5).

A idade média ao óbito, para o Total, no ano em análise, foi de 71,9 anos (70,6 para os homens e 74,0 para as mulheres). A idade média ao óbito mais elevada foi observada na região da Cova da Beira (77,5), seguindo-se as regiões do Pinhal Interior Sul (76,8) e do Baixo Mondego (76,6). Por sua vez, a idade média ao óbito mais baixa verificou-se na região do Tâmega (66,3 anos). Por sexo, verifica-se que a idade média mais elevada para os homens foi de 77,4, atingida na região da Cova da Beira, ao passo que a mais baixa foi registada na região do Ave (64,6). Para as mulheres, este indicador apresentou o valor mais elevado na região da Beira Interior Norte (84,5 anos) e o mais reduzido na região do Tâmega (66,9).

No país (Total) a taxa bruta de mortalidade devido a Tumor maligno do estômago, em 2012, foi de 22,6 óbitos por 100 000 habitantes (28,5 para os homens e 17,2 para as mulheres). Na região da Serra da Estrela foi observado o valor mais elevado para o total de residentes (48,8) e ainda para as mulheres (57,0). Na região da Beira Interior Norte também se registaram valores elevados (45,9 para o total de residentes e 66,0 para os homens).

Para o Total, em 2012, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 14,0 óbitos por 100 000 habitantes (20,1 para os homens e 9,3 para as mulheres). Os valores mais elevados para este indicador foram registados nas regiões da Serra da Estrela (22,7), do Ave (20,0) e da Beira Interior Norte (20,0). Excetuando a região da Serra da Estrela, as taxas de mortalidade padronizadas por esta causa foram sempre superiores nos homens. A taxa mais elevada para os homens foi observada na região da Beira Interior Norte (35,7), enquanto para as mulheres foi na região da Serra da Estrela (23,3). Na região do Baixo Mondego registaram-se as taxas mais reduzidas (7,3 para o total de residentes, 11,2 para os homens e 4,6 para as mulheres).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades inferiores a 65 anos foi de 6,2 óbitos por 100 000 habitantes (8,7 para os homens e 3,9 para as mulheres), ao passo que para as idades de 65 e mais anos foi de 77,9 óbitos por 100 000 habitantes (112,4 para os homens e 53,4 para as mulheres). Neste grupo etário, os valores mais elevados para este indicador foram registados nas regiões da Serra da Estrela (114,9), e do Cávado (112,1). Por outro lado, nas regiões do Pinhal Interior Norte e do Baixo Mondego observaram-se os valores mais baixos (50,2 e 52,3, respetivamente).

Para esta causa de morte, as razões de mortalidade padronizadas mais elevadas, em 2012, foram obtidas para as regiões da Serra da Estrela (156,9) e da Beira Interior Norte (144,9). Para os homens, o valor mais elevado verificou-se nas regiões da Beira Interior Norte (167,6), da Cova da Beira (143,0) e do Minho-Lima (137,7), enquanto, para as mulheres, as razões mais elevadas calcularam-se para as regiões da Serra da Estrela (238,4) e do Ave (156,8). O valor mais baixo para este indicador verificou-se na região do Baixo Mondego (61,6 para o total de residentes). Para os homens, o valor inferior foi registado na Região Autónoma dos

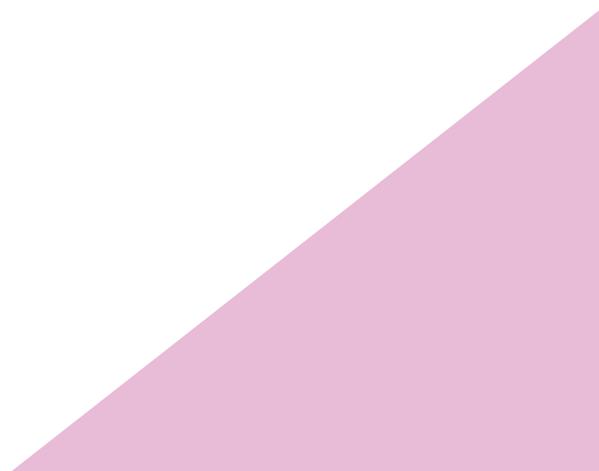
Açores (61,9) e, para as mulheres, o valor mais reduzido observou-se na região do Pinhal Interior Sul (48,4).

Para o Total, no ano em análise, o número de anos potenciais de vida perdidos por esta doença foi de 10 180 anos (6 620 para os homens e 3 560 para as mulheres). Para as regiões do Grande Porto e da Grande Lisboa calcularam-se os valores mais elevados para este indicador (1 765 e 1 330 anos, respetivamente). A região do Pinhal Interior Sul observou o número mais baixo (25).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos por esta causa, para o Total, em 2012, foi de 112,5 anos por 100 000 habitantes (149,6 para os homens e 77,1 para as mulheres). Na região da Beira Interior Norte observaram-se os valores mais elevados para este indicador, com 219,1 para o total de residentes e 436,1 para as mulheres. A taxa mais reduzida foi observada para a região do Baixo Mondego (33,8).

A taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos, para o Total, no ano em análise, foi de 95,9 anos por 100 000 habitantes (130,3 para os homens e 64,7 para as mulheres). A taxa mais elevada observou-se na região da Beira Interior Norte (183,9) e a mais reduzida na região do Baixo Mondego (25,9).

Para o Total, em 2012, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 11,4 (10,9 para os homens e 12,3 para as mulheres). Os números mais elevados para este indicador foram registados na Região Autónoma da Madeira (16,5 para o total de residentes e 17,5 para os homens). O valor mais baixo calculou-se para a região do Pinhal Interior Sul (6,3 anos).



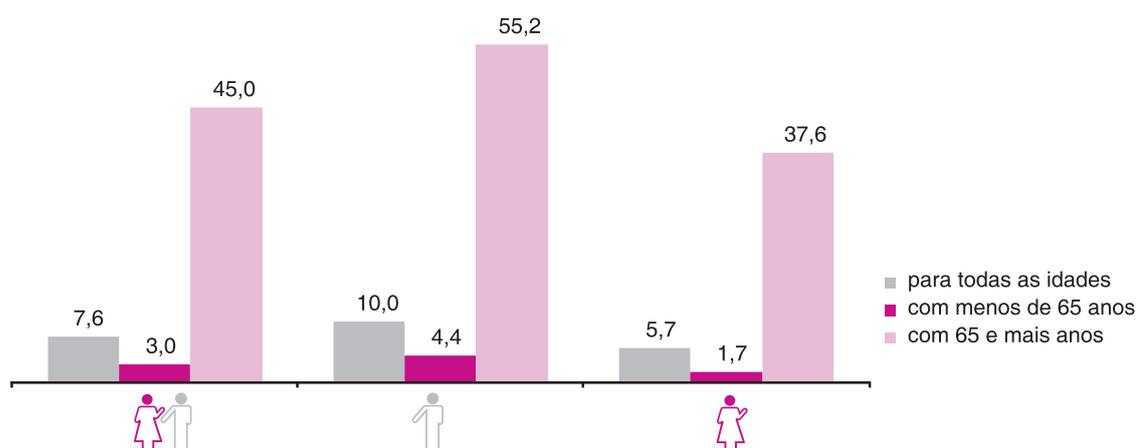
**Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2012**

<b>Causa de morte: Tumor maligno do estômago (CID-10: C16)</b>			
Total de óbitos (N.º)	2 376	1 428	948
Idade média à morte (N.º de anos)	71,9	70,6	74,0
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	2,2	2,6	1,8
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	631	426	205
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	1 745	1 002	743
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	896	606	290
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	1 197	633	564
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	14,0	20,1	9,3
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	6,2	8,7	3,9
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	77,9	112,4	53,4
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	22,6	28,5	17,2
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	10 180	6 620	3 560
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	112,5	149,6	77,1
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	11,4	10,9	12,3
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	95,9	130,3	64,7

# 11. Tumor maligno do pâncreas

CID-10: C25

Taxas de mortalidade padronizadas por Tumor maligno do pâncreas (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo– 2012



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte

Em 2012, registaram-se no país (Total) 1 299 mortes (1 295 óbitos de residentes e 4 de não residentes) devido a Tumor maligno do pâncreas (C25). Por sexo, observaram-se 700 óbitos de homens e 599 de mulheres.

As mortes provocadas por esta causa representaram 1,2% da mortalidade no país. Na Região Autónoma dos Açores, bem como na região da Grande Lisboa, 1,6% do total de mortes resultou desta causa, correspondendo ao valor mais elevado verificado no país.

Verifica-se que o maior número de óbitos por esta causa se observou nas regiões da Grande Lisboa (23,0%) e do Grande Porto (10,6%), ao passo que o menor número foi registado na região do Pinhal Interior Sul (0,2).

A relação de masculinidade dos óbitos, para o Total, em 2012, foi de 116,9 óbitos masculinos por cada 100 femininos. Os valores mais elevados para este indicador foram calculados para as regiões da Beira Interior Sul (300,0), do Baixo Mondego (194,4) e do Alto Trás-os-Montes (187,5), bem como para a Região Autónoma da Madeira (180,0). A relação de masculinidade mais baixa foi verificada na região do Alto Alentejo (30,8).

Para o Total, no ano em análise, a idade média ao óbito foi de 72,3 anos (69,8 para os homens e 75,1 para as mulheres). A idade média ao óbito mais elevada foi registada na região do Alentejo Central (80,3). Para os homens, a idade média ao óbito mais elevada verificou-se na região do Alto Alentejo (82,0), enquanto, para as mulheres, o maior valor para este indicador foi observado na região do Alto Trás-os-Montes (87,4 anos).

Para o Total, a taxa bruta de mortalidade devido a Tumor maligno do pâncreas, em 2012, foi de 12,4 óbitos por 100 000 habitantes (14,0 para os homens e 10,9 para as mulheres). Os maiores valores para este indicador foram registados nas regiões da Serra da Estrela (23,3) e do Dão-Lafões (17,8).

Para o Total, no ano em análise, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 7,6 óbitos por 100 000 habitantes (10,0 para os homens e 5,7 para as mulheres). Os valores mais altos foram observados na Região Autónoma dos Açores (12,9), bem como nas regiões do Médio Tejo (10,8) e do Dão-Lafões (10,1). Para os homens, as taxas mais elevadas verificaram-se na região do Médio Tejo (15,8) e ainda nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira (15,5 e 15,0, respetivamente). Para as mulheres, o maior valor verificou-se na Região Autónoma dos Açores (10,2).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades inferiores a 65 anos foi de 3,0 óbitos por 100 000 habitantes, mais reduzida do que a observada para as idades de 65 e mais anos: 45,0 óbitos por 100 000 habitantes (55,2 para os homens e 37,6 para as mulheres). Para este grupo etário a taxa mais elevada registou-se na região da Serra da Estrela (68,8).

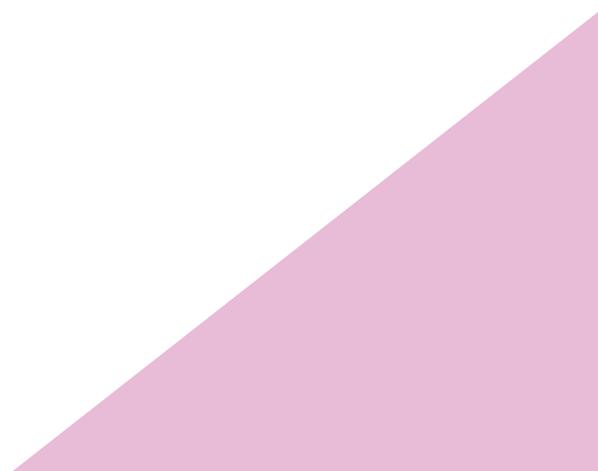
Em 2012, as razões de mortalidade padronizadas mais elevadas foram calculadas para a Região Autónoma dos Açores, tanto para o total de residentes (160,8) como para as mulheres (172,2). Para os homens, o valor mais elevado para este indicador verificou-se na região da Serra da Estrela (155,4).

O número de anos potenciais de vida perdidos por esta doença, para o Total, no ano em análise, foi de 4 603 anos (3 188 para os homens e 1 415 para as mulheres).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos, para o Total, em 2012, foi de 50,9 anos por 100 000 habitantes (72,0 para os homens e 30,6 para as mulheres). As taxas mais elevadas verificaram-se na região do Médio Tejo (93,6), bem como na Região Autónoma dos Açores (79,0). Para os homens, a maior taxa registou-se na região do Médio Tejo (144,5), ao passo que para as mulheres a taxa mais elevada foi observada na região do Pinhal Litoral (52,7). A taxa mais reduzida foi obtida para a região do Pinhal Interior Norte (7,2).

A taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos, para o Total, no ano em análise, foi de 43,1 anos por 100 000 habitantes (63,0 para os homens e 24,9 para as mulheres). Os valores mais elevados para este indicador foram observados na Região Autónoma dos Açores (81,2 para o total de residentes, 117,3 para os homens e 45,9 para as mulheres).

Em 2012, para o Total, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 9,8 anos (10,3 para os homens e 8,8 para as mulheres). Os números mais elevados foram verificados na região da Cova da Beira (27,5 anos, tanto para o total de residentes como para os homens). Para as mulheres, o valor mais elevado foi observado na região do Tâmega (16,1). Para a região do Alto Alentejo foi calculado o menor número médio de anos potenciais de vida perdidos (4,5).



## Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2012

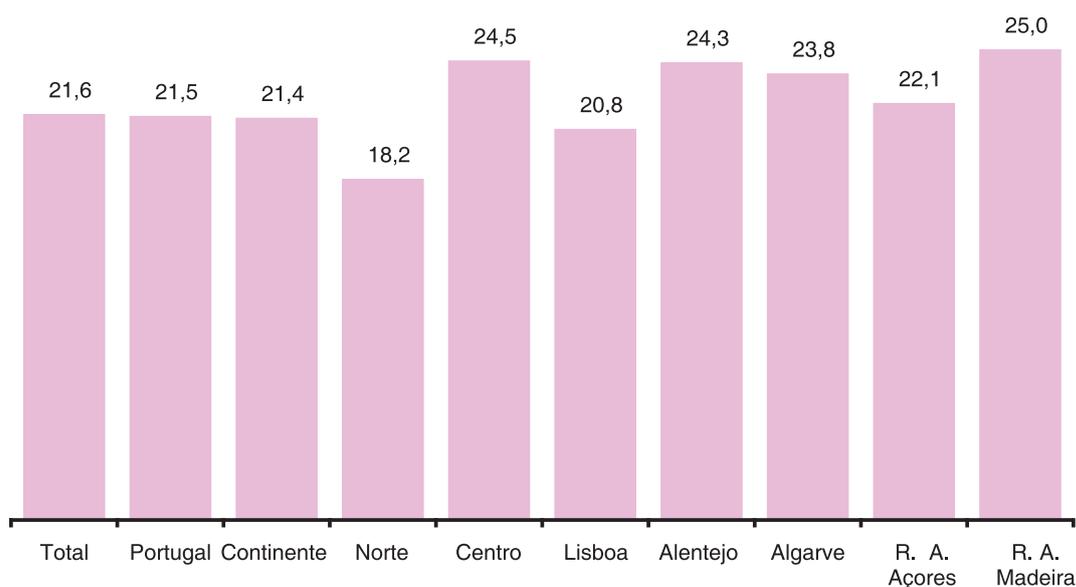
**Causa de morte: Tumor maligno do pâncreas (CID-10: C25)**

			
Total de óbitos (N.º)	1 299	700	599
Idade média à morte (N.º de anos)	72,3	69,8	75,1
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	1,2	1,3	1,1
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	311	217	94
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	988	483	505
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	469	309	160
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	639	280	359
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	7,6	10,0	5,7
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	3,0	4,4	1,7
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	45,0	55,2	37,6
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	12,4	14,0	10,9
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	4 603	3 188	1 415
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	50,9	72,0	30,6
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	9,8	10,3	8,8
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	43,1	63,0	24,9

## 12. Tumor maligno da próstata

CID-10: C61

Taxas de mortalidade padronizadas por Tumor maligno da próstata (por 100 000 homens), por NUTS II – 2012



Fonte: INE, Estatística dos óbitos por causas de morte.

Em 2012, verificaram-se no país (Total) 1 814 mortes de homens (1 806 óbitos de residentes e 8 de não residentes) devido a Tumor maligno da próstata (C61). Para os grupos etários até aos 44 anos de idade não se registaram óbitos por esta causa.

As mortes provocadas por esta causa representaram 3,3% da mortalidade de homens no país. Nas regiões do Douro, Pinhal Interior Norte, Serra da Estrela, Médio Tejo, Alentejo Central e Beira Interior Norte cerca de 5% do total de mortes dos homens resultou desta causa, o que correspondeu ao valor mais elevado verificado no país. O valor mais baixo foi observado na região do Baixo Alentejo (2,1%).

Verifica-se que na região da Grande Lisboa ocorreu o maior número de óbitos por esta causa, equivalendo a 17,0% do total de óbitos de homens por esta doença.

Para o Total, em 2012, a idade média ao óbito dos homens foi de 79,9 anos. Os valores mais elevados para este indicador foram observados nas regiões do Pinhal Interior Sul (84,7) e do Alto Alentejo (82,8). As idades médias ao óbito mais baixas registaram-

-se nas regiões da Península de Setúbal (77,6) e do Algarve (78,1).

A taxa bruta de mortalidade devido a Tumor maligno da próstata, em 2012, para o Total, foi de 36,2 óbitos por 100 000 homens. As taxas mais elevadas verificaram-se nas regiões da Serra da Estrela (79,3), da Beira Interior Norte (78,3), da Beira Interior Sul (74,3) e do Pinhal Interior Norte (71,3). Os valores mais reduzidos observaram-se nas regiões do Alto Alentejo (70,0) e do Alentejo Central (68,2).

Para o Total, no ano em análise, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 21,6 óbitos por 100 000 homens. As taxas mais elevadas calcularam-se para as regiões do Pinhal Interior Norte e do Médio Tejo, e corresponderam a cerca de 32 óbitos por 100 000 homens. Os valores mais baixos registaram-se nas regiões do Pinhal Interior Sul (11,8), de Entre Douro e Vouga (13,5) e do Grande Porto (15,9).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades inferiores a 65 anos foi de 2,3 óbitos por 100 000 homens, tendo as taxas mais elevadas sido regis-

tadas nas regiões do Pinhal Interior Norte (5,0), do Douro (4,9), da Cova da Beira (4,1) e do Pinhal Litoral (4,1). Para as idades com 65 e mais anos, a taxa de mortalidade padronizada foi de 177,4 óbitos por 100 000 homens, e as taxas mais elevadas observaram-se nas regiões da Serra da Estrela (274,8) e do Médio Tejo (273,8).

Em 2012, as razões de mortalidade padronizada mais elevadas foram observadas para as regiões do Médio Tejo (147,4), do Pinhal Interior Norte (145,2), da Serra da Estrela (144,5) e do Douro (142,4). As razões mais baixas verificaram-se nas regiões de Entre Douro e Vouga (63,2) e do Pinhal Interior Sul (68,4).

Para o Total, no ano em análise, o número de anos potenciais de vida perdidos nos homens por esta doença foi de 1 500 anos. Os valores mais elevados foram observados nas regiões da Grande Lisboa (315) e da Península de Setúbal (190), ao passo que o valor mais reduzido se registou na região da Serra da Estrela (5).

Para o Total, em 2012, a taxa dos anos potenciais de vida perdidos por foi de 33,9 anos por 100 000 homens. A taxa mais elevada registou-se na região do Pinhal Interior Norte (115,9) e a mais baixa na Região Autónoma dos Açores (8,8).

A taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos, para o Total, em 2012, foi de 28,2 anos por 100 000 homens, sendo que as taxas mais elevadas se obtiveram para as regiões do Pinhal Interior Norte (95,4) e do Douro (63,7) e a mais baixa para a região de Entre Douro e Vouga (8,7 anos).

Para o Total, em 2012, o número médio de anos potenciais de vida perdidos, nos homens, foi de 6,2. Os valores mais elevados foram observados nas regiões do Cávado (12,5) e do Pinhal Interior Norte e Alentejo Central (10 anos em ambas). Os valores mais reduzidos registaram-se nas regiões da Serra da Estrela (2,5), da Beira Interior Norte (3,5), da Lezíria do Tejo (3,6) e do Baixo Alentejo (3,8).

### Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2012

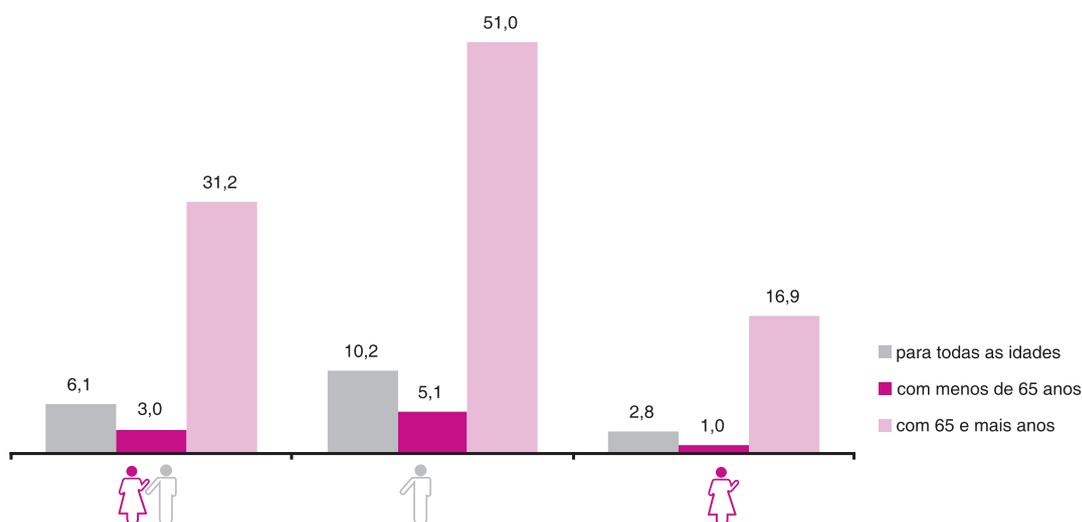
#### Causa de morte: Tumor maligno da próstata (CID-10: C61)

			
Total de óbitos (N.º)	-	1 814	-
Idade média à morte (N.º de anos)	-	79,9	-
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	-	3,3	-
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	-	115	-
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	-	1 699	-
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	-	242	-
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	-	1 397	-
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	-	21,6	-
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	-	2,3	-
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	-	177,4	-
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	-	36,2	-
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	-	1 500	-
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	-	33,9	-
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	-	6,2	-
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	-	28,2	-

# 13. Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepáticas

CID-10: C22

Taxas de mortalidade padronizadas por Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepáticas (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo – 2012



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2012, observaram-se no país (Total) 969 mortes (967 óbitos de residentes e 2 de não residentes) devido a Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepáticas (C22). Esta causa de morte atingiu principalmente os homens, aos quais corresponderam mais de 70% do total de mortes (690 óbitos de homens e 279 de mulheres). Para o grupo etário com menos de 5 anos não foi registado nenhum óbito por esta causa, sendo a mortalidade mais elevada para as idades dos 75 aos 84 anos.

As mortes provocadas por esta causa representaram 0,9% da mortalidade no país, correspondendo a 1,3% do total de óbitos de homens e 0,5% no caso das mulheres. Nas regiões do Pinhal Interior Norte e da Serra da Estrela, 1,3% e 1,2%, respetivamente, do total de mortes nestas regiões resultou desta causa, correspondendo aos valores mais elevados verificados no país.

Verifica-se que na região da Grande Lisboa se registaram 22,3% dos óbitos por esta causa, seguida da região do Grande Porto com 11,2%. Observa-se ainda que na região da Beira Interior Sul se obteve o valor percentual mais baixo (0,4%).

Em 2012, para o Total, a relação de masculinidade foi de 247,3 óbitos masculinos por cada 100 femininos. Numa perspetiva regional, verifica-se que o valor desta relação foi sempre igual ou superior a 100, à exceção da região da Serra da Estrela (80,0), tendo o valor mais elevado sido observado na região do Oeste (700,0).

A idade média ao óbito, em 2012, no país (Total) foi de 69,6 anos (67,9 para os homens e 73,9 para as mulheres). Os valores mais elevados para este indicador foram registados nas regiões da Beira Interior Sul (82,0) e do Pinhal Interior Sul (81,6). Na região da Beira Interior Sul observaram-se também as idades médias ao óbito mais elevadas para os homens (79,7) e para as mulheres (89,0).

A taxa bruta de mortalidade devido a Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepáticas, para o Total, no ano em análise, foi de 9,2 óbitos por 100 000 habitantes (13,8 nos homens e 5,1 nas mulheres). As taxas com os valores mais elevados foram observadas nas regiões da Serra da Estrela (20,9) e do Pinhal Interior Sul (20,0). Por sexo, verifica-se que, para os homens, os valores mais

elevados registaram-se nas regiões do Pinhal Interior Norte (30,8), da Cova da Beira (24,3) e do Alto Trás-os-Montes (22,7), ao passo que, para as mulheres, as taxas mais altas foram obtidas para as regiões da Serra da Estrela (21,9) e do Pinhal Interior Sul (18,9).

Para o Total, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades, em 2012, foi de 6,1 óbitos por 100 000 habitantes (10,2 para os homens e 2,8 para as mulheres). As taxas mais elevadas observaram-se na região do Pinhal Interior Norte, quer para o total de residentes (10,5) quer para os homens (18,5). Para as mulheres, a taxa mais elevada verificou-se na região da Serra da Estrela (8,3).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades inferiores a 65 anos foi de 3,0 óbitos por 100 000 habitantes (5,1 para os homens e 1,0 para as mulheres), enquanto para as idades de 65 e mais anos o valor da taxa foi de 31,2 óbitos por 100 000 habitantes (51,0 para os homens e 16,9 para as mulheres). Para este grupo etário, o valor mais elevado foi observado na região do Pinhal Interior Norte (63,5).

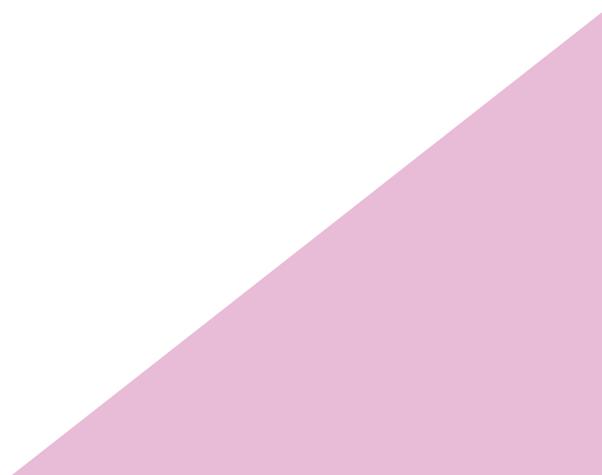
Para o Total, a razão de mortalidade padronizada mais elevada, em 2012, foi observada na região do Pinhal Interior Norte (171,3). Para os homens, o valor mais elevado foi de 186,6 e registou-se também na região do Pinhal Interior Norte, enquanto, para as mulheres foi de 311,5 e verificou-se na região da Serra da Estrela. Por outro lado, na região da Beira Interior Sul foi registada a razão mais baixa (43,8).

Para o Total, no ano em análise, o número de anos potenciais de vida perdidos por esta doença foi de 4 680 anos (3 848 para os homens e 833 para as mulheres). Para a região da Grande Lisboa calculou-se o valor mais elevado para este indicador (1365), enquanto para a região do Alentejo Central se registou o mais baixo (8).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos, para o Total, em 2012, foi de 51,7 anos por 100 000 habitantes (86,9 para os homens e 18,0 para as mulheres). O valor mais elevado para este indicador verificou-se na região da Serra da Estrela (110,4), ao passo que o mais reduzido foi observado na região do Alentejo Central (5,6).

Para o Total, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos em 2012 foi de 44,7 anos por 100 000 habitantes (76,7 para os homens e 15,6 para as mulheres). O valor mais elevado para este indicador observou-se na região da Serra da Estrela (82,2). Na região do Alentejo Central foi calculada a taxa mais baixa (4,1).

Também para o Total e no mesmo ano, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 11,3 (11,2 para os homens e 11,4 para as mulheres). O número mais elevado foi de 15,0 e verificou-se na região da Beira Interior Norte, enquanto o valor mais reduzido foi observado na região do Pinhal Interior Norte (6,1).



## Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2012

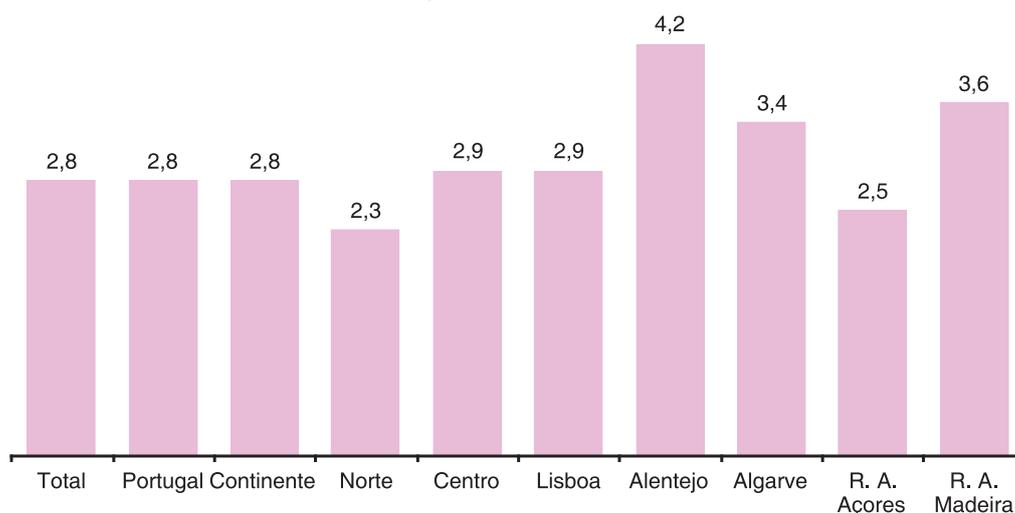
**Causa de morte: Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepáticas (CID-10: C22)**

			
Total de óbitos (N.º)	969	690	279
Idade média à morte (N.º de anos)	69,6	67,9	73,9
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	0,9	1,3	0,5
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	304	249	55
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	665	441	224
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	416	343	73
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	395	241	154
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	6,1	10,2	2,8
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	3,0	5,1	1,0
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	31,2	51,0	16,9
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	9,2	13,8	5,1
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	4 680	3 848	833
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	51,7	86,9	18,0
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	11,3	11,2	11,4
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	44,7	76,7	15,6

## 14. Tumor maligno do colo do útero

CID-10: C53

Taxas de mortalidade padronizadas por Tumor maligno do colo do útero (por 100 000 mulheres), por NUTS II – 2012



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2012, verificaram-se no país (Total) 216 mortes de mulheres (214 óbitos de residentes e 2 de não residentes) devido a Tumor maligno do colo do útero (C53). Para as mulheres com idades inferiores a 15 anos não se registou, no ano em análise, qualquer óbito por esta causa.

As mortes de mulheres provocadas por esta causa representaram 0,4% da mortalidade das mulheres no país. Nas regiões do Alto Alentejo e do Grande Porto atingiram-se as proporções mais elevadas face ao total de óbitos de mulheres observados para estas regiões (0,8% e 0,6%, respetivamente).

Verifica-se que o maior número de óbitos por esta causa se observou nas regiões da Grande Lisboa e do Grande Porto, equivalendo a 21,8% e 13,9%, respetivamente.

Para o Total, em 2012, a idade média ao óbito das mulheres por esta causa de morte foi de 63,2 anos. As idades médias ao óbito mais elevadas registaram-se nas regiões do Baixo Vouga (70,5) e do Alentejo Litoral (70,0), bem como na Região Autónoma da Madeira (69,1). As mais baixas observaram-se nas regiões da Beira Interior Sul (32,5) e da Beira Interior Norte (37,5).

No país (Total), a taxa bruta de mortalidade das mulheres devido a Tumor maligno do colo do útero, em 2012, foi de 3,9 óbitos por 100 000 mulheres. As taxas mais elevadas registaram-se nas regiões do Alto Alentejo (13,2), do Pinhal Interior Sul (9,5) e do Pinhal Interior Norte (5,9), enquanto as mais baixas se observaram nas regiões do Minho-Lima (0,8) e do Baixo Alentejo (1,6).

Em 2012, para o Total, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 2,8 óbitos por 100 000 mulheres. As taxas mais elevadas foram observadas nas regiões do Alto Alentejo (9,1) e do Pinhal Interior Sul (7,7). Ao invés, as mais baixas foram registadas nas regiões do Minho-Lima (0,8), do Ave (1,2) e do Baixo Alentejo (1,6).

A taxa de mortalidade padronizada para as mulheres com idades a partir dos 65 anos foi de 7,7 óbitos por 100 000 mulheres, valor que pode ser comparado ao de 2,2 para as idades inferiores a 65 anos. Numa perspetiva regional verifica-se que para as mulheres com 65 e mais anos as taxas mais elevadas foram observadas nas regiões do Alto Alentejo (24,2) e do Pinhal Interior Sul (22,4), enquanto as mais baixas se registaram nas regiões do Pinhal Litoral (1,6) e da Península de Setúbal (2,9). Relativamen-

te às mulheres com menos de 65 anos, as taxas mais elevadas observaram-se nas regiões do Alto Alentejo (7,2) e do Pinhal Interior Sul (5,8) e as mais baixas nas regiões do Ave (0,7), do Minho-Lima (0,9) e do Cávado (0,9).

Em 2012, as razões de mortalidade padronizadas mais elevadas foram observadas nas regiões do Alentejo Central (290,7) e do Pinhal Interior Sul (183,0). Por outro lado, os valores mais baixos para este indicador foram registados nas regiões do Minho-Lima (18,0) e do Baixo Alentejo (35,7).

Para o Total, em 2012, o número de anos potenciais de vida perdidos nas mulheres por esta doença foi de 2 215 óbitos, tendo o maior número sido registado na região da Grande Lisboa (453). Também na região do Grande Porto este indicador apresentou um valor elevado (268 anos).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos, em 2012, para o Total, foi de 47,9 anos por 100 000 mulheres, verificando-se as taxas mais altas nas regiões do Pinhal Interior Sul (172,1) e da Beira Interior Norte (161,1). Ao invés, as taxas mais baixas

observaram-se nas regiões do Ave (19,3) e do Alentejo Litoral (19,2).

Para o Total, no ano em análise, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos foi de 41,8 anos por 100 000 mulheres, tendo os valores mais elevados sido observados nas regiões da Beira Interior Norte (151,7), do Pinhal Interior Sul (131,6) e da Beira Interior Sul (122,0). Na região do Alentejo Litoral registou-se a taxa mais baixa (13,2).

Em 2012, para o Total, o número médio de anos potenciais de vida perdidos nas mulheres foi de 17,3. Os valores mais elevados para este indicador registaram-se nas regiões da Beira Interior Sul e da Beira Interior Norte (37,5 e 32,5, respetivamente), bem como nas regiões do Minho-Lima e do Alto Trás-os-Montes (ambas com 27,5). Por outro lado, os valores mais baixos registaram-se na região do Alentejo Litoral (7,5), na Região Autónoma da Madeira (10,0) e na região do Alto Alentejo (10,5).

### Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2012

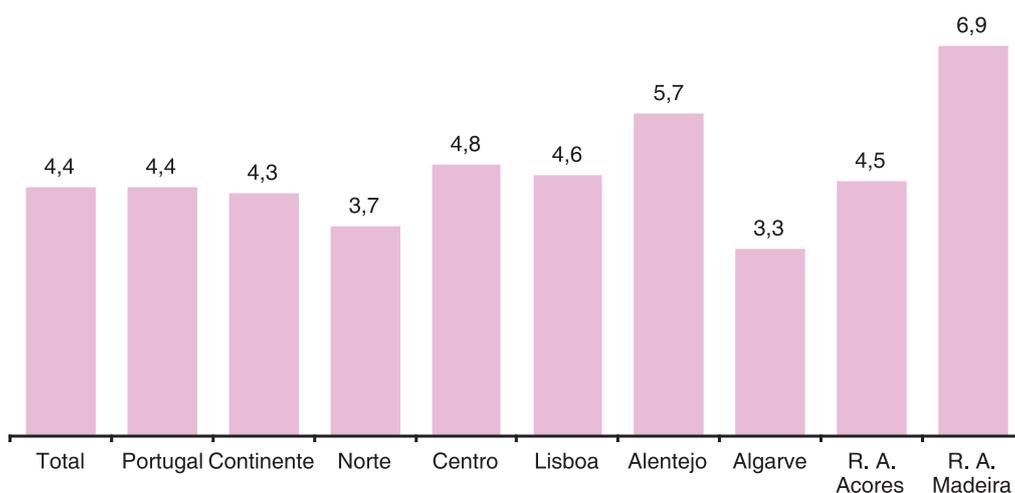
#### Causa de morte: Tumor maligno do colo do útero (CID-10: C53)

			
Total de óbitos (N.º)	-	-	216
Idade média à morte (N.º de anos)	-	-	63,2
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	-	-	0,4
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	-	-	115
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	-	-	101
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	-	-	128
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	-	-	68
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	-	-	2,8
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	-	-	2,2
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	-	-	7,7
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	-	-	3,9
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	-	-	2 215
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	-	-	47,9
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	-	-	17,3
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	-	-	41,8

## 15. Tumor maligno do ovário

CID-10: C56

Taxas de mortalidade padronizadas por Tumor maligno do ovário (por 100 000 mulheres), por NUTS II – 2012



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causa de morte.

Em 2012, registaram-se no país (Total) 390 mortes de mulheres (todas de residentes) devido a Tumor maligno do ovário (C56). Para as mulheres com idades inferiores a 25 anos não se observou, no ano em análise, qualquer óbito por esta causa.

As mortes provocadas por esta causa representaram 0,7% da mortalidade das mulheres no país. Numa perspetiva regional, verifica-se que as maiores proporções de óbitos por esta doença, face ao total de mortes observadas, registaram-se nas regiões do Alentejo Central (1,3%), do Pinhal Litoral (1,2%) e do Douro (1,1%), bem como na Região Autónoma da Madeira (1,0%), enquanto nas restantes regiões os valores foram inferiores a 1%.

O número mais elevado de óbitos por esta causa foi observado na região da Grande Lisboa (18,7%), seguido da região do Grande Porto (9,7%).

Para o Total, em 2012, a idade média ao óbito nas mulheres por esta causa de morte foi de 69,6 anos. As idades médias ao óbito mais elevadas registaram-se nas regiões do Alto Alentejo (79,4), do Douro (75,6) e do Oeste (75,1), enquanto as mais baixas se verificaram nas regiões da Beira Interior Norte (53,8), do Tâmega (60,5) e do Cávado (61,1).

A taxa bruta de mortalidade nas mulheres devido a Tumor maligno do ovário, para o Total, no ano em análise, foi de 7,1 óbitos por 100 000 mulheres. As taxas mais elevadas registaram-se nas regiões do Alentejo Central (16,3), do Baixo Alentejo (14,0) e do Douro (13,2). Por sua vez, as taxas mais baixas observaram-se nas regiões da Beira Interior Sul (2,6) e do Cávado (3,3).

Para o país (Total), a taxa de mortalidade feminina padronizada para todas as idades, em 2012, foi de 4,4 óbitos por 100 000 mulheres. Os valores mais elevados para este indicador foram observados nas regiões do Alentejo Central (8,6), da Beira Interior Norte (7,1) e do Baixo Alentejo (7,0). Ao invés, o valor mais baixo situou-se nas regiões do Alentejo Litoral e da Beira Interior Sul (2,3 em ambas).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades inferiores a 65 anos foi de 2,4 óbitos por 100 000 mulheres, tendo os valores mais elevados sido observados nas regiões da Beira Interior Norte (8,0), de Entre Douro e Vouga (4,8) e do Pinhal Interior Norte (4,6). Este indicador apresentou o valor de 20,8 óbitos por 100 000 mulheres com idades de 65 e mais anos, tendo as taxas mais elevadas sido observadas nas regiões do Alentejo Central (54,3)

e da Cova da Beira (39,6). As taxas mais reduzidas foram registadas nas regiões do Alentejo Litoral (5,1) e de Entre Douro e Vouga (8,7).

Em 2012, as razões de mortalidade padronizada mais elevadas foram observadas nas regiões do Alentejo Central (195,0), do Baixo Alentejo (165,0) e do Douro (161,9), ao passo que a mais baixa registou-se na região da Beira Interior Sul (27,7).

O número de anos potenciais de vida perdidos nas mulheres por esta doença, para o Total, no ano em análise, foi de 2 070 anos, sendo que as regiões da Grande Lisboa e do Grande Porto apresentaram os números mais elevados (460 e 190 anos, respetivamente).

Para o Total, em 2012, a taxa de anos potenciais de vida perdidos foi de 44,8 anos por 100 000 mulheres. Os valores mais elevados para este indicador foram observados nas regiões da Beira Interior Norte (161,1) e do Alentejo Central (107,7) e o mais baixo na região do Alentejo Litoral (19,2).

A taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos, para o Total, em 2012, foi de 37,9 anos por 100 000 mulheres. Os valores mais elevados foram verificados nas regiões da Beira Interior Norte (129,8) e do Alentejo Central (109,7).

Para o Total, no ano em análise, o número médio de anos potenciais de vida perdidos nas mulheres foi de 12,0, sendo nas regiões do Alentejo Central e do Baixo Mondego que se calcularam os valores mais elevados para este indicador (24,2 e 22,5, respetivamente). Na região da Cova da Beira verificou-se o número mais reduzido (5,0 anos).

### Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2012

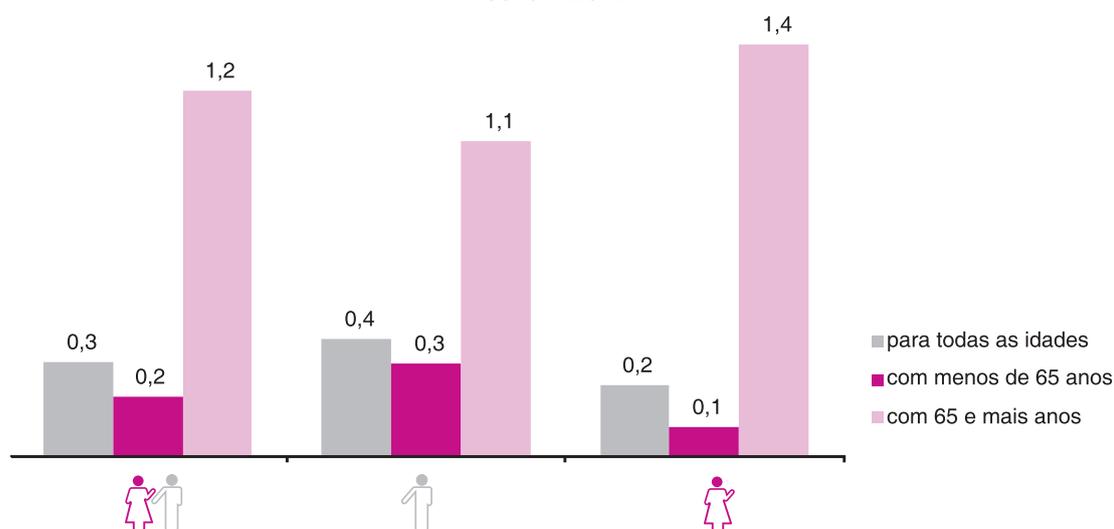
#### Causa de morte: Tumor maligno do ovário (CID-10: C56)

			
Total de óbitos (N.º)	-	-	390
Idade média à morte (N.º de anos)	-	-	69,6
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	-	-	0,7
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	-	-	127
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	-	-	263
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	-	-	172
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	-	-	164
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	-	-	4,4
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	-	-	2,4
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	-	-	20,8
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	-	-	7,1
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	-	-	2 070
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	-	-	44,8
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	-	-	12,0
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	-	-	37,9

## 16. Doença de Hodgkin

CID-10: C81

Taxas de mortalidade padronizadas por Doença de Hodgkin (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo – 2012



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2012, registaram-se no país (Total) 50 mortes (todas de residentes) devido à Doença de Hodgkin (C81), em número igual para os homens e para as mulheres e representando 0,05% da mortalidade no país. Para as idades inferiores a 15 anos não se observou, no ano em análise, qualquer óbito por esta causa.

Nas regiões da Beira Interior Sul, do Oeste e do Tâmega observaram-se as maiores proporções de óbitos por esta doença face ao total de mortes ocorrido nestas regiões (0,17%, 0,12% e 0,11%, respetivamente). Verifica-se ainda que, para os homens, o maior peso da mortalidade se verificou nas regiões de Entre Douro e Vouga e do Minho-Lima (0,17% e 0,14%, respetivamente), enquanto para as mulheres as maiores proporções se observaram nas regiões da Beira Interior Sul e do Oeste (0,33 % e 0,19%, respetivamente).

O maior número de óbitos devido a esta doença foi observado na região do Grande Porto (14,0%), seguindo-se as regiões do Tâmega e do Oeste (ambas com 10,0%). Por sexo, a maior percentagem de óbitos de homens verificou-se na região do Tâmega (12,0%), ao passo que para as mulheres o

número mais elevado de óbitos registou-se na região do Oeste (16,0%).

A relação de masculinidade dos óbitos, no ano em análise, foi de 100 óbitos masculinos por cada 100 femininos, o que se traduziu, para o Total, num número de mortes igual para os homens e para as mulheres. Tendo em atenção as regiões onde se registaram óbitos devido à Doença de Hodgkin, os valores para este indicador foram mais elevados nas regiões do Ave e da Grande Lisboa (200,0 em ambas). Na região do Oeste a relação de masculinidade apresentou o valor mais baixo: 25,0.

Para o Total, em 2012, a idade média ao óbito foi de 64,6 anos (57,9 para os homens e 71,3 para as mulheres). Nas regiões do Alto Alentejo e do Minho-Lima observaram-se as idades médias ao óbito mais elevadas (89,0 e 83,3, respetivamente), quer para o total dos residentes nestas regiões, quer para os homens. Relativamente às mulheres, as idades médias ao óbito mais elevadas observaram-se nas regiões do Ave (89,0) e do Grande Porto (84,1).

A taxa bruta de mortalidade devido à Doença de Hodgkin, em 2012, para o Total, foi de 0,5 óbitos

por 100 000 habitantes (valor idêntico ao registado tanto para os homens como para as mulheres).

A análise das taxas brutas de mortalidade provocadas por esta doença não é viável ao nível regional, pelo facto de o número de óbitos ser reduzido e conduzir a taxas de mortalidade pouco fiáveis em termos estatísticos.

A taxa de mortalidade padronizada para todas as idades, em 2012, para o Total, foi de 0,3 óbitos por 100 000 habitantes (0,4 para os homens e 0,2 para as mulheres).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades a partir dos 65 anos foi de 1,2 óbitos por 100 000 habitantes (1,1 para os homens e 1,4 para as mulheres), ao passo que para as idades inferiores a 65 anos foi de 0,2 óbitos por 100 000 habitantes (0,3 para os homens e 0,1 para as mulheres).

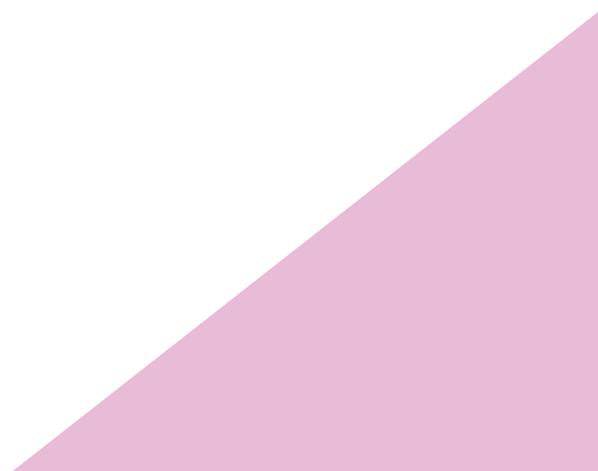
Em 2012, a razão de mortalidade padronizada mais elevada foi registada na região da Beira Interior Sul (413,3), e seguidamente nas regiões do Oeste (286,9) e do Tâmega (228,4). Na região da Grande Lisboa calculou-se a razão mais baixa, de 31,2.

Para o Total, em 2012, o número de anos potenciais de vida perdidos por esta doença foi de 570 anos (435 para os homens e 135 para as mulheres). Numa perspetiva regional, os valores mais elevados para este indicador foram observados na região da Península de Setúbal (103 para o total dos residentes nesta região e 75 para as mulheres). Para os homens, foi na região de Entre Douro e Vouga que se registou o número mais elevado (75 anos).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos por esta doença, para o Total, em 2012, foi de 6,3 anos por 100 000 habitantes (9,8 para os homens e 2,9 para as mulheres). As taxas mais elevadas foram registadas nas regiões da Beira Interior Norte (59,5) e da Beira Interior Sul (47,9), ao passo que a mais baixa foi observada na região do Oeste (2,4).

Para o Total, as taxas padronizadas dos anos potenciais de vida perdidos, em 2012, foi de 6,2 anos por 100 000 habitantes (9,7 para os homens e 2,7 para as mulheres). As taxas mais elevadas registaram-se na região da Beira Interior Norte, tanto para o total dos residentes nesta região (70,3) como para os homens (137,3). Para as mulheres, a taxa mais alta registou-se na região da Beira Interior Sul (81,0).

Para o Total, no ano em análise, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 28,5 (31,1 para os homens e 22,5 para as mulheres). Para este indicador, o valor mais elevado foi obtido para as regiões da Grande Lisboa e da Beira Interior Norte (47,5 em ambas) e o mais reduzido para as regiões do Cávado e do Oeste (7,5 em ambas).



## Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2012

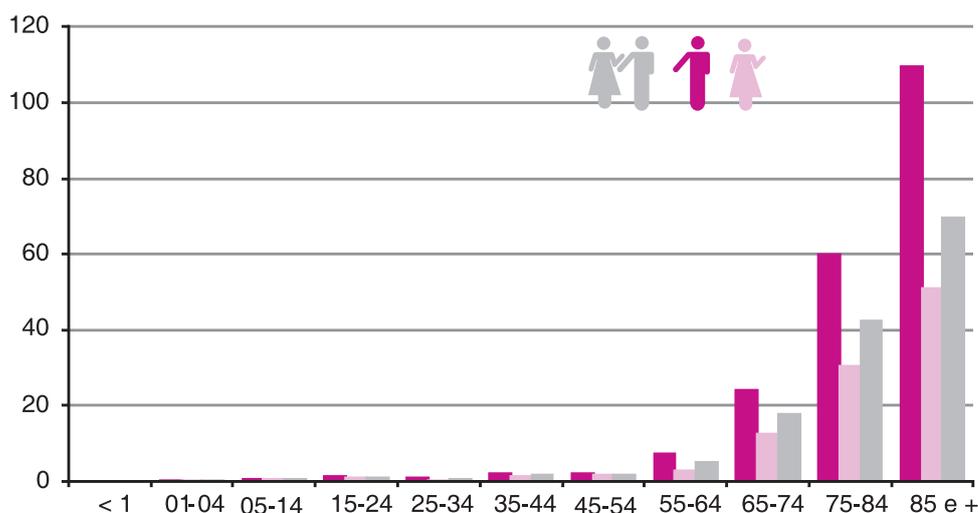
## Causa de morte: Doença de Hodgkin (CID-10: C81)

			
Total de óbitos (N.º)	50	25	25
Idade média à morte (N.º de anos)	64,6	57,9	71,3
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	0,0	0,0	0,0
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	19	14	5
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	31	11	20
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	20	14	6
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	27	11	16
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	0,3	0,4	0,2
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	0,2	0,3	0,1
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	1,2	1,1	1,4
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	0,5	0,5	0,5
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	570	435	135
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	6,3	9,8	2,9
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	28,5	31,1	22,5
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	6,2	9,7	2,7

# 17. Leucemia

CID-10: C91-C95

Taxas brutas de mortalidade por Leucemia (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo e grupos etários – 2012



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2012, registaram-se no país (Total) 855 mortes (848 óbitos de residentes e 7 de não residentes) devido a Leucemia (C91-C95). Por sexo, observaram-se 487 óbitos de homens e 368 de mulheres. Não se registaram óbitos para idades inferiores a 1 ano, e, para os grupos etários de 65 e mais anos os valores foram mais elevados face ao observado para os restantes grupos.

As mortes ocorridas por esta causa representaram 0,8% da mortalidade no país, correspondendo a 0,9% do total de óbitos de homens e a 0,7% no caso das mulheres. Nas regiões do Baixo Mondego e do Pinhal Interior Norte, a mortalidade por esta doença representou 1,0% do total de mortes nessas regiões, valor mais elevado verificado no país. Na Região Autónoma dos Açores, assim como na região da Cova da Beira, registou-se o valor mais baixo (0,4%).

Para as regiões da Grande Lisboa e do Grande Porto observou-se o maior número de óbitos, correspondendo a 20,5% e 10,6%, respetivamente, do total de mortes devido a esta causa. Nas regiões do Pinhal Interior Sul, da Serra da Estrela e da Cova da Beira registou-se a menor percentagem (0,6%).

A relação de masculinidade dos óbitos, para o Total, em 2012, foi de 132,3 óbitos masculinos por cada 100 femininos. O valor mais elevado registou-se na região do Alentejo Litoral (350,0) e o mais baixo na região da Serra da Estrela (25,0).

Para o Total, em 2012, a idade média ao óbito foi de 71,7 anos (71,1 para os homens e 72,4 para as mulheres). A idade média ao óbito mais elevada foi observada na região da Serra da Estrela (83,1 anos) e a mais baixa na Região Autónoma da Madeira (60,1).

A taxa bruta de mortalidade devido a Leucemia, para o Total no ano em análise, foi de 8,1 óbitos por 100 000 habitantes (9,7 para os homens e 6,7 para as mulheres). Tendo em conta a distribuição espacial dos óbitos por esta causa, verifica-se que foi na região do Pinhal Interior Norte que se registou a taxa mais elevada (15,4) e que, por outro lado, foi na Região Autónoma dos Açores que se observou a menor taxa (3,6).

Para o Total, em 2012, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 5,0 óbitos por 100 000 habitantes (6,7 para os homens e 3,7 para

as mulheres). Os valores mais elevados foram registados na região do Alto Alentejo (7,6 para o total dos residentes nesta região e 11,0 para os homens). Para as mulheres, a taxa mais elevada foi observada na região da Beira Interior Norte (7,4).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades a partir de 65 anos foi de 29,5 óbitos por 100 000 habitantes, valor que pode ser comparado ao de 1,9 observado para as idades de menos de 65 anos. A taxa de mortalidade padronizada mais elevada para idades a partir dos 65 anos registou-se na região do Oeste (43,3), ao passo que a mais baixa foi observada na Região Autónoma da Madeira (17,5).

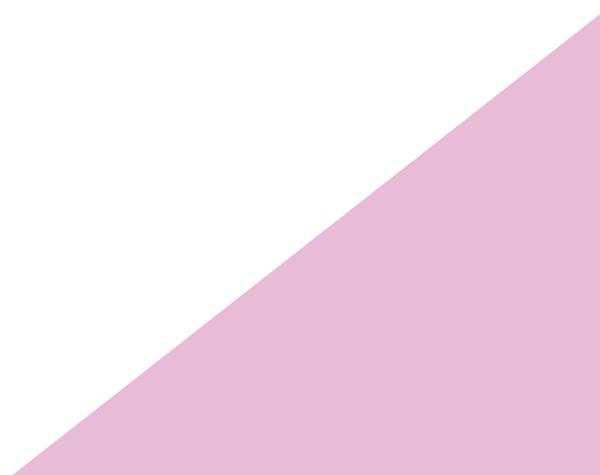
Em 2012, a razão de mortalidade padronizada mais elevada observou-se na região do Pinhal Interior Norte (148,7). Para os homens, o valor mais elevado deste indicador foi registado na região do Alto Trás-os-Montes (125,5), enquanto, para as mulheres, se verificou na região da Serra da Estrela (190,4). A razão mais baixa observou-se na região da Cova da Beira (55,9), sendo que a menor razão para os homens foi obtida para a região da Serra da Estrela (36,8) e quanto às mulheres, para a Região Autónoma dos Açores (47,3).

Para o Total, no ano em análise, o número de anos potenciais de vida perdidos devido a Leucemia foi de 4 657 óbitos (2 717 para os homens e 1 940 para as mulheres). O maior valor para este indicador registou-se na região da Grande Lisboa (1 147) e o menor na região da Cova da Beira (3).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos, para o Total, em 2012, foi de 51,5 anos por 100 000 habitantes (61,4 para os homens e 42,0 para as mulheres). A taxa mais elevada foi observada na região da Beira Interior Norte (131,4) e a mais baixa na região da Cova da Beira (3,6).

Para o Total, no ano em análise, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos foi de 51,6 anos por 100 000 habitantes (60,4 para os homens e 43,4 para as mulheres). O valor mais elevado para este indicador foi registado na região da Beira Interior Norte (148,8).

Em 2012, para o Total, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 17,1 anos (15,7 para os homens e 19,4 para as mulheres). O valor mais elevado foi observado na região da Beira Interior Norte (26,3), e o mais reduzido na região da Cova da Beira (2,5).



## Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2012

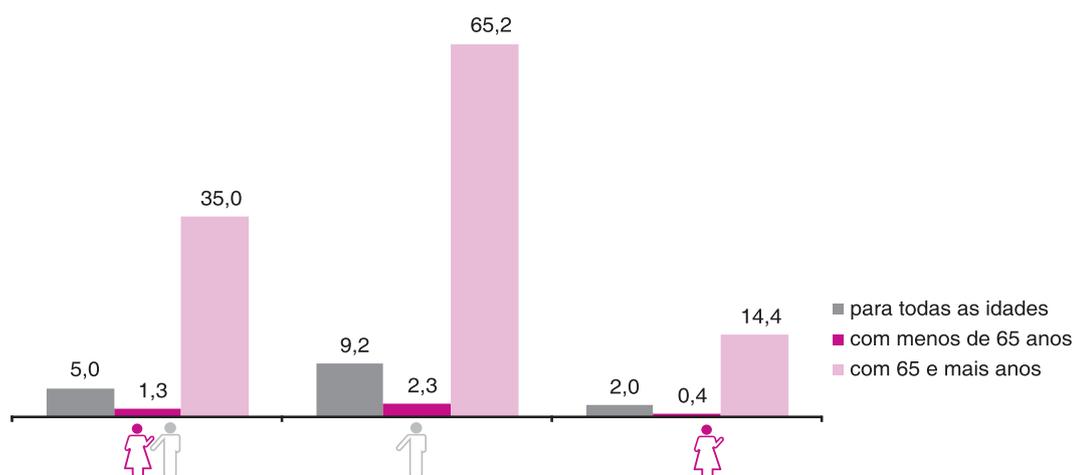
## Causa de morte: Leucemia (CID-10: C91-C95)

			
Total de óbitos (N.º)	855	487	368
Idade média à morte (N.º de anos)	71,7	71,1	72,4
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	0,8	0,9	0,7
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	182	111	71
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	673	376	297
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	273	173	100
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	485	263	222
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	5,0	6,7	3,7
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	1,9	2,4	1,5
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	29,5	41,1	21,5
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	8,1	9,7	6,7
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	4 657	2 717	1 940
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	51,5	61,4	42,0
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	17,1	15,7	19,4
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	51,6	60,4	43,4

## 18. Tumor maligno da bexiga

CID-10: C67

Taxas de mortalidade padronizadas por Tumor maligno da bexiga (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo – 2012



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2012, verificaram-se no país (Total) 953 mortes (todas de residentes) devido a Tumor maligno da bexiga (C67). Esta causa de morte atingiu principalmente os homens, aos quais correspondeu mais de 75% do total de mortes (717 de homens e 236 de mulheres).

As mortes provocadas por esta causa representaram 0,9% da mortalidade no país, correspondendo a 1,3% do total de óbitos de homens e a 0,4% no caso das mulheres. Na região do Algarve, 1,3% do total de mortes resultou desta causa, correspondendo ao valor mais elevado verificado no país. Na região da Serra da Estrela observou-se o valor mais baixo (0,3%).

Na região da Grande Lisboa observou-se o maior número de óbitos por esta causa (23,2%), enquanto nas regiões da Serra da Estrela e do Pinhal Interior Sul se verificaram as menores percentagens (0,2% e 0,4%, respetivamente).

A relação de masculinidade dos óbitos, em 2012, para o Total, foi de 303,8 óbitos masculinos por cada 100 femininos. O valor mais elevado registou-se na região de Entre Douro e Vouga (1200,0) e o mais baixo na região do Cávado (66,7).

Para o Total, em 2012, a idade média ao óbito foi de 76,9 anos (75,9 para os homens e 80,0 para as mulheres). A idade média ao óbito mais elevada foi observada na região da Beira Interior Norte (81,8) e a mais baixa na região do Alentejo Central (70,7).

A taxa bruta de mortalidade devido a Tumor maligno da bexiga, em 2012, para o Total, foi de 9,1 óbitos por 100 000 habitantes (14,3 para os homens e 4,3 para as mulheres). Observando a distribuição espacial dos óbitos motivados por esta causa, verifica-se que a taxa mais elevada foi observada na região do Médio Tejo (16,0) e que, ao invés, nas regiões do Cávado e do Tâmega se registaram as taxas mais baixas (3,7 e 3,8, respetivamente). Numa análise por grupos etários, constata-se que os valores foram significativamente mais elevados a partir dos 65 anos de idade.

A taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 5,0 óbitos por 100 000 habitantes (9,2 para os homens e 2,0 para as mulheres). Os valores mais elevados para este indicador foram registados nas regiões do Algarve (8,1 para o total de residentes e 15,2 para os homens) e do Baixo Vouga (3,7 para as mulheres).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 35,0 óbitos por 100 000 habitantes, valor que pode ser comparado ao de 1,3 para as idades inferiores a 65 anos.

Em 2012, as razões de mortalidade padronizadas mais elevadas verificaram-se nas regiões do Algarve (149,2 para o total de residentes e 155,1 para os homens) e do Pinhal Interior Norte (199,7 para as mulheres). As razões de mortalidade mais reduzidas registaram-se nas regiões da Serra da Estrela – quer para o total de residentes (35,4), quer para os homens (23,7) – e de Entre Douro e Vouga (19,6 para as mulheres).

Para o Total, em 2012, o número de anos potenciais de vida perdidos por esta doença foi de 1 835 anos (1 465 para os homens e 370 para as mulheres). Os valores mais elevados para este indicador observaram-se nas regiões da Grande Lisboa e do Grande Porto (335 e 210, respetivamente).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos, para o Total, em 2012, foi de 20,3 anos por 100 000 habitantes (33,1 para os homens e 8,0 para as mulheres). A taxa mais elevada foi observada na região do Alentejo Litoral (56,4), e a mais baixa na região do Baixo Alentejo (2,5).

Para o Total, no ano em análise, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos foi de 16,8 anos por 100 000 habitantes (28,3 para os homens e 6,5 para as mulheres). O valor mais elevado registou-se na região do Alentejo Litoral (46,9).

Também para o Total e no mesmo ano, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 8,6 (8,4 para os homens e 9,3 para as mulheres). O valor mais elevado para este indicador foi observado na região da Beira Interior Norte (22,5) e o mais baixo na região do Baixo Alentejo (2,5).

### Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2012

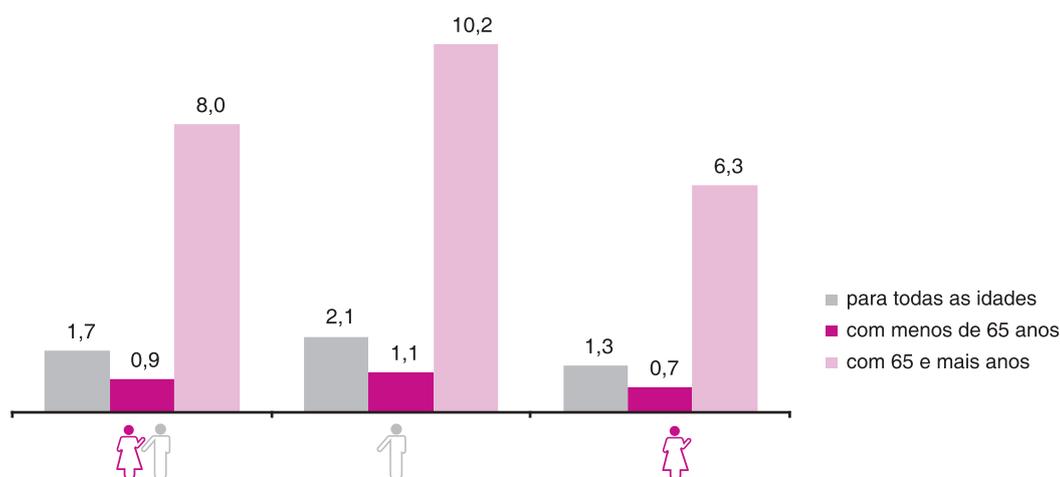
#### Causa de morte: Tumor maligno da bexiga (CID-10: C67)

			
Total de óbitos (N.º)	953	717	236
Idade média à morte (N.º de anos)	76,9	75,9	80,0
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	0,9	1,3	0,4
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	137	114	23
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	816	603	213
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	214	174	40
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	619	440	179
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	5,0	9,2	2,0
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	1,3	2,3	0,4
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	35,0	65,2	14,4
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	9,1	14,3	4,3
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	1 835	1 465	370
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	20,3	33,1	8,0
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	8,6	8,4	9,3
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	16,8	28,3	6,5

## 19. Tumor maligno da pele

CID-10: C43

Taxas de mortalidade padronizadas por Tumor maligno da pele (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo – 2012



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2012, registaram-se no país (Total) 264 mortes (263 óbitos de residentes e 1 de não residente) devido a Tumor maligno da pele (C43). Por sexo, observaram-se 143 óbitos de homens e 121 de mulheres. Não se registaram óbitos para idades inferiores a 25 anos.

As mortes provocadas por esta causa representaram 0,2% da mortalidade no país, correspondendo a 0,3% dos óbitos de homens e a 0,2% no caso das mulheres. Na região de Entre Douro e Vouga, a mortalidade por esta doença equivaleu a 0,4% do total de mortes registadas nesta região, valor mais elevado verificado no país.

O maior número de óbitos por esta causa foi observado nas regiões da Grande Lisboa e do Grande Porto (23,5% e 9,1%, respetivamente). Nas regiões da Serra da Estrela e da Beira Interior Sul foi registada a menor percentagem de óbitos (0,4%).

A relação de masculinidade dos óbitos, em 2012, para o Total, foi de 118,2 óbitos masculinos por cada 100 femininos. O valor mais elevado para este indicador registou-se na região do Pinhal Litoral (600,0). A relação de masculinidade mais baixa verificou-se na região do Minho-Lima (33,3).

Em 2012, para o Total, a idade média ao óbito foi de 68,8 anos (66,3 para os homens e 71,7 para as mulheres). A idade média ao óbito mais elevada foi observada nas regiões da Serra da Estrela e da Beira Interior Sul (89,0 anos em ambas) e a mais baixa na região da Cova da Beira (57,5).

A taxa bruta de mortalidade devido a Tumor maligno da pele, em 2012, para o Total, foi de 2,5 óbitos por 100 000 habitantes (2,9 para os homens e 2,2 para as mulheres). As taxas mais elevadas foram observadas nas regiões do Alentejo Central (4,2) e do Médio Tejo (4,1). Por outro lado, na região da Beira Interior Sul registou-se a taxa mais baixa (1,4).

A taxa de mortalidade padronizada para todas as idades, em 2012, para o Total, foi de 1,7 óbitos por 100 000 habitantes (2,1 para os homens e 1,3 para as mulheres). As taxas mais elevadas foram registadas nas regiões do Alentejo Central (3,1 para o total dos residentes nesta região e 3,2 para as mulheres) e da Beira Interior Norte (6,2 para os homens).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 8,0 óbitos por 100 000 habitantes, valor que pode ser comparado ao de

0,9 para as idades inferiores a 65 anos. A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos mais elevada foi observada na Região Autónoma da Madeira (20,6). Por outro lado, a taxa mais baixa registou-se na região do Alto Trás-os-Montes (2,4).

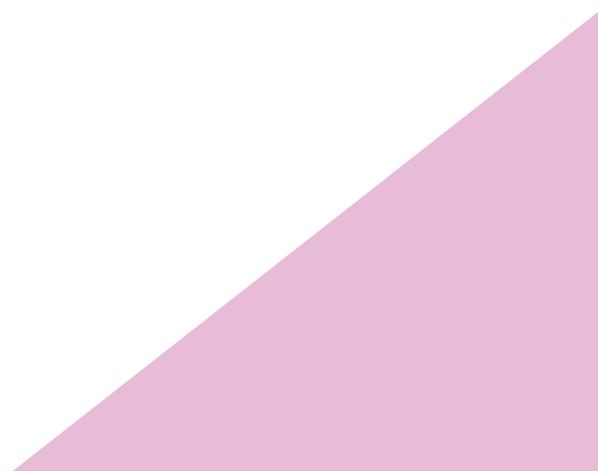
Em 2012, as razões de mortalidade padronizadas mais elevadas registaram-se na Região Autónoma da Madeira (166,1 para o total de residentes e 191,2 para as mulheres) e na região da Beira Interior Norte (222,0 para os homens). A razão de mortalidade mais baixa observou-se na região da Beira Interior Sul (40,7) para o total de residentes. Por sexo, verifica-se que, para os homens, o valor mais baixo para este indicador foi calculado para a região do Alto Alentejo (49,5), enquanto, para as mulheres, o valor mais baixo se verificou na região do Alto Trás-os-Montes (33,2).

Para o Total, no ano em análise, o número de anos potenciais de vida perdidos por esta doença foi de 1 630 anos (1 045 para os homens e 585 para as mulheres). Nas regiões da Grande Lisboa e da Península de Setúbal observaram-se os valores mais elevados (355 e 180, respetivamente), enquanto na região do Pinhal Interior Norte foi registado o mais baixo valor (3).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos por esta doença, para o Total, em 2012, foi de 18,0 anos por 100 000 habitantes (23,6 para os homens e 12,7 para as mulheres). A taxa mais elevada foi registada na região da Beira Interior Norte (43,8) e a taxa mais reduzida na região do Pinhal Interior Norte (2,4).

Para o Total, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos, em 2012, foi de 15,5 anos por 100 000 habitantes (20,8 para os homens e 10,5 para as mulheres). A taxa mais elevada foi registada na região do Alentejo Central (32,5) e a mais reduzida na região do Pinhal Interior Norte (1,5).

Também para o Total e no mesmo ano, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 12,9 (13,4 para os homens e 12,2 para as mulheres). O valor mais elevado para este indicador foi calculado para a região do Tâmega (21,3) e o mais baixo para a região do Pinhal Interior Norte (2,5).



## Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2012

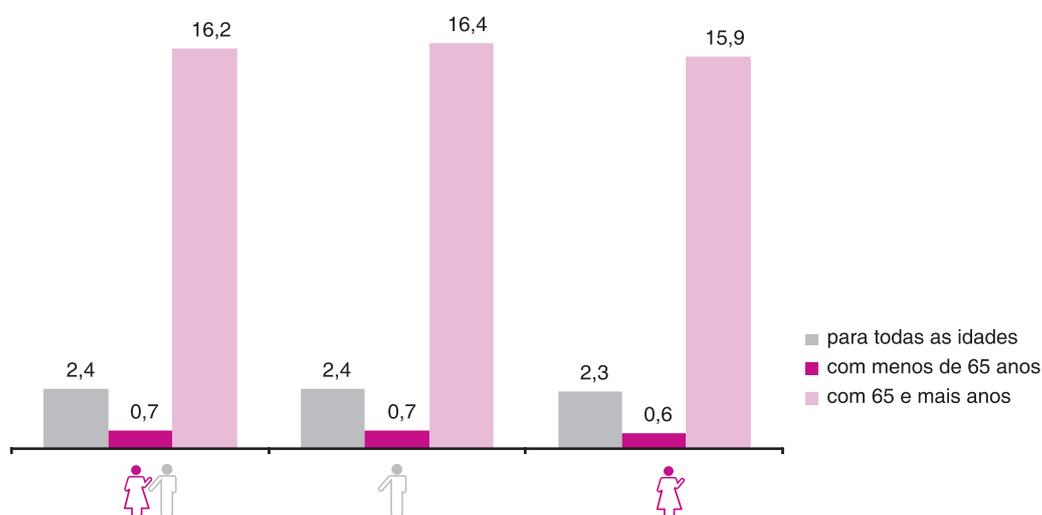
## Causa de morte: Tumor maligno da pele (CID-10: C43)

			
Total de óbitos (N.º)	264	143	121
Idade média à morte (N.º de anos)	68,8	66,3	71,7
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	0,2	0,3	0,2
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	92	55	37
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	172	88	84
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	126	78	48
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	106	47	59
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	1,7	2,1	1,3
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	0,9	1,1	0,7
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	8,0	10,2	6,3
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	2,5	2,9	2,2
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	1 630	1 045	585
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	18,0	23,6	12,7
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	12,9	13,4	12,2
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	15,5	20,8	10,5

## 20. Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários

CID-10: D50-D89

Taxas de mortalidade padronizadas por Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo – 2012



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2012, verificaram-se no país (Total) 465 mortes (462 óbitos de residentes e 3 de não residentes) devido a Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários (D50-D89). Por sexo, observaram-se 186 óbitos de homens e 279 de mulheres. Para estas causas o número de mortes foi significativamente mais elevado para as idades a partir dos 75 anos.

As mortes provocadas por estas causas representaram 0,4% da mortalidade no país, correspondendo a 0,3% de óbitos nos homens e a 0,5% no caso das mulheres. Na região da Beira Interior Sul a mortalidade por esta doença constituiu 0,9% do total de mortes nessa região, valor mais elevado verificado no país. O valor mais baixo foi registado na região do Grande Porto (0,2%).

Nas regiões da Grande Lisboa e da Península de Setúbal observou-se o maior número de óbitos por estas causas, correspondendo a 17,6% e 7,1%, respetivamente. Por outro lado, a menor percentagem de óbitos foi registada na região da Serra da Estrela (0,4%).

A relação de masculinidade dos óbitos, em 2012, no país (Total), foi de 66,7 óbitos masculinos por cada 100 femininos. A relação de masculinidade mais elevada foi registada na região da Cova da Beira (300,0). O valor mais baixo deste indicador verificou-se nas regiões do Pinhal Interior Sul e da Lezíria do Tejo (25,0 em ambas).

Para o Total, em 2012, a idade média ao óbito foi de 78,2 anos (75,7 para os homens e 79,8 para as mulheres). A idade média ao óbito mais elevada foi observada na Região Autónoma da Madeira (88,1) e a mais baixa na Região Autónoma dos Açores (64,0).

Para o Total, a taxa bruta de mortalidade devido a Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários, em 2012, foi de 4,4 óbitos por 100 000 habitantes (3,7 para os homens e 5,1 para as mulheres). Observando a distribuição espacial dos óbitos motivados por estas causas, verifica-se que a taxa mais elevada foi registada na região da Beira Interior Sul (14,9) e a mais baixa na região do Grande Porto (2,0).

A taxa de mortalidade padronizada para todas as idades, no país (Total), em 2012, foi de 2,4 óbitos por 100 000 habitantes (2,4 para os homens e 2,3 para as mulheres). Os valores mais elevados foram registados na região da Beira Interior Sul, tanto para o total de residentes (9,6) como para os homens (10,3) e para as mulheres (8,9).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 16,2, óbitos por 100 000 habitantes, valor que pode ser comparado com o de 0,7 obtido para as idades inferiores a 65 anos. No ano em análise, a taxa de mortalidade mais elevada para os 65 e mais anos foi registada na região do Cávado (27,3). Por sexo, os valores mais elevados deste indicador foram observados na região do Alentejo Central, para os homens (44,9) e na região do Alto Alentejo, para as mulheres (29,5). Por outro lado, foi na região do Grande Porto que se registaram os valores mais baixos, tanto para o total de residentes (7,5), como para os homens (3,0). No que respeita às mulheres, os valores mais baixos foram observados na região da Cova da Beira (5,0).

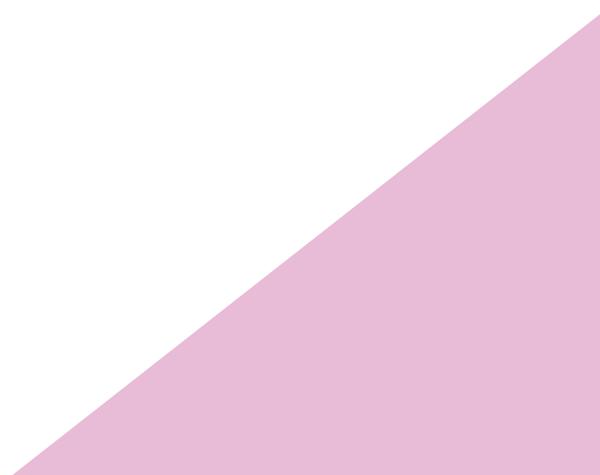
Em 2012, a razão de mortalidade padronizada mais elevada foi registada na região da Beira Interior Sul, tanto para o total de residentes (214,7) como para cada um dos sexos (241,8 para os homens e 196,7 para as mulheres). Por outro lado, os valores mais baixos foram observados na região do Grande Porto (53,7 para o total de residentes e 36,6 para os homens), enquanto para as mulheres, os valores mais reduzidos foram observados na região da Cova da Beira (32,0).

No país (Total), no ano em análise, o número de anos potenciais de vida perdidos por estas doenças foi de 1 725 (809 para os homens e 916 para as mulheres), tendo sido na região da Grande Lisboa que se registou o maior valor (267), enquanto na região da Serra da Estrela este indicador apresentou o valor mais baixo (3).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos para o Total, em 2012, foi de 19,1 anos por 100 000 habitantes (18,3 para os homens e 19,8 para as mulheres). O valor mais elevado deste indicador situou-se na região da Beira Interior Sul (234,2). Na região do Cávado registou-se a taxa mais baixa (2,0).

No país (Total), a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos foi, em 2012, de 21,2 anos por 100 000 habitantes (20,2 para os homens e 22,3 para as mulheres). O valor mais alto para este indicador foi registado na região da Beira Interior Sul (323,8) e o mais reduzido na região do Cávado (1,9).

No ano em análise, para o Total, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 23,0 (23,1 para os homens e 22,9 para as mulheres). O valor mais elevado foi registado na região do Douro (62,5) e o valor mais baixo nas regiões do Cávado e da Serra da Estrela (2,5 em ambas).



**Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2012**

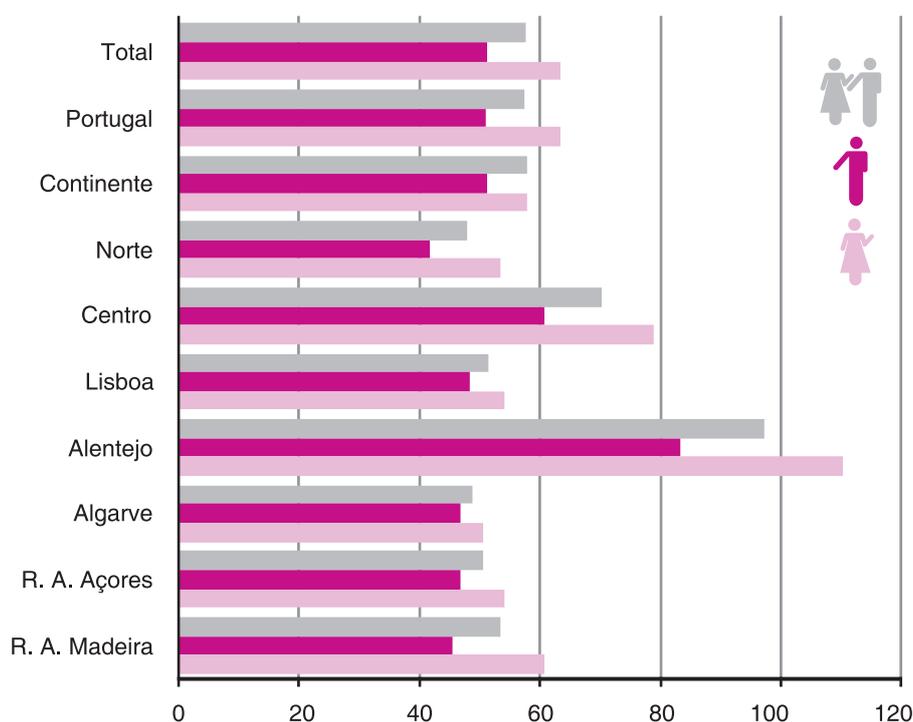
**Causa de morte: Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários (CID-10: D50-D89)**

			
Total de óbitos (N.º)	465	186	279
Idade média à morte (N.º de anos)	78,2	75,7	79,8
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	0,4	0,3	0,5
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	58	29	29
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	407	157	250
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	75	35	40
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	361	130	231
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	2,4	2,4	2,3
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	0,7	0,7	0,6
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	16,2	16,4	15,9
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	4,4	3,7	5,1
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	1 725	809	916
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	19,1	18,3	19,8
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	23,0	23,1	22,9
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	21,2	20,2	22,3

## 21. Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas

CID-10: E00-E90

Taxas brutas de mortalidade por Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas (por 100 000 habitantes) por NUTS II e sexo – 2012



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2012, observaram-se no país (Total) 6 053 mortes (6041 óbitos de residentes e 12 de não residentes) devido a Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas (E00-E90). Por sexo, registaram-se 2 567 óbitos de homens e 3 486 de mulheres.

As mortes provocadas por este conjunto de causas representaram 5,6% da mortalidade no país, correspondendo a 4,7% dos óbitos nos homens e a 6,5% no caso das mulheres. Na região do Alentejo Central a mortalidade por este tipo de doenças foi equivalente a 7,9% do total de mortes nessa região, valor mais elevado verificado no país. O valor mais baixo foi registado na região do Baixo Mondego (4,1%).

Verifica-se que o número de óbitos mais elevado foi observado nas regiões da Grande Lisboa (16,6%) e do Grande Porto (9,3%), e que, por outro lado, a

menor percentagem foi registada nas regiões do Pinhal Interior Sul e da Serra da Estrela (0,7% em ambas).

A relação de masculinidade dos óbitos, em 2012, para o Total, foi de 73,6 óbitos masculinos por cada 100 femininos. O valor mais elevado registou-se na região do Douro (108,8) enquanto o valor mais baixo se observou na região da Serra da Estrela (50,0).

Para o Total, em 2012, a idade média ao óbito por estas causas de morte foi de 79,2 anos (76,9 para os homens e 80,8 para as mulheres). A idade média ao óbito mais elevada foi verificada na região da Beira Interior Norte (82,5) e a mais baixa registou-se na Região Autónoma dos Açores (76,9).

Para o Total, a taxa bruta de mortalidade devido a Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas, em 2012, foi de 57,6 óbitos por 100 000 habitantes

(51,2 para os homens e 63,4 para as mulheres). Na distribuição espacial dos óbitos por estas causas, verifica-se que as taxas mais elevadas foram observadas nas regiões da Beira Interior Sul (113,9) e do Baixo Alentejo (113,3). Por outro lado, constata-se que foi na região do Cávado que se registou a taxa de mortalidade mais baixa (30,5).

No país (Total), em 2012, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 29,6 óbitos por 100 000 habitantes (32,2 para os homens e 27,5 para as mulheres). Os valores mais elevados foram registados na região do Baixo Alentejo (44,4 para o total dos residentes nesta região e 50,8 para os homens). Em relação às mulheres, a taxa mais elevada foi observada na região da Serra da Estrela (48,0).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades inferiores a 65 anos foi de 5,1 óbitos por 100 000 habitantes, valor que pode ser comparado ao de 228,0 para as idades de 65 e mais anos. Para este grupo etário, a taxa mais elevada foi verificada na região do Alentejo Central (330,5). Por outro lado, a taxa mais baixa registou-se nas regiões do Cávado (148,5).

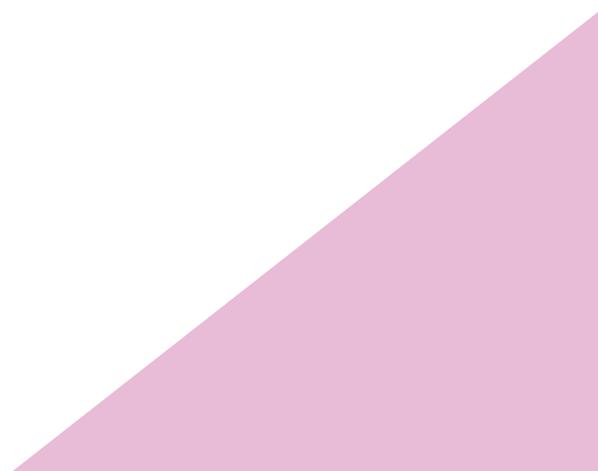
Em 2012, as razões de mortalidade padronizadas mais elevadas observaram-se nas regiões do Baixo Alentejo (148,8, para o total dos residentes e 159,1 para os homens) e da Lezíria do Tejo (146,9 para as mulheres). Os valores mais baixos registaram-se nas regiões do Baixo Mondego (70,2 para o total dos residentes e 73,9 para os homens) e do Cávado (62,8 para as mulheres).

Para o Total, em 2012, o número de anos potenciais de vida perdidos por este tipo de doenças foi de 8 980 anos (5 450 para os homens e 3 530 para as mulheres). O maior valor para este indicador foi registado na região da Grande Lisboa (1 462 anos).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos, em 2012, para o Total, foi de 99,3 anos por 100 000 habitantes (123,1 para os homens e 76,4 para as mulheres). O valor mais elevado foi observado na região da Serra da Estrela (434,2). Por outro lado, a taxa mais baixa foi registada na região da Beira Interior Norte (46,9 anos).

No país (Total), no ano em análise, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos foi de 92,9 anos por 100 000 habitantes (114,5 para os homens e 73,3 para as mulheres). O valor mais elevado para este indicador registou-se na região da Serra da Estrela (564,4) e o mais baixo verificou-se na região da Beira Interior Norte (34,8).

Em 2012, no país (Total), o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 10,6 anos (11,0 para os homens e 9,9 para as mulheres). O valor mais elevado foi registado na região da Serra da Estrela (29,5) e o mais baixo na região de Entre Douro e Vouga (5,6).



## Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2012

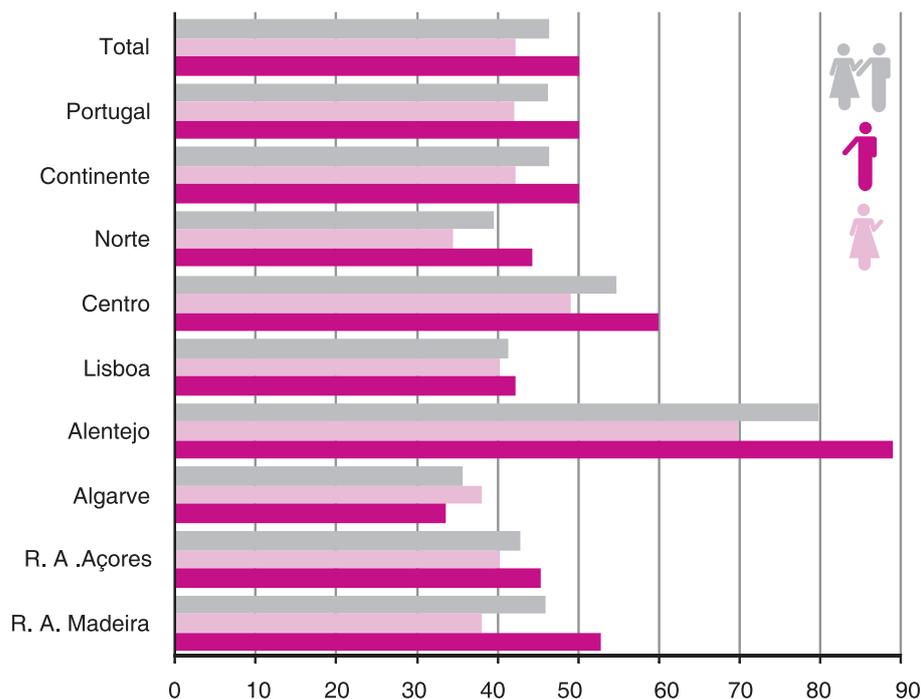
**Causa de morte: Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas  
(CID-10: E00-E90)**

			
Total de óbitos (N.º)	6 053	2 567	3 486
Idade média à morte (N.º de anos)	79,2	76,9	80,8
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	5,6	4,7	6,5
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	512	315	197
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	5 541	2 252	3 289
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	851	494	357
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	4 588	1 747	2 841
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	29,6	32,2	27,5
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	5,1	6,5	3,8
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	228,0	239,4	218,9
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	57,6	51,2	63,4
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	8 980	5 450	3 530
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	99,3	123,1	76,4
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	10,6	11,0	9,9
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	92,9	114,5	73,3

## 22. Diabetes mellitus

CID-10: E10-E14

Taxas brutas de mortalidade por Diabetes mellitus (por 100 000 habitantes), por NUTS II e sexo – 2012



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2012, verificaram-se no país (Total) 4 875 mortes (4 867 óbitos de residentes e 8 de não residentes) devido a Diabetes mellitus (E10-E14). Por sexo, registaram-se 2 116 óbitos de homens e 2 759 de mulheres. Para as idades inferiores a 25 anos não se registaram, no ano em análise, óbitos por esta causa.

As mortes motivadas por esta causa representaram 4,5% da mortalidade no país, correspondendo a 3,9% do total de óbitos de homens e a 5,2% no caso das mulheres. Nas regiões da Lezíria do Tejo e do Alentejo Central a mortalidade por esta doença constituiu 6,3% e 6,2%, respetivamente, do total de mortes nessas regiões, correspondendo aos valores mais elevados verificados no país. Os valores mais baixos foram registados nas regiões do Baixo Mondego, do Cávado e do Algarve (3,1%, 3,2% e 3,3%, respetivamente).

Verifica-se que o maior número de óbitos foi observado nas regiões da Grande Lisboa e do

Grande Porto, equivalendo a 16,8% e 9,7%, respetivamente. Por outro lado, foi nas regiões da Serra da Estrela e do Pinhal Interior Sul que se registou a menor percentagem de óbitos (0,6%).

A relação de masculinidade dos óbitos, em 2012, no país (Total), foi de 76,7 óbitos masculinos por cada 100 femininos. O valor mais elevado deste indicador registou-se na região da Beira Interior Norte (108,6), enquanto o valor mais reduzido se verificou nas regiões da Serra da Estrela e do Pinhal Interior Sul (50,0 em ambas).

No país (Total), em 2012, a idade média ao óbito por esta causa de morte foi de 79,6 anos (77,6 para os homens e 81,1 para as mulheres). A idade média ao óbito mais elevada foi observada na região de Dão-Lafões (83,0), enquanto a mais baixa foi registada na Região Autónoma dos Açores (77,1).

Para o Total, a taxa bruta de mortalidade por esta causa, em 2012, foi de 46,4 óbitos por 100 000 habitantes (42,2 para os homens e 50,2 para as

mulheres). Observando a distribuição espacial dos óbitos motivados por esta causa, verifica-se que as taxas mais elevadas foram atingidas nas regiões da Beira Interior Sul e do Baixo Alentejo (92,2 e 91,8, respetivamente) e que a taxa mais baixa (23,1) foi registada na região do Cávado.

Para o Total, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 23,5 óbitos por 100 000 habitantes (26,2 para os homens e 21,3 para as mulheres). As taxas mais elevadas foram registadas nas regiões do Baixo Alentejo (37,1 para o total dos residentes nesta região e 42,4 para os homens) e da Lezíria do Tejo (33,4 para as mulheres).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades a partir dos 65 anos foi de 187,0 óbitos por 100 000 habitantes, valor que pode ser comparado com o de 3,3 para as idades inferiores a 65 anos.

A taxa de mortalidade padronizada mais elevada para as idades de 65 e mais anos foi observada na Região Autónoma dos Açores (262,0). Por sexo, o valor mais elevado, para os homens, foi observado na Região Autónoma da Madeira (298,8), enquanto, para as mulheres, o maior valor foi registado na região do Alentejo Central (256,3). A taxa mais baixa foi observada na região do Baixo Mondego (117,9).

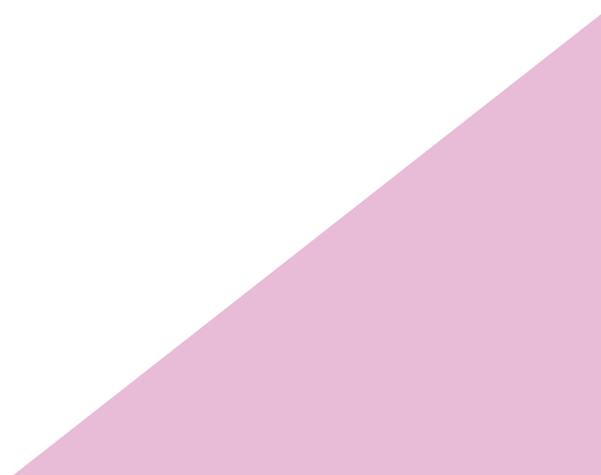
Em 2012, as razões de mortalidade padronizadas mais elevadas registaram-se nas regiões do Baixo Alentejo (149,0 para o total dos residentes e 156,1 para os homens) e da Lezíria do Tejo (147,5 para as mulheres). Este indicador apresentou os valores mais baixos nas regiões do Baixo Mondego (66,2 para o total dos residentes nesta região), do Pinhal Interior Sul (61,1 para os homens) e do Cávado (61,1 para as mulheres).

Para o Total, em 2012, o número de anos potenciais de vida perdidos por esta doença foi de 4 880 anos (3 163 para os homens e 1 718 para as mulheres). O valor mais elevado foi observado na região da Grande Lisboa (958).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos por esta doença, em 2012, no país (Total), foi de 53,9 anos por 100 000 habitantes (71,4 para os homens e 37,2 para as mulheres). Na região do Baixo Alentejo observou-se o valor mais elevado (152,2), enquanto na região da Beira Interior Norte se registou a taxa mais baixa (15,6).

Em 2012, para o Total, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos foi de 44,3 anos por 100 000 habitantes (61,0 para os homens e 28,9 para as mulheres). O valor mais baixo deste indicador foi registado na região da Beira Interior Norte (10,0), ao passo que o mais elevado foi observado para a região do Baixo Alentejo (121,3).

Para o Total, no ano em análise, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 7,9 (8,9 para os homens e 6,7 para as mulheres). O valor mais elevado foi observado na região do Pinhal Interior Norte (14,6), enquanto o valor mais baixo se registou nas regiões da Beira Interior Norte e da Cova da Beira (4,2 em ambas).



**Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2012**

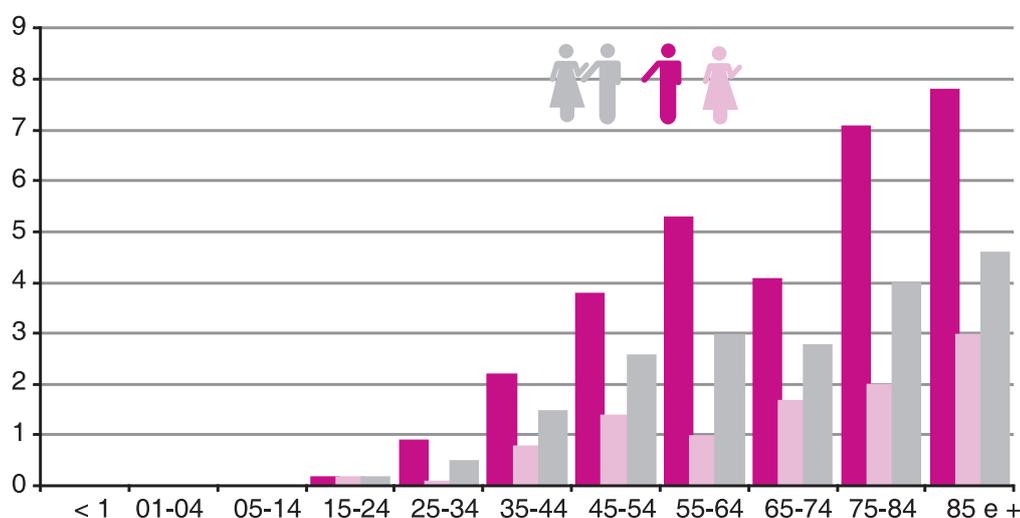
**Causa de morte: Diabetes mellitus (CID-10: E10-E14)**

			
Total de óbitos (N.º)	4 875	2 116	2 759
Idade média à morte (N.º de anos)	79,6	77,6	81,1
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	4,5	3,9	5,2
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	340	215	125
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	4 535	1 901	2 634
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	614	357	257
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	3 739	1 464	2 275
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	23,5	26,2	21,3
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	3,3	4,4	2,3
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	187,0	202,5	175,3
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	46,4	42,2	50,2
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	4 880	3 163	1 718
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	53,9	71,4	37,2
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	7,9	8,9	6,7
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	44,3	61,0	28,9

## 23. Perturbações mentais e do comportamento

CID-10: F00-F99

Taxas brutas de mortalidade por Perturbações mentais e do comportamento (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo e grupos etários – 2012



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2012, observaram-se no país (Total) 182 mortes (todas de residentes) devido a Perturbações mentais e do comportamento (F00-F99). Por sexo, registaram-se 131 óbitos de homens e 51 de mulheres. Para as idades inferiores a 15 anos não se registaram, no ano em análise, óbitos por estas causas.

As mortes motivadas por estas causas representaram 0,2% da mortalidade no país, correspondendo a 0,2% dos óbitos de homens e a 0,1% no caso das mulheres. Nas regiões do Baixo Vouga, do Pinhal Interior Norte e da Serra da Estrela a mortalidade por esta doença constituiu 0,4% do total de mortes nessas regiões, valor mais elevado verificado no país.

Observa-se que o maior número de mortes verificou-se nas regiões da Grande Lisboa e do Grande Porto, representando cada uma delas 12,1%, e que as percentagens mais baixas se registaram nas regiões da Beira Interior Sul, do Baixo Alentejo e do Algarve (todas com 0,5%).

A relação de masculinidade dos óbitos, em 2012, para o Total, foi de 256,9 óbitos masculinos por cada

100 femininos. O valor mais elevado foi observado na região do Ave (550) e o valor mais baixo foi registado na Região Autónoma dos Açores (66,7).

No país (Total), em 2012, a idade média ao óbito foi de 59,8 anos (59,1 para os homens e 61,9 para as mulheres). A idade média ao óbito mais elevada foi observada nas regiões do Baixo Alentejo e do Algarve (82,5 anos em ambas), enquanto a mais baixa se registou na região do Douro (50,8 anos).

Para o Total, a taxa bruta de mortalidade devido a Perturbações mentais e do comportamento, em 2012, foi de 1,7 óbitos por 100 000 habitantes (2,6 para os homens e 0,9 para as mulheres). Verifica-se que foi na região da Serra da Estrela que se observou a taxa mais elevada (7,0) e, por outro lado, que foi na região do Algarve que se registou a taxa mais baixa (0,2).

A taxa de mortalidade padronizada para todas as idades, para o Total, em 2012, foi de 1,4 óbitos por 100 000 habitantes (2,1 para os homens e 0,7 para as mulheres). Na região do Pinhal Interior Norte foram registados os valores mais elevados (4,0 para

o total dos residentes e 6,0 para os homens). Relativamente às mulheres, a taxa mais elevada foi observada na Região Autónoma dos Açores (2,4).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 3,3 óbitos por 100 000 habitantes (5,2 para os homens e 1,9 para as mulheres), enquanto para as idades inferiores a 65 anos este indicador apresentou o valor de 1,1 óbitos por 100 000 habitantes (1,8 para os homens e 0,5 para as mulheres). No ano em análise, foi na região da Serra da Estrela que se registou a taxa mais elevada para as idades de 65 e mais anos (11,6). Por sexo, o valor mais elevado para os homens foi registado na região da Cova da Beira (22,9), enquanto o maior valor nas mulheres foi observado na região da Beira Interior Sul (13,3). Por outro lado, verifica-se que foi na região da Península de Setúbal que se observou o valor mais baixo (0,6).

Em 2012, as razões de mortalidade padronizadas mais elevadas foram registadas na região da Serra da Estrela (339,4 para o total dos residentes, 317,2 para os homens e 393,6 para as mulheres). As razões de mortalidade mais reduzidas foram observadas nas regiões do Algarve (13,0 para o total dos residentes e 47,4 para as mulheres) e da Península de Setúbal (21,1 para os homens).

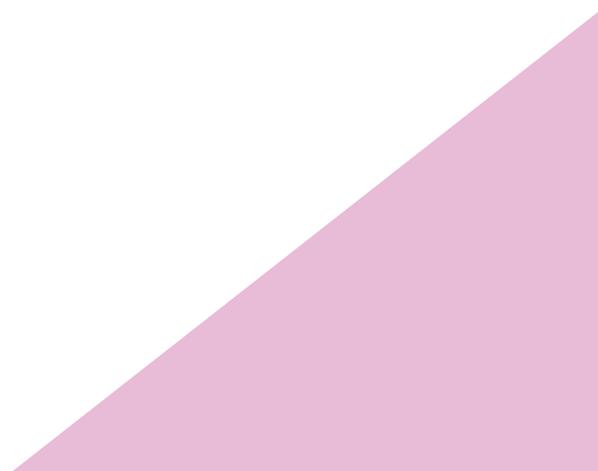
No país (Total), em 2012, o número de anos potenciais de vida perdidos por estas doenças foi de 2 305 anos (1 720 para os homens e 585 para as

mulheres), tendo sido nas regiões do Grande Porto e da Grande Lisboa que se atingiram os valores mais elevados (363 e 230, respetivamente). O valor mais reduzido deste indicador foi registado na região da Cova da Beira (10 anos).

Para o Total, no ano em análise, a taxa de anos potenciais de vida perdidos foi de 25,5 anos por 100 000 habitantes (38,9 para os homens e 12,7 para as mulheres). O valor mais elevado foi observado na região do Baixo Vouga (61,8) e o mais baixo na região da Península de Setúbal (6,2).

Para o Total, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos, em 2012, foi de 22,7 anos por 100 000 habitantes (35,0 para os homens e 11,3 para as mulheres). O valor mais elevado para este indicador registou-se na região do Baixo Vouga (52,2), enquanto o mais baixo se verificou na região da Península de Setúbal (5,8).

Em 2012, no país (Total), o número médio de anos potenciais de vida perdidos por estas causas de morte foi de 18,6 (18,3 para os homens e 19,5 para as mulheres). O valor mais elevado foi observado nas regiões do Douro, do Alto Alentejo e do Alentejo Central (27,5) tendo o mais baixo sido registado na região da Cova da Beira (5,0).



## Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2012

Causa de morte: Perturbações mentais e do comportamento (CID-10: F00-F99)			
			
Total de óbitos (N.º)	182	131	51
Idade média à morte (N.º de anos)	59,8	59,1	61,9
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	0,2	0,2	0,1
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	112	85	27
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	70	46	24
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	124	94	30
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	41	27	14
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	1,4	2,1	0,7
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	1,1	1,8	0,5
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	3,3	5,2	1,9
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	1,7	2,6	0,9
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	2 305	1 720	585
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	25,5	38,9	12,7
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	18,6	18,3	19,5
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	22,7	35,0	11,3

## 24. Demência

**CID-10: F00-F03**

Em 2012, registaram-se no país (Total) 6 mortes (todas de residentes) devido a Demência (F00-F03). Os óbitos por esta causa observaram-se apenas para as idades de 65 e mais anos. Por sexo, registaram-se 4 óbitos de homens e 2 de mulheres.

As mortes provocadas por esta causa representaram 0,01% da mortalidade no país.

Para o Total, no ano em análise, a idade média ao óbito por esta causa foi de 81,3 anos (79,1 para os homens e 85,8 para as mulheres).

A análise das taxas de mortalidade, em 2012, não é viável para esta causa, devido ao reduzido número de óbitos, que conduziu a taxas de mortalidade pouco fiáveis em termos estatísticos.

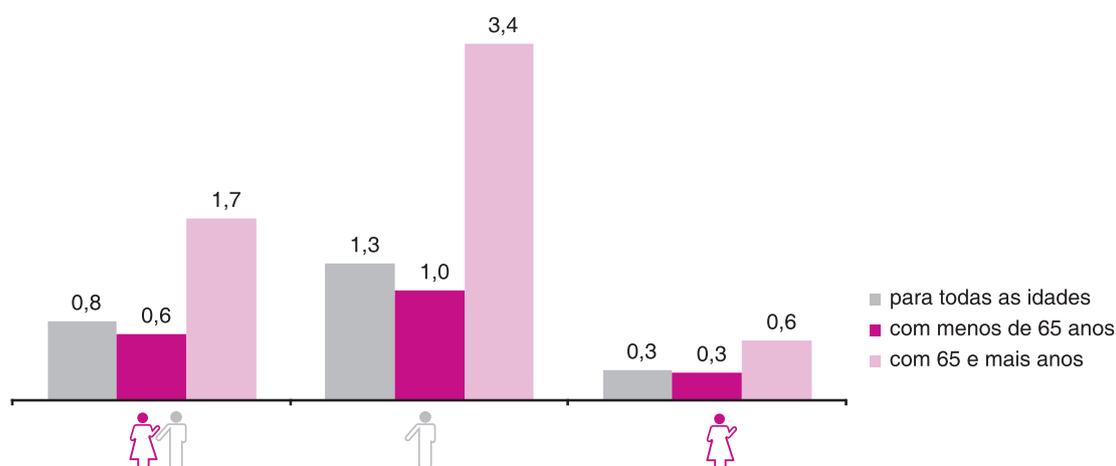
### Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2012

Demência (CID10: F00-F03)			
Total de óbitos (N.º)	6	4	2
Idade média à morte (N.º de anos)	81,3	79,1	85,8
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	6	4	2
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	5	3	2
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	0	0	0

## 25. Abuso de álcool (incluindo psicose alcoólica)

CID-10: F10

Taxas de mortalidade padronizadas por Abuso de álcool (incluindo psicose alcoólica)  
(por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo – 2012



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2012, registaram-se no país (Total) 99 mortes (todas de residentes) devido a Abuso de álcool (incluindo psicose alcoólica) (F10). Por sexo, verificaram-se 80 óbitos de homens e 19 de mulheres. Para as idades inferiores a 25 anos não se registaram óbitos, no ano em análise, por esta causa.

As mortes motivadas por esta causa representaram 0,1% da mortalidade no país, correspondendo a 0,1% de óbitos de homens e a 0,04% no caso das mulheres. Nas regiões do Baixo Vouga e do Pinhal Interior Norte 0,3% do total de mortes resultou desta causa, correspondendo ao valor mais elevado verificado no país.

Verifica-se que o maior número de óbitos por esta causa se observou nas regiões do Baixo Vouga (12,1%) e da Grande Lisboa (11,1%).

Em 2012, a relação de masculinidade dos óbitos foi sempre superior a 100, indiciando uma sobremortalidade masculina neste tipo de causa de morte. Para o Total, esta relação foi de 421,1 óbitos masculinos por cada 100 femininos. Os valores mais elevados registaram-se nas regiões da Grande Lisboa (1 000,0) e do Tâmega (600,0). O valor mais reduzido para este indicador foi observado na região do Oeste (100,0).

Para o Total, a idade média ao óbito por esta causa de morte, em 2012, foi de 60,0 anos (61,2 para os homens e 54,7 para as mulheres). As idades médias ao óbito mais elevadas foram observadas nas regiões do Baixo Alentejo (82,5) e do Baixo Mondego (73,8). Nos homens, as idades médias ao óbito mais elevadas verificaram-se nas regiões do Oeste (89,0), do Baixo Alentejo (82,5 anos) e da Beira Interior Norte (72,5 anos). Nas mulheres, os valores mais elevados para este indicador registaram-se nas regiões do Baixo Mondego (78,3) e do Cávado (60,0), bem como na Região Autónoma da Madeira (60,0).

Para o Total, a taxa bruta de mortalidade devido a Abuso de álcool (incluindo psicose alcoólica), em 2012, foi de 0,9 óbitos por 100 000 mil habitantes (1,6 para os homens e 0,3 para as mulheres). Na região do Pinhal Interior Norte observou-se a taxa mais elevada (3,9) e na região da Península de Setúbal foi registada a taxa mais baixa (0,1).

Para o Total, em 2012, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 0,8 óbitos por 100 000 habitantes (1,3 para os homens e 0,3 para as mulheres). A taxa mais alta foi registada na região do Pinhal Interior Norte (3,1) e na região da Península de Setúbal foi verificada a taxa mais baixa (0,1).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades inferiores a 65 anos foi de 0,6 óbitos por 100 000 habitantes (1,0 para os homens e de 0,3 para as mulheres). Para as idades de 65 e mais anos, a taxa foi de 1,7 óbitos por 100 000 habitantes (3,4 para os homens e 0,6 para as mulheres).

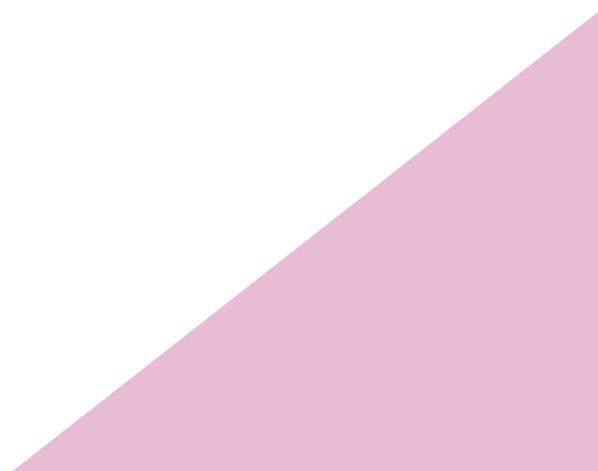
Em 2012, as razões de mortalidade padronizadas mais elevadas observaram-se na região do Pinhal Interior Norte, sendo de 375,6 para o total dos residentes e de 811,4 para as mulheres. Para os homens o valor mais elevado para este indicador foi de 325,3, registado na região da Beira Interior Norte.

No país (Total), no ano em análise, o número de anos potenciais de vida perdidos por esta causa foi de 1 165 anos, dos quais 848 para os homens e 318 para as mulheres. O valor mais elevado para este indicador foi observado na região do Baixo Vouga (173) e o mais baixo na região da Cova da Beira (3).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos, para o Total, em 2012, foi de 12,9 anos por 100 000 habitantes (19,1 para os homens e 6,9 para as mulheres). A taxa mais elevada foi registada na região do Alto Trás-os-Montes (56,7) e a mais baixa na região da Península de Setúbal (2,6).

Para o Total, no ano em análise, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos foi de 11,1 anos por 100 000 habitantes (16,8 para os homens e 5,9 para as mulheres). O valor mais elevado para este indicador observou-se na região do Alto Trás-os-Montes (48,2) e o mais baixo na região da Cova da Beira (2,1).

No país (Total), em 2012, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 16,2 (14,9 para os homens e 21,2 para as mulheres). Na região do Alentejo Central foi obtido o valor mais elevado para este indicador (27,5) enquanto na região da Cova da Beira se observou o mais baixo (2,5).



## Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2012

<b>Causa de morte: Abuso de álcool (incluindo psicose alcoólica) (CID-10: F10)</b>			
Total de óbitos (N.º)	99	80	19
Idade média à morte (N.º de anos)	60,0	61,2	54,7
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	0,1	0,1	0,0
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	64	51	13
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	35	29	6
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	72	57	15
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	17	15	2
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	0,8	1,3	0,3
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	0,6	1,0	0,3
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	1,7	3,4	0,6
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	0,9	1,6	0,3
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	1 165	848	318
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	12,9	19,1	6,9
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	16,2	14,9	21,2
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	11,1	16,8	5,9

## 26. Dependência de drogas, toxicomania

### CID-10: F11-F16, F18-F19

Em 2012, verificaram-se no país (Total) 13 mortes (todas de residentes) devido a Dependência de drogas, toxicomania (F11-F16, F18-F19). Por sexo, foram 12 homens falecidos e 1 mulher.

As mortes provocadas por estas causas representaram 0,01% do total de óbitos no país, com maior importância nos homens (0,02%).

Para o Total, no ano em análise, a idade média ao óbito por estas causas foi de 41,3 anos (41,7 para os homens).

A análise das taxas de mortalidade, em 2012, não é viável para estas causas, devido ao reduzido número de óbitos, que conduziu a taxas de mortalidade pouco fiáveis em termos estatísticos.

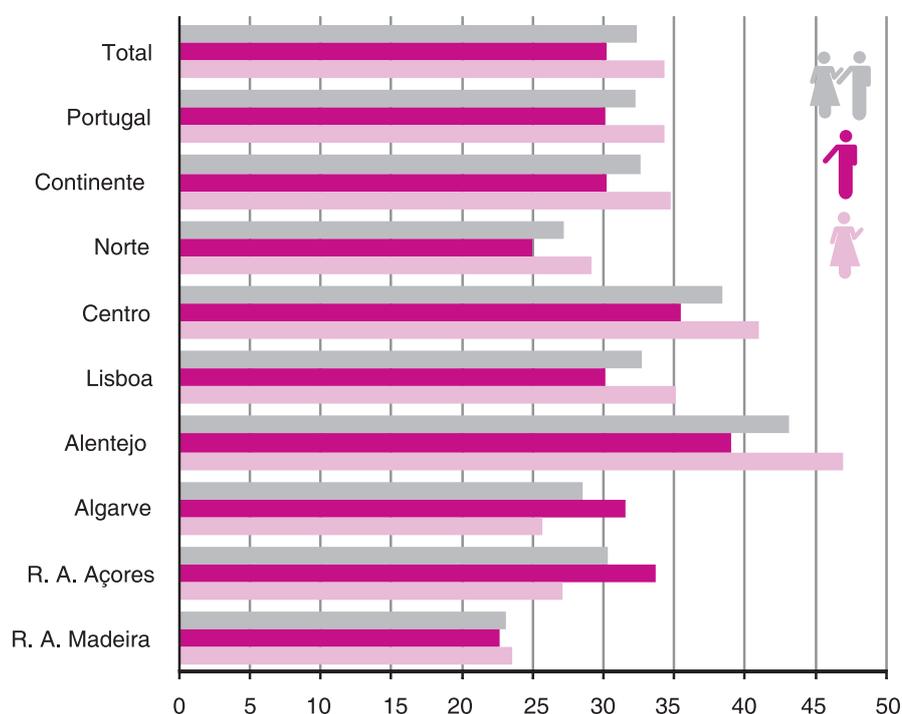
#### Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2012

Causa de morte: Dependência de drogas, toxicomania (CID-10: F11-F16, F18-F19)			
			
Total de óbitos (N.º)	13	12	1
Idade média à morte (N.º de anos)	41,3	41,7	37,5
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	13	12	1
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	13	12	1
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	373	340	33
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	4,1	7,7	0,7
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	28,7	28,3	32,5
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	3,7	6,9	0,6

## 27. Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos

CID-10: G00-H95

Taxas brutas de mortalidade por Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos (por 100 000 habitantes) por NUTS II e sexo – 2012



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2012, observaram-se no país (Total) 3 401 mortes (3 396 óbitos de residentes e 5 de não residentes) devido a Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos (G00-H95). Por sexo, registaram-se 1 513 óbitos de homens e 1 888 de mulheres.

As mortes motivadas por estas causas representaram 3,2% da mortalidade no país, correspondendo a 2,8% dos óbitos nos homens e a 3,5% no caso das mulheres. Na região da Cova da Beira a mortalidade por estas doenças representou 4,5% do total de mortes nessa região, valor mais elevado verificado no país. O valor mais baixo foi registado na região do Alto Alentejo (2,3%).

Verifica-se que o número mais elevado de óbitos se observou nas regiões da Grande Lisboa (19,3%) e do Grande Porto (9,6%). Os valores mais baixos foram registados nas regiões do Pinhal Interior Sul

(0,8%), da Serra da Estrela (0,8%) e da Beira Interior Sul (0,9%).

A relação de masculinidade dos óbitos, em 2012, para o Total, foi de 80,1 óbitos de masculinos por cada 100 femininos. O valor mais elevado registou-se na região do Minho-Lima (130,6), enquanto o valor mais baixo se verificou na região do Alto Alentejo (51,7).

No país (Total), em 2012, a idade média ao óbito foi de 77,2 anos (74,7 para os homens e 79,2 para as mulheres). As idades médias ao óbito mais elevadas foram observadas nas regiões da Beira Interior Norte (82,8) e da Cova da Beira (81,2), enquanto as mais baixas foram registadas na Região Autónoma dos Açores (69,6) e na região da Serra da Estrela (71,5).

A taxa bruta de mortalidade devido a Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos, para o Total, em 2012, foi de 32,4 óbitos por 100 000 habitantes (30,2 para os homens e 34,3 para as mulheres). Verifica-se que o valor mais elevado foi atingido na região do Pinhal Interior Sul (69,8), enquanto o mais baixo se registou na região do Ave (20,8).

Para o Total, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades, em 2012, foi de 17,5 óbitos por 100 000 habitantes (19,5 para os homens e 15,8 para as mulheres). Numa perspetiva regional, os valores mais elevados foram registados na região da Serra da Estrela (34,9 para o total de residentes e 46,4 para as mulheres). Para os homens, o valor mais elevado foi observado na Região Autónoma dos Açores (34,0).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 119,8 óbitos por 100 000 habitantes, valor que pode ser comparado com o de 4,8 para as idades inferiores a 65 anos. A taxa de mortalidade padronizada mais elevada para as idades de 65 e mais anos foi registada na região da Cova da Beira (173,2). Por sexo, o valor mais elevado para os homens verificou-se na Região Autónoma dos Açores (217,0), enquanto para as mulheres foi observado na região do Oeste (161,8). O valor mais baixo foi registado na região do Ave (93,8). Por sexo, o valor mais baixo para os homens foi observado na região do Alto Alentejo (71,1), enquanto para as mulheres o valor mais reduzido se verificou na região do Minho-Lima (79,9).

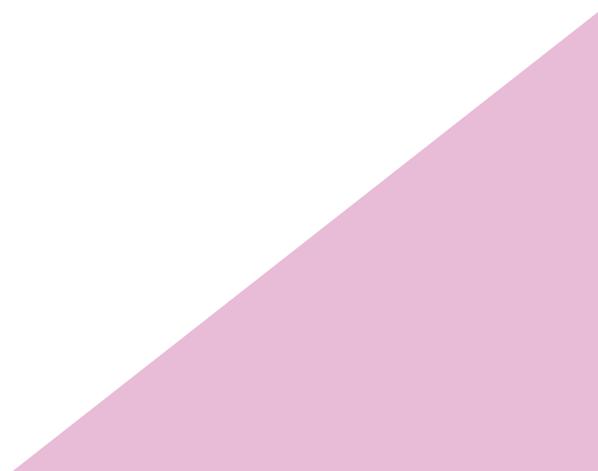
Em 2012, no país (Total), as razões de mortalidade padronizadas mais elevadas registaram-se na região da Cova da Beira (141,5 para o total dos residentes e 146,0 para as mulheres). Para os homens, o valor mais elevado foi observado na Região Autónoma dos Açores (167,8). Por outro lado, os valores mais baixos para este indicador verificaram-se na região do Alto Alentejo (79,4 para o total dos residentes e 59,2 para os homens). Em relação às mulheres, o valor mais baixo foi registado na região do Minho-Lima (65,2).

No país (Total), em 2012, o número de anos potenciais de vida perdidos por estas doenças foi de 10 680 anos (5 982 para os homens e 4 699 para as mulheres), tendo sido na região da Grande Lisboa que se registou o maior valor (2 110). O valor mais baixo observou-se na região da Beira Interior Norte (20).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos, para o Total, no ano em análise, foi de 118,1 anos por 100 000 habitantes (135,1 para os homens e 101,7 para as mulheres). O valor mais elevado foi observado na região da Serra da Estrela (572,6), enquanto o mais baixo se registou na região da Beira Interior Norte (25,0).

No país (Total), em 2012, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos foi de 122,3 anos por 100 000 habitantes (135,3 para os homens e 110,8 para as mulheres). O valor mais baixo para este indicador registou-se na região da Beira Interior Norte (16,3) e o mais elevado verificou-se na região da Serra da Estrela (893,9).

Em 2012, para o Total, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 17,3 (valor igual ao registado tanto para os homens como para as mulheres). O valor mais elevado para este indicador foi observado na região do Pinhal Interior Sul (37,5) e o mais baixo na região da Beira Interior Norte (5,0).



## Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2012

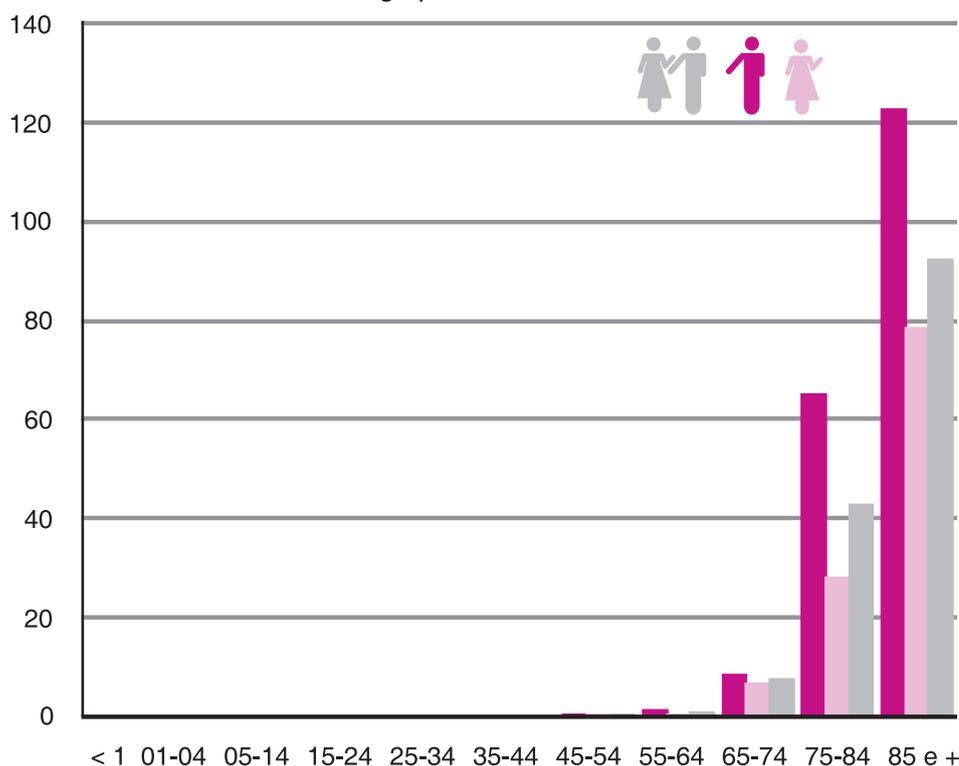
## Causa de morte: Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos (CID-10: G00-H95)

			
Total de óbitos (N.º)	3 401	1 513	1 888
Idade média à morte (N.º de anos)	77,2	74,7	79,2
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	3,2	2,8	3,5
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	452	268	184
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	2 949	1 245	1 704
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	616	345	271
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	2 504	1 009	1 495
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	17,5	19,5	15,8
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	4,8	5,8	3,9
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	119,8	130,6	112,2
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	32,4	30,2	34,3
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	10 680	5 982	4 699
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	118,1	135,1	101,7
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	17,3	17,3	17,3
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	122,3	135,3	110,8

## 28. Doença de Parkinson

CID-10: G20-G21

Taxas brutas de mortalidade por Doença de Parkinson (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo e grupos etários – 2012



Fonte: INE, Estatística dos óbitos por causas de morte.

Em 2012, registaram-se no país (Total) 640 mortes (639 óbitos de residentes e 1 de não residente) devido a Doença de Parkinson (G20-G21). Por sexo, verificaram-se 340 óbitos de homens e 300 de mulheres.

As mortes provocadas por esta causa representaram 0,6% da mortalidade no país (proporção idêntica à verificada tanto para os homens como para as mulheres). Na região do Pinhal Interior Sul a mortalidade por esta causa representou 1,1% do total de mortes nessa região, valor mais elevado verificado no país. O valor mais baixo foi observado na região do Dão-Lafões (0,2%).

Verifica-se que o número mais elevado de óbitos foi observado na região da Grande Lisboa (23,4%), ao passo que as menores percentagens se registaram nas regiões da Serra da Estrela (0,5%) e da Beira Interior Sul (0,8%).

A relação de masculinidade dos óbitos, em 2012, para o Total, foi de 113,3 óbitos masculinos por cada 100 femininos. Os valores mais elevados registaram-se nas regiões do Tâmega (500,0), do Alto Trás-os-Montes (400,0) e do Pinhal Litoral (400,0). Ao invés, o valor mais baixo observou-se na região da Cova da Beira (14,3).

No país (Total), em 2012, a idade média ao óbito foi de 81,3 anos (80,5 para os homens e 82,1 para as mulheres). As idades médias ao óbito mais elevadas foram observadas nas regiões da Serra da Estrela (86,8) e do Alentejo Litoral (84,6). A idade média ao óbito mais baixa foi registada na região do Dão-Lafões (72,7).

Para o Total, em 2012, a taxa bruta de mortalidade devido a Doença de Parkinson foi de 6,1 óbitos por 100 000 habitantes (6,8 para os homens e 5,5 para as mulheres). Verifica-se que as taxas mais elevadas

foram registadas nas regiões do Pinhal Interior Sul (20,0 para o total dos residentes e 26,4 para os homens) e da Cova da Beira (15,5 para as mulheres). As taxas brutas de mortalidade mais baixas foram registadas nas regiões do Tâmega (2,2 para o total dos residentes e 0,7 para as mulheres) e da Cova da Beira (2,4 para os homens).

Em 2012, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades, para Total, foi de 2,9 óbitos por 100 000 habitantes (3,9 para os homens e 2,2 para as mulheres). Numa perspetiva regional, verifica-se que os valores mais elevados foram registados na região do Pinhal Interior Sul (4,9 para o total dos residentes e 8,6 para os homens) e que, no respeitante às mulheres, os valores mais elevados foram observados na região da Cova da Beira (4,6).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos (25,0 óbitos por 100 000 habitantes) foi substancialmente superior à registada para as idades inferiores a 65 anos (0,2). A taxa mais elevada para as idades inferiores a 65 anos foi registada na região do Douro (1,0). Para as idades de 65 e mais anos, a taxa mais elevada foi observada na região do Pinhal Interior Sul (44,4).

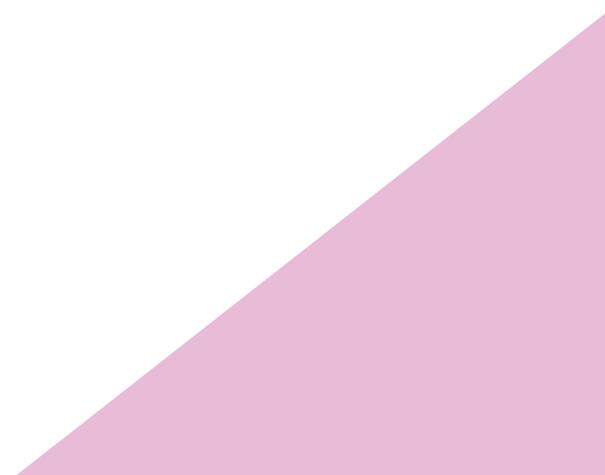
Em 2012, as razões de mortalidade padronizadas mais elevadas registaram-se nas regiões do Pinhal Interior Sul (163,5 para o total de residentes e 194,2 para os homens) e da Cova da Beira (202,5 para as mulheres). Os valores mais baixos para este indicador foram registados nas regiões do Dão-Lafões (38,9 para o total de residentes), da Cova da Beira (26,1 para os homens) e do Tâmega (18,0 para as mulheres).

No país (Total), em 2012, o número de anos potenciais de vida perdidos por esta doença foi de 213 anos (128 para os homens e 85 para as mulheres). O valor mais elevado para este indicador foi registado na região da Grande Lisboa (63).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos, para o Total, no ano em análise, foi de 2,3 anos por 100 000 habitantes (2,9 para os homens e de 1,8 para as mulheres). O valor mais elevado para este indicador foi registado na região do Douro (14,9), enquanto o valor mais baixo se verificou na região do Grande Porto (0,4).

No país (Total), em 2012, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos foi de 1,9 anos por 100 000 habitantes (2,4 para os homens e 1,4 para as mulheres). O valor mais elevado registou-se na região do Douro (11,9) e o mais baixo na região do Grande Porto (0,3).

Em 2012, no país (Total), o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 6,1 anos (7,5 para os homens e 4,7 para as mulheres). O valor mais elevado deste indicador registou-se na região do Tâmega (17,5).



## Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2012

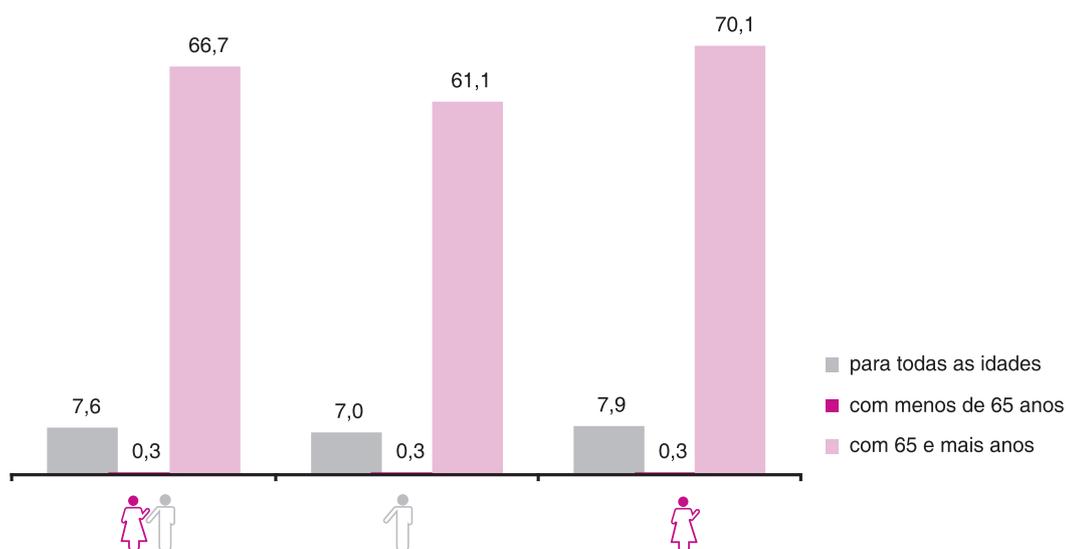
## Causa de morte: Doença de Parkinson (CID-10: G20-G21)

			
Total de óbitos (N.º)	640	340	300
Idade média à morte (N.º de anos)	81,3	80,5	82,1
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	0,6	0,6	0,6
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	17	12	5
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	623	328	295
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	35	17	18
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	543	288	255
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	2,9	3,9	2,2
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	0,2	0,2	0,1
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	25,0	33,5	19,6
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	6,1	6,8	5,5
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	213	128	85
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	2,3	2,9	1,8
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	6,1	7,5	4,7
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	1,9	2,4	1,4

## 29. Doença de Alzheimer

CID-10: G30

Taxas de mortalidade padronizadas por Doença de Alzheimer (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo— 2012



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2012, observaram-se no país (Total) 1 740 mortes (1738 óbitos de residentes e 2 de não residentes) devido a Doença de Alzheimer (G30). Esta causa de morte atingiu principalmente as mulheres, às quais correspondeu cerca de 65% do total de mortes (617 de homens e 1 123 de mulheres). Para as idades inferiores a 45 anos, no ano em análise, não se registou qualquer morte por esta causa.

As mortes provocadas por esta causa representaram 1,6% da mortalidade no país, correspondendo a 1,1% de óbitos nos homens e a 2,1% no caso das mulheres. Nas regiões da Cova da Beira e da Península de Setúbal a mortalidade por esta doença constituiu 2,2% e 2,1%, respetivamente, do total de mortes nessas regiões, sendo estes os valores mais elevados verificados no país. O valor mais baixo foi observado na Região Autónoma da Madeira (1,0%).

Verifica-se que o maior número de óbitos foi observado na região da Grande Lisboa (18,1%), enquanto nas regiões do Pinhal Interior Sul e da Serra da Estrela se registaram as menores percentagens (0,6% e 0,9%, respetivamente).

A relação de masculinidade dos óbitos, em 2012, para o Total, foi de 54,9 óbitos masculinos por cada 100 femininos. Os valores mais elevados registaram-se na região da Cova da Beira (100,0) e na Região Autónoma dos Açores (92,9). O valor mais baixo para este indicador foi observado na região do Pinhal Litoral (32,4).

No país (Total), em 2012, a idade média ao óbito por esta causa de morte foi de 83,1 anos (81,9 para os homens e 83,8 para as mulheres). A idade média ao óbito mais elevada foi observada na região do Cávado (85,1), tendo a mais baixa sido registada na região da Serra da Estrela (80,8).

Para o Total, a taxa bruta de mortalidade devido a Doença de Alzheimer, em 2012, foi de 16,6 óbitos por 100 000 habitantes (12,3 para os homens e 20,4 para as mulheres). Verifica-se que o valor mais elevado foi registado na região da Serra da Estrela (34,9) e que as taxas mais baixas foram observadas na Região Autónoma da Madeira (9,9) e na região do Ave (10,0).

Para o Total, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades, em 2012, foi de 7,6 óbitos por 100 000 habitantes (7,0 para os homens e 7,9 para as mulheres). As taxas mais altas foram registadas na região da Serra da Estrela (11,9 para o total de residentes e 12,8 para os homens) e nas regiões da Península de Setúbal e do Baixo Alentejo (11,9, em ambas, para as mulheres).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 66,7 óbitos por 100 000 habitantes, valor que pode ser comparado ao de 0,3 para as idades inferiores a 65 anos. As taxas mais elevadas para as idades de 65 e mais anos foram registadas nas regiões do Baixo Alentejo (97,7 para o total de residentes), da Serra da Estrela (116,8 para os homens) e da Península de Setúbal (101,9 para as mulheres). As taxas mais baixas foram verificadas nas regiões do Alto Alentejo (47,9 para o total de residentes), do Pinhal Interior Sul (35,7 para os homens) e do Minho-Lima (43,1 para as mulheres).

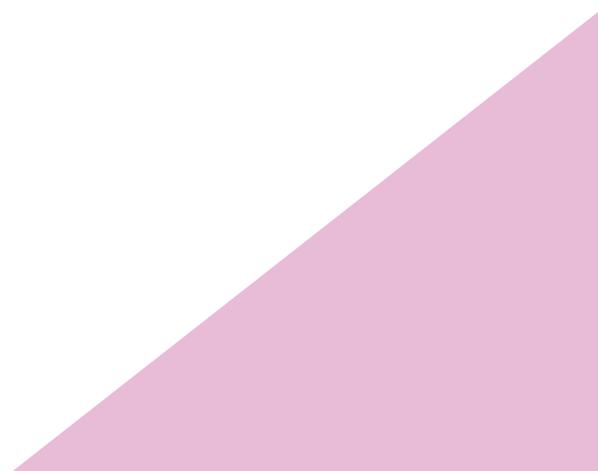
Em 2012, no país (Total), as razões de mortalidade padronizadas mais elevadas foram observadas na região do Baixo Alentejo (143,8 para o total de residentes), da Cova da Beira (185,7 para os homens) e da Península de Setúbal (142,9 para as mulheres). Os valores mais baixos para este indicador foram registados nas regiões do Pinhal Interior Norte (71,9 para o total de residentes e 56,5 para os homens) e do Minho-Lima (65,2 para as mulheres).

Para o Total, em 2012, o número de anos potenciais de vida perdidos por esta doença foi de 338 anos (140 para os homens e 198 para as mulheres). O valor mais elevado para este indicador foi observado na região da Península de Setúbal (60 anos).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos, no país (Total), no ano em análise, foi de 3,7 anos por 100 000 habitantes (3,2 para os homens e 4,3 para as mulheres). A taxa mais elevada foi observada na região da Serra da Estrela (22,1).

Para o Total, no ano em análise, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos foi de 2,9 anos por 100 000 habitantes (2,6 para os homens e 3,1 para as mulheres). A taxa mais alta foi registada na região da Serra da Estrela (13,1) e a mais baixa na região do Cávado (0,6).

Em 2012, para o Total, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 5,2 (5,8 para os homens e 4,8 para as mulheres). O valor mais elevado para este indicador foi observado na região do Algarve (10,8), enquanto o mais baixo foi registado nas regiões do Minho-Lima, Cávado, Pinhal Interior Norte, Dão-Lafões, Médio Tejo e do Alentejo Central (2,5 em todas).



## Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2012

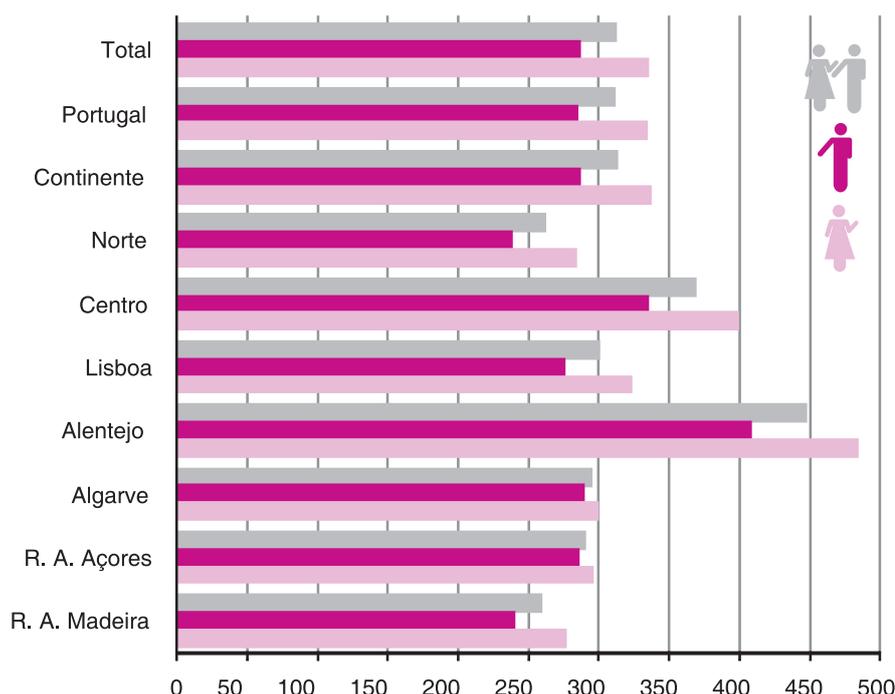
## Causa de morte: Doença de Alzheimer (CID-10: G30)

			
Total de óbitos (N.º)	1 740	617	1 123
Idade média à morte (N.º de anos)	83,1	81,9	83,8
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	1,6	1,1	2,1
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	27	13	14
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	1 713	604	1 109
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	65	24	41
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	1 574	544	1 030
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	7,6	7,0	7,9
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	0,3	0,3	0,3
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	66,7	61,1	70,1
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	16,6	12,3	20,4
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	338	140	198
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	3,7	3,2	4,3
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	5,2	5,8	4,8
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	2,9	2,6	3,1

## 30. Doenças do aparelho circulatório

CID-10: I00-I99

Taxas brutas de mortalidade por Doenças do aparelho circulatório (por 100 000 habitantes), por NUTS II e sexo – 2012



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2012, registaram-se no país (Total) 32 859 mortes (32 761 óbitos de residentes e 98 óbitos de não residentes) devido a Doenças do aparelho circulatório (I00-I99). Por sexo, observaram-se 14 393 óbitos de homens e 18 466 de mulheres.

As mortes por estas causas representaram 30,4% da mortalidade no país, correspondendo a 26,3% do total de óbitos de homens e a 34,7% no caso das mulheres. Nas regiões do Pinhal Interior Sul e do Oeste a mortalidade por estas causas representou 34,3% e 34,2%, respetivamente, do total de mortes nessas regiões, correspondendo aos valores mais elevados verificados no país. Na Região Autónoma da Madeira registou-se o valor mais baixo (26,5%).

Verifica-se que a maior incidência de óbitos por estas causas observou-se na região da Grande Lisboa, com 18,7%, e seguidamente na região do Grande Porto (9,0%). Nas regiões da Serra da

Estrela e do Pinhal Interior Sul registaram-se as menores percentagens (0,7% e 0,8%, respetivamente).

A relação de masculinidade dos óbitos, em 2012, para o Total, foi de 77,9 óbitos masculinos por cada 100 femininos. O valor mais elevado registou-se na região do Alto Trás-os-Montes (97,4). Ao invés, o valor mais baixo verificou-se na região do Cávado (64,9).

Para o Total, em 2012, a idade média ao óbito por estas doenças foi de 81,0 anos (78,1 para os homens e 83,3 para as mulheres). A idade média ao óbito mais elevada foi observada na região do Pinhal Interior Sul (83,7) e a mais reduzida na Região Autónoma dos Açores (78,0).

No país (Total), a taxa bruta de mortalidade devido a Doenças do aparelho circulatório, em 2012, foi de 312,6 óbitos por 100 000 habitantes (287,2 para os homens e 335,7 para as mulheres). Observando a

distribuição espacial dos óbitos motivados por estas causas, observa-se que a taxa mais elevada foi registada na região do Pinhal Interior Sul (648,5) e que a taxa mais baixa verificou-se na região do Cávado (207,3).

Para o Total, no ano em análise, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 155,2 óbitos por 100 000 habitantes (177,6 para os homens e 136,3 para as mulheres). Numa perspetiva regional, os valores mais elevados foram registados na Região Autónoma dos Açores, quer para o total dos residentes nesta região (222,0), quer por sexo (279,3 para os homens e 177,1 para as mulheres).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 1 216,7 óbitos por 100 000 habitantes, valor que pode ser comparado com o de 24,0 para as idades inferiores a 65 anos. A taxa de mortalidade padronizada mais elevada para as idades de 65 e mais anos registou-se na Região Autónoma dos Açores (1 709,7), enquanto a taxa mais baixa foi observada na região do Pinhal Litoral (1 012,5).

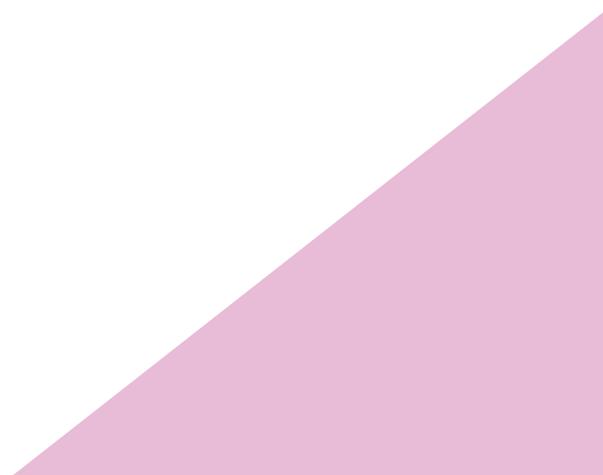
Em 2012, as razões de mortalidade padronizada mais elevadas registaram-se na Região Autónoma dos Açores (139,5 para o total dos residentes nesta região e 156,5 para os homens). A razão mais elevada para as mulheres foi observada na região do Baixo Alentejo (126,5). Ao invés, os valores mais baixos para este indicador foram registados na região do Pinhal Litoral (84,3 para total dos residentes nesta região e 85,2 para as mulheres). Relativamente aos homens, o valor mais baixo verificou-se na região do Cávado (79,9).

Em 2012, no país (Total), o número de anos potenciais de vida perdidos por estas doenças foi de 39 339 anos (27 582 para os homens e 11 757 para as mulheres). O valor mais elevado para este indicador foi observado na região da Grande Lisboa (8 588), enquanto o mais baixo se registou na região da Serra da Estrela (53).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos, para o Total, em 2012, foi de 434,9 anos por 100 000 habitantes (623,2 para os homens e 254,5 para as mulheres). A taxa mais elevada foi registada na Região Autónoma dos Açores (645,5) e a mais baixa observou-se na região da Serra da Estrela (154,6).

Para o Total, no ano em análise, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos, em 2012, foi de 370,6 por 100 000 habitantes (541,2 para os homens e 215,3 para as mulheres). Na Região Autónoma dos Açores observou-se a taxa mais elevada (629,3) e na região da Serra da Estrela a mais reduzida (88,6).

Em 2012, para o Total, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 10,1 anos (10,3 para os homens e 9,9 para as mulheres). O valor mais elevado foi calculado para a região do Algarve (12,8) e o mais baixo para a região da Serra da Estrela (4,0).



### Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2012

#### Causa de morte: Doenças do aparelho circulatório (CID-10: I00-I99)

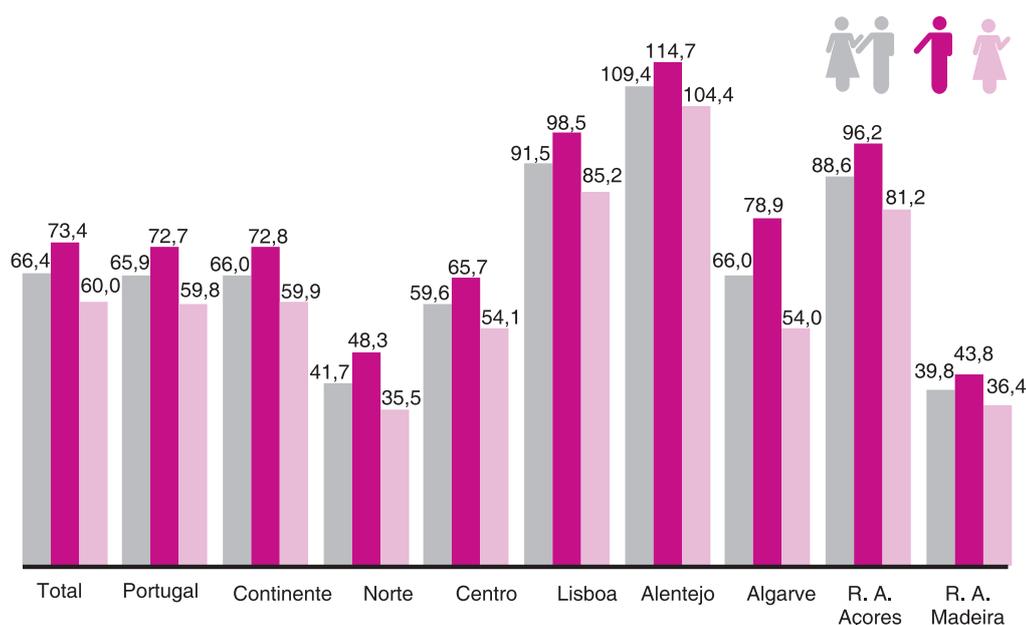


Total de óbitos (N.º)	32 859	14 393	18 466
Idade média à morte (N.º de anos)	81,0	78,1	83,3
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	30,4	26,3	34,7
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	2 460	1 769	691
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	30 399	12 624	17 775
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	3 882	2 690	1 192
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	26 559	10 261	16 298
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	155,2	177,6	136,3
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	24,0	36,0	12,9
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	1 216,7	1 323,0	1 134,4
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	312,6	287,2	335,7
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	39 339	27 582	11 757
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	434,9	623,2	254,5
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	10,1	10,3	9,9
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	370,6	541,2	215,3

## 31. Doença isquémica do coração

CID-10: I20-I25

Taxas brutas de mortalidade por Doença isquémica do coração (por 100 000 habitantes), por NUTS II e sexo – 2012



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2012, verificaram-se no país (Total) 6 977 mortes (6 929 óbitos de residentes e 48 de não residentes) devido a Doença isquémica do coração (I20-I25). Por sexo, registaram-se 3 677 óbitos de homens e 3 300 de mulheres.

As mortes por esta causa representaram 6,5% da mortalidade no país, correspondendo a 6,7% do total de óbitos de homens e a 6,2% no caso das mulheres. Na região da Grande Lisboa, a mortalidade por esta doença equivaleu a 10,5% do total de mortes nessa região, sendo o valor mais elevado verificado no país. Na região do Douro registou-se a proporção mais baixa (3,4%).

Na região da Grande Lisboa observou-se o maior número de óbitos por esta causa (28,3%). Por outro lado, as menores percentagens foram registadas nas regiões da Serra da Estrela (0,5%) e do Pinhal Interior Sul (0,6%).

A relação de masculinidade dos óbitos, para o Total, em 2012, foi de 111,4 óbitos masculinos por cada 100 femininos. Os valores mais elevados para este

indicador registaram-se nas regiões da Beira Interior Sul (150,0) e do Ave (147,5), ao passo que o valor mais baixo verificou-se na região da Cova da Beira (88,2).

Para o Total, em 2012, a idade média ao óbito por esta causa de morte foi de 78,5 anos (75,2 para os homens e 82,1 para as mulheres). A idade média ao óbito mais elevada foi observada na região da Serra da Estrela (82,5), enquanto as mais baixas registaram-se na Região Autónoma dos Açores (75,8 anos) e na região do Ave (76,0).

Para o Total, a taxa bruta de mortalidade devido a Doença isquémica do coração, em 2012, foi de 66,4 óbitos por 100 000 habitantes (73,4 para os homens e 60,0 para as mulheres). Numa perspetiva regional, verifica-se que os valores mais elevados foram observados na região do Baixo Alentejo (130,9 para o total dos residentes nesta região, 135,6 para os homens e 126,4, para as mulheres). A taxa mais baixa foi registada na região do Ave (28,6).

Para o Total, no ano em análise, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 35,3

óbitos por 100 000 habitantes (47,9 para os homens e 25,2 para as mulheres). As taxas mais elevadas foram registadas na Região Autónoma dos Açores (70,0 para o total dos residentes nesta região, 94,8 para os homens e 49,7 para as mulheres).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades a partir dos 65 anos foi de 254,7 óbitos por 100 000 habitantes, valor que pode ser comparado com o de 8,1 para as idades inferiores a 65 anos. Na Região Autónoma dos Açores registou-se a taxa mais elevada para as idades de 65 e mais anos (491,6). Na região do Douro observou-se o valor mais baixo (132,3).

Em 2012, a razão de mortalidade padronizada mais elevada foi observada na Região Autónoma dos Açores, tanto para o total dos residentes nesta região (196,7), como para os homens (200,0) e para as mulheres (193,5). Na região do Douro registou-se o valor mais baixo para os residentes nesta região (52,8), bem como para os homens (53,1). A razão mais baixa para as mulheres ocorreu na região do Ave (49,8).

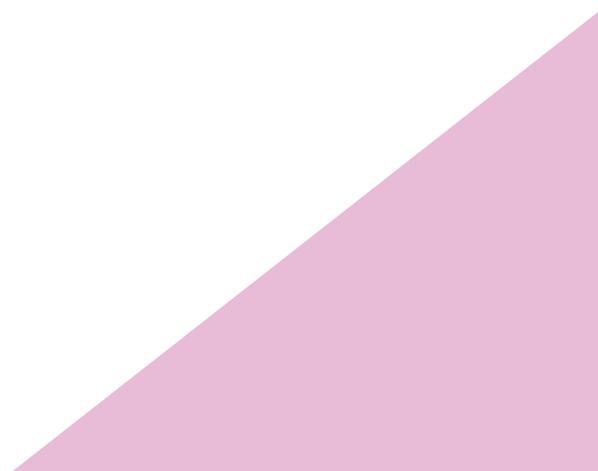
No país (Total), em 2012, o número de anos potenciais de vida perdidos por esta doença foi de 12 943 anos (10 315 para os homens e 2 628 para as mulheres). Na região da Grande Lisboa registou-se o maior número de anos potenciais de vida perdidos (3 575), ao passo que o mais reduzido observou-se na região da Serra da Estrela (10).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos por esta doença, para o Total, no ano em análise, foi de 143,1 anos por 100 000 habitantes (233,0 para os homens

e 56,9 para as mulheres). Na região do Alentejo Litoral registou-se o valor mais elevado (300,9), enquanto na região da Serra da Estrela se verificou a taxa mais baixa (29,4).

Para o Total, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos, em 2012, foi de 121,1 anos por 100 000 habitantes (201,8 para os homens e 47,4 para as mulheres). O valor mais elevado verificou-se na Região Autónoma dos Açores (270,9) e o mais baixo na região da Serra da Estrela (15,0).

Em 2012, para o Total, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 10,0 anos (10,2 para os homens e 9,0 para as mulheres). O valor mais elevado deste indicador foi registado na região do Algarve (13,4) e o mais baixo na região da Serra da Estrela (2,5).



## Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2012

## Causa de morte: Doença isquémica do coração (CID-10: I20-I25)

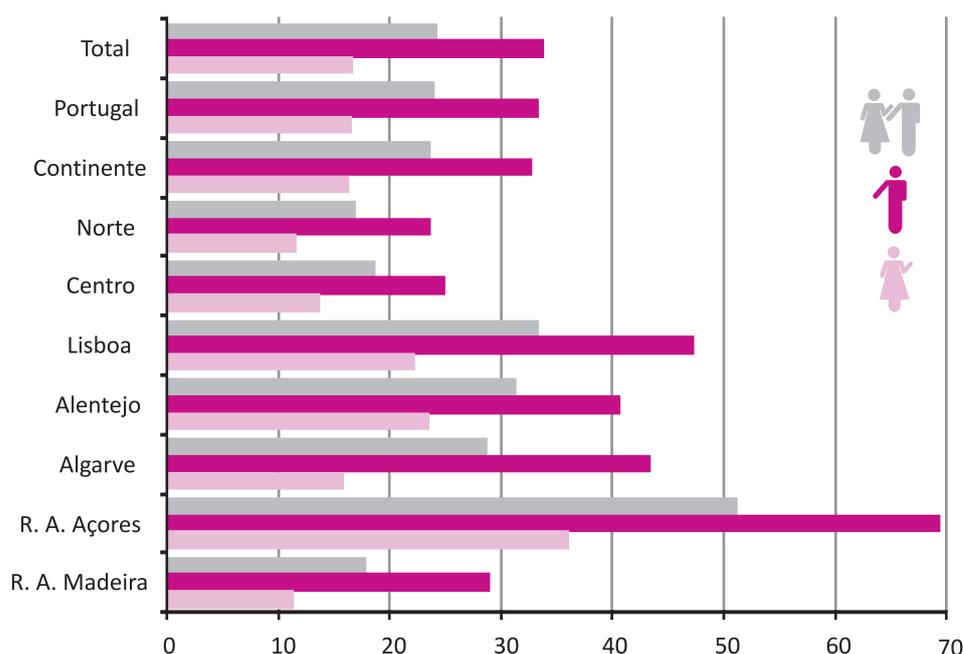


Total de óbitos (N.º)	6 977	3 677	3 300
Idade média à morte (N.º de anos)	78,5	75,2	82,1
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	6,5	6,7	6,2
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	837	678	159
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	6 140	2 999	3 141
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	1 299	1 008	291
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	5 000	2 212	2 788
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	35,3	47,9	25,2
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	8,1	13,8	3,0
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	254,7	323,4	205,2
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	66,4	73,4	60,0
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	12 943	10 315	2 628
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	143,1	233,0	56,9
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	10,0	10,2	9,0
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	121,1	201,8	47,4

## 32. Enfarte agudo do miocárdio

CID-10: I21-I22

Taxas de mortalidade padronizadas por Enfarte agudo do miocárdio (por 100 000 habitantes), por NUTS II e sexo – 2012



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2012, contaram-se no país (Total) 4 614 mortes (4 571 óbitos de residentes e 43 de não residentes) devido a Enfarte agudo do miocárdio (I21-I22). Por sexo, registaram-se 2 533 óbitos de homens e 2 081 de mulheres. Não se registaram óbitos para idades inferiores a 15 anos, sendo o número de óbitos mais elevado a partir dos 75 anos.

As mortes provocadas por esta causa representaram 4,3% da mortalidade no país, correspondendo a 4,6% do total de óbitos de homens e a 3,9% no caso das mulheres. Na Região Autónoma dos Açores e na região da Grande Lisboa a mortalidade por esta causa representou 7,1% e 6,6%, respetivamente, do total de mortes nessas regiões, correspondendo aos valores mais elevados verificados no país. Na região do Douro observou-se o valor mais baixo (2,1%).

Verifica-se que o maior número de óbitos por esta causa observou-se na região da Grande Lisboa (26,9%), ao passo que nas regiões do Pinhal Interior

Sul e da Serra da Estrela se registou a menor percentagem (0,6%).

Em 2012, no país (Total), a relação de masculinidade dos óbitos foi de 121,7 mortes de homens por 100 de mulheres. Os valores mais elevados registaram-se nas regiões do Algarve (177,6), da Península de Setúbal (167,6) e da Serra da Estrela (160,0). Ao invés, os valores mais baixos para este indicador foram observados nas regiões da Cova da Beira (70,4) e de Entre Douro e Vouga (78,2).

Para o Total, a idade média ao óbito em 2012 foi de 76,8 anos (73,6 para os homens e 80,7 para as mulheres). A idade média ao óbito mais elevada foi observada na região da Serra da Estrela (81,2) e as mais baixas nas regiões do Algarve (72,7) e da Península de Setúbal (73,5).

No país (Total), a taxa bruta de mortalidade devido a Enfarte agudo do miocárdio, em 2012, foi de 43,9 óbitos por 100 000 habitantes (50,5 para os homens

e 37,8 para as mulheres). Nas regiões do Alentejo Central, do Baixo Alentejo e do Alentejo Litoral verificaram-se as taxas mais elevadas (84,3, 83,8 e 82,0, respetivamente). No Alentejo Central observou-se a taxa mais elevada para os homens (102,2) e no Alentejo Litoral a mais elevada para as mulheres (81,4).

Para o Total, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades, em 2012, foi de 24,3 óbitos por 100 000 habitantes (33,9 para os homens e 16,7 para as mulheres). Os valores mais elevados para este indicador foram registados na Região Autónoma dos Açores (51,2) e nas regiões do Alentejo Litoral (37,7) e do Baixo Alentejo (36,5). Por sexo, os valores mais elevados foram atingidos na Região Autónoma dos Açores, quer para os homens (69,5) quer para as mulheres (36,1). Por outro lado, os valores mais reduzidos verificaram-se nas regiões do Douro (11,9), do Ave (13,6) e do Pinhal Litoral (14,3).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades inferiores a 65 anos foi de 6,8 óbitos por 100 000 habitantes (11,4 para os homens e 2,6 para as mulheres). Para as idades de 65 e mais anos, a taxa foi de 166,0 óbitos por 100 000 habitantes (215,6 para os homens e 130,4 para as mulheres). Para este grupo etário, as taxas mais elevadas verificaram-se na Região Autónoma dos Açores (355,0) e nas regiões do Baixo Alentejo (262,2) e do Alentejo Central (243,6). Ao invés, a taxa mais baixa foi registada na região do Douro (88,1).

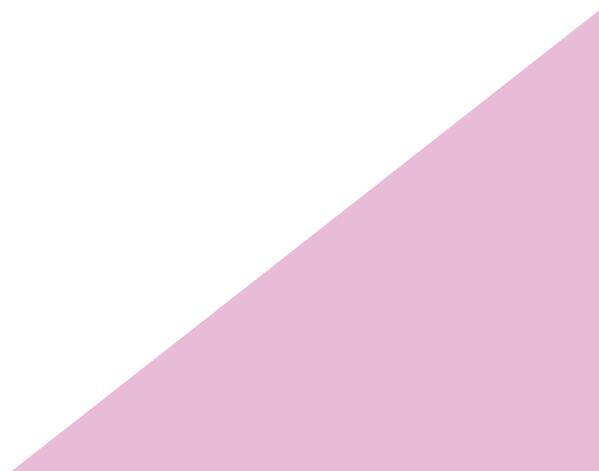
Em 2012, para o país (Total), as razões de mortalidade padronizadas mais elevadas verificaram-se na Região Autónoma dos Açores (210,9) e nas regiões do Baixo Alentejo (149,6), do Alentejo Litoral (149,4) e do Alentejo Central (148,6). As razões mais baixas observaram-se nas regiões do Douro (50,3) e do Ave (55,7).

Para o Total, o número de anos potenciais de vida perdidos por esta doença, no ano em análise, foi de 10 980 anos (8 648 para os homens e 2 333 para as mulheres). O maior valor para este indicador foi observado na região da Grande Lisboa (3 185), ao passo que na região da Serra da Estrela se registou o valor mais baixo (10 anos).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos, no país (Total), em 2012, foi de 121,4 anos por 100 000 habitantes (195,4 para os homens e 50,5 para as mulheres). As taxas mais elevadas verificaram-se na região do Algarve (262,1 para o total dos residentes nesta região e 422,6 para os homens), enquanto para as mulheres foi nas regiões da Cova da Beira e do Baixo Alentejo que se observaram as taxas mais elevadas (177,8 e 175,0, respetivamente). Na região da Serra da Estrela registou-se o valor mais baixo para este indicador (29,4 anos).

Para o Total, ano em análise, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos foi de 103,0 anos por 100 000 habitantes (169,4 para os homens e 42,4 para as mulheres). Na região do Algarve verificou-se a taxa mais elevada (232,0) e na região da Serra da Estrela a mais baixa (15,0).

Em 2012, para o Total, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 10,3 anos (10,6 para os homens e 9,4 para as mulheres). Para a região do Algarve foi calculado o valor mais elevado para este indicador (13,7) e na região da Serra da Estrela registou-se o mais baixo (2,5).



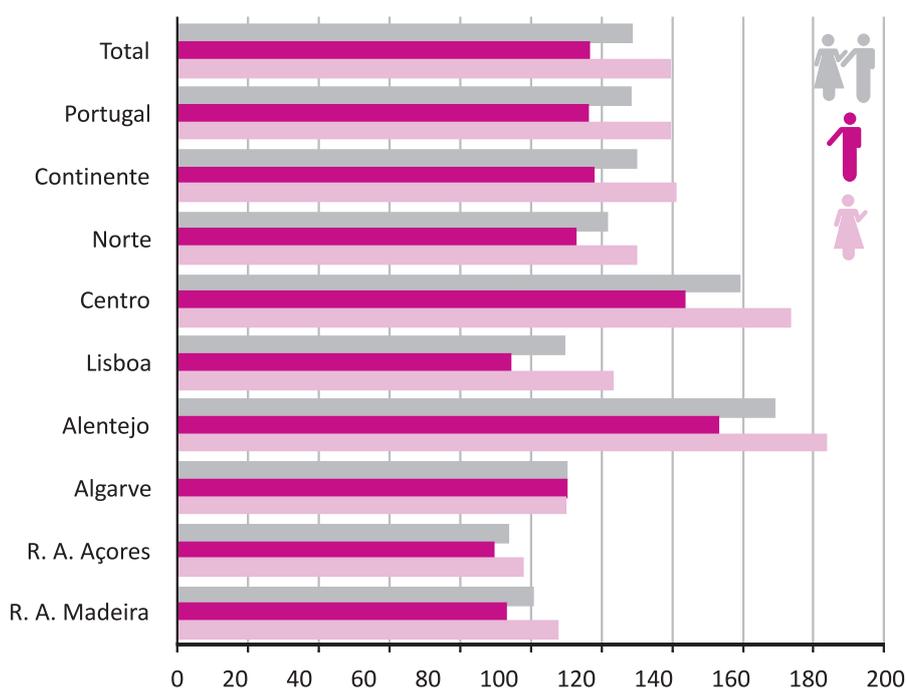
## Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2012

Causa de morte: Enfarte agudo do miocárdio (CID-10: I21-I22)			
	Total	Males	Females
Total de óbitos (N.º)	4 614	2 533	2 081
Idade média à morte (N.º de anos)	76,8	73,6	80,7
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	4,3	4,6	3,9
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	700	561	139
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	3 914	1 972	1 942
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	1 068	819	249
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	3 037	1 383	1 654
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	24,3	33,9	16,7
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	6,8	11,4	2,6
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	166,0	215,6	130,4
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	43,9	50,5	37,8
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	10 980	8 648	2 333
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	121,4	195,4	50,5
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	10,3	10,6	9,4
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	103,0	169,4	42,4

## 33. Doenças cerebrovasculares

CID-10: I60-I69

Taxas brutas de mortalidade por Doenças cerebrovasculares (por 100 000 habitantes), por NUTS II e sexo – 2012



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2012, registaram-se no país (Total) 13 538 mortes (13 518 óbitos de residentes e 20 de não residentes) devido a Doenças cerebrovasculares (I60-I69). Por sexo, observaram-se 5 857 óbitos de homens e 7 681 de mulheres. Trata-se de um grupo de causas abrangente a todos os grupos etários, com maior expressão a partir dos 45 anos.

As mortes provocadas por estas doenças representaram 12,5% da mortalidade no país, correspondendo a 10,7% do total de óbitos de homens e a 14,4% no caso das mulheres. Na região do Tâmega, 17,1% do total de mortes resultou destas causas, correspondendo ao valor mais elevado verificado no país. O valor mais baixo foi registado na região do Alentejo Central (10,0%).

Verifica-se que o maior número de óbitos por este conjunto de causas observou-se nas regiões da Grande Lisboa e do Grande Porto (16,4% e 9,6%, respetivamente) e que, por outro lado, foi nas

regiões da Serra da Estrela e do Pinhal Interior Sul que se verificaram as menores percentagens (0,6% e 0,7%, respetivamente).

A relação de masculinidade dos óbitos, em 2012, para o Total, foi de 76,3 óbitos masculinos por cada 100 femininos. A relação de masculinidade mais elevada verificou-se na região do Pinhal Interior Sul (118,6), enquanto a mais baixa se observou na região do Minho-Lima (53,8).

A idade média ao óbito em 2012 no país (Total) foi de 81,2 anos (78,7 para os homens e 83,1 para as mulheres). Os valores mais elevados verificaram-se na região do Centro, em particular nas regiões do Pinhal Interior Sul (83,5 anos) e da Cova da Beira (84,6).

No país (Total), a taxa bruta de mortalidade devido a doenças cerebrovasculares, em 2012, foi de 128,8 óbitos por 100 000 habitantes (116,9 para os homens

e 139,6 para as mulheres). Na região da Beira Interior Sul atingiram-se os valores mais elevados deste indicador (242,8 para o total de residentes, 211,4 para os homens e 271,2 para as mulheres). Também na região do Pinhal Interior Sul se registaram valores elevados (234,5 para o total de residentes, 269,1 para os homens e 203,4 para as mulheres).

Em 2012, no país (Total), a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 63,3 óbitos por 100 000 habitantes (71,2 para os homens e 56,8 para as mulheres). Na região do Tâmega registaram-se os valores mais elevados, quer para o total de residentes (93,8), quer para cada um dos sexos (111,9 para os homens e 80,7 para as mulheres).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 505,7 óbitos por 100 000 habitantes (549,1 para os homens e 473,0 para as mulheres). O valor mais elevado foi registado na região do Tâmega, quer para o total de residentes (773,3), quer por sexo (917,2 para os homens e 674,0 para as mulheres). Por outro lado, a taxa mais baixa foi observada na região do Alentejo Central (376,1), o mesmo sucedendo para as mulheres (332,7). No que respeita aos homens, o valor mais baixo situou-se na região da Grande Lisboa (432,6).

Em 2012, para o país (Total), as razões de mortalidade padronizadas mais elevadas registaram-se na região do Tâmega, quer para o total de residentes (150,1), quer para os homens (160,3). Para as mulheres, o valor mais alto atingiu-se na região do Oeste (142,6). Este indicador apresentou os valores mais baixos nas regiões do Alentejo Central (76,1 para o total dos residentes) da Beira Interior Norte (76,5 para os homens) e do Pinhal Interior Sul (72,0 para as mulheres).

Para o país, no ano em análise, o número de anos potenciais de vida perdidos foi de 14 449 anos (9 487 para os homens e 4 962 para as mulheres). O valor mais elevado deste indicador foi atingido nas regiões da Grande Lisboa (2 593) e do Grande Porto (1 455), ao passo que o valor mais baixo foi observado na região da Serra da Estrela (8).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos no país (Total), em 2012, foi de 159,7 anos por 100 000 habitantes (214,3 para os homens e 107,4 para as mulheres). Na região do Alto Trás-os-Montes e na Região Autónoma da Madeira observaram-se as taxas mais elevadas (258,2 e 237,0 por 100 000 habitantes, respetivamente). A taxa mais reduzida foi calculada para a região da Serra da Estrela (22,1).

No ano em estudo, no país (Total), a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos foi de 136,8 anos por 100 000 habitantes (186,9 para os homens e 91,3 para as mulheres). Os valores mais baixos deste indicador registaram-se nas regiões da Serra da Estrela (11,3) e da Cova da Beira (40,4).

Para o Total, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 10,0 anos (9,9 para os homens e 10,1 para as mulheres). O valor mais elevado deste indicador foi registado na região do Médio Tejo (12,3), seguido das regiões do Cávado e do Pinhal Litoral (ambas com 12,0 anos). O valor mais baixo situou-se na região da Serra da Estrela (2,5).

## Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2012

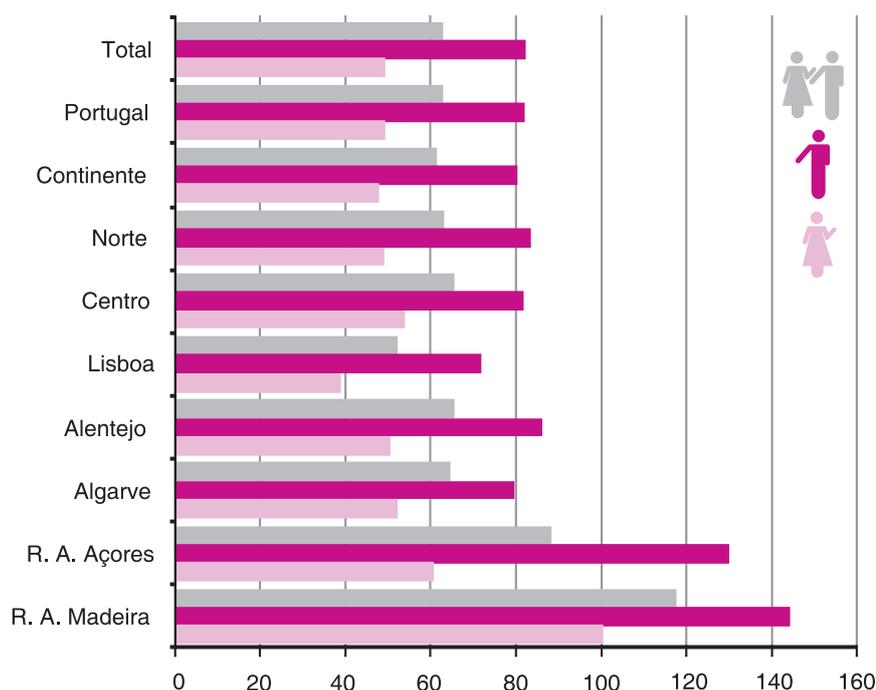
## Causa de morte: Doenças cerebrovasculares (CID-10: I60-I69)

			
Total de óbitos (N.º)	13 538	5 857	7 681
Idade média à morte (N.º de anos)	81,2	78,7	83,1
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	12,5	10,7	14,4
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	881	596	285
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	12 657	5 261	7 396
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	1 449	956	493
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	11 093	4 331	6 762
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	63,3	71,2	56,8
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	8,6	12,2	5,4
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	505,7	549,1	473,0
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	128,8	116,9	139,6
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	14 449	9 487	4 962
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	159,7	214,3	107,4
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	10,0	9,9	10,1
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	136,8	186,9	91,3

## 34. Doenças do aparelho respiratório

CID-10: J00-J99

Taxas de mortalidade padronizadas por Doenças do aparelho respiratório (por 100 000 habitantes), por NUTS II e sexo – 2012



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2012, verificaram-se no país (Total), 13 908 mortes (13 893 óbitos de residentes e 15 de não residentes) devido a Doenças do aparelho respiratório (J00-J99). Por sexo observaram-se 6 998 óbitos de homens e 6 910 de mulheres). Trata-se de um grupo de causas abrangente a todos os grupos etários (com exceção das idades inferiores a 1 ano), com maior expressão a partir dos 55 anos.

As mortes provocadas por estas causas representaram 12,9% da mortalidade no país, correspondendo a 12,8% do total de óbitos de homens e a 13,0% no caso das mulheres. Na Região Autónoma da Madeira, 18,5% do total de mortes resultou destas causas, correspondendo ao valor mais elevado verificado no país. No Alentejo Central observou-se o valor mais baixo (10,4%).

Verifica-se que o maior número de óbitos por este conjunto de causas se observou nas regiões da Grande Lisboa (14,9%) e do Grande Porto (9,3%).

Por outro lado, foi nas regiões da Serra da Estrela (0,7%) e do Pinhal Interior Sul (0,8%) que se observaram as menores percentagens.

A relação de masculinidade dos óbitos, em 2012, para o Total, foi de 101,3 óbitos masculinos por cada 100 femininos. A relação mais elevada verificou-se na região do Baixo Alentejo (154,0), enquanto a mais baixa foi registada na Região Autónoma da Madeira (66,2).

A idade média ao óbito, em 2012, no país (Total), foi de 82,5 anos (80,7 para os homens e 84,4 para as mulheres). As idades médias ao óbito mais elevadas registaram-se nas regiões do Pinhal Interior Sul (85,6) e da Beira Interior Norte (84,9). A idade média ao óbito mais baixa foi de 79,7 e verificou-se na Região Autónoma dos Açores.

No país (Total), a taxa bruta de mortalidade devido a Doenças do aparelho respiratório, em 2012, foi

de 132,3 óbitos por 100 000 habitantes (139,6 para os homens e 125,6 para as mulheres). Numa perspetiva regional, verifica-se que as taxas mais elevadas foram registadas nas regiões do Pinhal Interior Sul (281,9 para o total de residentes, 295,5 para os homens e 269,6 para as mulheres) e do Alto Alentejo (273,3 para o total de residentes, 292,4 para os homens e 255,7 para as mulheres).

Para o Total, em 2012, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 62,9 óbitos por 100 000 habitantes (82,2 para os homens e 49,4 para as mulheres). Os valores mais elevados deste indicador foram registados nas Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores (117,5 e 88,3, respetivamente), bem como na região do Alto Alentejo (83,1).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades dos 65 e mais anos foi de 522,5, mais elevada para os homens (673,6) do que para as mulheres (421,4). Nas Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores registaram-se os valores mais elevados (989,8 e 722,9, respetivamente). Este indicador apresentou valores mais reduzidos para as idades inferiores a 65 anos, de 6,1 óbitos por 100 000 habitantes (9,1 para os homens e 3,4 para as mulheres).

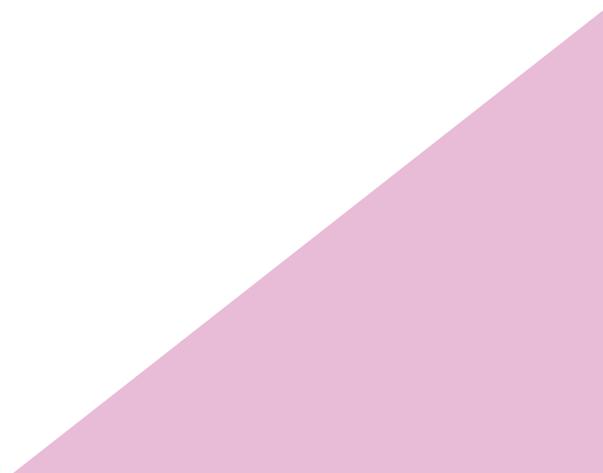
Para este conjunto de causas, as razões de mortalidade padronizadas mais elevadas observaram-se nas Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores (186,3 e 136,4, respetivamente). Para este indicador, os valores mais baixos registaram-se nas regiões do Alentejo Central (75,8) e da Grande Lisboa (78,4).

No país (Total), no ano em análise, o número de anos potenciais de vida perdidos foi de 10 927 (7 755 para os homens e 3 173 para as mulheres). O valor mais elevado deste indicador foi atingido na região da Grande Lisboa (1 903), ao passo que o valor mais reduzido foi observado na região do Pinhal Interior Sul (15).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos no país (Total), em 2012, foi de 120,8 anos por 100 000 habitantes (175,2 para os homens e 68,7 para as mulheres). As taxas mais elevadas registaram-se na Região Autónoma da Madeira (230,6) e na região do Alentejo Litoral (210,0). A taxa mais reduzida foi calculada para a região do Baixo Mondego (41,1).

Para o Total, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos foi, em 2012, de 105,4 por 100 000 habitantes (155,4 para os homens e 59,6 para as mulheres). As taxas mais baixas registaram-se nas regiões do Baixo Mondego (31,2) e do Pinhal Interior Sul (31,7).

Em 2012, para o Total, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 9,9 (9,8 para os homens e 10,4 para as mulheres). O número médio mais elevado foi registado na região do Alentejo Litoral, (15,2), seguindo-se o valor observado na Região Autónoma da Madeira (12,4). Na região do Pinhal Interior Sul registou-se o número médio mais baixo (3,8).



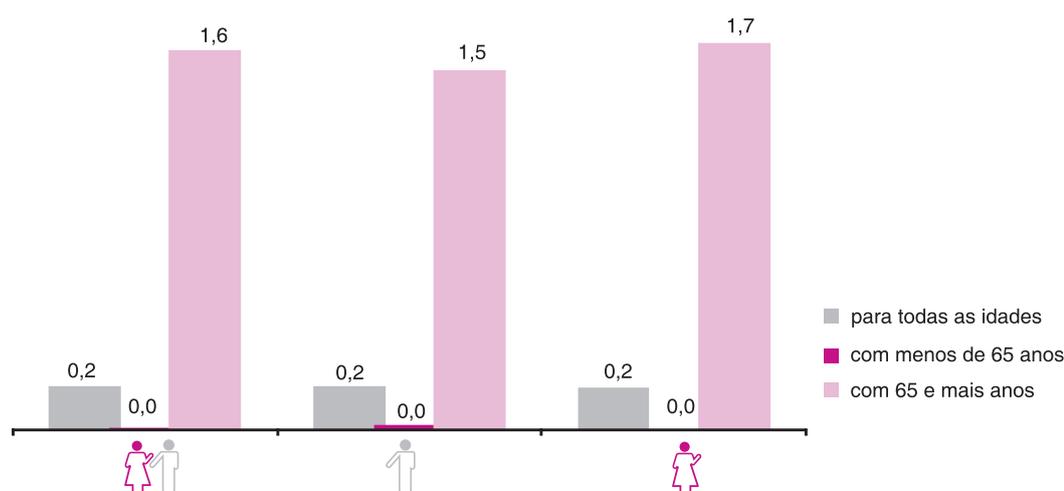
## Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2012

<b>Causa de morte: Doenças do aparelho respiratório (CID-10: J00-J99)</b>			
Total de óbitos (N.º)	13 908	6 998	6 910
Idade média à morte (N.º de anos)	82,5	80,7	84,4
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	12,9	12,8	13,0
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	624	445	179
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	13 283	6 552	6 731
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	1 099	794	305
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	11 977	5 647	6 330
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	62,9	82,2	49,4
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	6,1	9,1	3,4
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	522,5	673,6	421,4
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	132,3	139,6	125,6
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	10 927	7 755	3 173
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	120,8	175,2	68,7
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	9,9	9,8	10,4
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	105,4	155,4	59,6

## 35. Influenza [gripe]

CID-10: J10-J11

Taxas de mortalidade padronizadas por Influenza [gripe] (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo – 2012



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2012, registaram-se no país (Total) 43 mortes (todas de residentes) devido a Influenza [gripe] (J10-J11). Por sexo, observaram-se 16 óbitos de homens e 27 de mulheres. Trata-se de uma causa que abrangeu as idades a partir dos 45 anos, com maior expressão a partir dos 75 anos.

As mortes provocadas por esta causa representaram 0,04% da mortalidade no país, correspondendo a 0,03% do total de óbitos de homens e a 0,05% no caso das mulheres. Na região da Cova da Beira, 0,3% do total de mortes resultou desta causa, correspondendo ao valor mais elevado verificado no país.

Verifica-se que o maior número de óbitos por esta causa de morte se observou nas regiões do Baixo Vouga e Alentejo (11,6% em ambas) e de Entre Douro e Vouga e Península de Setúbal (9,3% em ambas).

A relação de masculinidade dos óbitos, em 2012, para o Total, foi de 59,3 óbitos masculinos por cada 100 femininos. O valor mais elevado registou-se nas regiões da Beira Interior Norte (200,0) e da Cova da Beira (200,0).

A idade média ao óbito em 2012, foi de 84,3 anos (81,1 para os homens e 86,3 para as mulheres). A idade média mais elevada foi observada nas regiões do Minho-Lima, Cávado, Grande Porto, Serra da Estrela, Oeste, Grande Lisboa, Península de Setúbal, Alentejo Central e Baixo Alentejo, bem como na Região Autónoma dos Açores (89,0 em todas), e a mais baixa ocorreu na região do Baixo Mondego (70,8).

No país (Total), a taxa bruta de mortalidade devido a Influenza [gripe], em 2012, foi de 0,4 óbitos por 100 000 habitantes (0,3 para os homens e 0,5 para as mulheres).

Para o Total, em 2012, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 0,2 óbitos por 100 000 habitantes (0,2 para os homens e 0,2 para as mulheres). Os valores mais elevados registaram-se nas regiões da Cova da Beira (1,4) e do Alto Alentejo (1,0). Os valores mais baixos verificaram-se nas regiões do Cávado, do Ave e do Oeste (0,1 em todas).

Para o Total, a taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 1,6 óbitos por 100 000 habitantes (1,5 para os homens e 1,7

para as mulheres). Os valores mais elevados registaram-se nas regiões da Cova da Beira (12,7) e do Alto Alentejo (8,9) enquanto os mais reduzidos foram observados para as regiões do Grande Porto e da Grande Lisboa (0,4 em ambas).

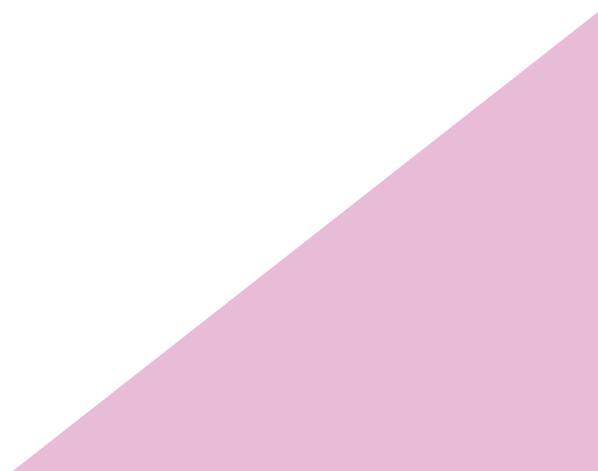
Para esta causa, a razão de mortalidade padronizada mais elevada situou-se na região da Cova da Beira (604,3). Por outro lado, o valor mais baixo ocorreu na região do Grande Porto (22,8).

Para o Total, no ano em análise, o número de anos potenciais de vida perdidos por esta doença foi de 20 anos (todos referentes aos homens). O valor mais elevado deste indicador foi atingido na região do Baixo Mondego (18) enquanto o mais baixo foi verificado na região do Baixo Vouga (3).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos no país (Total), e no ano em análise, foi de 0,2 por 100 000 habitantes (0,5 para os homens e 0,0 para as mulheres). O valor mais elevado deste indicador foi observado na região do Baixo Mondego (6,4) enquanto o mais baixo foi registado na região do Baixo Vouga (0,7).

Para o Total, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos, no ano em análise, foi de 0,2 anos por 100 000 habitantes (0,4 para os homens e 0,0 para as mulheres). O valor mais elevado deste indicador foi verificado na região do Baixo Mondego (5,5) ao passo que o mais reduzido ocorreu na região do Baixo Vouga (0,5).

Em 2012, para o Total, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 10,0 anos (valor idêntico para os homens). O valor mais elevado deste indicador ocorreu na região do Baixo Mondego (17,5) e o mais reduzido na região do Baixo Vouga (2,5).



## Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2012

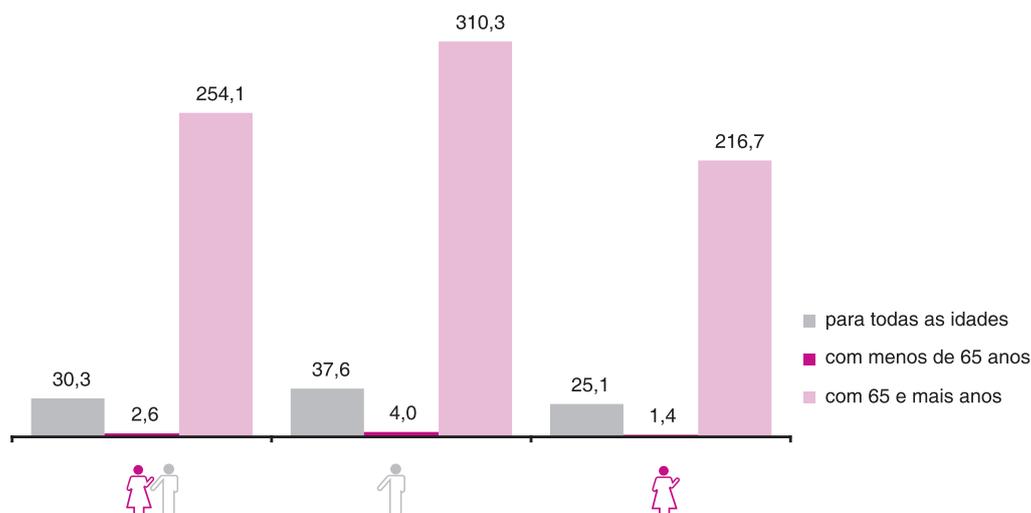
## Causa de morte: Influenza [gripe] (CID-10: J10-J11)

			
Total de óbitos (N.º)	43	16	27
Idade média à morte (N.º de anos)	84,3	81,1	86,3
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	0,0	0,0	0,1
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	1	1	0
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	42	15	27
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	2	2	0
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	39	13	26
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	0,2	0,2	0,2
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	0,0	0,0	0,0
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	1,6	1,5	1,7
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	0,4	0,3	0,5
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	20	20	0
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	0,2	0,5	0,0
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	10,0	10,0	-
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	0,2	0,4	0,0

## 36. Pneumonia

CID-10: J12-J18

Taxas de mortalidade padronizadas por Pneumonia (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo – 2012



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2012, verificaram-se no país (Total) 6 795 mortes (6 791 de óbitos de residentes e 4 de não residentes) devido a Pneumonia (J12-J18). Por sexo, registaram-se 3 239 de homens e 3 556 de mulheres. Trata-se de uma causa que abrangeu as idades a partir dos 5 anos, com maior expressão a partir dos 55 anos.

As mortes causadas por esta doença representaram 6,3% da mortalidade no país, correspondendo a 5,9% do total de óbitos de homens e a 6,7% no caso das mulheres. Na Região Autónoma da Madeira, 11,9% do total de mortes resultou desta causa, correspondendo ao valor mais alto verificado no país. Na região do Alentejo Central observou-se o valor mais baixo (3,3%).

Verifica-se que o maior número de óbitos por esta causa se observou na região da Grande Lisboa (15,0%) e que, por outro lado, foi nas regiões da Serra da Estrela e da Cova da Beira (ambas com 0,8%) e ainda do Pinhal Interior Sul (0,9%) que se registaram as menores percentagens.

A relação de masculinidade dos óbitos, em 2012, para o Total, foi de 91,1 óbitos masculinos por cada 100 femininos. O valor mais elevado deste indicador registou-se na região do Baixo Alentejo (144,4),

enquanto o mais baixo se observou na Região Autónoma da Madeira (57,9).

A idade média ao óbito para o Total foi de 83,2 anos (81,6 para os homens e 84,8 para as mulheres). As idades médias mais elevadas foram observadas nas regiões do Pinhal Interior Sul e da Cova da Beira (85,3 e 85,1, respetivamente). A idade média mais baixa (80,6 anos) foi registada na Região Autónoma dos Açores.

No país (Total), a taxa bruta de mortalidade devido a Pneumonia, em 2012, foi de 64,6 óbitos por 100 000 habitantes (valor idêntico à observada para os homens e para as mulheres). A taxa mais elevada foi atingida na região do Pinhal Interior Sul (154,6), enquanto na região de Entre Douro e Vouga se registou a mais baixa (36,0).

Para o Total, a taxa de mortalidade padronizada, em 2012, para todas as idades foi de 30,3 óbitos por 100 000 habitantes (37,6 para os homens e 25,1 para as mulheres). Os valores mais elevados deste indicador registaram-se na Região Autónoma da Madeira (74,9 para o total de residentes, 85,1 para os homens e 66,9 para as mulheres).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 254,1 óbitos por 100 000 habitantes (310,3 para os homens e 216,7 para as mulheres). Numa perspetiva regional, verificou-se que os valores mais elevados se registaram na Região Autónoma da Madeira (639,6 para o total de residentes, 686,3 para os homens e 608,6 para as mulheres). Ao invés, as taxas mais baixas foram registadas na região do Alentejo Central (118,1 para o total de residentes, 148,6 para os homens e 96,7 para as mulheres).

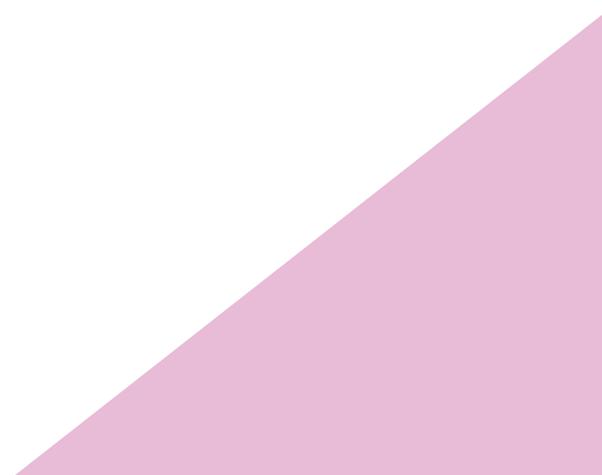
Para esta causa, a razão de mortalidade padronizadas mais elevada observou-se na Região Autónoma da Madeira, tanto para o total de residentes (246,7) como para ambos os sexos (224,2 para os homens e 272,3 para as mulheres). Os valores mais baixos deste indicador foram observados na região do Alentejo Central (49,2 para o total de residentes, 49,9 para os homens e 47,8 para as mulheres).

Para o Total, em 2012, o número de anos potenciais de vida perdidos foi de 4 765 anos (3 410 para os homens e 1 355 para as mulheres). O valor mais elevado deste indicador foi registado na região da Grande Lisboa (1 035) enquanto o mais reduzido foi na região da Serra da Estrela (3).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos no país, (Total), em 2012, foi de 52,7 anos por 100 000 habitantes (77,0 para os homens e 29,3 para as mulheres). Na Região Autónoma da Madeira observou-se o valor mais elevado (130,1), enquanto o menor valor ocorreu na região da Serra da Estrela (7,4).

Para o Total, no ano em análise, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos foi de 45,5 anos por 100 000 habitantes (68,1 para os homens e 24,8 para as mulheres). O valor mais alto deste indicador foi registado na Região Autónoma da Madeira (113,9) e o mais baixo ocorreu na região da Serra da Estrela (3,8).

Em 2012, para o Total, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 10,1 anos (10,1 para os homens e 10,0 para as mulheres). O valor mais elevado deste indicador observou-se na região do Douro (16,8) e o valor mais baixo ocorreu nas regiões do Pinhal Interior Sul, da Serra da Estrela e da Beira Interior Norte (2,5).



## Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2012

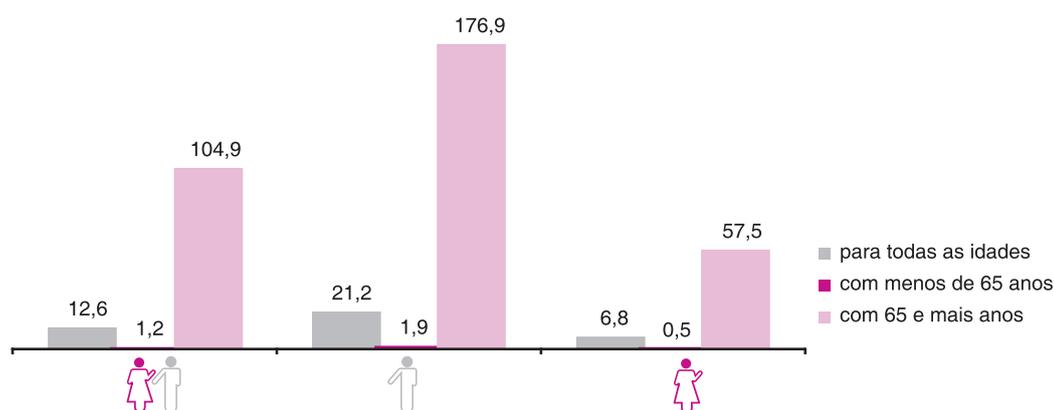
## Causa de morte: Pneumonia (CID-10: J12-J18)

			
Total de óbitos (N.º)	6 795	3 239	3 556
Idade média à morte (N.º de anos)	83,2	81,6	84,8
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	6,3	5,9	6,7
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	267	193	74
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	6 528	3 046	3 482
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	474	338	136
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	5 995	2 696	3 299
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	30,3	37,6	25,1
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	2,6	4,0	1,4
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	254,1	310,3	216,7
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	64,6	64,6	64,6
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	4 765	3 410	1 355
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	52,7	77,0	29,3
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	10,1	10,1	10,0
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	45,5	68,1	24,8

## 37. Doença pulmonar obstrutiva crónica

CID-10: J40-J44

Taxas de mortalidade padronizadas por Doença pulmonar obstrutiva crónica (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo – 2012



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2012, verificaram-se no país (Total) 2 726 mortes (2 722 óbitos de residentes e 4 de não residentes) devido a Doença pulmonar obstrutiva crónica (J40-J44). Por sexo, esta causa de morte atingiu principalmente os homens, à qual correspondeu mais de 65% do total de mortes (1 798 homens e 928 mulheres). Trata-se de uma causa que abrangeu as idades a partir dos 5 anos, com maior expressão a partir dos 55 anos.

As mortes provocadas por esta causa representaram 2,5% da mortalidade no país, correspondendo a 3,3% do total de óbitos de homens e a 1,7% no caso das mulheres. Na região do Douro, 3,9% do total de mortes resultou desta causa, correspondendo ao valor mais elevado verificado no país. Nas regiões do Médio Tejo e da Lezíria do Tejo observou-se o valor mais baixo (1,7%).

Verifica-se que o maior número de óbitos por esta causa se observou nas regiões da Grande Lisboa e do Grande Porto (14,6% e 10,7%, respetivamente). Por outro lado, foi nas regiões da Serra da Estrela e do Pinhal Interior Sul que se registaram as menores percentagens (0,6% e 0,8%, respetivamente).

A relação de masculinidade destes óbitos, em 2012, para o Total, foi de 193,8 óbitos masculinos por cada

100 femininos. Na região do Baixo Alentejo registou-se o valor mais elevado (714,3). Por outro lado, o valor mais baixo verificou-se na região do Pinhal Interior Sul (91,7).

A idade média ao óbito em 2012, foi de 81,2 anos (80,0 para os homens e 83,7 para as mulheres). A idade média ao óbito mais elevada foi observada na região da Beira Interior Norte (86,4) e a mais baixa na Região Autónoma dos Açores (77,9).

No país (Total), a taxa bruta de mortalidade devido a Doença pulmonar obstrutiva crónica, em 2012, foi de 25,9 óbitos por 100 000 habitantes (35,9 para os homens e 16,9 para as mulheres). A taxa mais elevada foi atingida na região do Pinhal Interior Sul (57,4). Por outro lado, os valores mais reduzidos foram registados na Região Autónoma da Madeira (19,4) e na região do Baixo Vouga (19,5).

Para o Total, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 12,6 óbitos por 100 000 habitantes (21,2 nos homens e 6,8 nas mulheres). Numa perspetiva regional, o valor mais elevado verificou-se na Região Autónoma dos Açores (24,6), tendo sido também nesta região que se observou o valor mais elevado deste indicador para os homens (49,6). Relativamente às mulheres, o valor mais elevado registou-se na região do Tâmega

(13,1). Por outro lado, na região da Beira Interior Norte foi verificado o valor mais baixo (7,3).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 104,9 óbitos por 100 000 habitantes (176,9 nos homens e 57,5 nas mulheres). No ano em análise, foi na Região Autónoma dos Açores que se registaram os valores mais elevados, quer para o total de residentes quer para os homens (200,7 e 412,2, respetivamente). Para as mulheres, os valores mais altos foram observados nas regiões do Douro (113,7) e do Tâmega (112,2). O valor mais baixo para este indicador foi registado na região da Lezíria do Tejo (64,7). Numa análise por sexo, observa-se que os valores mais baixos para os homens se verificaram nas regiões do Alentejo Central (93,0) e da Beira Interior Norte (93,2), enquanto o valor mais baixo para as mulheres se verificou na região do Baixo Alentejo (21,5). Este indicador apresentou valores mais reduzidos para as idades inferiores a 65 anos, de 1,2 óbitos por 100 000 habitantes (1,9 para os homens e 0,5 para as mulheres).

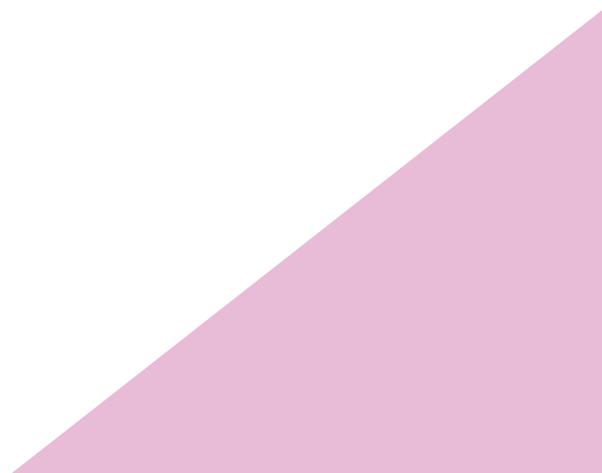
Para esta causa, a razão de mortalidade padronizada mais elevada registou-se na Região Autónoma dos Açores, com 186,2 para o total dos residentes e 230,7 para os homens. Relativamente às mulheres, o valor mais alto observou-se na região do Tâmega (197,6). Por outro lado, a região que apresentou o valor mais baixo para este indicador foi a Lezíria do Tejo (66,3). Analisando por sexo, verifica-se que o valor mais baixo registado para os homens se situou na região da Beira Interior Norte (57,5), enquanto o mais baixo para as mulheres, ocorreu na região do Baixo Alentejo (46,6).

Para o Total, no ano em análise, o número de anos potenciais de vida perdidos foi de 1 815 anos (1 428 para os homens e 388 para as mulheres), tendo sido na região da Grande Lisboa que se observou o maior número (335 anos). Por outro lado, o valor mais baixo apresentado por este indicador foi de 3 e registou-se na região do Alto Alentejo.

A taxa de anos potenciais de vida perdidos, para o Total, em 2012, foi de 20,1 por 100 000 habitantes (32,3 para os homens e 8,4 para as mulheres). O valor mais elevado correspondeu à região do Alentejo Litoral (65,8) e o mais reduzido à região do Alto Alentejo (2,7).

Para o Total, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos foi de 16,9 por 100 000 habitantes (27,6 para os homens e 7,3 para as mulheres). O valor mais alto foi registado na região do Alentejo Litoral (54,6), e o mais baixo na região do Alto Alentejo (1,7).

Em 2012, para o Total, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 7,5 anos (7,5 para os homens e 7,6 para as mulheres). O valor mais elevado verificou-se na região do Alentejo Litoral (17,5), enquanto o mais baixo se registou nas regiões da Beira Interior Sul e do Alto Alentejo, bem como na Região Autónoma da Madeira (2,5).



## Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2012

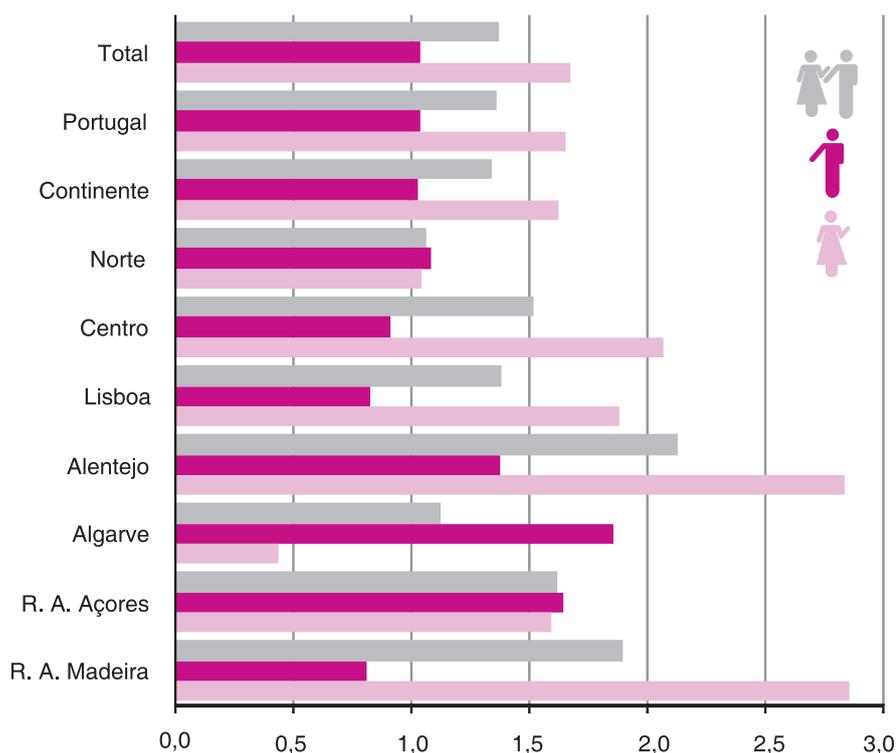
## Causa de morte: Doença pulmonar obstrutiva crónica (CID-10: J40-J44)

			
Total de óbitos (N.º)	2 726	1 798	928
Idade média à morte (N.º de anos)	81,2	80,0	83,7
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	2,5	3,3	1,7
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	123	96	27
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	2 602	1 701	901
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	242	191	51
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	2 242	1 416	826
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	12,6	21,2	6,8
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	1,2	1,9	0,5
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	104,9	176,9	57,5
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	25,9	35,9	16,9
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	1 815	1 428	388
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	20,1	32,3	8,4
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	7,5	7,5	7,6
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	16,9	27,6	7,3

# 38. Asma

CID-10: J45-J46

Taxas brutas de mortalidade por Asma (por 100 000 habitantes), por NUTS II e sexo – 2012



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2012, observaram-se no país (Total) 144 mortes (143 óbitos de residentes e 1 de não residentes) devido a Asma (J45-J46). Por sexo, verificaram-se (52 óbitos de homens e 92 de mulheres). Trata-se de uma causa que abrangeu as idades a partir dos 15 anos, com maior expressão a partir dos 55 anos.

As mortes provocadas por esta causa representaram 0,1% da mortalidade no país, correspondendo a 0,1% do total de óbitos de homens e a 0,2% no caso das mulheres. Na região da Cova da Beira, 0,3% do total de mortes resultou desta causa, correspondendo ao valor mais elevado verificado no país.

Verifica-se que o maior número de óbitos por esta causa se observou nas regiões da Grande Lisboa (18,8%) e do Grande Porto (11,1%). Nas regiões do Cávado, Douro, Alto Trás-os-Montes, Pinhal Interior Sul, Beira Interior Sul e Alentejo Litoral registou-se a menor percentagem de óbitos (0,7%).

A relação de masculinidade dos óbitos, em 2012, para o Total, foi de 56,5 óbitos masculinos por cada 100 femininos. O valor mais elevado registou-se na região do Algarve (400,0) e o mais baixo na região do Oeste (11,1).

A idade média ao óbito em 2012, no país (Total), foi de 77,6 anos (73,5 para os homens e 79,8 para as mulheres). A idade média ao óbito mais elevada foi observada nas regiões do Alto Trás-os-Montes, Beira Interior Sul e Alto Alentejo (89,0) e a mais baixa foi registada na região do Alentejo Litoral (22,5).

A taxa bruta de mortalidade devido a Asma, em 2012, foi de 1,4 óbitos por 100 000 habitantes (1,0 para os homens e 1,7 para as mulheres). Numa análise regional, observa-se que foi na região da Cova da Beira que se atingiu a taxa mais elevada (3,5) e que, por outro lado, foi na região do Cávado que se registou a taxa mais baixa (0,2).

Para o Total, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 0,7 óbitos por 100 000 habitantes (proporção idêntica à registada tanto para os homens como para as mulheres). Os valores mais elevados deste indicador foram registados na região do Alentejo Litoral (1,6 para o total de residentes e 3,0 para os homens). Relativamente às mulheres, o valor mais elevado foi observado na região do Oeste (2,2). Por outro lado, o valor mais reduzido foi verificado para a região do Alto Trás-os-Montes (0,1).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 4,9 óbitos por 100 000 habitantes (4,2 para os homens e 5,2 para as mulheres). Na região do Baixo Alentejo registou-se o valor mais elevado (13,6). Por sexo, para os homens o valor mais elevado foi observado na região do Ave (16,7), enquanto para as mulheres o maior valor foi registado na região do Baixo Alentejo (15,4). Por outro, os valores mais baixos deste indicador foram registados nas regiões do Alto Trás-os-Montes (1,2 para o total de residentes), do Tâmega (2,5 para os homens) e do Algarve (1,4 para as mulheres). Este indicador apresentou valores mais reduzidos para as idades inferiores a 65 anos, de 0,2 óbitos por 100 000 habitantes (0,3 para os homens e 0,2 para as mulheres).

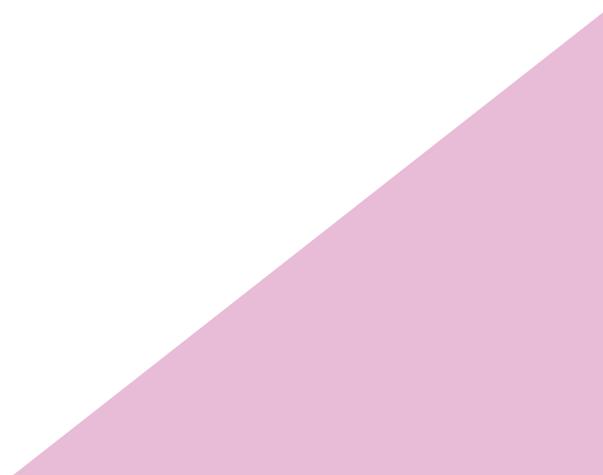
Para esta causa, as razões de mortalidade padronizadas mais elevadas registaram-se nas regiões do Oeste (199,2 para o total de residentes), do Ave (338,4 para os homens) e da Cova da Beira (291,5 para as mulheres). Por outro lado, o valor mais baixo observou-se na região do Cávado (23,2). Por sexo, o valor mais baixo deste indicador, nos homens, registou-se na região do Tâmega (46,0) e nas mulheres, na região do Algarve (25,8).

Para o Total, no ano em análise, o número de anos potenciais de vida perdidos foi de 470 anos (260 para os homens e 210 para as mulheres). O valor mais elevado deste indicador foi observado na Região Autónoma dos Açores (55) e o mais reduzido nas regiões do Baixo Mondego e do Algarve (3 em ambas).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos por esta doença, ao nível do país, em 2012, foi de 5,2 anos por 100 000 habitantes (5,9 para os homens e 4,5 para as mulheres). Na região do Alentejo Litoral atingiu-se o valor mais elevado (59,6). Por outro lado, verifica-se que foi na região do Algarve que se observou a taxa mais baixa (0,7).

Para o Total, em 2012, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos foi de 4,7 anos (5,6 para os homens e 3,8 para as mulheres). O valor mais elevado deste indicador registou-se na região do Alentejo Litoral (73,4), enquanto o mais baixo se observou nas regiões do Algarve (0,5) e do Baixo Mondego (0,6).

Em 2012, para o Total, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 16,8 (16,3 para os homens e 17,5 para as mulheres). Na região do Alentejo Litoral observou-se o valor mais elevado (47,5 anos), tendo o valor mais baixo sido registado nas regiões do Baixo Mondego e do Algarve (2,5 em ambas).



## Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2012

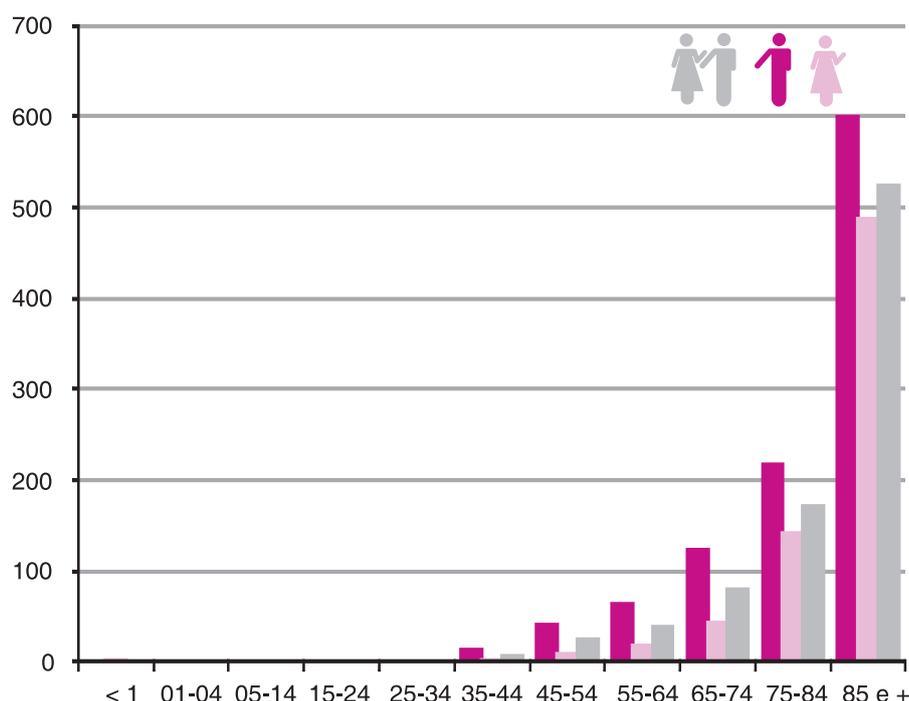
## Causa de morte: Asma (CID-10: J45-J46)

			
Total de óbitos (N.º)	144	52	92
Idade média à morte (N.º de anos)	77,6	73,5	79,8
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	0,1	0,1	0,2
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	23	13	10
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	121	39	82
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	28	16	12
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	105	30	75
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	0,7	0,7	0,7
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	0,2	0,3	0,2
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	4,9	4,2	5,2
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	1,4	1,0	1,7
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	470	260	210
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	5,2	5,9	4,5
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	16,8	16,3	17,5
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	4,7	5,6	3,8

## 39. Doenças do aparelho digestivo

CID-10: K00-K93

Taxas brutas de mortalidade por Doenças do aparelho digestivo (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo e grupos etários – 2012



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2012, observaram-se no país (Total) 4 541 mortes (4525 óbitos de residentes e 16 de não residentes) devido a Doenças do aparelho digestivo (K00-K93). Por sexo, verificaram-se 2 557 óbitos de homens e 1 984 de mulheres. Trata-se de um grupo de causas abrangendo quase todos os grupos etários, com maior expressão a partir dos 35 anos.

As mortes provocadas por estas causas representaram 4,2% da mortalidade no país, correspondendo a 4,7% do total de óbitos masculinos e a 3,7% dos femininos. Na região do Pinhal Interior Sul, 5,7% do total de mortes resultou destas causas, correspondendo ao valor mais elevado verificado no país. O valor mais baixo foi observado na região do Alentejo Central (3,2%).

Verifica-se que o maior número de óbitos por este conjunto de causas se observou nas regiões da Grande Lisboa (16%) e do Grande Porto (8,8%).

Por outro lado, as menores percentagens se verificaram nas regiões da Serra da Estrela (0,7%) e do Pinhal Interior Sul (0,9%).

A relação de masculinidade destes óbitos, em 2012, para o Total, foi de 128,9 óbitos masculinos por cada 100 femininos. Os valores mais elevados registaram-se nas regiões do Pinhal Interior Norte (196,6) e da Beira Interior Sul (189,5). Por outro lado, os valores mais reduzidos deste indicador foram observados nas regiões do Pinhal Interior Sul (53,6) e da Serra da Estrela (63,2).

A idade média ao óbito em 2012 no país (Total) foi de 73,5 anos (69,7 para os homens e 78,4 para as mulheres). As idades médias mais elevadas foram observadas nas regiões do Alentejo Central (80,0) e da região da Cova da Beira (79,1), enquanto a idade média mais baixa se registou na região do Tâmega (67,5).

No país (Total), a taxa bruta de mortalidade devido a Doenças do aparelho digestivo, em 2012, foi de 43,2 óbitos por 100 000 habitantes (51,0 para os homens e 36,1 para as mulheres). As taxas mais elevadas foram atingidas na região do Pinhal Interior Sul (107,3 para o total de residentes e 132,5 para as mulheres). Este indicador apresentou o valor mais elevado para os homens na região da Beira Interior Sul (102,8). Por outro lado, foi na região do Grande Porto que se registaram as taxas mais baixas (31,0 para o total de residentes e 35,6 para os homens) As mulheres apresentaram o valor mais baixo na região do Ave (26,8).

Para o Total, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 26,1 por 100 000 habitantes (36,5 para os homens e 17,4 para as mulheres). Numa perspetiva regional, o valor mais elevado para o total da respetiva população foi registado na região do Pinhal Interior Sul (40,6), para os homens na região da Beira Interior Sul (60,2) e para as mulheres na região do Pinhal Interior Sul (44,4).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 146,3 por 100 000 habitantes (188,2 para os homens e 115,1 para as mulheres). No ano em análise, foi na região do Pinhal Interior Sul que se registaram os valores mais elevados (212,6 para o total de residentes e 181,5 para as mulheres). O valor mais alto para os homens situou-se na região do Pinhal Interior Norte (269,9). O valor mais baixo registou-se na região do Grande Porto (111,8). Para os homens, o valor mais reduzido situou-se na região da Serra da Estrela (112,6) e para as mulheres, verificou-se na região do Baixo Vouga (94,4). Este indicador apresentou valores mais reduzidos para as idades inferiores a 65 anos, de 11,3 óbitos por 100 000 habitantes (17,8 para os homens e 5,3 para as mulheres).

Para este conjunto de causas, a razão de mortalidade padronizada mais elevada foi registada na região do Pinhal Interior Sul (148,6). O valor mais baixo situou-se na região do Alentejo Central (78,4).

Para o Total, em 2012, o número de anos potenciais de vida perdidos foi de 20 151 anos (15 249 para os homens e 4 902 para as mulheres). O valor mais elevado registou-se nas regiões da Grande Lisboa (2 922) e do Grande Porto (2 260) e o mais baixo na região do Alentejo Central (95).

Para o Total, a taxa de anos potenciais de vida perdidos, em 2012, foi de 222,8 por 100 000 habitantes (344,5 para os homens e 106,1 para as mulheres). Os valores mais elevados destas taxas foram observados nas regiões da Serra da Estrela (699,2) e do Alto Trás-os-Montes (518,0), enquanto o valor mais baixo foi registado na região do Alentejo Central (71,0).

A taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos, em 2012, foi de 194,8 por 100 000 habitantes (304,5 para os homens e 93,9 para as mulheres). Os valores mais elevados deste indicador situaram-se nas regiões da Serra da Estrela (614,2) e do Alto Trás-os-Montes (421,4), enquanto os mais baixos se verificaram nas regiões do Alentejo Central (58,2) e da Cova da Beira (98,3).

Em 2012, para o Total, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 13,1 anos (13,2 para os homens e 12,5 para as mulheres), sendo que o valor mais elevado foi atingido na região da Serra da Estrela (18,3) e o mais baixo na região da Cova da Beira (7,5).

## Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2012

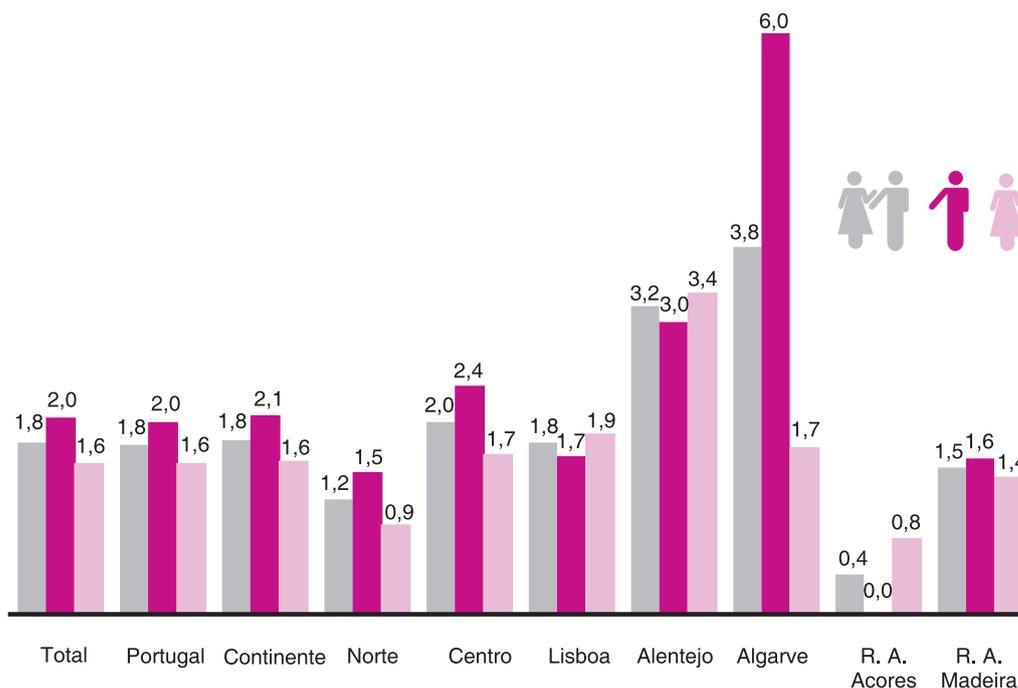
## Causa de morte: Doenças do aparelho digestivo (CID-10: K00-K93)

			
Total de óbitos (N.º)	4 541	2 557	1 984
Idade média à morte (N.º de anos)	73,5	69,7	78,4
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	4,2	4,7	3,7
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	1 139	862	277
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	3 402	1 695	1 707
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	1 543	1 152	391
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	2 561	1 116	1 445
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	26,1	36,5	17,4
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	11,3	17,8	5,3
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	146,3	188,2	115,1
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	43,2	51,0	36,1
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	20 151	15 249	4 902
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	222,8	344,5	106,1
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	13,1	13,2	12,5
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	194,8	304,5	93,9

# 40. Úlcera péptica

CID-10: K25-K27

Taxas brutas de mortalidade por Úlcera péptica (por 100 000 habitantes), por NUTS II e sexo – 2012



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2012, registaram-se no país (Total) 188 mortes (186 óbitos de residentes e 2 de não residentes) devido a Úlcera péptica (K25-K27). Por sexo, verificaram-se 102 óbitos de homens e 86 de mulheres. Trata-se de uma causa que abrangeu as idades a partir dos 35 anos, com maior expressão a partir dos 55 anos.

As mortes provocadas por esta causa representaram 0,2% da mortalidade no país, proporção idêntica à observada tanto para os homens como para as mulheres. Nas regiões do Alentejo Litoral e do Algarve, 0,4% do total de mortes resultou desta causa, correspondendo ao valor mais elevado verificado no país.

Verifica-se que o maior número de óbitos por esta causa, se observou na região da Grande Lisboa (19,7%) e que, por outro lado, nas regiões do Pinhal Interior Norte, da Beira Interior Sul e da Cova da Beira, bem como na Região Autónoma dos Açores, registaram-se os valores mais baixos (0,5%).

A relação de masculinidade dos óbitos, para o Total, foi de 118,6 óbitos masculinos por cada 100 femininos. O valor mais elevado para este indicador registou-se na região do Oeste (350,0). Por outro lado, foi na região do Baixo Mondego que se registou o valor mais baixo (40,0).

A idade média ao óbito em 2012 foi de 78,0 anos (76,6 para os homens e 79,8 para as mulheres). A idade média mais elevada foi observada nas regiões do Cávado, do Pinhal Litoral, do Pinhal Litoral Norte e da Cova da Beira (89,0). A idade média mais baixa foi registada na região do Tâmega (61,3).

No país (Total), a taxa bruta de mortalidade devido a Úlcera péptica, em 2012, foi de 1,8 óbitos por 100 000 habitantes (2,0 para os homens e 1,6 para as mulheres). Foi atingido na região do Alentejo Litoral o valor mais elevado deste indicador (6,1). Por outro lado, o valor mais baixo foi registado na Região Autónoma dos Açores (0,4) e nas regiões do Tâmega (0,5) e do Cávado (0,5).

Em 2012, para o Total, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 1,0 óbitos por 100 000 habitantes (1,3 para os homens e 0,7 para as mulheres). O valor mais elevado deste indicador foi registado nas regiões do Alentejo Litoral e do Algarve (2,6 em ambas). Numa análise por sexo, observa-se que a taxa mais elevada para os homens, se verificou na região do Algarve (4,4) e que, para as mulheres se registou na região do Alentejo Litoral (3,4).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 6,7 óbitos por 100 000 habitantes (9,1 para os homens e 5,0 para as mulheres). Verifica-se que foi na região do Alentejo Litoral que se registaram os valores mais elevados (23,2 para o total de residentes e 31,1 para as mulheres). Para os homens, o valor mais elevado foi observado na região da Lezíria do Tejo (20,8). Por outro lado, na região do Tâmega registaram-se os valores mais baixos, quer para o total de residentes (1,0), quer para as mulheres (1,6). Para os homens, o valor mais reduzido foi observado na região do Cávado (3,5).

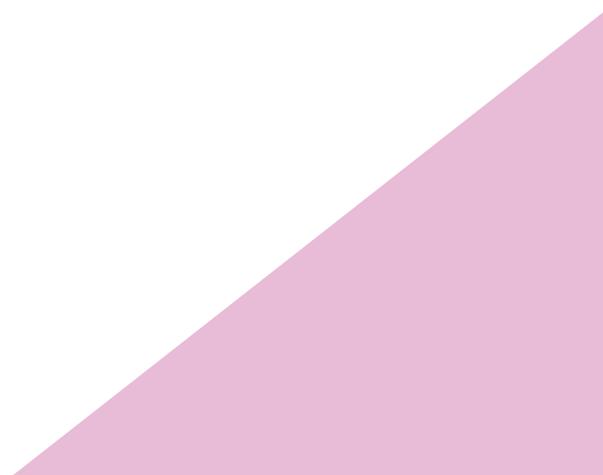
Para esta causa, a razão de mortalidade padronizada mais elevada registou-se na região do Alentejo Litoral (275,1, para o total de residentes e 419,4 para as mulheres). Para os homens, o valor mais alto foi observado na região do Algarve (283,4). Por outro lado, os valores mais baixos deste indicador foram registados na região do Pinhal Interior Norte (32,7) e na Região Autónoma dos Açores (33,0). Para os homens, o menor valor ocorreu na região do Cávado (33,4), enquanto o valor mais baixo, para as mulheres se verificou na região do Tâmega (30,3).

Para o Total, no ano em análise, o número de anos potenciais de vida perdidos por esta doença foi de 478 anos (303 para os homens e 175 para as mulheres). O valor mais elevado deste indicador foi atingido na região da Grande Lisboa (120) enquanto o mais reduzido se verificou na região do Alentejo Litoral (3).

Para o total, a taxa de anos potenciais de vida perdidos, no ano em estudo, foi de 5,3 anos por 100 000 habitantes (6,8 para os homens e 3,8 para as mulheres). O valor mais elevado deste indicador foi encontrado na região do Algarve (28,9) e o mais baixo na região do Grande Porto (1,8).

Para o Total, em 2012, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos foi de 4,5 anos por 100 000 habitantes (5,9 para os homens e 3,1 para as mulheres). O valor mais alto deste indicador registou-se na região do Algarve (24,3) e o mais baixo na região do Grande Porto (1,4).

Em 2012, para o Total, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 11,6 anos (12,1 para os homens e 10,9 para as mulheres). O valor mais elevado deste indicador foi registado na região do Douro (27,5), enquanto o valor mais baixo se verificou na região do Alentejo Litoral (2,5).



**Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2012**

**Causa de morte: Úlcera péptica (CID-10: K25-K27)**

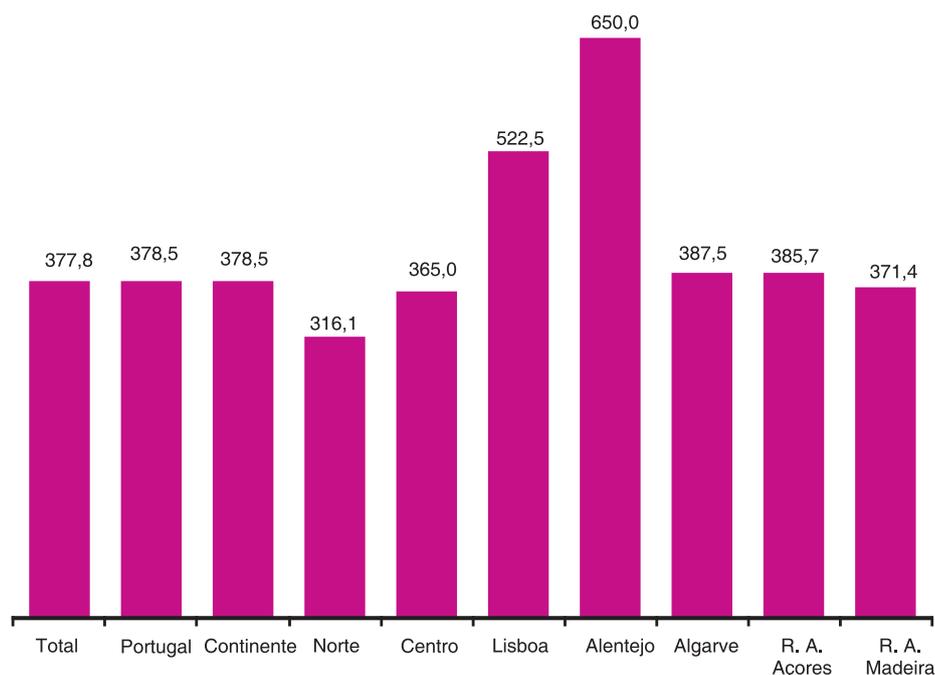


Total de óbitos (N.º)	188	102	86
Idade média à morte (N.º de anos)	78,0	76,6	79,8
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	0,2	0,2	0,2
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	29	17	12
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	159	85	74
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	41	25	16
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	127	65	62
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	1,0	1,3	0,7
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	0,3	0,3	0,2
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	6,7	9,1	5,0
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	1,8	2,0	1,6
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	478	303	175
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	5,3	6,8	3,8
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	11,6	12,1	10,9
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	4,5	5,9	3,1

## 41. Doença crónica do fígado

CID-10: K70, K73-K74

Relação de masculinidade dos óbitos por Doença crónica do fígado, por NUTS II – 2012



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2012, observaram-se no país (Total) 1 228 mortes (1 225 óbitos de residentes e 3 de não residentes) devido a Doença crónica do fígado (K70, K73-K74). Esta causa de morte atingiu principalmente os homens, à qual correspondeu quase 80% do total de mortes (971 homens e 257 mulheres). Trata-se de uma causa que abrangeu as idades a partir dos 15 anos, com maior expressão a partir dos 35 anos.

As mortes provocadas por esta doença representaram 1,1% da mortalidade no país, correspondendo a 1,8% do total de óbitos de homens e a 0,5% no caso das mulheres. Nas regiões do Minho-Lima, e do Alto Trás-os-Montes, 2,2% e 2,0% respetivamente, do total de mortes resultou desta causa, correspondendo aos valores mais elevados verificado no país. Para os homens, foi nas regiões do Minho-Lima, do Tâmega, do Douro, do Alto Trás-os-Montes e da Beira Interior Norte que esta doença teve mais peso (cerca de 3%). Nas mulheres, os valores mais elevados foram registados nas regiões do Minho-Lima e Cávado (cerca de 2%).

Verifica-se que o maior número de óbitos por esta causa se observou nas regiões da Grande Lisboa e do Grande Porto, equivalendo a 14,3% e 9,9%, respetivamente.

A relação de masculinidade dos óbitos, para o Total, foi de 377,8 óbitos masculinos por cada 100 femininos. Em todas as regiões do país esta relação foi sempre superior ou igual a 100, sendo que os valores mais baixos se registaram nas regiões do Pinhal Interior Sul (100,0), do Cávado (133,3) e da Serra da Estrela (150,0).

A idade média ao óbito em 2012, no país (Total), foi de 62,0 anos (61,4 para os homens e 64,0 para as mulheres). As idades médias ao óbito mais elevadas foram atingidas nas regiões do Alentejo Central (73,2), da Beira Interior Norte (70,4) e do Alentejo Litoral (70,0). Considerando o sexo, tanto para os homens como para as mulheres, a idade média mais elevada registou-se na região do Alentejo Central (71,2 e 83,3 anos, respetivamente).

No país (Total), a taxa bruta de mortalidade devido a Doença crónica do fígado, em 2012, foi de 11,7 óbitos por 100 000 habitantes (19,4 para os homens e 4,7 para as mulheres). Numa perspetiva regional, verifica-se que as taxas mais altas se registaram nas regiões do Alto Trás-os-Montes (29,7), do Minho-Lima (26,3) e do Douro (24,6). Este indicador apresentou os valores mais elevados, para os homens, nas regiões do Alto Trás-os-Montes (51,6), da Beira Interior Norte (43,3) e do Douro (42,2), enquanto, para as mulheres, os valores mais elevados se verificaram nas regiões do Pinhal Interior Sul (18,9), da Serra da Estrela (17,5) e do Minho-Lima (17,0).

Para o Total, a taxa de mortalidade padronizada, para todas as idades foi de 9,1 óbitos por 100 000 habitantes (15,8 para os homens e 3,3 para as mulheres). Na região do Alto Trás-os-Montes registaram-se os valores mais elevados (22,4 para o total de residentes e 38,4 para os homens). Para as mulheres, a taxa mais elevada observou-se na região do Pinhal Interior Sul (19,8).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 28,3 (50,7 para os homens e 11,5 para as mulheres). Numa análise regional, a taxa mais elevada registou-se na região do Minho-Lima (58,5). Por sexo, o valor mais elevado deste indicador, para os homens, foi atingido na região da Beira Interior Norte (94,2) e, para as mulheres, na região do Minho-Lima (34,6). Por outro lado, para as idades inferiores a 65 anos, a taxa de mortalidade padronizada foi de 6,7 (11,5 para os homens e 2,3 para as mulheres).

Em 2012, a razão de mortalidade padronizada mais elevada, por esta causa foi observada na região do Alto Trás-os-Montes, com 213,3 (219,5 para os

homens e 168,7 para as mulheres). Ao invés, na região do Oeste, registou-se o valor mais baixo deste indicador, com 47,4 (52,8 para os homens e 23,0 para as mulheres).

Para o Total, em 2012, o número de anos potenciais de vida perdidos por esta doença foi de 12 028 (9 783 para os homens e 2 245 para as mulheres). O valor mais elevado deste indicador foi atingido na região da Grande Lisboa (1 523), enquanto o mais baixo (30) foi observado na região do Alentejo Central.

A taxa de anos potenciais de vida perdidos, em 2012, foi de 133,0 anos por 100 000 habitantes (221,0 para os homens e 48,6 para as mulheres). Nas regiões do Alto Trás-os-Montes (451,8) e da Serra da Estrela (441,6) registaram-se as taxas mais elevadas, ao passo que o valor mais reduzido foi observado na região do Alentejo Central (22,4).

Para o Total, no ano em análise, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos foi de 115,0 anos por 100 000 habitantes (194,4 para os homens e 41,8 para as mulheres). O valor mais elevado deste indicador foi atingido na região da Serra da Estrela (368,7) enquanto o mais baixo (16,1) foi observado na região do Alentejo Central.

Em 2012, para o Total, o número médio de anos potenciais de vida perdidos por esta causa de morte foi de 13,6 anos (13,5 para os homens e 13,7 para as mulheres). Este indicador apresentou o valor mais elevado na região da Serra da Estrela (18,8), enquanto o mais baixo se registou na região do Alentejo Central (5,0).

## Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2012

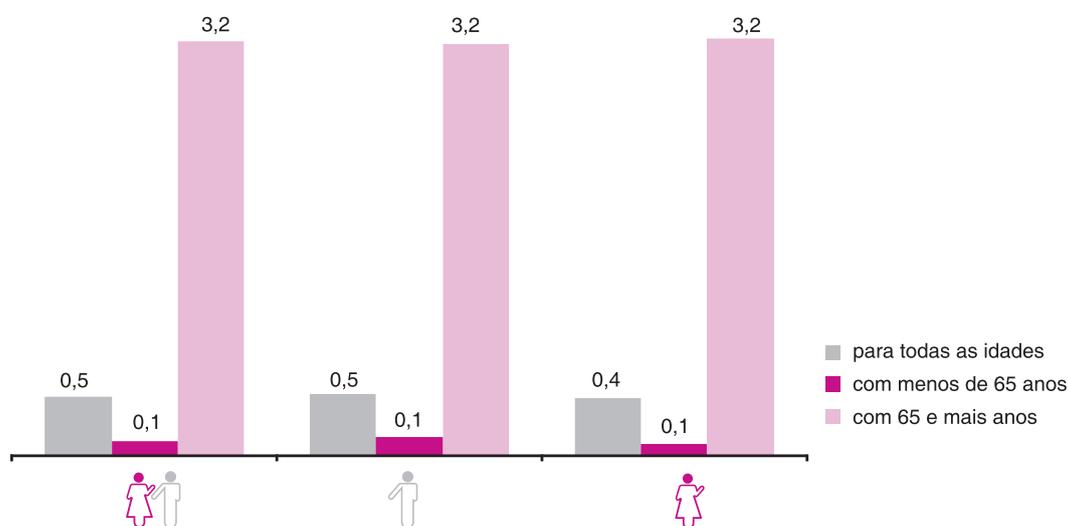
## Causa de morte: Doença crónica do fígado (CID-10: K70, K73-K74)

			
Total de óbitos (N.º)	1 228	971	257
Idade média à morte (N.º de anos)	62,0	61,4	64,0
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	1,1	1,8	0,5
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	681	559	122
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	547	412	135
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	887	723	164
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	217	150	67
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	9,1	15,8	3,3
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	6,7	11,5	2,3
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	28,3	50,7	11,5
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	11,7	19,4	4,7
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	12 028	9 783	2 245
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	133,0	221,0	48,6
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	13,6	13,5	13,7
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	115,0	194,4	41,8

## 42. Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo

CID-10: L00-L99

Taxas de mortalidade padronizadas por Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo – 2012



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2012, verificaram-se no país (Total) 89 mortes (todas de residentes no país) devido a Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo (L00-L99). Por sexo, registaram-se 37 óbitos de homens e 52 de mulheres. Trata-se de um grupo de causas abrangendo as idades a partir dos 35 anos, com maior expressão a partir dos 65 anos.

As mortes provocadas por estas causas representaram 0,1% da mortalidade no país, tanto em relação ao total de residentes como no referente aos homens e mulheres. Nas regiões do Minho-Lima, Baixo Mondego e Pinhal Litoral, 0,2% do total de mortes resultou destas causas, correspondendo ao valor mais elevado verificado no país. Nas restantes regiões registou-se o valor mais baixo, de 0,1%.

Verifica-se que o maior número de óbitos por este conjunto de causas se observou nas regiões da Grande Lisboa (21,3%) e do Grande Porto (12,4). Por outro lado, a menor percentagem verificou-se nas regiões de Entre Douro e Vouga, Pinhal Interior Norte, Dão-Lafões, Pinhal Interior Sul, Serra da

Estrela, Beira Interior Norte, Beira Interior Sul, Alentejo Litoral e Alto Alentejo (1,1% em todas).

A relação de masculinidade destes óbitos, para o Total, foi de 71,2 óbitos masculinos por cada 100 femininos. O valor mais elevado deste indicador registou-se na região do Baixo Mondego (500,0) e o mais baixo nas regiões do Pinhal Litoral e do Oeste (33,3).

A idade média ao óbito em 2012, no país (Total), foi de 77,5 anos (75,6 para os homens e 79,0 para as mulheres). A idade média mais elevada foi observada nas regiões do Pinhal Interior Norte, Pinhal Interior Sul e Alto Alentejo (89,0) e a mais baixa registou-se na região do Baixo Mondego (64,2).

No país (Total), a taxa bruta de mortalidade devido a Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo, em 2012, foi de 0,8 por 100 000 habitantes (0,7 para os homens e 0,9 para as mulheres). A taxa de mortalidade mais elevada foi atingida na região do

Minho-Lima (2,9). Por outro lado, a taxa de mortalidade mais baixa foi registada nas regiões de Entre Douro e Vouga, Dão-Lafões e Algarve (0,4).

Para o Total, em 2012, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 0,5 óbitos por 100 000 habitantes (0,5 para os homens e 0,4 para as mulheres). Os valores mais elevados foram registados nas regiões do Minho-Lima e do Baixo Mondego (1,2) sendo que o valor mais elevado para os homens também se verificou na região do Baixo Mondego (2,1). Para as mulheres, o valor mais elevado foi observado na região do Minho-Lima (1,5).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 3,2 óbitos por 100 000 habitantes (3,2 para os homens e 3,2 para as mulheres). Os valores mais elevados registaram-se na região do Minho-Lima (7,5 para o total de residentes), na região do Pinhal Interior Sul (11,9 para os homens) e na região do Alentejo Litoral (10,4 para as mulheres). Por sua vez, o valor mais baixo foi registado na região do Dão-Lafões (1,1). Por sexo, o valor mais baixo para os homens situou-se na região da Península de Setúbal (1,5), enquanto para as mulheres se posicionou na região do Algarve (1,4).

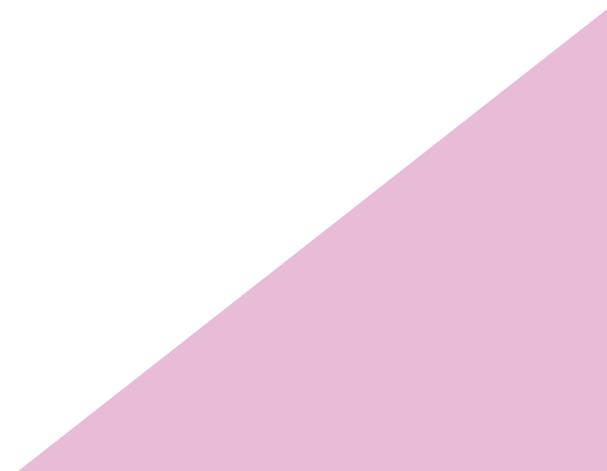
Para este conjunto de causas, a razão de mortalidade padronizada mais elevada observou-se na região do Minho-Lima (280,5). Para os homens, o valor mais elevado foi observado na região do Pinhal Interior Sul (402,3) e para as mulheres, o maior valor foi registado na região do Minho-Lima (330,0). Por outro lado, o valor mais baixo (35,9) ocorreu na região do Dão-Lafões. No respeitante aos homens, os valores mais baixos verificaram-se nas regiões do Alentejo (58,0), Algarve (58,8) e do Oeste (74,3), enquanto, para as mulheres, se registaram nas regiões do Algarve e do Baixo Mondego (45,5 e 52,4, respetivamente).

Para o Total, no ano em análise, o número de anos potenciais de vida perdidos foi de 185 anos (105 para os homens e 80 para as mulheres). O valor mais elevado foi atingido na região do Baixo Mondego (53) e o mais baixo (3) na Região Autónoma da Madeira.

A taxa de anos potenciais de vida perdidos foi de 2,0 por 100 000 habitantes (2,4 para os homens e 1,7 para as mulheres). O valor mais elevado deste indicador observou-se na região do Alentejo Central (20,6), ao passo que o mais reduzido foi registado na Região Autónoma da Madeira (1,1).

Para o total, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos, em 2012, foi de 1,7 anos por 100 000 habitantes (2,0 para os homens e 1,4 para as mulheres). O valor mais alto registou-se na região do Alentejo Central (17,9) e o mais baixo (1,0) na Região Autónoma da Madeira.

Em 2012, para o Total, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 11,6 anos (13,1 para os homens e 10,0 para as mulheres). O valor mais elevado foi atingido na região do Alentejo Central (27,5), enquanto o mais baixo ocorreu na Região Autónoma da Madeira (2,5).



## Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2012

## Causa de morte: Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo (CID-10: L00-L99)

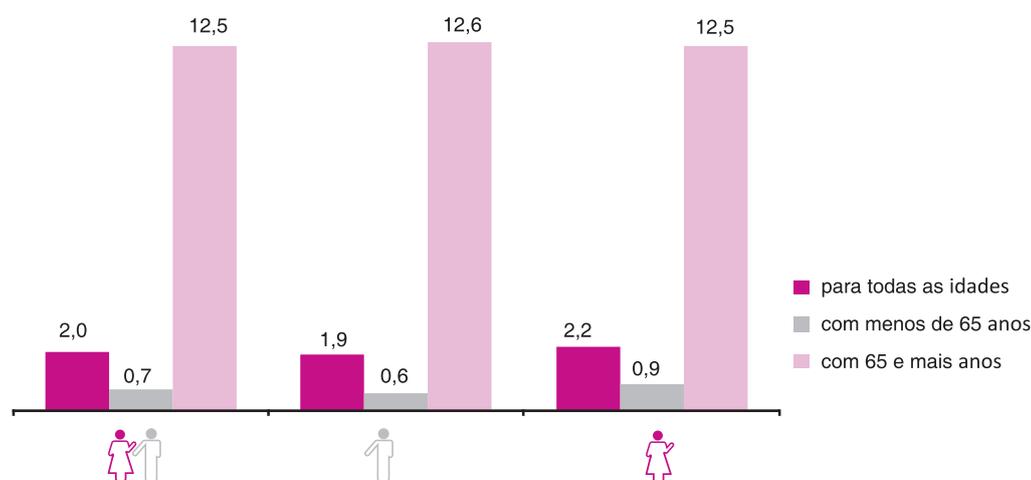


Total de óbitos (N.º)	89	37	52
Idade média à morte (N.º de anos)	77,5	75,6	79,0
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	0,1	0,1	0,1
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	12	7	5
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	77	30	47
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	16	8	8
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	63	24	39
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	0,5	0,5	0,4
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	0,1	0,1	0,1
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	3,2	3,2	3,2
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	0,8	0,7	0,9
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	185	105	80
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	2,0	2,4	1,7
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	11,6	13,1	10,0
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	1,7	2,0	1,4

## 43. Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo

CID-10: M00-M99

Taxas de mortalidade padronizadas por Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo – 2012



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2012, registaram-se no país (Total) 371 mortes (apenas de residentes no país) devido a Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo (M00-M99). Por sexo, verificaram-se 147 óbitos de homens e 224 de mulheres. Trata-se de um grupo de causas de morte abrangendo as idades a partir dos 25 anos, com maior expressão a partir dos 65 anos.

As mortes provocadas por este conjunto de causas representaram 0,3% da mortalidade no país, correspondendo a 0,3% do total de óbitos de homens e a 0,4% no caso das mulheres. Nas regiões da Beira Interior Norte e da Cova da Beira, 0,8% do total de mortes resultou destas causas, correspondendo ao valor mais elevado verificado no país. O valor mais baixo (0,1%) foi registado na Região Autónoma dos Açores e na região do Alto Trás-os-Montes.

Verifica-se que o maior número de óbitos por este conjunto de causas se observou nas regiões da Grande Lisboa e do Grande Porto (20,2% e 12,4%, respetivamente). Por outro lado, as menores percentagens de óbitos foram registadas nas regiões de Entre Douro e Vouga (0,3%) e do Pinhal Interior

Sul (0,5%), bem como na Região Autónoma dos Açores (0,5%).

A relação de masculinidade dos óbitos, em 2012, para o Total, foi de 65,6 óbitos masculinos por cada 100 femininos. O valor mais elevado registou-se na região do Tâmega (166,7). Ao invés, o valor mais baixo verificou-se na região do Alentejo Central (18,2).

A idade média ao óbito em 2012 no país (Total) foi de 74,8 anos (75,4 para os homens e 74,5 para as mulheres). A idade média mais elevada foi observada na região da Serra da Estrela (85,4) e a mais baixa foi registada na região de Entre Douro e Vouga (42,5).

No país (Total) a taxa bruta de mortalidade, devido a Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo foi de 3,5 óbitos por 100 000 habitantes (2,9 para os homens e 4,1 para as mulheres). O valor mais elevado deste indicador foi registado na região da Beira Interior Norte (13,7), enquanto o valor mais baixo se observou na região de Entre Douro e Vouga (0,4) e na Região Autónoma dos Açores (0,8).

Para o Total, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 2,0 por 100 000 habitantes (1,9 para os homens e 2,2 para as mulheres). Os valores mais elevados registaram-se na região da Beira Interior Norte (6,3 para o total de residentes e 7,9 para os homens). Para as mulheres, o valor mais elevado foi observado na região do Alentejo Central (7,1).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 12,5 óbitos por 100 000 habitantes (12,6 para os homens e 12,5 para as mulheres). Os valores mais elevados registaram-se na região da Beira Interior Norte (33,5). Por sexo, o valor mais alto para os homens verificou-se na região da Cova da Beira (41,8) e para as mulheres observou-se na região do Alentejo Central (36,2). Por outro lado, os valores mais baixos registaram-se nas regiões do Baixo Alentejo (4,4) e do Pinhal Interior Sul (4,5). Por sexo, o valor mais baixo para os homens foi registado na região do Oeste (5,3), enquanto para as mulheres se verificou na Região Autónoma dos Açores (3,8). Este indicador apresentou valores mais reduzidos para as idades inferiores a 65 anos, de 0,7 óbitos por 100 000 habitantes (0,6 para os homens e 0,9 para as mulheres).

Para este conjunto de causas, as razões de mortalidade padronizada mais elevadas registaram-se na região da Beira Interior Norte (263,2 para o total de residentes e 329,3 para os homens). No referente às mulheres, o valor mais elevado foi observado na região do Alentejo Central (251,9). Por outro lado, os valores mais baixos foram na região de Entre Douro e Vouga (11,8 para o total de residentes e 19,9 para as mulheres). Para os homens, os valores mais baixos registaram-se na Região Autónoma dos Açores (42,2) e na região do Pinhal Interior Norte (42,5).

Para o Total, em 2012, o número de anos potenciais de vida perdidos foi de 1290 (448 para os homens e 843 para as mulheres). O valor mais elevado foi alcançado nas regiões da Grande Lisboa (298) e da Península de Setúbal (243).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos ao nível do país, em 2012, foi de 14,3 anos por 100 000 habitantes (10,1 para os homens e 18,2 para as mulheres). Os valores mais elevados foram atingidos nas regiões do Pinhal Interior Sul (59,6) e da Beira Interior Norte (59,5). A taxa de anos perdidos mais baixa registou-se na região do Ave (0,5).

Para o Total, no ano em estudo, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos foi de 12,2 anos por 100 000 habitantes (8,8 para os homens e 15,3 para as mulheres). O valor mais alto registou-se na região do Pinhal Interior Sul (47,0) e o mais baixo na região do Ave (0,5).

Também para o Total e no mesmo ano, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 12,2 anos (10,4 para os homens e 13,4 para as mulheres). O valor mais elevado foi registado na região de Entre Douro e Vouga (27,5), enquanto o valor mais reduzido se verificou nas regiões do Ave, do Baixo Vouga e da Cova da Beira (2,5 anos).

## Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2012

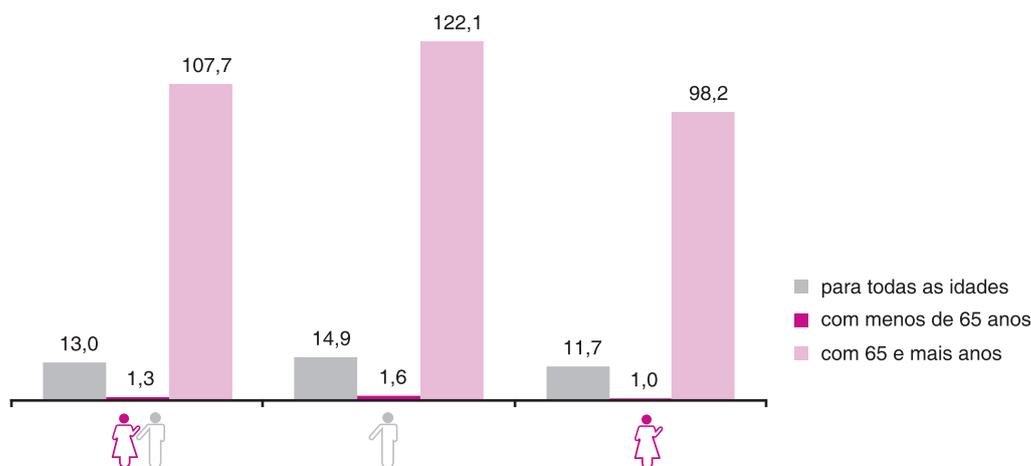
## Causa de morte: Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo (CID-10: M00-M99)

			
Total de óbitos (N.º)	371	147	224
Idade média à morte (N.º de anos)	74,8	75,4	74,5
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	0,3	0,3	0,4
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	76	29	47
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	295	118	177
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	106	43	63
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	230	91	139
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	2,0	1,9	2,2
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	0,7	0,6	0,9
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	12,5	12,6	12,5
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	3,5	2,9	4,1
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	1 290	448	843
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	14,3	10,1	18,2
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	12,2	10,4	13,4
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	12,2	8,8	15,3

## 44. Doenças do aparelho geniturinário

CID-10: N00-N99

Taxas de mortalidade padronizadas por Doenças do aparelho geniturinário (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo – 2012



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2012, verificaram-se no país (Total) 2 887 mortes (2 885 óbitos de residentes e 2 de não residentes) devido a Doenças do aparelho geniturinário (N00-N99). Por sexo, verificaram-se 1 279 óbitos de homens e 1 608 de mulheres. Trata-se de um grupo de causas de morte abrangendo idades a partir dos 25 anos, com maior expressão a partir dos 55 anos.

As mortes provocadas por estas causas representaram 2,7% da mortalidade no país, correspondendo a 2,3% do total de óbitos de homens e a 3,0% no caso das mulheres. Nas regiões da Lezíria do Tejo (4,2%), do Baixo Mondego e do Pinhal Interior Sul (3,8% em ambas) verificaram-se as maiores percentagens, relativamente ao total de mortes resultantes dessas causas. Na região do Douro registou-se o valor mais baixo (1,5%).

Verifica-se que o maior número de óbitos por este conjunto de causas se observou nas regiões da Grande Lisboa e do Grande Porto (16,5% e 8,7% respetivamente). Por outro lado, as menores percentagens de óbitos foram registadas nas regiões da Serra da Estrela e do Pinhal Interior Sul (0,6% e 1,0%, respetivamente).

A relação de masculinidade dos óbitos, em 2012, para o Total, foi de 79,5 óbitos masculinos por cada 100 femininos. O valor mais elevado registou-se na região do Alto Trás-os-Montes (160,0). Por outro lado, o valor mais baixo deste indicador observou-se na região do Douro (35,7).

A idade média ao óbito em 2012 no país (Total) foi de 82,7 anos (81,6 para os homens e 83,6 para as mulheres). A idade média ao óbito mais elevada foi observada nas regiões do Minho-Lima e da Beira Interior Norte (84,7). A idade média mais baixa foi registada na região do Alto Alentejo (79,8).

No país (Total), a taxa bruta de mortalidade devido a Doenças do aparelho geniturinário, em 2012, de 27,5 óbitos por 100 000 habitantes (25,5 para os homens e 29,2 para as mulheres). Numa análise regional verifica-se que foi na região do Pinhal Interior Sul que se atingiram as taxas brutas mais elevadas – quer para o total de residentes (72,3), quer para cada um dos sexos (73,9 para os homens e 71,0, para mulheres) –, e que, por outro lado, foi na região do Tâmega que se registou a taxa mais baixa (18,4).

Para o total, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades, em 2012, foi de 13,0 óbitos por 100 000 habitantes (14,9 para os homens e 11,7 para as mulheres). Os valores mais elevados deste indicador foram registados na região da Lezíria do Tejo (19,2 para o total de residentes e 18,8 para as mulheres). Para os homens, a taxa mais elevada foi atingida na região do Baixo Alentejo (25,2).

A taxa de mortalidade padronizada por estas causas de morte para a população com idade de 65 e mais anos foi de 107,7 óbitos por 100 000 habitantes (122,1 para os homens e 98,2 para as mulheres). Numa perspetiva regional, constata-se que os valores mais elevados se observaram na região da Lezíria do Tejo, quer para o total de residentes (168,4), quer para as mulheres (170,6). Para os homens, o valor mais elevado foi atingido na região do Baixo Alentejo (202,4). Na região do Douro registaram-se as taxas mais baixas, tanto para o total de residentes (57,3) como para os homens (50,0). O valor mais baixo para as mulheres registou-se na região do Alto Trás-os-Montes (41,5). Este indicador apresentou valores mais reduzidos para as idades inferiores a 65 anos, de 1,3 óbitos por 100 000 habitantes (1,6 para os homens e 1,0 para as mulheres).

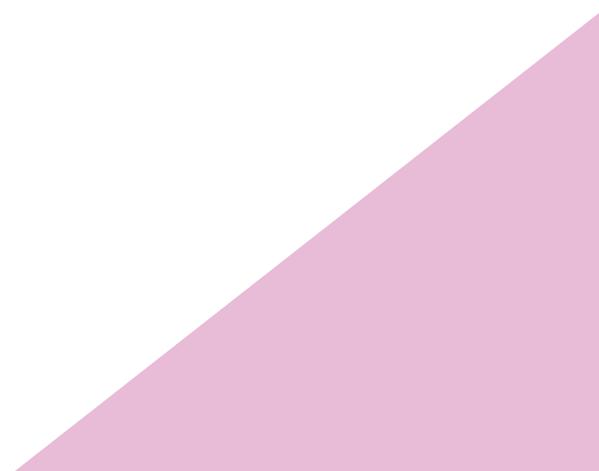
Para este conjunto de causas, a razão de mortalidade padronizada mais elevada registou-se na região da Lezíria do Tejo (156,7), tendo sido também nesta região que se observou o valor mais alto para as mulheres (171,1). Para os homens, o valor mais elevado registou-se na região do Baixo Alentejo (167,3). Ao invés, os valores mais baixos para este indicador registaram-se nas regiões do Douro (53,8 para o total de residentes e 32,1 para os homens) e do Alto Trás-os-Montes (43,9 para as mulheres).

Para o Total, no ano em análise, o número de anos potenciais de vida perdidos foi de 2 180 anos (1 315 para os homens e 865 para as mulheres). Nas regiões da Grande Lisboa e do Grande Porto registou-se o valor mais elevado deste indicador (418 e 325, respetivamente).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos no país (Total), em 2012, foi de 24,1 por 100 000 habitantes (29,7 para os homens e 18,7 para as mulheres). Na região do Alto Alentejo observou-se o valor mais elevado (103,4) e na região da Beira Interior Sul verificou-se o valor mais baixo, 4,4.

A taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos, para o Total, no ano em estudo, foi de 20,7 anos por 100 000 habitantes (26,0 para os homens e 15,8 para as mulheres). O valor mais baixo deste indicador registou-se na região da Beira Interior Sul (2,5), enquanto na região do Pinhal Litoral não se observou qualquer valor.

Também em 2012, para o Total, o número médio de anos potenciais de vida perdidos por estas doenças foi de 10,2 (10,6 para os homens e 9,6 para as mulheres). O valor mais elevado deste indicador foi observado na região da Beira Interior Norte (20,0) e o mais baixo nas regiões do Pinhal Interior Sul e da Beira Interior Sul (ambas com 2,5).



**Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2012**

**Causa de morte: Doenças do aparelho geniturinário (CID-10: N00-N99)**

			
Total de óbitos (N.º)	2 887	1 279	1 608
Idade média à morte (N.º de anos)	82,7	81,6	83,6
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	2,7	2,3	3,0
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	130	78	52
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	2 757	1 201	1 556
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	214	124	90
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	2 518	1 070	1 448
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	13,0	14,9	11,7
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	1,3	1,6	1,0
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	107,7	122,1	98,2
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	27,5	25,5	29,2
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	2 180	1 315	865
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	24,1	29,7	18,7
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	10,2	10,6	9,6
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	20,7	26,0	15,8

## 45. Complicações da gravidez, parto e puerpério

CID-10: O00-O99

Em 2012, registaram-se no país (Total) 4 mortes de mulheres (todas residentes no país) por Complicações da gravidez, parto e puerpério (O00-O99). Trata-se de um grupo de causas de morte que abrangeu as idades compreendidas entre os 25 e os 44 anos.

Para o país (Total), no ano em estudo, a idade média ao óbito por estas causas foi de 35,0 anos.

A análise das taxas de mortalidade, em 2012, não é viável para estas causas de morte, devido ao reduzido número de óbitos, que conduziu a taxas de mortalidade pouco fiáveis em termos estatísticos.

Para o Total, em 2012, o número de anos potenciais de vida perdidos foi de 140 anos, correspondendo a uma taxa de anos de vida perdidos de 3,0 anos por 100 000 mulheres. Por sua vez, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos foi de 2,9 anos por 100 000 mulheres. O número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 35,0 anos por 100 000 mulheres.

### Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2012

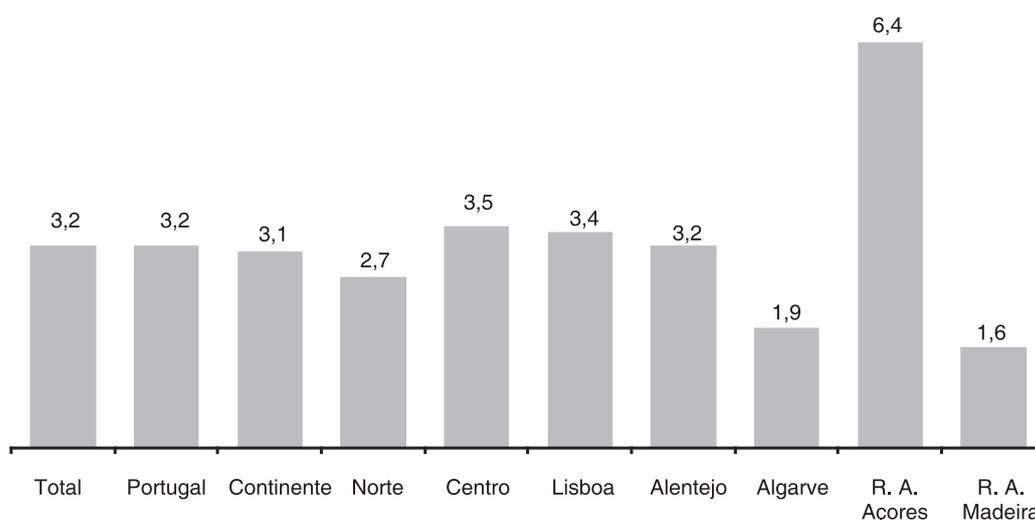
#### Causa de morte: Complicações da gravidez, parto e puerpério (CID-10: O00-O99)

			
Total de óbitos (N.º)	-	-	4
Idade média à morte (N.º de anos)	-	-	35,0
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	-	-	4
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	-	-	4
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	-	-	140
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	-	-	3,0
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	-	-	35,0
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	-	-	2,9

## 46. Algumas afeções originadas no período perinatal

CID-10: P00-P96

Taxas de mortalidade padronizadas por Algumas afeções originadas no período perinatal (por 100 000 habitantes), por NUTS II – 2012



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2012, observaram-se no país (Total) 179 mortes (178 óbitos de residentes e 1 de não residentes) devido a Algumas afeções originadas no período perinatal (P00-P96). Por sexo, registaram-se 98 óbitos masculinos e 81 femininos. Trata-se de um grupo de causas de morte abrangendo apenas as idades inferiores a 1 ano.

As mortes motivadas por estas causas representaram 0,2% da mortalidade no país, correspondendo a igual proporção para ambos os sexos (0,2%). Na Região Autónoma dos Açores, 0,5% do total de mortes resultou destas causas, correspondendo ao valor mais elevado verificado no país.

Verifica-se que o maior número de óbitos por este conjunto de causas se observou nas regiões da Grande Lisboa (26,8%) e do Grande Porto (14,5%) e que o menor valor se registou nas regiões do Ave, Douro, Pinhal Interior Norte e Lezíria do Tejo (0,6).

A relação de masculinidade dos óbitos, para o Total, foi de 121,0 óbitos masculinos por cada 100 femininos. O valor mais elevado deste indicador

registou-se na região do Baixo Mondego (400,0) e o menor na região do Tâmega (20,0).

A idade média ao óbito, em 2012, foi de 0,5 anos, apresentado igual proporção em ambos os sexos (0,5%).

No país (Total), a taxa bruta de mortalidade por Algumas afeções originadas no período perinatal, em 2012, foi de 1,7 óbitos por 100 000 habitantes (2,0 para os homens e 1,5 para as mulheres). As taxas mais elevadas deste indicador foram atingidas na Região Autónoma dos Açores (4,0) e na região do Pinhal Litoral (3,5). Por outro lado, verifica-se que foi na região do Ave que ocorreu a menor taxa (0,2).

Para o Total, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades, em 2012, foi de 3,2 óbitos por 100 000 habitantes (3,4 para os homens e 3,0 para as mulheres). O valor mais elevado deste indicador foi registado na região do Pinhal Litoral (7,2). Para os homens, o maior valor foi observado na região da Cova da Beira (11,5) para as mulheres verificou-se na região da Beira Interior Norte (10,3).

As taxas de mortalidade padronizadas para as idades de 65 e mais anos foram nulas.

A taxa de mortalidade padronizada por estas causas para as idades inferiores a 65 anos foi de 3,6 óbitos por 100 000 habitantes (3,8 para os homens e 3,3 para as mulheres). O valor mais elevado verificou-se na região do Pinhal Litoral (8,1). Para os homens, o valor mais elevado observou-se na região da Cova da Beira (12,9), e para as mulheres foi observado na região da Beira Interior Norte (11,6). Por outro lado, os valores mais baixos deste indicador foram registados nas regiões do Ave (0,5) e da Lezíria do Tejo (0,9). Os menores valores para os homens foram observados nas regiões do Tâmega (0,8) e do Ave (0,9) e o valor mais baixo para as mulheres observou-se na região do Baixo Mondego (1,5).

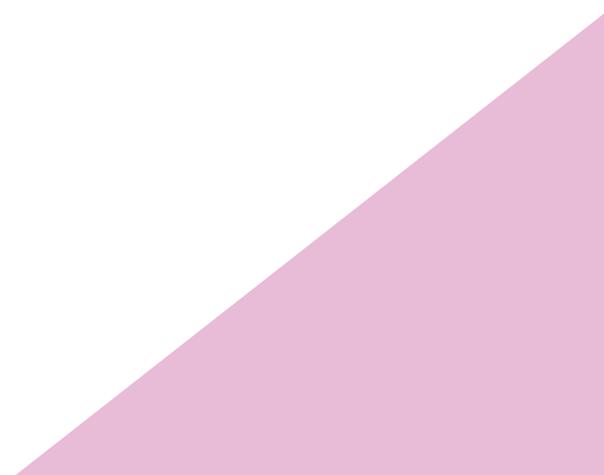
Para este conjunto de causas, a razão de mortalidade padronizada mais elevada foi verificada na região do Pinhal Litoral (226,2). Para os homens, o valor mais alto foi registado na região da Cova da Beira (338,9), enquanto para as mulheres se verificou na região da Beira Interior Norte (352,3). Por outro lado, o valor mais baixo deste indicador observou-se na região do Ave (13,2). Para os homens, o valor mais reduzido foi observado na região do Tâmega (20,9) e para as mulheres na região do Baixo Mondego (45,9).

Para o Total, o número de anos potenciais de vida perdidos foi de 12 441 (6 811 anos para os homens e 5 630 para as mulheres). Os maiores valores deste indicador verificaram-se nas regiões da Grande Lisboa (3 336) e do Grande Porto (1 807) e os mais baixos nas regiões do Ave, Douro, Pinhal Interior Norte e Lezíria do Tejo (70).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos, no ano em análise, para o Total, foi de 137,5 anos por 100 000 habitantes (153,9 para os homens e 121,9 para as mulheres). Na Região Autónoma dos Açores encontrou-se o valor mais elevado (309,4) e o mais baixo foi obtido na região do Ave (15,2).

Em 2012, para o Total, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos foi de 237,7 anos por 100 000 habitantes (253,3 para os homens e 221,3 para as mulheres). O valor mais alto deste indicador foi registado na região do Pinhal Litoral (535,9) e o mais baixo na região do Ave (31,2).

Para o Total, em 2012, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 69,5 anos, apresentando igual valor para ambos os sexos (69,5).



**Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2012**

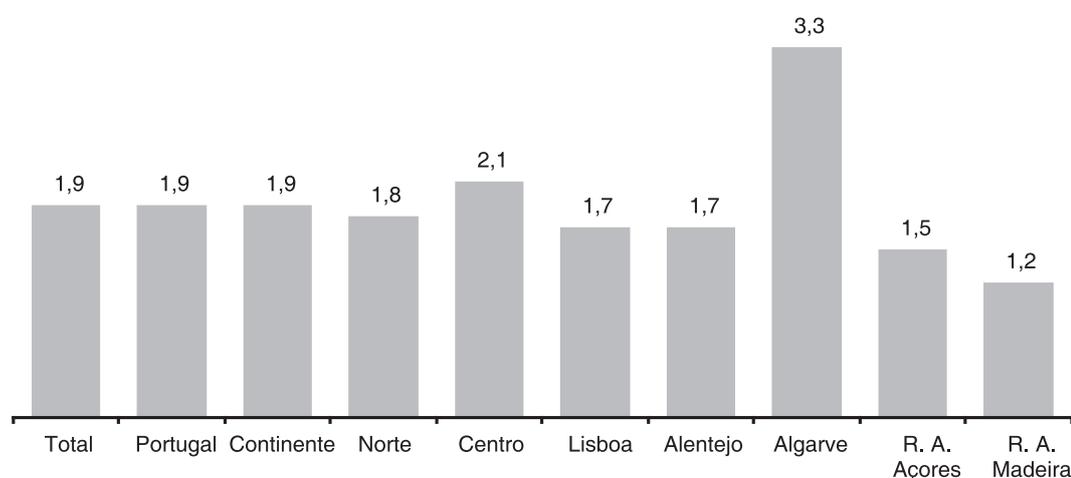
**Causa de morte: Algumas afeções originadas no período perinatal (CID-10: P00-P96)**

			
Total de óbitos (N.º)	179	98	81
Idade média à morte (N.º de anos)	0,5	0,5	0,5
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	0,2	0,2	0,2
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	179	98	81
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	0	0	0
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	179	98	81
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	0	0	0
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	3,2	3,4	3,0
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	3,6	3,8	3,3
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	0,0	0,0	0,0
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	1,7	2,0	1,5
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	12 441	6 811	5 630
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	137,5	153,9	121,9
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	69,5	69,5	69,5
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	237,7	253,3	221,3

## 47. Malformações congénitas e anomalias cromossómicas

CID-10: Q00-Q99

Taxas de mortalidade padronizadas por Malformações congénitas e anomalias cromossómicas (por 100 000 habitantes), por NUTS II – 2012



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2012, registaram-se no país (Total) 132 mortes (131 óbitos de residentes e 1 de não residente) devido a Malformações congénitas e anomalias cromossómicas (Q00-Q99). Por sexo, verificaram-se 62 óbitos de homens e 70 de mulheres. Trata-se de um grupo de causas de morte abrangendo as idades até aos 75 anos, com maior expressão nas idades inferiores a 1 ano.

As mortes ocorridas por estas causas representaram 0,1% da mortalidade no país, correspondendo a igual proporção para ambos os sexos (0,1%). Nas regiões do Ave, Tâmega, Dão-Lafões, Beira Interior Norte, Península de Setúbal e Algarve, 0,2% do total de mortes resultou destas causas, correspondendo ao valor mais elevado verificado no país.

Verifica-se que o maior número de óbitos por este conjunto de causas se observou nas regiões da Grande Lisboa (15,2%) e da Península de Setúbal (11,4%). Por outro lado, o valor mais baixo foi registado nas regiões do Douro, Pinhal Interior Sul, Beira Interior Sul, Cova da Beira, Alentejo Litoral e Baixo Alentejo (0,8% em cada).

A relação de masculinidade dos óbitos, para o Total, foi de 88,6 óbitos masculinos por cada 100

femininos. O valor mais elevado registou-se nas regiões do Ave, Entre Douro e Vouga, Beira Interior Norte e Alentejo (200,0). Por outro lado, o valor mais baixo verificou-se na região do Tâmega (22,2).

A idade média ao óbito no país (Total) foi de 17,0 anos (15,9 para os homens e 17,9 para as mulheres). A idade média mais elevada foi observada nas regiões do Douro e da Lezíria do Tejo (52,5), enquanto a mais baixa se registou nas regiões do Pinhal Interior Sul, Beira Interior Sul, Alentejo Litoral e Baixo Alentejo (0,5 em cada).

No país (Total), a taxa bruta de mortalidade devido a Malformações congénitas e anomalias cromossómicas, em 2012, foi de 1,3 óbitos por 100 000 habitantes (1,2 para os homens e 1,3 para as mulheres). As taxas mais elevadas foram atingidas nas regiões da Beira Interior Norte (2,9) e do Pinhal Interior Sul (2,5) ao passo que a mais baixa foi registada na região do Douro (0,5).

Para o Total, a taxa de mortalidade padronizada por estas causas para todas as idades, em 2012, foi de 1,9 por 100 000 habitantes (1,8 para os homens e 2,0 para as mulheres). Os valores mais elevados foram registados na região do Pinhal

Interior Sul (7,9 para o total de residentes e 16,5 para os homens). Relativamente às mulheres, o valor mais elevado observou-se na região do Alto Trás-os-Montes (6,1).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 0,1 óbitos por 100 000 habitantes (0,0 para os homens e 0,1 para as mulheres). O valor mais elevado foi de 1,6, registado na região do Tâmega.

Em particular, neste grupo de causas, as taxas de mortalidade padronizadas para idades inferiores a 65 anos foram mais elevadas do que para as idades de 65 e mais anos.

A taxa de mortalidade padronizada para as idades inferiores a 65 anos foi de 2,1 óbitos por 100 000 habitantes (2,0 para os homens e 2,2 para as mulheres). Os valores mais elevados observaram-se na região do Pinhal Interior Sul (8,9 para o total de residentes e 18,5 para os homens). Por sua vez, os valores mais elevados para as mulheres foram observados na região do Alto Trás-os-Montes (6,9).

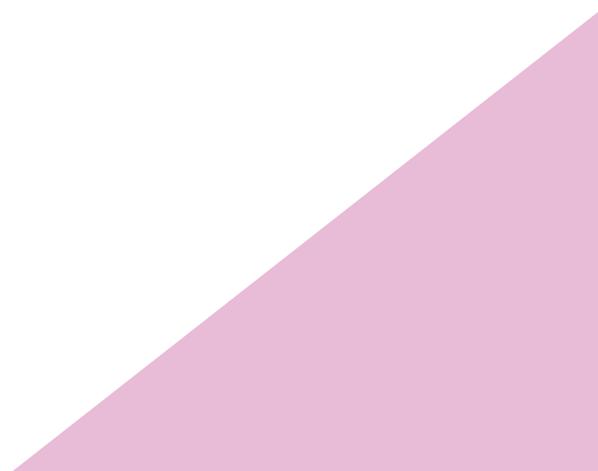
Para este conjunto de causas, a razão de mortalidade padronizada mais elevada registou-se na região da Beira Interior Norte (298,2). Para os homens, o valor mais alto foi observado na região do Pinhal Interior Sul (611,8), enquanto para as mulheres, o valor mais alto foi atingido na região do Tâmega (246,4). Por outro lado, o valor inferior ocorreu na região do Douro (47,2). Para os homens, o valor mais baixo foi registado na região do Grande Porto (53,9). No referente às mulheres, o valor mais baixo foi atingido na região de Entre Douro e Vouga (55,4).

Para o Total, no ano em análise, o número de anos potenciais de vida perdidos foi de 7 002 anos (3 355 para os homens e 3 647 para as mulheres). Nas regiões da Grande Lisboa e da Península de Setúbal registaram-se os maiores valores (1 007 e 992, respetivamente) e na região do Douro, verificou-se o valor mais baixo (18).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos foi, para o Total, em 2012, de 77,4 por 100 000 habitantes (75,8 para os homens e 78,9 para as mulheres). O valor mais elevado foi registado na região do Pinhal Interior Sul (236,8), enquanto o mais baixo foi obtido na região do Douro (10,4).

Para o Total, em 2012, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos foi de 118,1 anos por 100 000 habitantes (111,4 para o sexo masculino e 125,0 para o feminino). O valor mais alto registou-se na região do Pinhal Interior Sul (591,9) e o mais baixo ocorreu na região do Douro (8,7).

Também para o Total e no mesmo ano, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 53,0 anos (54,1 para os homens e 52,1 para as mulheres). O valor mais elevado foi registado nas regiões do Pinhal Interior Sul, Beira Interior Sul, Alentejo Litoral e Baixo Alentejo (69,5), enquanto o mais baixo ocorreu nas regiões do Douro e da Lezíria do Tejo (17,5).



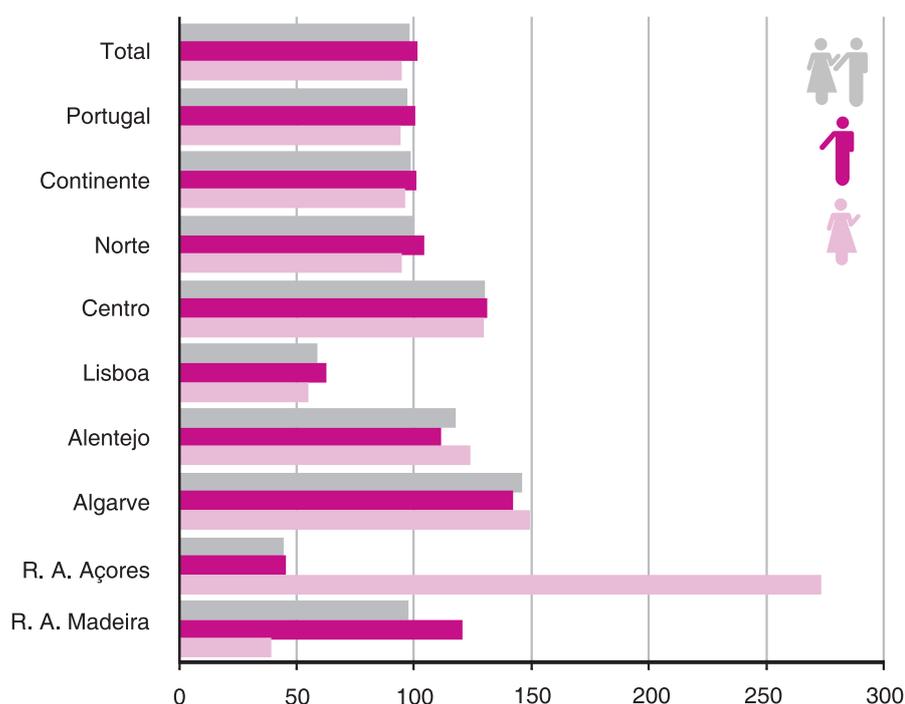
## Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2012

<b>Causa de morte: Malformações congénitas e anomalias cromossómicas (CID-10: Q00-Q99)</b>			
Total de óbitos (N.º)	132	62	70
Idade média à morte (N.º de anos)	17,0	15,9	17,9
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	0,1	0,1	0,1
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	131	62	69
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	1	0	1
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	132	62	70
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	0	0	0
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	1,9	1,8	2,0
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	2,1	2,0	2,2
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	0,1	0,0	0,1
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	1,3	1,2	1,3
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	7 002	3 355	3 647
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	77,4	75,8	78,9
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	53,0	54,1	52,1
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	118,1	111,4	125,0

## 48. Sintomas, sinais, exames anormais, causas mal definidas

CID-10: R00-R99

Taxas brutas de mortalidade por Sintomas, sinais, exames anormais, causas mal definidas (por 100 000 habitantes), por NUTS II e sexo – 2012



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2012, verificaram-se no país (Total) 10 297 mortes (10 221 óbitos de residentes e 76 de não residentes) devido a Sintomas, sinais, exames anormais, causas mal definidas (R00-R99). Por sexo, registaram-se 5 077 de homens e 5 220 de mulheres. Trata-se de um grupo de causas de morte abrangentes a todos os grupos etários.

As mortes provocadas por estas causas representaram 9,5% da mortalidade no país, correspondendo a 9,3% do total de óbitos de homens e a 9,8% no caso das mulheres. Na região do Douro, 14,1% do total de mortes resultou destas causas sendo o valor mais elevado verificado no país. O valor mais baixo observou-se na Região Autónoma dos Açores (5,0%).

Verifica-se que o maior número de óbitos por este conjunto de causas se observou na região do

Grande Porto (13,7%). Por outro lado, o valor mais reduzido foi registado na região do Pinhal Interior Sul (0,6%).

A relação de masculinidade dos óbitos, em 2012, para o Total, foi de 97,3 óbitos masculinos por cada 100 femininos. O valor mais elevado deste indicador registou-se na Região Autónoma da Madeira (138,0) e o mais baixo na Serra da Estrela (55,0).

A idade média ao óbito no país (Total), em 2012, foi de 75,7 anos (70,0 para os homens e 81,1 anos para as mulheres). As idades médias mais elevadas observaram-se nas regiões do Alentejo Central e da Beira Interior Sul (82,8 e 82,7 respetivamente). A idade média mais baixa foi de 68,8 anos e foi registada na Região Autónoma da Madeira.

No país (Total) a taxa bruta de mortalidade devido a Sintomas, sinais, exames anormais, causas mal definidas em 2012, foi de 97,9 óbitos por 100 000 habitantes (101,3 para os homens e 94,9 para as mulheres). A taxa bruta mais elevada foi atingida na região da Serra da Estrela (216,3), enquanto a mais baixa foi obtida na Região Autónoma dos Açores (44,5).

Para o Total, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades, em 2012, foi de 56,4 por 100 000 habitantes (71,6 para os homens e 42,6 para as mulheres). O valor mais elevado deste indicador foi registado na região do Médio Tejo (84,4). Por sexo, as taxas mais altas foram registadas, nos homens, na Região Autónoma da Madeira (117,6) e nas mulheres na região da Serra da Estrela (81,1).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 330,2 por 100 000 habitantes (366,0 para os homens e 301,3 para as mulheres). O valor mais elevado registou-se na região do Baixo Alentejo (566,9). Para os homens, o valor mais elevado deste indicador foi observado na região do Algarve (583,6), enquanto para as mulheres foi registado na região da Serra da Estrela (579,2). As taxas mais baixas situaram-se na região da Grande Lisboa, tanto para o total de residentes (146,7) como para os homens (163,7) e para as mulheres (132,3).

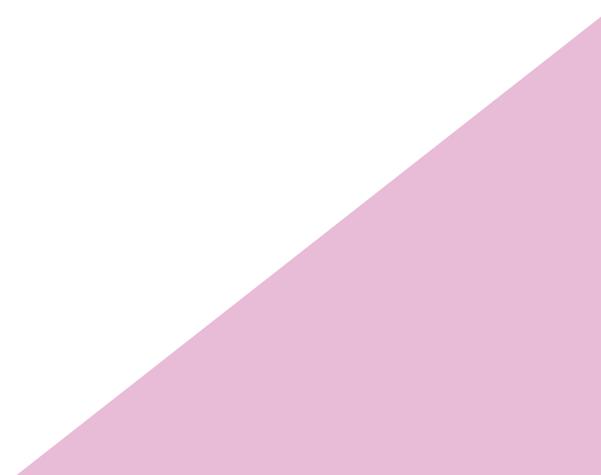
Para este conjunto de causas, a razão de mortalidade padronizada mais elevada foi registada na região do Baixo Alentejo (160,5). Por sexo, os valores mais elevados deste indicador verificaram-se na Região Autónoma da Madeira (162,3 para os homens) e na região da Serra da Estrela (190,7 para as mulheres). Os valores mais baixos verificaram-se na região da Grande Lisboa, tanto para o total de residentes (52,6), como para os homens (58,6) e para as mulheres (47,3).

Para o Total, no ano em análise, o número de anos potenciais de vida perdidos por estas causas foi de 47 385 anos (35 979 para os homens e 11 406 para as mulheres). Os valores mais elevados deste indicador foram obtidos nas regiões da Grande Lisboa (8 309) e do Grande Porto (7 881).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos no país (Total), em 2012, foi de 523,8 anos por 100 000 habitantes, (812,9 para os homens e 246,9 para as mulheres). A taxa mais elevada verificou-se na região da Beira Interior Norte (947,6), enquanto a menor taxa ocorreu na região do Alentejo Central (160,7).

Para o Total, em 2012, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos foi de 500,9 anos por 100 000 habitantes (772,1 para os homens e 244,0 para as mulheres). O valor mais baixo deste indicador foi registado na região do Alentejo Central (133,5), enquanto o maior valor foi obtido na região da Beira Interior Norte (1004,4).

Também para o Total e no mesmo ano, o número médio de anos potenciais de vida perdidos por estas causas foi de 17,5 anos (17,8 para os homens e 16,6 para as mulheres). O valor mais elevado deste indicador foi observado na região da Beira Interior Sul (21,8), enquanto valor inferior se registou na região do Baixo Alentejo (10,8).



## Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2012

## Causa de morte: Sintomas, sinais, exames anormais, causas mal definidas (CID-10: R00-R99)

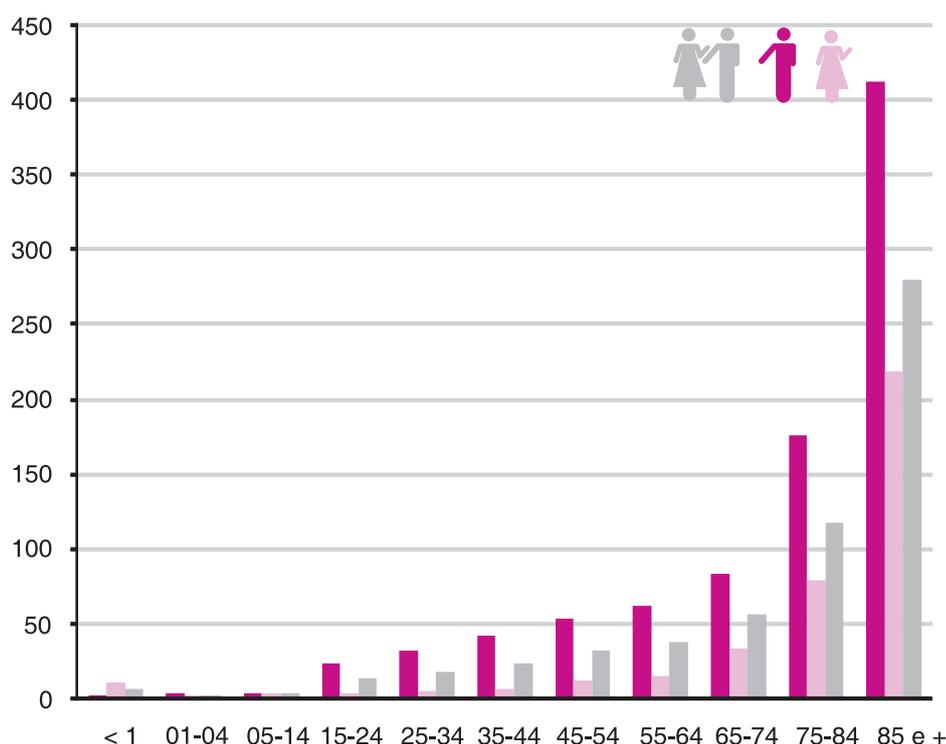


Total de óbitos (N.º)	10 297	5 077	5 220
Idade média à morte (N.º de anos)	75,7	70,0	81,1
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	9,5	9,3	9,8
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	2 188	1 656	532
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	8 107	3 419	4 688
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	2 713	2 026	687
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	6 848	2 590	4 258
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	56,4	71,6	42,6
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	22,5	35,2	10,7
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	330,2	366,0	301,3
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	97,9	101,3	94,9
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	47 385	35 979	11 406
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	523,8	812,9	246,9
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	17,5	17,8	16,6
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	500,9	772,1	244,0

## 49. Causas externas de lesão e envenenamento

CID-10: V01-Y89

Taxas brutas de mortalidade por causas externas de lesão e envenenamento (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo e grupos etários – 2012



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2012, verificaram-se no país (Total) 3 955 mortes (3 909 óbitos de residentes e 46 de não residentes) devido a Causas externas de lesão e envenenamento (V01-Y89). Estas causas de morte atingiram principalmente os homens, às quais corresponderam quase 70% do total de mortes (2 717 de homens e 1 238 de mulheres). Trata-se de um grupo de causas de morte abrangente a todos os grupos etários, com maior expressão a partir dos 15 anos.

As mortes provocadas por estas causas representaram 3,7% da mortalidade no país, correspondendo a 5,0% do total de óbitos de homens e a 2,3% no caso das mulheres. Na região do Alentejo Litoral 5,5% do total de mortes resultou destas causas, correspondendo ao valor mais elevado verificado no país. Na região do Grande Porto observou-se o valor mais baixo (2,7%).

Verifica-se que o maior número de óbitos por este conjunto de causas se observou nas regiões da Grande Lisboa e do Grande Porto, equivalendo a 15,0% e 7,4%, respetivamente, do total verificado no país. Por outro lado, foi nas regiões da Serra da Estrela e do Pinhal Interior Sul que se observaram as menores percentagens (0,5% e 0,7%, respetivamente).

A relação de masculinidade dos óbitos, para o Total, foi de 219,5 óbitos masculinos por cada 100 femininos. O valor mais elevado deste indicador registou-se na região da Serra da Estrela (600,0), enquanto o valor mais baixo se verificou na região do Grande Porto (146,6).

A idade média ao óbito em 2012, no país (Total), foi de 63,1 anos (59,6 para os homens e 71,0 para as mulheres). As idades médias ao óbito mais elevadas

foram observadas nas regiões da Serra da Estrela e do Alto Trás-os-Montes (70,7 e 70,0, respetivamente). Por outro lado, as idades médias mais baixas foram registadas nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira (53,2 e 58,3, respetivamente).

No país (Total), a taxa bruta de mortalidade devido a Causas externas de lesão e envenenamento, em 2012, foi de 37,6 óbitos por 100 000 habitantes (54,1 para os homens e de 22,5 para as mulheres). A taxa mais elevada foi atingida na região da Beira Interior Sul (78,7), enquanto a mais baixa se registou na região do Grande Porto (22,7).

Para o Total, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades, em 2012, foi de 27,4 óbitos por 100 000 habitantes (43,6 para os homens e 13,3 para as mulheres). As taxas mais elevadas foram registadas nas regiões do Alentejo Litoral e do Baixo Alentejo (46,9 e 46,1, respetivamente). Por sexo, o valor mais alto para os homens foi registado na região do Pinhal Interior Sul (82,1), enquanto o valor mais elevado para as mulheres ocorreu na região da Beira Interior Sul (25,4).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 92,7 por 100 000 habitantes (134,8 para os homens e 63,5 para as mulheres). O valor mais elevado foi registado na região do Alentejo Litoral (165,8 para o total de residentes). Na região da Serra da Estrela foi observado o valor mais elevado para os homens (292,5) e, por sua vez, para as mulheres, a taxa mais elevada foi atingida na região do Alentejo Litoral (149,8). Na região do Grande Porto observou-se o valor mais baixo (65,6). Para os homens, o valor mais baixo foi verificado na região do Grande Porto (77,9) e, nas mulheres na região da Serra da Estrela (18,8). Este indicador apresentou valores mais reduzidos para as idades inferiores a 65 anos, de 19,3 por 100 000 habitantes (32,3 para os homens e 7,1 para as mulheres).

Para este conjunto de causas, as razões de mortalidade padronizadas mais elevadas, em 2012, foram observadas na região do Alentejo Litoral (175,3), na região do Pinhal Interior Norte (172,5 para os homens) e na região do Alentejo Litoral

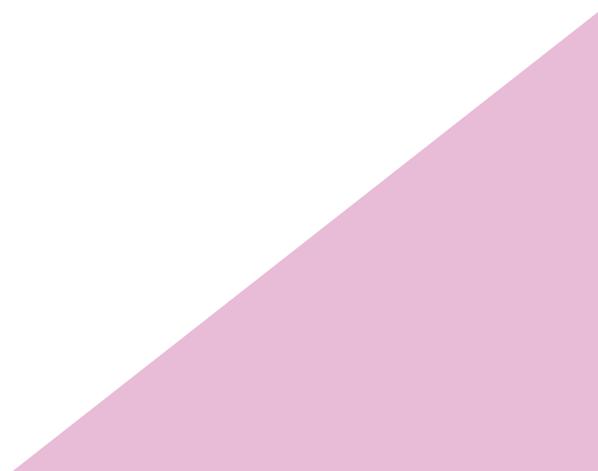
(191,4 para as mulheres). Os valores mais baixos observados para este indicador foram registados da região do Grande Porto, quer para o total dos residentes (65,0), quer para os homens (56,3). Para as mulheres, o valor mais baixo registou-se na região da Serra da Estrela (43,8).

Para o Total, no ano em análise, o número de anos potenciais de vida perdidos por estas causas foi de 47 649 (38 649 para os homens e 9 000 para as mulheres). O valor mais elevado deste indicador registou-se na região da Grande Lisboa (7 807) ao passo que o mais reduzido foi verificado na região da Serra da Estrela (128).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos no país (Total), em 2012, foi de 526,7 anos por 100 000 habitantes (873,2 para os homens e 194,8 para as mulheres). Na região do Pinhal Interior Sul registou-se o valor mais elevado (988,2), enquanto na região de Entre Douro e Vouga se observou o valor mais reduzido (237,6).

Para o Total, em 2012, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos foi de 514,8 anos por 100 000 habitantes (840,3 para os homens e 203,0 para as mulheres). O valor mais baixo deste indicador registou-se na região de Entre Douro e Vouga (229,5).

Também para o Total e no mesmo ano, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 22,9 (23,2 para os homens e 21,7 para as mulheres). O valor mais elevado deste indicador foi observado na região da Cova da Beira (29,5) e o mais baixo na região de Entre Douro e Vouga (15,6).



## Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2012

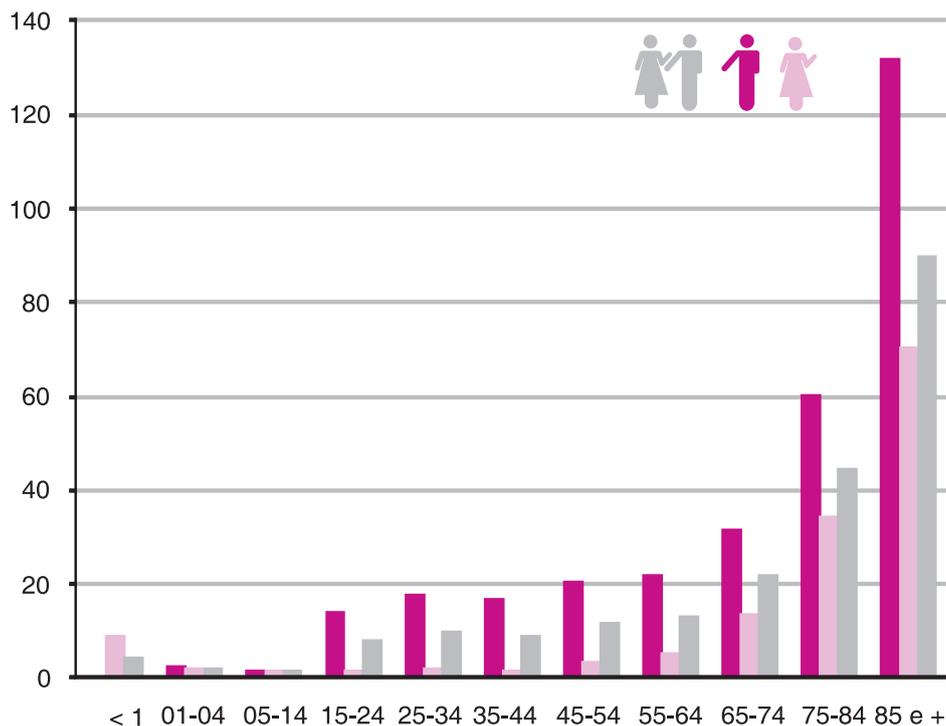
Causa de morte: Causas externas de lesão e envenenamento  
(CID 10: V01-Y89)

			
Total de óbitos (N.º)	3 955	2 717	1 238
Idade média à morte (N.º de anos)	63,1	59,6	71,0
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	3,7	5,0	2,3
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	1 823	1 486	337
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	2 127	1 226	901
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	2 081	1 666	415
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	1 550	840	710
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	27,4	43,6	13,3
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	19,3	32,3	7,1
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	92,7	134,8	63,5
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	37,6	54,1	22,5
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	47 649	38 649	9 000
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	526,7	873,2	194,8
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	22,9	23,2	21,7
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	514,8	840,3	203,0

# 50. Acidentes e sequelas

CID-10: V01-X59,Y85-Y86

Taxas brutas de mortalidade por Acidentes e sequelas, para o Total, por sexo e grupos etários – 2012



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2012, registaram-se no país (Total) 1 551 mortes (1 530 óbitos de residentes e 21 de não residentes) devido a Acidentes e sequelas (V01-X59,Y85-Y86). Por sexo, verificaram-se 1 074 óbitos de homens e 477 de mulheres. Trata-se de um grupo de causas de morte abrangente a todos os grupos etários, com maior expressão a partir dos 25 anos.

As mortes provocadas por estas causas representaram 1,4 % da mortalidade no país, correspondendo a 2,0% do total de óbitos de homens e a 0,9% no caso das mulheres. Na região do Alentejo Litoral, 2,3% do total de óbitos resultou destas causas, sendo o valor mais elevado verificado no país. A menor incidência ocorreu na região da Serra da Estrela (0,8%).

Verifica-se que o maior número de óbitos por este conjunto de causas se registou na região da Grande Lisboa (13,3%) e que as menores percentagens destes óbitos se verificaram nas regiões da Serra da Estrela (0,4%) e do Pinhal Interior Sul (0,7%).

A relação de masculinidade dos óbitos, para o Total, no ano em estudo, foi de 225,2 óbitos masculinos por cada 100 femininos. O valor mais elevado registou-se na região do Médio Tejo, (1 000,0). Ao invés, o valor mais baixo verificou-se na região do Grande Porto (144,2).

A idade média ao óbito no país (Total), em 2012, foi de 60,2 anos (56,0 para os homens e 69,8 para as mulheres). A idade média mais elevada foi observada na região da Serra da Estrela (75,5) e a mais baixa na região da Lezíria do Tejo (50,3).

No país (Total) a taxa bruta de mortalidade devido a Acidentes e sequelas, em 2012, foi de 14,7 óbitos por 100 000 habitantes (21,4 para os homens e 8,7 para as mulheres). O valor mais elevado foi atingido na região da Beira Interior Sul (33,9), enquanto os valores mais baixos se registaram nas regiões do Grande Porto (9,9) e da Grande Lisboa (10,1).

Para o total, em 2012, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 11,3 óbitos por 100 000 habitantes (18,0 para os homens e 5,3 para as mulheres). O valor mais elevado deste indicador foi registado na região do Alentejo Litoral (23,9). Por sexo, o valor mais significativo ocorreu também nessa região (40,7, para os homens). Quanto às mulheres, o valor mais elevado observou-se na Região Autónoma dos Açores (10,9).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 34,4 por 100 000 habitantes (47,7 para os homens e 25,0 para as mulheres). O valor mais elevado deste indicador foi registado na região da Beira Interior Sul (76,5). Para os homens, o valor mais elevado foi observado na região da Beira Interior Norte (118,1) e para as mulheres ocorreu na região do Alentejo Litoral (57,1). Os menores valores verificaram-se na região do Alentejo Central (20,5 para o total de residentes e 24,3 para os homens).

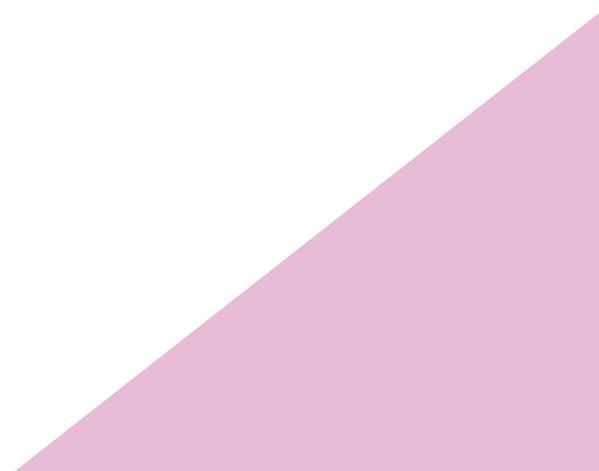
Para este conjunto de causas, as razões de mortalidade padronizadas mais elevadas foram observadas na região do Alentejo Litoral (193,2 para o total de residentes e 208,7 para os homens). Para as mulheres, o valor mais alto deste indicador ocorreu na região da Beira Interior Sul (216,5). Os valores mais baixos foram registados nas regiões da Grande Lisboa (70,3 para o total de residentes e 66,8 para os homens) e do Grande Porto (72,0 para o total de residentes e 61,1 para os homens). Nas mulheres, o menor valor foi registado na região do Médio Tejo (25,3).

Para o Total, em 2012, o número de anos potenciais de vida perdidos por estas causas foi de 22 291 (18 470 para os homens e 3 821 para as mulheres). O maior valor foi registado na região da Grande Lisboa (3 453).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos no país, (Total), no ano em análise, foi de 246,4 por 100 000 habitantes (417,3 para os homens e 82,7 para as mulheres). O valor mais elevado foi encontrado na região da Lezíria do Tejo (560,4) e o mais reduzido foi registado na região da Serra da Estrela (22,1).

Para o Total, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos por estas causas, em 2012, foi de 249,8 anos por 100 000 habitantes (412,3 para os homens e 93,0 para as mulheres). O valor mais baixo registou-se na região da Serra da Estrela (13,1) e o mais elevado na região da Lezíria do Tejo (562,2).

Também para o Total, e no mesmo ano, o número médio de anos potenciais de vida perdidos por estas causas foi de 25,4 (25,8 para os homens e 23,3 para as mulheres). Este indicador apresentou o valor mais elevado na região do Baixo Mondego (31,8), enquanto o valor mais baixo ocorreu na região da Serra da Estrela (7,5).



**Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2012**

**Causa de morte: Acidentes e sequelas (CID-10: V01-X59,Y85-Y86)**

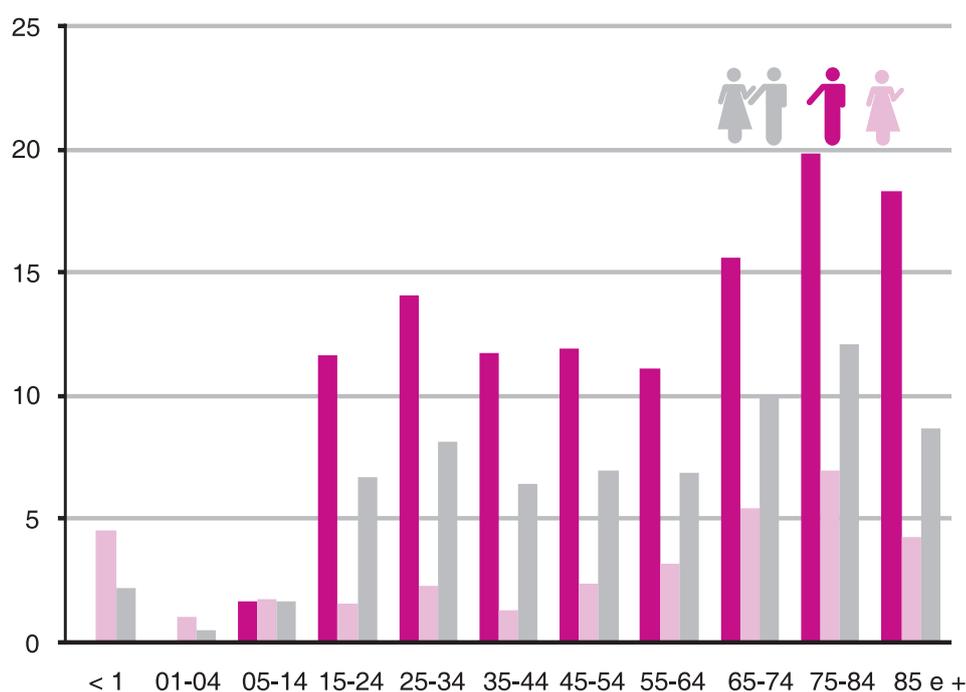


Total de óbitos (N.º)	1 551	1 074	477
Idade média à morte (N.º de anos)	60,2	56,0	69,8
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	1,4	2,0	0,9
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	771	644	127
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	779	429	350
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	879	715	164
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	551	281	270
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	11,3	18,0	5,3
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	8,4	14,3	2,8
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	34,4	47,7	25,0
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	14,7	21,4	8,7
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	22 291	18 470	3 821
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	246,4	417,3	82,7
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	25,4	25,8	23,3
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	249,8	412,3	93,0

# 51. Acidentes de transporte e sequelas

CID-10: V01-V99,Y85

Taxas brutas de mortalidade por Acidentes de transporte e sequelas (por 100 000 habitantes), para o Total, por sexo e grupo etários – 2012



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causa de morte.

Em 2012, registaram-se no país (Total) 722 mortes (709 óbitos de residentes e 13 de não residentes) devido a Acidentes de transporte e sequelas (V01-V99,Y85). Por sexo, verificaram-se 563 óbitos de homens e 159 de mulheres. Trata-se de um grupo de causas de morte abrangente a todos os grupos etários, com maior expressão a partir dos 15 anos.

As mortes provocadas por estas causas representaram 0,7% da mortalidade no país, correspondendo a 1,0% do total de óbitos de homens e a 0,3% no caso das mulheres. Na região do Algarve, 1,2% do total de mortes resultou destas causas, constituindo o valor mais elevado verificado no país. A região da Serra da Estrela apresentou o valor mais baixo (0,3%).

Verifica-se que o maior número de óbitos por este conjunto de causas se observou na região da

Grande Lisboa (15,7%). Por outro lado, as menores percentagens de óbitos registaram-se nas regiões da Serra da Estrela (0,3%) e do Pinhal Interior Sul (0,8%).

A relação de masculinidade dos óbitos, em 2012, para o Total, foi de 354,1 óbitos masculinos por cada 100 femininos. Os valores mais elevados deste indicador registaram-se nas regiões do Cávado (1000,0) e do Médio Tejo (950,0). Por outro lado, a relação mais baixa verificou-se na região da Serra da Estrela (100,0).

A idade média ao óbito em 2012, no país (Total), foi de 49,7 anos (48,4 para os homens de 54,4 para as mulheres). A idade média mais elevada foi observada na região da Serra da Estrela (65,0 anos), seguindo-se a da região do Pinhal Litoral (59,1 anos). A idade média mais baixa foi registada na Região Autónoma dos Açores (34,7 anos).

No país (Total), a taxa bruta de mortalidade devido a Acidentes de transporte e sequelas, em 2012, foi de 6,9 óbitos por 100 000 habitantes (11,2 para os homens e 2,9 para as mulheres). A taxa mais elevada foi atingida na região do Alentejo Litoral (15,4). Nos homens, a taxa mais elevada ocorreu na região do Pinhal Interior Sul (31,7), enquanto nas mulheres se verificou na região do Pinhal Litoral (5,9). As taxas brutas de mortalidade mais baixas situaram-se na região de Entre Douro e Vouga (3,3 para o total de residentes e 4,5 para os homens).

A taxa de mortalidade padronizada por estas causas, para o Total, em 2012, foi de 6,2 óbitos por 100 000 habitantes (10,2 para os homens e 2,4 para as mulheres). Os valores mais elevados deste indicador foram registados na região do Alentejo Litoral (13,0 para o total de residentes e 26,0 para os homens). Nas mulheres, o maior valor foi observado na região da Beira Interior Norte (5,5).

A taxa de mortalidade padronizada por estas causas para as idades de 65 anos e mais anos foi de 10,4 por 100 000 habitantes (17,0 para os homens e 5,7 para as mulheres). A maior taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos foi registada na região da Beira Interior Norte (23,2 por 100 000 habitantes) e, por outro lado, a taxa menor foi observada na região da Cova da Beira (3,1).

Este indicador apresentou valores mais reduzidos para as idades inferiores a 65 anos, de 5,6 (9,4 para os homens e 2,0 para as mulheres).

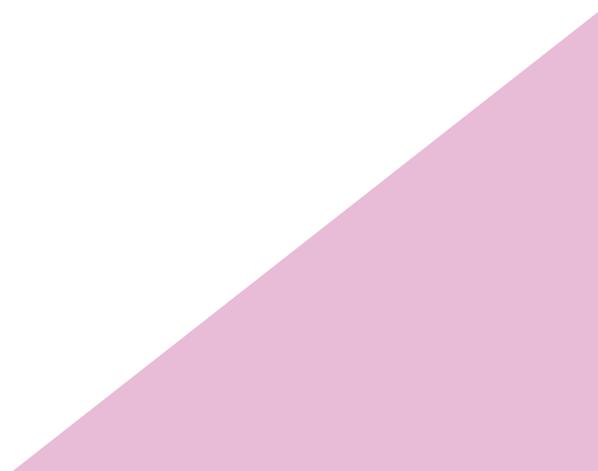
Para este conjunto de causas as razões de mortalidade padronizadas mais elevadas, em 2012, foram observadas na região do Alentejo Litoral (217,8 para o total de residentes e 265,1 para os homens). Para as mulheres, o valor mais elevado observou-se na região do Pinhal Litoral (214,6). Os valores mais baixos verificaram-se na região de Entre Douro e Vouga (49,2 para o total dos residentes e 41,0 para os homens). Nas mulheres, o valor mais baixo deste indicador foi observado na região do Cávado (36,7).

Para o Total, o número de anos potenciais de vida perdidos por estas causas, no ano em estudo, foi de 15 738 anos (12 855 para os homens e 2 883 para as mulheres). O valor mais alto deste indicador foi observado na região da Grande Lisboa (2 728), ao passo que o mais reduzido foi na Serra da Estrela (8).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos, em 2012, para o Total, foi de 174,0 (290,4 para os homens e 62,4 para as mulheres). Regionalmente, a taxa mais elevada foi registada na região da Lezíria do Tejo (380,4), enquanto a menor taxa se verificou na região da Serra da Estrela (22,1).

Para o Total, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos por estas causas de morte, no ano em análise, foi de 177,4 por 100 000 habitantes (288,7 para os homens e 69,7 para as mulheres). A taxa mais elevada registou-se na região da Lezíria do Tejo (399,6), enquanto a mais reduzida se verificou na região da Serra da Estrela (13,1).

Em 2012, para o Total, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 28,3 anos (28,6 para os homens e 27,2 para as mulheres). O valor mais elevado deste indicador foi observado na Região Autónoma dos Açores (41,3) e o mais reduzido na região da Serra da Estrela (7,5).



## Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2012

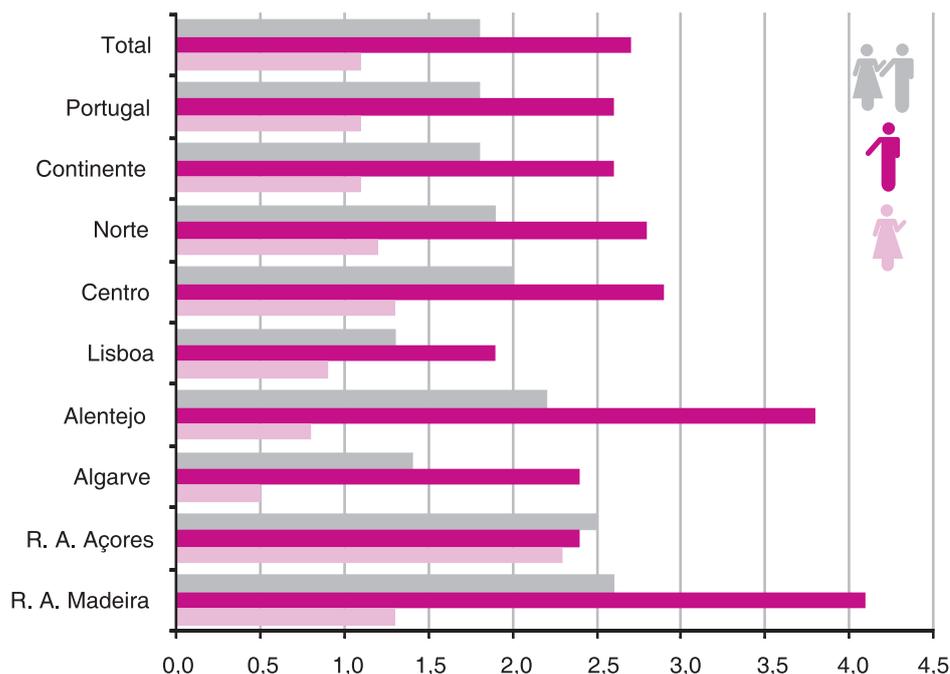
## Causa de morte: Acidentes de transporte e sequelas (CID-10: V01-V99,Y85)

			
Total de óbitos (N.º)	722	563	159
Idade média à morte (N.º de anos)	49,7	48,4	54,4
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	0,7	1,0	0,3
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	508	418	90
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	214	145	69
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	556	450	106
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	111	73	38
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	6,2	10,2	2,4
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	5,6	9,4	2,0
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	10,4	17,0	5,7
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	6,9	11,2	2,9
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	15 738	12 855	2 883
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	174,0	290,4	62,4
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	28,3	28,6	27,2
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	177,4	288,7	69,7

## 52. Acidentes fatais

CID-10: W00-W20

Taxas de mortalidade padronizadas por Acidentes fatais (por 100 000 habitantes), por NUTS II e sexo – 2012



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2012, registaram-se no país (Total) 330 mortes (326 óbitos de residentes e 4 de não residentes) devido a Acidentes fatais (W00-W20). Por sexo observaram-se 196 óbitos de homens e 134 de mulheres. Este grupo de causas de morte abrangeu os óbitos a partir dos 5 anos.

As mortes motivadas por estas causas representaram 0,3% da mortalidade no país, correspondendo a 0,4% do total de óbitos de homens e a 0,3% no caso das mulheres. Nas regiões do Pinhal Interior Norte e da Beira Interior Sul, a mortalidade por estas causas constituiu 0,7% do total de mortes, valor mais elevado verificado no país. O valor mais baixo foi observado nas regiões do Oeste, do Médio Tejo e do Alentejo Central (0,1%).

Verifica-se que o maior número de óbitos por estas causas se observou nas regiões do Norte (35,5%) e do Centro (27,6%). Por outro lado, verifica-se nas

regiões do Pinhal Interior Sul e da Cova da Beira a menor percentagem de óbitos por estas causas (0,6% em ambas).

A relação de masculinidade neste tipo de óbitos, para o Total, em 2012, foi de 146,3 óbitos masculinos por cada 100 femininos. O valor mais elevado deste indicador registou-se na região de Entre Douro e Vouga (700,0). O menor valor foi observado na região do Alentejo Central (50,0).

Para o Total, a idade média ao óbito, em 2012, foi de 74,5 anos (71,3 para os homens e 79,1 para as mulheres). A idade média mais elevada foi observada na região da Beira Interior Sul (83,0 anos) e a mais baixa, na região do Pinhal Interior Sul (50,0 anos).

No país (Total), a taxa bruta de mortalidade devido a acidentes fatais, em 2012, foi de 3,1 óbitos por

100 000 habitantes (3,9 para os homens e 2,4 para as mulheres). A taxa mais elevada deste indicador foi atingida na região da Beira Interior Sul (12,2 para o total de residentes), enquanto a menor taxa se registou na região do Oeste (1,1, também para o total de residentes).

A taxa de mortalidade padronizada por estas causas para todas as idades, para o país (Total) foi de 1,8 óbitos por 100 000 habitantes (2,7 para os homens e 1,1 para as mulheres). As taxas mais elevadas foram registadas na região do Alentejo Litoral (4,4 para o total de residentes e 8,2 para os homens). Para as mulheres, a taxa mais elevada foi observada na região do Pinhal Interior Norte (3,3).

A taxa de mortalidade padronizada por estas causas para as idades de 65 e mais anos foi superior à referente às idades de menos de 65 anos. Assim, no país (Total), a taxa relativa às idades de menos de 65 anos foi de 0,7, enquanto para as idades de 65 e mais anos foi de 11,1. A maior taxa de mortalidade padronizada por estas causas para as idades de 65 e mais anos foi observada na região da Beira Interior Sul (31,7). Verifica-se que o valor mais elevado deste indicador para os homens foi registado na região da Serra da Estrela (71,4), enquanto o maior valor para as mulheres ocorreu na Região Autónoma dos Açores (20,8).

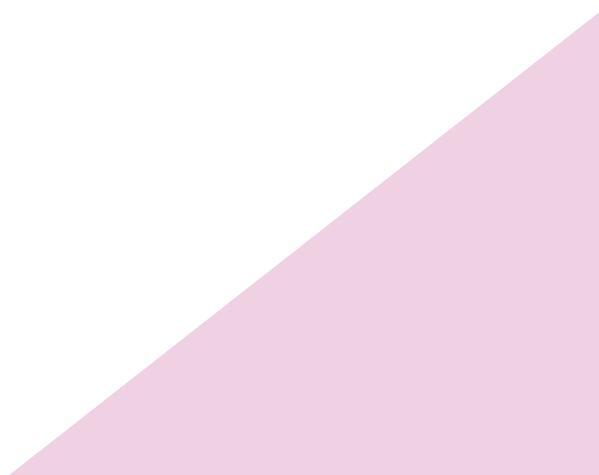
Para este conjunto de causas, a razão de mortalidade padronizada mais elevada foi registada na região da Beira Interior Sul (263,2). Por outro lado, a mais reduzida foi observada na região do Oeste (35,0).

Para o Total, no ano em análise, o número de anos potenciais de vida perdidos foi de 1 418 (1 215 para os homens e 203 para as mulheres). O maior valor ocorreu na região do Grande Porto (220), enquanto nas regiões do Douro, da Beira Interior Norte e do Baixo Alentejo se registou o valor mais baixo (3 em cada).

Para o Total, a taxa de anos potenciais de vida perdidos foi de 15,7 por 100 000 habitantes (27,5 para os homens e 4,4 para as mulheres). O valor mais elevado deste indicador foi observado na região do Pinhal Interior Sul (161,9) e na região do Douro registou-se a taxa mais baixa (1,5).

Para o Total, em 2012, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos foi de 14,4 por 100 000 habitantes (25,4 para os homens e 4,0 para as mulheres). O valor mais alto deste indicador registou-se na região do Pinhal Interior Sul (179,0), enquanto o mais baixo ocorreu na região do Douro (1,0).

Também para o Total e no mesmo ano, o número médio de anos potenciais de vida perdidos por estas causas foi de 15,6 (16,9 para os homens e 10,7 para as mulheres). Este indicador apresentou o valor mais elevado na região do Pinhal Interior Sul (47,5), enquanto o mais baixo ocorreu nas regiões de Entre Douro e Vouga, Douro, Beira Interior Norte e Baixo Alentejo (2,5 em cada).



**Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2012**

**Causa de morte: Acidentes fatais (CID-10: W00-W20)**

			
Total de óbitos (N.º)	330	196	134
Idade média à morte (N.º de anos)	74,5	71,3	79,1
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	0,3	0,4	0,3
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	65	55	10
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	265	141	124
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	91	72	19
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	210	106	104
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	1,8	2,7	1,1
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	0,7	1,2	0,2
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	11,1	15,1	8,4
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	3,1	3,9	2,4
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	1 418	1 215	203
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	15,7	27,5	4,4
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	15,6	16,9	10,7
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	14,4	25,4	4,0

## 53. Envenenamento acidental

CID-10: X40-X49

Em 2012, registaram-se no país (Total) 20 mortes (apenas de residentes) devido a Envenenamento acidental (X40-X49). Por sexo, observaram-se 10 óbitos de homens e 10 de mulheres. Trata-se de um grupo de causas abrangendo as idades iguais ou superiores a 35 anos, com maior expressão no grupo etário dos 85 e mais anos.

As mortes provocadas por este conjunto de causas representaram 0,02% da mortalidade no país, correspondendo a 0,02% do total de óbitos de homens (proporção idêntica para as mulheres).

Verificou-se que o maior número de óbitos por este conjunto de causas se observou nas regiões do Douro, Grande Lisboa, Alentejo Central e Lezíria do Tejo (10,0% em cada).

A relação de masculinidade neste tipo de óbitos, em 2012, para o Total, foi de 100,0 óbitos masculinos por cada 100 femininos. O valor mais elevado registou-se na região do Alentejo (300,0). No conjunto das regiões com registo de óbitos masculinos, a proporção mais baixa verificou-se na região do Norte (50,0).

A idade média ao óbito, em 2012, no país (Total) foi de 70,2 anos. Nos homens a idade média ao óbito foi de 63,8 anos e, nas mulheres, de 76,6.

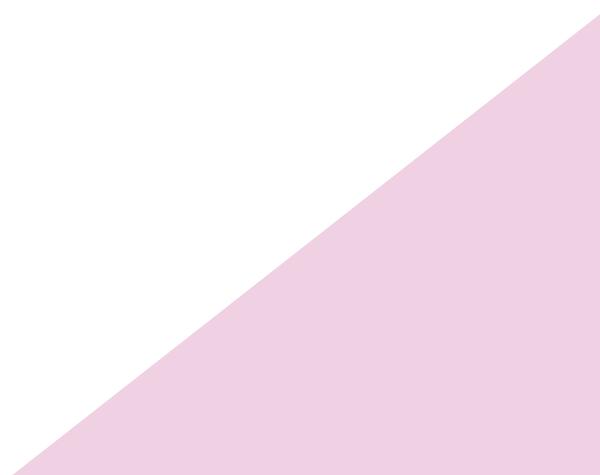
A análise das taxas de mortalidade, em 2012, não é viável para estas causas, devido ao reduzido número de óbitos, que conduziu a taxas de mortalidade pouco fiáveis em termos estatísticos.

Para o país (Total), em 2012, o número de anos potenciais de vida perdidos foi de 133 (108 para os homens e 25 para as mulheres), tendo sido na região da Lezíria do Tejo que se observou o maior valor (50 anos).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos, para o Total, foi de 1,5 anos por 100 000 habitantes (2,4 para os homens e 0,5 para as mulheres). O valor mais elevado correspondeu à Lezíria do Tejo (24,2) e o mais baixo 0,2 à região do Grande Porto.

Para o Total, as taxas padronizadas dos anos potenciais de vida perdidos foram, em 2012, de 1,3 por 100 000 habitantes (2,1 para os homens e 0,5 para as mulheres). O valor mais alto foi registado na Lezíria do Tejo, com uma taxa de 21,5.

Em 2012, no país (Total), o número médio de anos potenciais de vida perdidos por estas causas de morte foi de 14,7 (15,4 para os homens e 12,5 para as mulheres). O valor mais baixo (2,5) foi observado para as regiões do Grande Porto, Douro e Pinhal Interior Norte.



**Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2012**

**Causa de morte: Envenenamento acidental (CID-10: X40-X49)**

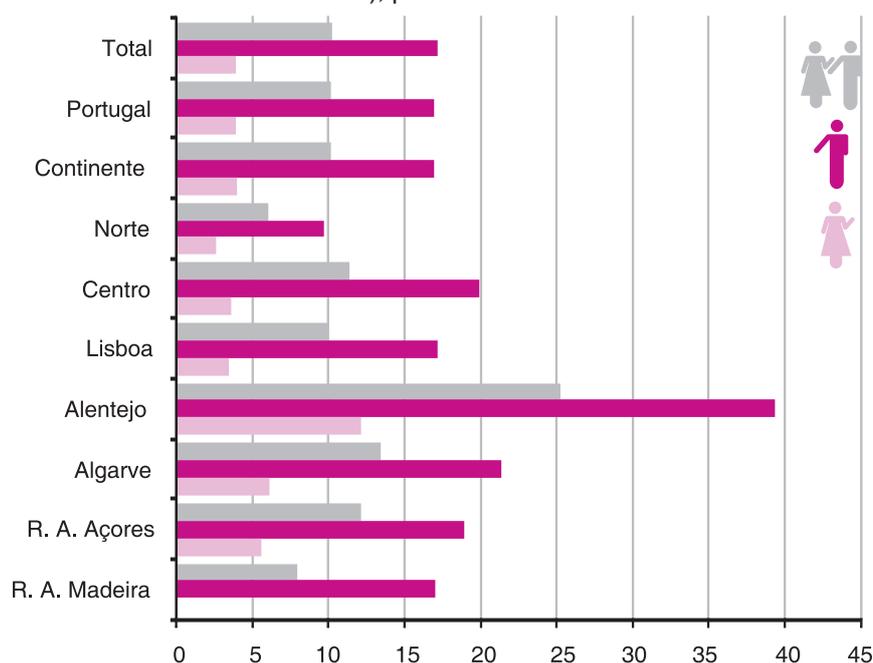


Total de óbitos (N.º)	20	10	10
Idade média à morte (N.º de anos)	70,2	63,8	76,6
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	6	4	2
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	14	6	8
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	9	7	2
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	9	3	6
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	133	108	25
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	1,5	2,4	0,5
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	14,7	15,4	12,5
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	1,3	2,1	0,5

## 54. Lesões autoprovocadas intencionalmente e sequelas

CID-10: X60-X84,Y87.0

Taxas brutas de mortalidade por lesões autoprovocadas intencionalmente e sequelas (por 100 000 habitantes), por NUTS II e sexo – 2012



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2012, registaram-se no país (Total) 1 076 mortes (1 066 óbitos de residentes e 10 de não residentes) devido a Lesões autoprovocadas intencionalmente e sequelas (X60-X84,Y87.0). Por sexo, estas mortes atingiram principalmente os homens, à qual correspondeu cerca de 80% do total de mortes (859 homens e 217 mulheres). Este grupo de causas de morte abrangeu as idades a partir dos 10 anos.

As mortes provocadas por estas causas representaram 1,0% da mortalidade no país, correspondendo a 1,6% do total de homens e a 0,4% nas mulheres. Na região do Alentejo Litoral, a mortalidade por estas causas alcançou 2,3% do total de mortes nessa região, valor mais elevado verificado no país. O valor mais baixo observou-se na região do Dão-Lafões (0,3%).

Verifica-se que o maior número de óbitos por este conjunto de causas se observou nas regiões da Grande Lisboa (16,4%) e da Península de Setúbal

(9,8%) e que o valor mais baixo foi registado nas regiões do Pinhal Interior Sul, Serra da Estrela, Beira Interior Norte e Cova da Beira (0,7% em cada).

A relação de masculinidade dos óbitos, em 2012, para o Total, foi de 395,9 óbitos masculinos por cada 100 femininos. O valor mais elevado deste indicador registou-se na região do Ave (1500,0) e a relação mais baixa verificou-se na região da Beira Interior Norte (166,7).

A idade média ao óbito, em 2012, no país (Total) foi de 59,5 anos (59,0 para os homens e 61,8 para as mulheres). A idade média mais elevada observou-se na região do Alentejo Litoral (71,3) e a mais baixa na Região Autónoma dos Açores (42,8).

No país (Total), a taxa bruta de mortalidade devido a Lesões autoprovocadas intencionalmente e sequelas, em 2012, foi de 10,2 óbitos por 100 000 habitantes (17,1 para os homens e 3,9 para as

mulheres). A taxa bruta mais elevada foi atingida na região do Alentejo Litoral (31,8) tendo a taxa mais baixa sido registada na região do Ave (3,1).

Para o Total, em 2012, a taxa de mortalidade padronizada por estas causas para todas as idades foi de 8,0 óbitos por 100 000 habitantes (13,9 para os homens e 2,9 para as mulheres). O valor mais elevado deste indicador foi registado na região do Alentejo Central (19,7). Para as mulheres, os valores mais elevados verificaram-se nas regiões do Alentejo Central (9,0) e do Alto Alentejo (8,8). A taxa mais elevada para os homens foi observada na região do Baixo Alentejo (32,4).

A taxa de mortalidade padronizada para as idades inferiores a 65 anos foi de 6,3 por 100 000 habitantes (10,9 para os homens e 2,1 para as mulheres).

No país (Total), em 2012, a taxa padronizada para as idades de 65 e mais anos foi de 21,2 por 100 000 habitantes (38,6 para os homens e 9,2 para as mulheres). A taxa mais elevada registou-se na região do Alentejo Litoral, 84,5 para o total de residentes (118,5 para os homens e 56,7 para as mulheres). Na região do Ave observaram-se os valores mais baixos (1,1 para o total de residentes e 2,8 para os homens).

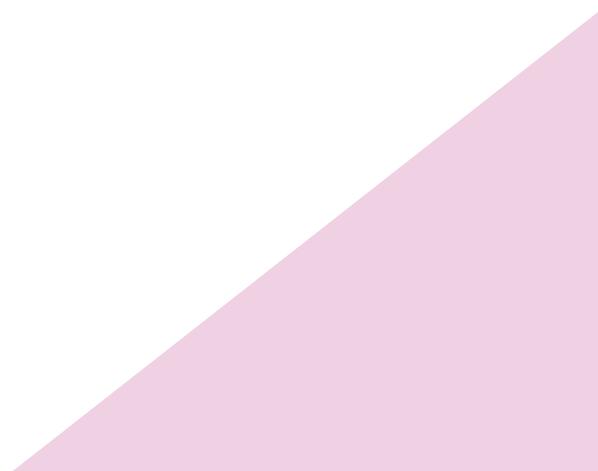
Para este conjunto de causas, para o Total, no ano em análise, a razão de mortalidade padronizada mais elevada observou-se na região do Alentejo Litoral (282,5 para o total de residentes e 467,3 para as mulheres). Para os homens, o valor mais elevado foi registado na região do Baixo Alentejo (243,3) e o mais baixo na região do Grande Porto (37,3).

Em 2012, para o Total, o número de anos potenciais de vida perdidos por estas causas foi de 14 595 (12 113 para os homens e 2 483 para as mulheres). O valor mais elevado deste indicador foi observado na região da Grande Lisboa (2 655) e o mais reduzido na região da Serra da Estrela (55).

A taxa de anos potenciais de vida perdidos no país, em 2012, foi de 161,3 por 100 000 habitantes (273,7 para os homens e 53,7 para as mulheres). A taxa mais elevada foi obtida na região do Pinhal Interior Sul (391,9), enquanto a taxa inferior foi registada na região de Entre Douro e Vouga (46,3).

Para o Total, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos foi de 149,1 anos por 100 000 habitantes (253,5 para os homens e 49,9 para as mulheres). O valor mais baixo deste indicador registou-se na região de Entre Douro e Vouga (43,5) e a taxa mais alta observou-se na região do Pinhal Interior Sul (380,2).

Em 2012, para o Total, o número médio de anos potenciais de vida perdidos por estas causas de morte foi de 21,0 (21,2 para os homens e 19,9 para as mulheres). O valor mais elevado deste indicador foi observado na região da Cova da Beira (36,3).



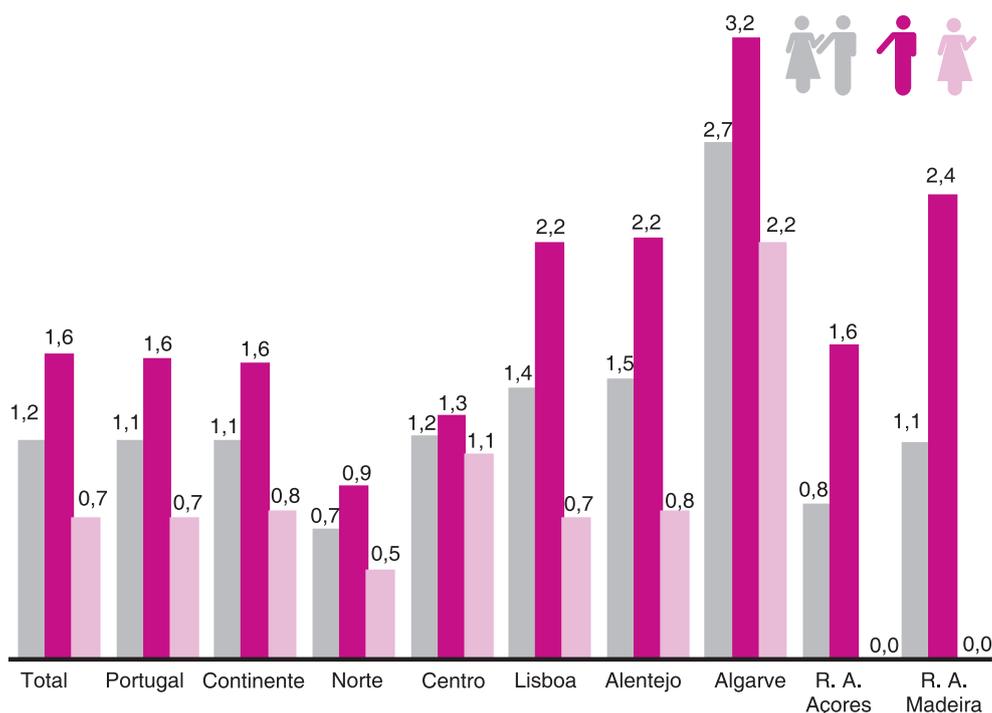
## Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2012

Causa de morte: Lesões autoprovocadas intencionalmente e sequelas (CID-10: X60-X84,Y87.0)			
			
Total de óbitos (N.º)	1 076	859	217
Idade média à morte (N.º de anos)	59,5	59,0	61,8
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	1,0	1,6	0,4
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	618	513	105
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	458	346	112
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	696	571	125
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	285	223	62
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	8,0	13,9	2,9
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	6,3	10,9	2,1
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	21,2	38,6	9,2
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	10,2	17,1	3,9
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	14 595	12 113	2 483
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	161,3	273,7	53,7
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	21,0	21,2	19,9
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	149,1	253,5	49,9

# 55. Agressões e sequelas

CID-10: X85-Y09, Y87.1

Taxas brutas de mortalidade por Agressões e sequelas (por 100 000 habitantes), por NUTS II e sexo – 2012



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte.

Em 2012, verificaram-se no país (Total) 121 mortes (120 óbitos de residentes e 1 de não residente) devido a Agressões e sequelas (X85-Y09, Y87.1). Por sexo registaram-se 80 óbitos de homens e 41 de mulheres. Trata-se de um grupo de causas de morte abrangendo os grupos etários a partir de 1 ano, com maior expressão a partir do grupo etário dos 35 aos 44 anos.

As mortes provocadas por estas causas representaram 0,1% da mortalidade no país, correspondendo a igual proporção tanto para os homens como para as mulheres. Nas regiões do Douro, Baixo Vouga, Beira Interior Sul, Grande Lisboa, Baixo Alentejo e Algarve, 0,2% do total de mortes resultou destas causas, correspondendo ao valor mais elevado verificado no país. Nas restantes regiões observou-se o valor mais baixo (0,1%).

Verifica-se que o maior número de óbitos por este conjunto de causas se observou nas regiões da

Grande Lisboa (24,0%) e do Algarve (9,9%) e que a menor percentagem desses óbitos se verificou nas regiões da Cova da Beira e do Médio Tejo (0,8% em ambas).

A relação de masculinidade neste tipo de óbitos, para o Total, em 2012, foi de 195,1 óbitos masculinos por cada 100 femininos. O valor mais elevado deste indicador registou-se na região do Baixo Vouga (500,0). Por outro lado, a relação mais baixa verificou-se na região do Baixo Alentejo (33,3).

A idade média ao óbito, em 2012, no país (Total) foi de 48,8 anos (47,9 para os homens e 50,5 para as mulheres). A idade média mais elevada foi observada na região da Cova da Beira (89,0) e a mais baixa foi verificada na região do Baixo Alentejo (26,4).

No país (Total), a taxa bruta de mortalidade devido a Agressões e sequelas, em 2012, foi de 1,2 óbitos por 100 000 habitantes (1,6 para homens e 0,7, para

as mulheres). A taxa bruta mais elevada foi atingida na região da Beira Interior Sul (4,1). Por outro lado, a região do Grande Porto foi a que registou a taxa bruta de mortalidade mais reduzida (0,4).

Para o Total, a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades, em 2012, foi de 1,0 por 100 000 habitantes (1,4 para os homens e 0,7 para as mulheres). Os valores mais elevados foram registados na região do Baixo Alentejo (4,4 para o total dos residentes e 6,7 para as mulheres). Para os homens, o valor mais elevado foi observado na região do Alto Alentejo (3,6).

A taxa de mortalidade padronizada por estas causas para as idades de 65 e mais anos foi ligeiramente superior à respeitante às idades de menos de 65 anos. Assim, a taxa relativa às idades de menos de 65 anos foi de 1,0, enquanto a taxa referente às idades de 65 e mais anos foi de 1,2.

As maiores taxas de mortalidade padronizadas por estas causas para as idades de 65 e mais anos foram registadas na Região Autónoma dos Açores (6,2 para o total de residentes e 15,3 para os homens). Para as mulheres, o valor mais elevado deste indicador foi observado na região da Beira Interior Sul (5,0).

Em 2012, para o Total, as mais elevadas taxas de mortalidade padronizadas para as idades inferiores a 65 anos foram registadas na região do Baixo Alentejo (4,9 por 100 000 habitantes para o total da população e 7,5 para as mulheres). Para os homens, o valor mais alto deste indicador situou-se na região do Alto Alentejo (4,0), enquanto o valor mais baixo se verificou na região do Cávado (0,2). Por sexo, conclui-se que o valor inferior deste indicador para os homens se registou na região do Ave (0,4) e que o menor valor para as mulheres foi obtido na região do Grande Porto (0,1).

Para este conjunto de causas, em 2012, as razões de mortalidade padronizadas mais elevadas verificaram-se nas regiões da Beira Interior Sul (345,4) e do Baixo Alentejo (276,9), enquanto as razões mais baixas foram observadas nas regiões do Grande Porto (34,0) e do Médio Tejo (39,6).

Para o Total, em 2012, o número de anos potenciais de vida perdidos por estas causas foi de 2 715 (1 878 para os homens e 837 para as mulheres). O valor mais elevado deste indicador foi atingido na região da Grande Lisboa (770) e o mais baixo (3) na Região Autónoma dos Açores.

A taxa de anos potenciais de vida perdidos, para o Total, foi de 30,0 anos por 100 000 habitantes (42,4 para os homens e 18,1 para as mulheres). O valor mais elevado deste indicador verificou-se na região do Baixo Alentejo (171,4) e o mais baixo na Região Autónoma dos Açores (1,1).

Para o Total, em 2012, a taxa padronizada dos anos potenciais de vida perdidos por estas causas, foi de 29,7 anos por 100 000 habitantes (41,3 para os homens e 18,5 para as mulheres). O valor mais alto deste indicador registou-se na região do Baixo Alentejo (224,1) e o mais baixo na Região Autónoma dos Açores (1,1).

Em 2012, no país, o número médio de anos potenciais de vida perdidos por estas causas morte foi de 26,6 (27,2 para os homens e 25,4 para as mulheres). O valor mais elevado deste indicador foi registado na região do Baixo Alentejo (43,6) e o mais baixo na Região Autónoma dos Açores (2,5).

## Dados e indicadores de mortalidade, Total, 2012

## Causa de morte: Agressões e sequelas (CID-10: X85-Y09, Y87.1)

			
Total de óbitos (N.º)	121	80	41
Idade média à morte (N.º de anos)	48,8	47,9	50,5
Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa para o Total)	0,1	0,1	0,1
Óbitos (N.º) com menos de 65 anos	97	65	32
Óbitos (N.º) com 65 e mais anos	24	15	9
Óbitos (N.º) com menos de 70 anos	102	69	33
Óbitos (N.º) com 75 e mais anos	13	9	4
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (por 100 000 habitantes)	1,0	1,4	0,7
Taxas de mortalidade padronizadas com menos de 65 anos (por 100 000 habitantes)	1,0	1,4	0,7
Taxas de mortalidade padronizadas com 65 e mais anos (por 100 000 habitantes)	1,2	1,7	0,8
Taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes)	1,2	1,6	0,7
Anos potenciais de vida perdidos (N.º)	2 715	1 878	837
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	30,0	42,4	18,1
Número médio de anos potenciais de vida perdidos (N.º)	26,6	27,2	25,4
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (por 100 000 habitantes)	29,7	41,3	18,5

## Métodos de cálculo dos indicadores de mortalidade

### Enquadramento

A informação sobre os óbitos encontra-se sediada no INE em bases anuais de microdados, nas quais cada registo de óbito ocorrido em Portugal dispõe de um vasto conjunto de informação, ao nível do sexo, idade, nacionalidade, data de nascimento, data de óbito, local de residência, causas de morte, etc.

Os dados que serviram para o cálculo dos indicadores resultam de contagens de óbitos ocorridos no país, por sexo, grupos etários e local de residência, com desagregação para o Total, bem como para os níveis das NUTS I, II e III da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS – 2002).

Assinala-se que na contagem dos óbitos para o nível Portugal apenas se consideraram os óbitos de residentes no país, enquanto na contagem do nível Total se tiveram em conta os óbitos de residentes e de não residentes. No caso das taxas relativas ao Total utilizou-se a «população média residente», dado que a «população presente» só está disponível em anos de recenseamento da população.

Os resultados apresentados podem permitir determinar características por vezes invariáveis no tempo e definir tendências. No entanto, a interpretação dos resultados deve ser cuidadosa, na medida em que algumas causas de morte têm um reduzido número de óbitos. Para ultrapassar esta questão, nas causas de morte com poucas ocorrências a análise analítica não é efetuada para os indicadores associados a taxas de mortalidade. Assim, algumas causas de morte apresentaram, em 2012, um reduzido número de óbitos, quer para o total, quer quando desagregados por NUTS I, II e III, sexo e escalões etários. Neste caso, a análise dos indicadores foi abreviada, tendo em conta apenas alguns indicadores. As taxas de mortalidade calculadas com base num número de óbitos inferiores a 25 casos devem ser alvo de uma análise e interpretação mais cuidadosas. Esta indicação segue as recomendações e estudos nesta matéria, na medida em que indicam que as taxas de mortalidade baseadas em menos de 25 casos são consideradas pouco fiáveis, por não cumprirem a exigência de

um grau mínimo de precisão. A exigência de precisão mede-se através do erro padrão relativo e corresponde ao quociente do desvio-padrão pela taxa de mortalidade, ou seja, ao inverso da raiz quadrada do número de óbitos ocorridos para a causa específica, o que significa que o erro padrão relativo aumenta particularmente para valores reduzidos do número de óbitos.

Para o cálculo de algumas estatísticas derivadas foi utilizada a população média anual residente de 2012 (fonte de informação: INE, Estimativas Anuais da População Residente), sendo que a população com menos de 1 ano foi substituída pelo número de nados-vidos, de modo a que os indicadores possam refletir a mortalidade infantil. Nas taxas padronizadas também foi utilizada a população padrão europeia (IARC – International Agency for Research on Cancer, Lyon, 1976), definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS). A codificação das causas de morte de 2012 tem por base a Classificação Internacional de Doenças, 10.<sup>a</sup> revisão (CID-10), em vigor.

### População padrão europeia

Grupos etários	População padrão
<1	1 600
1-4	6 400
5-14	14 000
15-24	14 000
25-34	14 000
35-44	14 000
45-54	14 000
55-64	11 000
65-74	7 000
>=75 anos	4 000
Total	100 000

## Conceitos, designações e fórmulas de cálculo

### Relação de masculinidade ao óbito (RM):

Quociente entre os óbitos do sexo masculino e os do sexo feminino, por 100 mulheres.

*Fórmula de cálculo:*  $RM = (\text{Óbitos masculinos} / \text{Óbitos femininos}) \times 100$

**Idade média ao óbito (IM):** Quociente entre a soma do produto de cada ponto médio do escalão etário pelo número de observações, em cada escalão etário, e o número total de observações.

*Fórmula de cálculo:*  $(IM) = (\text{Soma do produto entre o ponto médio de cada escalão etário e o número de observações em cada escalão etário}) / \text{Número total de observações}$

**Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos) (PO\_total):** Quociente entre o número de óbitos pela causa de morte específica e o total de óbitos (para a mesma localização geográfica), por 100.

*Fórmula de cálculo:*  $(PO\_total) = (\text{Óbitos pela causa de morte específica} / \text{Número total de óbitos}) \times 100$

**Proporção de óbitos pela causa de morte (% em relação ao total de óbitos da causa específica) (PO\_CM):** Quociente entre o número de óbitos pela causa de morte específica e o total de óbitos da causa específica, por 100.

*Fórmula de cálculo:*  $(PO\_CM) = (\text{Óbitos pela causa de morte específica} / \text{Número total de óbitos da causa de morte específica}) \times 100$

**Taxa bruta de mortalidade (TBM):** Número de óbitos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, por uma determinada causa de morte, referido à população média desse período (expressa em número de óbitos por 100 000 habitantes).

*Fórmula de cálculo:*  $TBM = (\text{Óbitos por uma determinada causa de morte} / \text{População média anual residente com 1 e mais anos de idade e nados-vivos}) \times 100\ 000$

**Taxa de mortalidade padronizada (todas as idades) (TMP):** Resulta da aplicação das taxas

brutas de mortalidade por idades, a uma população padrão cuja composição etária é fixa e se distribui pelos mesmos grupos etários das taxas brutas de mortalidade (expressa em número de óbitos por 100 000 habitantes). Cálculo com base na população padrão europeia (IARC, Lyon, 1976), definida pela OMS.

*Fórmula de cálculo:*  $TMP = (\text{Total de óbitos esperados} / \text{População padrão}) \times 100\ 000$

**Taxa de mortalidade padronizada (menos de 65 anos) (TMP < 65 anos):** Taxa que resulta da aplicação das taxas brutas de mortalidade com idades inferiores a 65 anos a uma população padrão (com idades inferiores a 65 anos) cuja composição etária é fixa e se distribui pelos mesmos grupos etários das taxas brutas de mortalidade (expressa em número de óbitos por 100 000 habitantes). Cálculo com base na população padrão europeia (IARC, Lyon, 1976) definida pela OMS.

*Fórmula de cálculo:*  $TMP (< 65 \text{ anos}) = \text{Total de óbitos esperados (idade} < 65 \text{ anos)} / \text{População padrão (idade} < 65 \text{ anos)} \times 100\ 000$

**Taxa de mortalidade padronizada (65 e + anos) (TMP < 65 anos):** Taxa que resulta da aplicação das taxas brutas de mortalidade com idades iguais ou superiores a 65 anos, a uma população padrão (com idades iguais ou superiores a 65 anos) cuja composição etária é fixa e se distribui pelos mesmos grupos etários das taxas brutas de mortalidade (expressa em número de óbitos por 100 000 habitantes). Cálculo com base na população padrão europeia (IARC, Lyon, 1976), definida pela OMS.

*Fórmula de cálculo:*  $TMP (65 \text{ e} + \text{ anos}) = \text{Total de óbitos esperados (idade} 65 \text{ e mais anos)} / \text{População padrão (idade} 65 \text{ e mais anos)} \times 100\ 000$

**Óbitos esperados (OE) =** Número de óbitos que ocorreria na população padrão se estivesse sujeita à mortalidade específica por idades (que correspondem às taxas brutas de mortalidade).

*Fórmula de cálculo:*  $OE = \text{Óbitos} / \text{População média} \times \text{População padrão europeia}$

**Óbitos observados (OO)** = Número de óbitos que se registaram na população.

**Razão padronizada de mortalidade (RPM)** =

Quociente entre os óbitos observados e os óbitos esperados, por 100. Os óbitos esperados resultam da aplicação das taxas brutas da população de Portugal (estas taxas servem de padrão ou de referência) à população média de cada região. O número total de óbitos esperados para cada região é obtido pelo somatório dos óbitos esperados em cada grupo etário.

*Fórmula de cálculo:*  $RPM = \frac{\text{Óbitos observados}}{\text{Óbitos esperados}} \times 100$

**Qui-quadrado ( $X^2$ ) e P-value** = Quociente entre o quadrado da diferença entre os óbitos observados e os óbitos esperados. P-value é o nível de significância da distribuição do qui-quadrado que permite verificar o ajustamento entre os óbitos observados e os óbitos esperados.

*Fórmula de cálculo:*  $X^2 = \frac{(\text{Óbitos observados} - \text{Óbitos esperados})^2}{\text{Óbitos esperados}}$

**Anos potenciais de vida perdidos (APVP)** =

Número de anos que teoricamente uma determinada população deixa de viver, se morrer prematuramente (antes dos 70 anos). Resulta da soma dos produtos do número de óbitos ocorridos em cada grupo etário pela diferença entre o limite superior considerado e o ponto médio do intervalo de classe correspondente a cada grupo etário.

*Fórmula de cálculo:*  $APVP = \sum_i (O_i \times A_i)$ , em que  $O_i$  é o número de óbitos no grupo etário  $i$  e  $A_i$  é o número de anos de vida entre a idade média do grupo etário em que ocorreu o óbito e os 70 anos.

**Taxa de anos potenciais de vida perdidos (TxAPVP)** =

Número de anos potenciais de vida perdidos em cada 100 000 habitantes. Obtém-se através do quociente entre os anos potenciais de

vida perdidos e a população média (com menos de 70 anos), num determinado período de tempo, normalmente o ano civil.

*Fórmula de cálculo:*  $Tx APVP = \frac{APVP}{\text{População média anual residente (com idade entre 1 e 69 anos e nados-vivos)}} \times 100\,000$

**Número médio de anos potenciais de vida perdidos** =

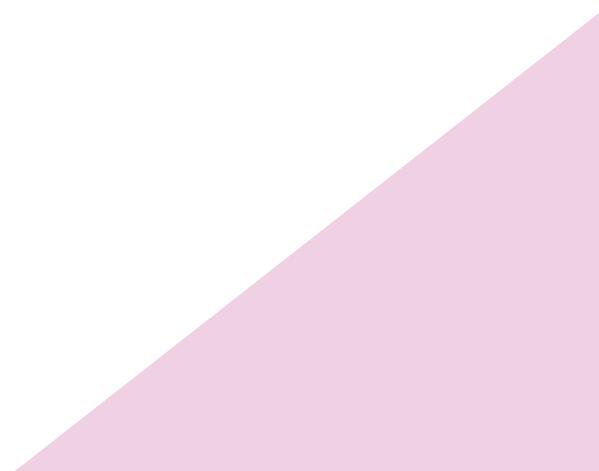
Quociente entre o número de anos potenciais de vida perdidos e o número de óbitos com menos de 70 anos.

*Fórmula de cálculo:*  $Tx APVP = \frac{APVP}{\text{Número de óbitos com menos de 70 anos}}$

**Taxa padronizada de anos potenciais de vida perdidos (Tx PAPVP)** =

Quociente do resultado da soma dos produtos entre as taxas de anos potenciais de vida perdidos e a população padrão) pelo total da população padrão europeia até 70 anos, por 100 000 habitantes.

*Fórmula de cálculo:*  $Tx PAPVP = \frac{\sum_i (Tx APVP \times \text{População padrão})}{\text{Total da população padrão europeia com menos de 70 anos}} \times 100\,000$



**Anexo 1 – Lista de causas de morte**

N.º	Causas de morte	CID-10
1	Total de causas	A00-Y89
2	Algumas doenças infecciosas e parasitárias	A00-B99
3	Tuberculose	A15-A19, B90
4	VIH/SIDA (Infeção por vírus da imunodeficiência humana)	B20-B24
5	Tumores	C00-D48
6	Tumores malignos	C00-C97
7	Tumor maligno da traqueia, brônquios e pulmão	C33-C34
8	Tumor maligno do cólon, reto e ânus	C18-C21
9	Tumor maligno da mama	C50
10	Tumor maligno do estômago	C16
11	Tumor maligno do pâncreas	C25
12	Tumor maligno da próstata	C61
13	Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepáticas	C22
14	Tumor maligno do colo do útero	C53
15	Tumor maligno do ovário	C56
16	Doença de Hodgkin	C81
17	Leucemia	C91-C95
18	Tumor maligno da bexiga	C67
19	Tumor maligno da pele	C43
20	Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários	D50-D89
21	Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	E00-E90
22	Diabetes mellitus	E10-E14
23	Perturbações mentais e do comportamento	F00-F99
24	Demência	F00-F03
25	Abuso de álcool (incluindo psicose alcoólica)	F10
26	Dependência de drogas, toxicomania	F11-F16, F18-F19
27	Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	G00-H95
28	Doença de Parkinson	G20-G21
29	Doença de Alzheimer	G30
30	Doenças do aparelho circulatório	I00-I99
31	Doença isquémica do coração	I20-I25
32	Enfarte agudo do miocárdio	I21-I22
33	Doenças cerebrovasculares	I60-I69
34	Doenças do aparelho respiratório	J00-J99
35	Influenza [gripe]	J10-J11
36	Pneumonia	J12-J18
37	Doença pulmonar obstrutiva crónica	J40-J44
38	Asma	J45-J46
39	Doenças do aparelho digestivo	K00-K93

N.º	Causas de morte	CID-10
40	Úlcera péptica	K25-K27
41	Doença crónica do fígado	K70, K73-K74
42	Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo	L00-L99
43	Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	M00-M99
44	Doenças do aparelho geniturinário	N00-N99
45	Complicações da gravidez, parto e puerpério	O00-O99
46	Algumas afeções originadas no período perinatal	P00-P96
47	Malformações congénitas a anomalias cromossómicas	Q00-Q99
48	Sintomas, sinais, exames anormais, causas mal definidas	R00-R99
49	Causas externas de lesão e envenenamento	V01-Y89
50	Acidentes e sequelas	V01-X59,Y85-Y86
51	Acidentes de transporte e sequelas	V01-V99,Y85
52	Acidentes fatais	W00-W20
53	Envenenamento acidental	X40-X49
54	Lesões autoprovocadas intencionalmente e sequelas	X60-X84,Y87.0
55	Agressões e sequelas	X85-Y09,Y87.1

## Anexo 2 – Lista de quadros de resultados

Quadro 1 - Total de causas (CID-10: A00-Y89) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 2 - Total de causas (CID-10: A00-Y89) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 3 - Total de causas (CID-10: A00-Y89) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 4 - Total de causas (CID-10: A00-Y89) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 5 - Total de causas (CID-10: A00-Y89) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 6 - Total de causas (CID-10: A00-Y89) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 7 - Algumas doenças infecciosas e parasitárias (CID-10: A00-B99) - Óbitos por Local de residência (NUTS-2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 8 - Algumas doenças infecciosas e parasitárias (CID-10: A00-B99) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 9 - Algumas doenças infecciosas e parasitárias (CID-10: A00-B99) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 10 - Algumas doenças infecciosas e parasitárias (CID-10: A00-B99) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 11 - Algumas doenças infecciosas e parasitárias (CID-10: A00-B99) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 12 - Algumas doenças infecciosas e parasitárias (CID-10: A00-B99) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 13 - Tuberculose (CID-10: A15-A19, B90) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 14 - Tuberculose (CID-10: A15-A19, B90) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 15 - Tuberculose (CID-10: A15-A19, B90) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 16 - Tuberculose (CID-10: A15-A19, B90) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 17 - Tuberculose (CID-10: A15-A19, B90) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 18 - Tuberculose (CID-10: A15-A19, B90) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 19 - VIH/SIDA - Infeção por vírus da imunodeficiência humana (CID-10: B20-B24) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 20 - VIH/SIDA - Infeção por vírus da imunodeficiência humana (CID-10: B20-B24) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 21 - VIH/SIDA - Infeção por vírus da imunodeficiência humana (CID-10: B20-B24) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 22 - VIH/SIDA - Infeção por vírus da imunodeficiência humana (CID-10: B20-B24) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 23 - VIH/SIDA - Infeção por vírus da imunodeficiência humana (CID-10: B20-B24) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 24 - VIH/SIDA - Infeção por vírus da imunodeficiência humana (CID-10: B20-B24) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 25 - Tumores (CID-10: C00-D48) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 26 - Tumores (CID-10: C00-D48) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 27 - Tumores (CID-10: C00-D48) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 28 - Tumores (CID-10: C00-D48) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 29 - Tumores (CID-10: C00-D48) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 30 - Tumores (CID-10: C00-D48) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 31 - Tumores malignos (CID-10: C00-C97) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 32 - Tumores malignos (CID-10: C00-C97) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 33 - Tumores malignos (CID-10: C00-C97) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 34 - Tumores malignos (CID-10: C00-C97) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 35 - Tumores malignos (CID-10: C00-C97) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 36 - Tumores malignos (CID-10: C00-C97) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 37 - Tumor maligno da traqueia, brônquios e pulmão (CID-10: C33-C34) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 38 - Tumor maligno da traqueia, brônquios e pulmão (CID-10: C33-C34) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 39 - Tumor maligno da traqueia, brônquios e pulmão (CID-10: C33-C34) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 40 - Tumor maligno da traqueia, brônquios e pulmão (CID-10: C33-C34) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 41 - Tumor maligno da traqueia, brônquios e pulmão (CID-10: C33-C34) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 42 - Tumor maligno da traqueia, brônquios e pulmão (CID-10: C33-C34) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 43 - Tumor maligno do cólon, reto e ânus (CID-10: C18-C21) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 44 - Tumor maligno do cólon, reto e ânus (CID-10: C18-C21) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 45 - Tumor maligno do cólon, reto e ânus (CID-10: C18-C21) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 46 - Tumor maligno do cólon, reto e ânus (CID-10: C18-C21) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 47 - Tumor maligno do cólon, reto e ânus (CID-10: C18-C21) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 48 - Tumor maligno do cólon, reto e ânus (CID-10: C18-C21) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 49 - Tumor maligno da mama (CID-10: C50) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 50 - Tumor maligno da mama (CID-10: C50) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 51 - Tumor maligno da mama (CID-10: C50) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 52 - Tumor maligno da mama (CID-10: C50) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 53 - Tumor maligno da mama (CID-10: C50) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 54 - Tumor maligno da mama (CID-10: C50) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 55 - Tumor maligno do estômago (CID-10: C16) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 56 - Tumor maligno do estômago (CID-10: C16) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 57 - Tumor maligno do estômago (CID-10: C16) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 58 - Tumor maligno do estômago (CID-10: C16) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 59 - Tumor maligno do estômago (CID-10: C16) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 60 - Tumor maligno do estômago (CID-10: C16) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 61 - Tumor maligno do pâncreas (CID-10: C25) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 62 - Tumor maligno do pâncreas (CID-10: C25) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 63 - Tumor maligno do pâncreas (CID-10: C25) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 64 - Tumor maligno do pâncreas (CID-10: C25) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 65 - Tumor maligno do pâncreas (CID-10: C25) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 66 - Tumor maligno do pâncreas (CID-10: C25) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 67 - Tumor maligno da próstata (CID-10: C61) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 68 - Tumor maligno da próstata (CID-10: C61) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 69 - Tumor maligno da próstata (CID-10: C61) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 70 - Tumor maligno da próstata (CID-10: C61) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 71 - Tumor maligno da próstata (CID-10: C61) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 72 - Tumor maligno da próstata (CID-10: C61) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 73 - Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepática (CID-10: C22) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 74 - Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepática (CID-10: C22) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 75 - Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepática (CID-10: C22) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 76 - Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepática (CID-10: C22) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 77 - Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepática (CID-10: C22) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 78 - Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepática (CID-10: C22) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 79 - Tumor maligno do colo do útero (CID-10: C53) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 80 - Tumor maligno do colo do útero (CID-10: C53) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 81 - Tumor maligno do colo do útero (CID-10: C53) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 82 - Tumor maligno do colo do útero (CID-10: C53) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 83 - Tumor maligno do colo do útero (CID-10: C53) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 84 - Tumor maligno do colo do útero (CID-10: C53) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 85 - Tumor maligno do ovário (CID-10: C56) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 86 - Tumor maligno do ovário (CID-10: C56) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 87 - Tumor maligno do ovário (CID-10: C56) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 88 - Tumor maligno do ovário (CID-10: C56) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 89 - Tumor maligno do ovário (CID-10: C56) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 90 - Tumor maligno do ovário (CID-10: C56) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 91 - Doença de Hodgkin (CID-10: C81) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 92 - Doença de Hodgkin (CID-10: C81) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 93 - Doença de Hodgkin (CID-10: C81) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 94 - Doença de Hodgkin (CID-10: C81) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 95 - Doença de Hodgkin (CID-10: C81) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 96 - Doença de Hodgkin (CID-10: C81) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 97 - Leucemia (CID-10: C91-C95) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 98 - Leucemia (CID-10: C91-C95) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 99 - Leucemia (CID-10: C91-C95) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 100 - Leucemia (CID-10: C91-C95) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 101 - Leucemia (CID-10: C91-C95) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 102 - Leucemia (CID-10: C91-C95) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 103 - Tumor maligno da bexiga (CID-10: C67) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 104 - Tumor maligno da bexiga (CID-10: C67) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 105 - Tumor maligno da bexiga (CID-10: C67) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 106 - Tumor maligno da bexiga (CID-10: C67) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 107 - Tumor maligno da bexiga (CID-10: C67) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 108 - Tumor maligno da bexiga (CID-10: C67) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 109 - Tumor maligno da pele (CID-10: C43) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 110 - Tumor maligno da pele (CID-10: C43) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 111 - Tumor maligno da pele (CID-10: C43) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 112 - Tumor maligno da pele (CID-10: C43) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 113 - Tumor maligno da pele (CID-10: C43) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 114 - Tumor maligno da pele (CID-10: C43) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 115 - Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários (CID-10: D50-D89) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 116 - Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários (CID-10: D50-D89) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 117 - Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários (CID-10: D50-D89) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 118 - Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários (CID-10: D50-D89) - Óbitos e taxas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 119 - Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários (CID-10: D50-D89) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade, por Local de residência (NUTS-2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 120 - Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários (CID-10: D50-D89) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 121 - Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas (CID-10: E00-E90) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2002), segundo sexo - 2012

Quadro 122 - Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas (CID-10: E00-E90) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 123 - Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas (CID-10: E00-E90) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 124 - Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas (CID-10: E00-E90) - Óbitos e taxas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 125 - Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas (CID-10: E00-E90) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade, por Local de residência (NUTS-2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 126 - Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas (CID-10: E00-E90) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2002), por sexo - 2012

Quadro 127 - Diabetes mellitus (CID-10: E10-E14) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2002), segundo sexo - 2012

Quadro 128 - Diabetes mellitus (CID-10: E10-E14) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 129 - Diabetes mellitus (CID-10: E10-E14) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 130 - Diabetes mellitus (CID-10: E10-E14) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 131 - Diabetes mellitus (CID-10: E10-E14) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 132 - Diabetes mellitus (CID-10: E10-E14) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 133 - Perturbações mentais e do comportamento (CID-10: F00-F99) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 134 - Perturbações mentais e do comportamento (CID-10: F00-F99) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 135 - Perturbações mentais e do comportamento (CID-10: F00-F99) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 136 - Perturbações mentais e do comportamento (CID-10: F00-F99) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 137 - Perturbações mentais e do comportamento (CID-10: F00-F99) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 138 - Perturbações mentais e do comportamento (CID-10: F00-F99) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 139 - Demência (CID-10: F00-F03) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 140 - Demência (CID-10: F00-F03) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 141 - Demência (CID-10: F00-F03) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 142 - Demência (CID-10: F00-F03) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 143 - Demência (CID-10: F00-F03) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 144 - Demência (CID-10: F00-F03) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 145 - Abuso de álcool (incluindo psicose alcoólica) (CID-10: F10) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 146 - Abuso de álcool (incluindo psicose alcoólica) (CID-10: F10) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 147 - Abuso de álcool (incluindo psicose alcoólica) (CID-10: F10) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 148 - Abuso de álcool (incluindo psicose alcoólica) (CID-10: F10) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 149 - Abuso de álcool (incluindo psicose alcoólica) (CID-10: F10) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 150 - Abuso de álcool (incluindo psicose alcoólica) (CID-10: F10) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 151 - Dependência de drogas, toxicomania (CID-10: F11-F16, F18-F19) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 152 - Dependência de drogas, toxicomania (CID-10: F11-F16, F18-F19) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 153 - Dependência de drogas, toxicomania (CID-10: F11-F16, F18-F19) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 154 - Dependência de drogas, toxicomania (CID-10: F11-F16, F18-F19) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 155 - Dependência de drogas, toxicomania (CID-10: F11-F16, F18-F19) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 156 - Dependência de drogas, toxicomania (CID-10: F11-F16, F18-F19) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 157 - Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos (CID-10: G00-H95) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 158 - Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos (CID-10: G00-H95) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 159 - Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos (CID-10: G00-H95) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 160 - Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos (CID-10: G00-H95) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 161 - Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos (CID-10: G00-H95) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 162 - Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos (CID-10: G00-H95) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 163 - Doença de Parkinson (CID-10: G20-G21) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 164 - Doença de Parkinson (CID-10: G20-G21) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 165 - Doença de Parkinson (CID-10: G20-G21) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 166 - Doença de Parkinson (CID-10: G20-G21) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 167 - Doença de Parkinson (CID-10: G20-G21) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 168 - Doença de Parkinson (CID-10: G20-G21) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 169 - Doença de Alzheimer (CID-10: G30) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 170 - Doença de Alzheimer (CID-10: G30) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 171 - Doença de Alzheimer (CID-10: G30) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 172 - Doença de Alzheimer (CID-10: G30) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 173 - Doença de Alzheimer (CID-10: G30) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 174 - Doença de Alzheimer (CID-10: G30) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 175 - Doenças do aparelho circulatório (CID-10: I00-I99) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 176 - Doenças do aparelho circulatório (CID-10: I00-I99) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 177 - Doenças do aparelho circulatório (CID-10: I00-I99) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 178 - Doenças do aparelho circulatório (CID-10: I00-I99) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 179 - Doenças do aparelho circulatório (CID-10: I00-I99) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade

por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 180 - Doenças do aparelho circulatório (CID-10: I00-I99) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 181 - Doença isquémica do coração (CID-10: I20-I25) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 182 - Doença isquémica do coração (CID-10: I20-I25) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 183 - Doença isquémica do coração (CID-10: I20-I25) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 184 - Doença isquémica do coração (CID-10: I20-I25) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 185 - Doença isquémica do coração (CID-10: I20-I25) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 186 - Doença isquémica do coração (CID-10: I20-I25) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 187 - Enfarte agudo do miocárdio (CID-10: I21-I22) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 188 - Enfarte agudo do miocárdio (CID-10: I21-I22) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 189 - Enfarte agudo do miocárdio (CID-10: I21-I22) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 190 - Enfarte agudo do miocárdio (CID-10: I21-I22) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 191 - Enfarte agudo do miocárdio (CID-10: I21-I22) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 192 - Enfarte agudo do miocárdio (CID-10: I21-I22) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 193 - Doenças cerebrovasculares (CID-10: I60-I69) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 194 - Doenças cerebrovasculares (CID-10: I60-I69) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 195 - Doenças cerebrovasculares (CID-10: I60-I69) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 196 - Doenças cerebrovasculares (CID-10: I60-I69) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 197 - Doenças cerebrovasculares (CID-10: I60-I69) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 198 - Doenças cerebrovasculares (CID-10: I60-I69) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 199 - Doenças do aparelho respiratório (CID-10: J00-J99) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 200 - Doenças do aparelho respiratório (CID-10: J00-J99) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 201 - Doenças do aparelho respiratório (CID-10: J00-J99) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 202 - Doenças do aparelho respiratório (CID-10: J00-J99) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 203 - Doenças do aparelho respiratório (CID-10: J00-J99) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 204 - Doenças do aparelho respiratório (CID-10: J00-J99) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 205 - Influenza [gripe] (CID-10: J10-J11) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 206 - Influenza [gripe] (CID-10: J10-J11) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 207 - Influenza [gripe] (CID-10: J10-J11) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 208 - Influenza [gripe] (CID-10: J10-J11) - Óbitos

e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 209 - Influenza [gripe] (CID-10: J10-J11) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 210 - Influenza [gripe] (CID-10: J10-J11) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 211 - Pneumonia (CID-10: J12-J18) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 212 - Pneumonia (CID-10: J12-J18) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 213 - Pneumonia (CID-10: J12-J18) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 214 - Pneumonia (CID-10: J12-J18) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 215 - Pneumonia (CID-10: J12-J18) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 216 - Pneumonia (CID-10: J12-J18) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 217 - Doença pulmonar obstrutiva crónica (CID-10: J40-J44) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 218 - Doença pulmonar obstrutiva crónica (CID-10: J40-J44) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 219 - Doença pulmonar obstrutiva crónica (CID-10: J40-J44) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 220 - Doença pulmonar obstrutiva crónica (CID-10: J40-J44) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 221 - Doença pulmonar obstrutiva crónica (CID-10: J40-J44) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 222 - Doença pulmonar obstrutiva crónica (CID-10: J40-J44) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 223 - Asma (CID-10: J45-J46) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 224 - Asma (CID-10: J45-J46) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 225 - Asma (CID-10: J45-J46) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 226 - Asma (CID-10: J45-J46) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 227 - Asma (CID-10: J45-J46) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 228 - Asma (CID-10: J45-J46) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 229 - Doenças do aparelho digestivo (CID-10: K00-K93) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 230 - Doenças do aparelho digestivo (CID-10: K00-K93) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 231 - Doenças do aparelho digestivo (CID-10: K00-K93) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 232 - Doenças do aparelho digestivo (CID-10: K00-K93) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 233 - Doenças do aparelho digestivo (CID-10: K00-K93) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 234 - Doenças do aparelho digestivo (CID-10: K00-K93) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 235 - Úlcera péptica (CID-10: K25-K27) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 236 - Úlcera péptica (CID-10: K25-K27) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 237 - Úlcera péptica (CID-10: K25-K27) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 238 - Úlcera péptica (CID-10: K25-K27) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 239 - Úlcera péptica (CID-10: K25-K27) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 240 - Úlcera péptica (CID-10: K25-K27) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 241 - Doença crónica do fígado (CID-10: K70, K73-K74) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 242 - Doença crónica do fígado (CID-10: K70, K73-K74) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 243 - Doença crónica do fígado (CID-10: K70, K73-K74) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 244 - Doença crónica do fígado (CID-10: K70, K73-K74) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 245 - Doença crónica do fígado (CID-10: K70, K73-K74) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o Sexo - 2012

Quadro 246 - Doença crónica do fígado (CID-10: K70, K73-K74) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o Sexo - 2012

Quadro 247 - Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo (CID-10: L00-L99) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 248 - Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo (CID-10: L00-L99) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 249 - Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo (CID-10: L00-L99) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 250 - Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo (CID-10: L00-L99) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 251 - Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo (CID-10: L00-L99) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 252 - Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo (CID-10: L00-L99) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 253 - Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo (CID-10: M00-M99) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 254 - Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo (CID-10: M00-M99) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 255 - Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo (CID-10: M00-M99) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 256 - Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo (CID-10: M00-M99) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 257 - Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo (CID-10: M00-M99) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 258 - Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo (CID-10: M00-M99) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 259 - Doenças do aparelho geniturinário (CID-10: N00-N99) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 260 - Doenças do aparelho geniturinário (CID-10: N00-N99) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 261 - Doenças do aparelho geniturinário (CID-10: N00-N99) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 262 - Doenças do aparelho geniturinário (CID-10: N00-N99) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 263 - Doenças do aparelho geniturinário (CID-10: N00-N99) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 264 - Doenças do aparelho geniturinário (CID-10: N00-N99) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 265 - Complicações da gravidez, parto e puerpério (CID-10: O00-O99) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 266 - Complicações da gravidez, parto e puerpério (CID-10: O00-O99) - Mortalidade proporcional

por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 267 - Complicações da gravidez, parto e puerpério (CID-10: O00-O99) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 268 - Complicações da gravidez, parto e puerpério (CID-10: O00-O99) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 269 - Complicações da gravidez, parto e puerpério (CID-10: O00-O99) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 270 - Complicações da gravidez, parto e puerpério (CID-10: O00-O99) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 271 - Algumas afeções originadas no período perinatal (CID-10: P00-P96) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 272 - Algumas afeções originadas no período perinatal (CID-10: P00-P96) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 273 - Algumas afeções originadas no período perinatal (CID-10: P00-P96) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 274 - Algumas afeções originadas no período perinatal (CID-10: P00-P96) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 275 - Algumas afeções originadas no período perinatal (CID-10: P00-P96) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 276 - Algumas afeções originadas no período perinatal (CID-10: P00-P96) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 277 - Malformações congénitas e anomalias cromossómicas (CID-10: Q00-Q99) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 278 - Malformações congénitas e anomalias cromossómicas (CID-10: Q00-Q99) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 279 - Malformações congénitas e anomalias cromossómicas (CID-10: Q00-Q99) - Taxas de mortali-

dade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 280 - Malformações congénitas e anomalias cromossómicas (CID-10: Q00-Q99) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 281 - Malformações congénitas e anomalias cromossómicas (CID-10: Q00-Q99) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 282 - Malformações congénitas e anomalias cromossómicas (CID-10: Q00-Q99) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 283 - Sintomas, sinais, exames anormais, causas mal definidas (CID-10: R00-R99) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 284 - Sintomas, sinais, exames anormais, causas mal definidas (CID-10: R00-R99) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 285 - Sintomas, sinais, exames anormais, causas mal definidas (CID-10: R00-R99) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 286 - Sintomas, sinais, exames anormais, causas mal definidas (CID-10: R00-R99) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 287 - Sintomas, sinais, exames anormais, causas mal definidas (CID-10: R00-R99) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 288 - Sintomas, sinais, exames anormais, causas mal definidas (CID-10: R00-R99) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 289 - Causas externas de lesão e envenenamento (CID-10: V01-Y89) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 290 - Causas externas de lesão e envenenamento (CID-10: V01-Y89) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 291 - Causas externas de lesão e envenenamento (CID-10: V01-Y89) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 292 - Causas externas de lesão e envenenamento (CID-10: V01-Y89) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 293 - Causas externas de lesão e envenenamento (CID-10: V01-Y89) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 294 - Causas externas de lesão e envenenamento (CID-10: V01-Y89) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 295 - Acidentes e sequelas (CID-10: V01-X59,Y85-Y86) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 296 - Acidentes e sequelas (CID-10: V01-X59,Y85-Y86) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 297 - Acidentes e sequelas (CID-10: V01-X59,Y85-Y86) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 298 - Acidentes e sequelas (CID-10: V01-X59,Y85-Y86) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 299 - Acidentes e sequelas (CID-10: V01-X59,Y85-Y86) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 300 - Acidentes e sequelas (CID-10: V01-X59,Y85-Y86) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 301 - Acidentes de transporte e sequelas (CID-10: V01-V99,Y85) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 302 - Acidentes de transporte e sequelas (CID-10: V01-V99,Y85) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 303 - Acidentes de transporte e sequelas (CID-10: V01-V99,Y85) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 304 - Acidentes de transporte e sequelas (CID-10: V01-V99,Y85) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 305 - Acidentes de transporte e sequelas (CID-10: V01-V99,Y85) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 306 - Acidentes de transporte e sequelas (CID-10: V01-V99,Y85) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 307 - Acidentes fatais (CID-10: W00-W20) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 308 - Acidentes fatais (CID-10: W00-W20) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 309 - Acidentes fatais (CID-10: W00-W20) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 310 - Acidentes fatais (CID-10: W00-W20) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 311 - Acidentes fatais (CID-10: W00-W20) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 312 - Acidentes fatais (CID-10: W00-W20) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 313 - Envenenamento acidental (CID-10: X40-X49) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 314 - Envenenamento acidental (CID-10: X40-X49) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 315 - Envenenamento acidental (CID-10: X40-X49) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 316 - Envenenamento acidental (CID-10: X40-X49) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 317 - Envenenamento acidental (CID-10: X40-X49) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 318 - Envenenamento acidental (CID-10: X40-X49) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 319 - Lesões autoprovocadas intencionalmente e sequelas (CID-10: X60-X84,Y87.0) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 320 - Lesões autoprovocadas intencionalmente e sequelas (CID-10: X60-X84,Y87.0) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 321 - Lesões autoprovocadas intencionalmente e sequelas (CID-10: X60-X84,Y87.0) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e

sexo - 2012

Quadro 322 - Lesões autoprovocadas intencionalmente e sequelas (CID-10: X60-X84,Y87.0) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 323 - Lesões autoprovocadas intencionalmente e sequelas (CID-10: X60-X84,Y87.0) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 324 - Lesões autoprovocadas intencionalmente e sequelas (CID-10: X60-X84,Y87.0) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 325 - Agressões e sequelas (CID-10: X85-Y09, Y87.1) - Óbitos por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 326 - Agressões e sequelas (CID-10: X85-Y09, Y87.1) - Mortalidade proporcional por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 327 - Agressões e sequelas (CID-10: X85-Y09, Y87.1) - Taxas de mortalidade padronizadas (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 328 - Agressões e sequelas (CID-10: X85-Y09, Y87.1) - Óbitos e taxas brutas de mortalidade (por 100 000 habitantes), por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o grupo etário e sexo - 2012

Quadro 329 - Agressões e sequelas (CID-10: X85-Y09, Y87.1) - Óbitos e razões padronizadas de mortalidade por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012

Quadro 330 - Agressões e sequelas (CID-10: X85-Y09, Y87.1) - Anos potenciais de vida perdidos e taxas, por Local de residência (NUTS - 2002), segundo o sexo - 2012